LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

HISTÓRIA

Rosíane de Camargo
Wellington Santos

5º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0218 P27 01 02 040 040
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 . OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

História

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR! HISTÓRIA

Rosíane de Camargo

- Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Pós-graduada em História do Brasil pela Faculdade Padre João Bagozzi
- Autora de materiais didáticos

Wellington Santos

- Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- Autor e editor de materiais didáticos

5º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Camargo, Rosíane de
Vem descobrir! : história : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Rosíane de Camargo, Wellington Santos. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Vem descobrir!)

ISBN 978-85-10-10781-5 (aluno)
ISBN 978-85-10-10780-8 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Santos, Wellington. II. Título. III. Série.

25-282351 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C. Guijarro del Pozo
Consultoria técnico-pedagógica: Anna Cristina C. M. Figueiredo
Edição: Nathalie Pimentel
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo dos Santos Saccomann
Apoio editorial: Patrícia Ruiz (assistência)
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Renata Martins e Erika Freitas
Tratamento de imagens: Rebeca Mereu
Design gráfico: [illegible]
Capa: Talita Lima
Imagem de capa: [illegible]
Edição de arte: Josiane Batista
Ilustrações: Alex Argozino, Anson_shutterstock/Shutterstock.com, Dam Ferreira, Filipe Rocha, Rodval Matias, TDPStudio e Vinicius Capiotti
Produção cartográfica: Allmaps, Sonia Vaz e STUDIO CAPARROZ
Editoração eletrônica: Teclas Editorial
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Viajar pela história é sempre uma aventura fascinante.

Nela, passado, presente e futuro se entrelaçam. Ao entendermos o passado, podemos interferir no presente e construir, de modo assertivo, um futuro melhor. Por isso, neste ano letivo, prepare-se para uma jornada pela história. E há muita história.

Para atuar no presente, é preciso entender que somos cidadãos (com direitos e deveres). Conhecer a trajetória de nossa sociedade até sua organização atual é voltar no tempo e, assim, reviver diferentes momentos para compreender que tudo está em construção e pode ser modificado.

A cidadania plena também passa pela compreensão de que a diversidade de pensamento, crença e cultura está entre os fatores que nos tornam seres humanos.

Vivemos com nossas igualdades e diferenças, cada grupo com seu jeito de ser e viver; portanto, é importante conhecer essa diversidade para respeitar as diferenças, além de entender como cada sociedade se organizou no tempo e no espaço.

Respeitar o outro na diversidade é reconhecer que somos, como humanidade, os grandes construtores dos marcos e patrimônios históricos.

Então, que comece a aventura pela história!

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

As seções de seu livro são interessantes, variadas e lúdicas. Veja quais são elas a seguir.



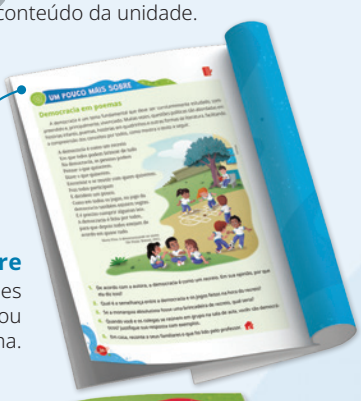
Abertura de unidade
Imagem que motiva perguntas e reflexões.



História em ação!
Nessa seção, você terá contato com uma fonte histórica importante para o conteúdo da unidade.



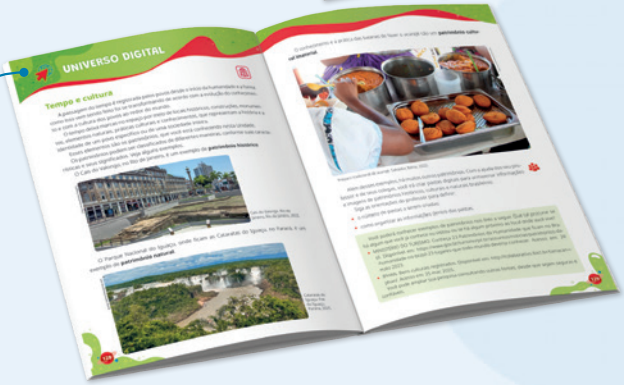
Na prática
Atividades práticas dinâmicas, em que você manipulará materiais e recortará, desenhará, pintará e construirá modelos, além de pesquisar, fazer visitas externas ou trabalhos de campo.



Um pouco mais sobre
Apresenta texto e atividades que aprofundam ou complementam um tema.



Atividades
Atividades diversificadas voltadas para a aprendizagem e verificação do que foi estudado.



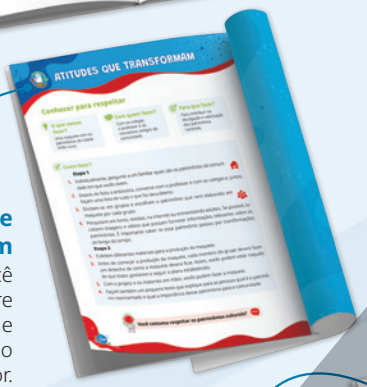
Universo digital
Aborda o pensamento computacional e o uso de tecnologias digitais, seus benefícios e os cuidados necessários ao explorá-las.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



O mundo que nos cerca

Nesta seção, você vai refletir e fazer descobertas sobre temas contemporâneos que fazem parte do nosso cotidiano.



Atitudes que transformam

Nesta seção, você vai refletir sobre atitudes que podem tornar o mundo melhor.



Direto da fonte

Nesta seção, você encontrará a História muito presente no nosso dia a dia.



Para ir mais longe

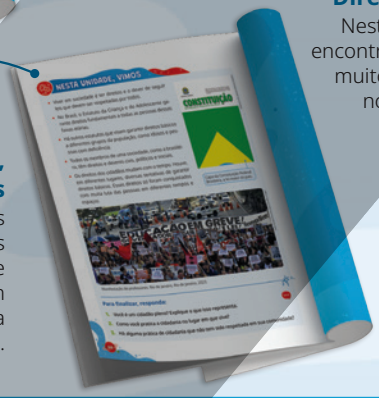
Indicações de livros, filmes, *sites* e visitas que aprofundam os temas estudados na unidade.

Glossário

Apresenta explicações de palavras importantes para a compreensão do texto.

Caderno de Cartografia

Mapas para auxiliar no estudo dos temas e conteúdos.



Nesta unidade, vimos

Resumo dos temas abordados e atividades que possibilitam verificar a aprendizagem.

Neste livro, você encontrará estes selos:

ATIVADE ORAL | ATIVIDADE EM DUPLA | ATIVIDADE EM GRUPO | ATIVIDADE PARA CASA | ATIVIDADE NO CADERNO | ATIVIDADE DE PESQUISA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Recurso digital:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs):

MEIO AMBIENTE | ECONOMIA | CIDADANIA E CIVISMO | SAÚDE | MULTI-CULTURALISMO | CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

Unidade 1: Diferentes formas de organização social 8

O que forma um povo? 10
- A sobrevivência como ponto de partida 10
- Infográfico clicável 10
- A sedentarização e a formação das aldeias 11
- A ocupação dos espaços 12

Atividades 14

Muitas escritas, diferentes saberes 16
- Primeiros registros escritos 16
- Os primeiros sistemas de escrita 17
- Infográfico clicável 19

Atividades 20

Formas de se organizar em grupos 22
- Organização da sociedade: o surgimento do Estado 22
- Outros modos de organizar a sociedade 24

Atividades 25

A organização dos Estados 27
- Nação: a ideia de pertencimento 27
- Monarquia: uma das formas mais antigas de organização do Estado 28
- República: outra forma de organizar o Estado 29

Atividades 31

História em ação! – A importância da diversidade na participação política 33

Nesta unidade, vimos 34

Para ir mais longe 35

Unidade 2: Cidadania em construção 36

Vivendo a cidadania no Brasil 38
- Os direitos e deveres para os brasileiros 38
- O que é cidadania? 39
- Infográfico clicável 41

Atividades 42

Direitos para todos 45
- Quem tem direitos? 45

Direto da fonte – Uma fonte do presente 47

Atividades 48

Cidadania na História 50
- Cidadania: uma ideia em construção 50
- Onde surgiu a ideia de cidadania? 51

Direto da fonte – Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) 53

Atividades 54

Universo digital – Um bate-papo sobre cidadania 56

Vivendo e praticando a cidadania 58
- Algumas práticas de cidadania 58

Na prática – A cidadania no dia a dia 60

Pesquisa histórica – O exercício da cidadania 61

Atividades 62

O mundo que nos cerca – Nossos direitos 64

Atitudes que transformam – Missão Direitos Humanos – espalhando respeito e igualdade 66

História em ação! – Lei Maria da Penha 67

Nesta unidade, vimos 68

Para ir mais longe 69



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL
Ficha

Unidade 3: A religiosidade na História ... 70

O desafio da tolerância ... 72
Os princípios da tolerância ... 72
Direito à liberdade religiosa ... 74
Atividades ... 75
O papel das religiões na formação dos povos ... 77
Religiões na Antiguidade ... 77
Infográfico clicável ... 79
Atividades ... 82
Religiões pelo mundo ... 84
A diversidade religiosa ... 84
Infográfico clicável ... 84
Religiões monoteístas ... 85
Religiões politeístas ... 88
Atividades ... 89
As influências religiosas dos brasileiros ... 91
A herança religiosa portuguesa ... 91
As tradições religiosas indígenas ... 92
As heranças religiosas africanas ... 93
A mistura de religiões ... 93
História em ação! – Lugares sagrados de peregrinação ... 95
Atividades ... 96
Nesta unidade, vimos ... 98
Para ir mais longe ... 99



Nick Brundle / Alamy / Fotoarena

Unidade 4: Os patrimônios da humanidade ... 100

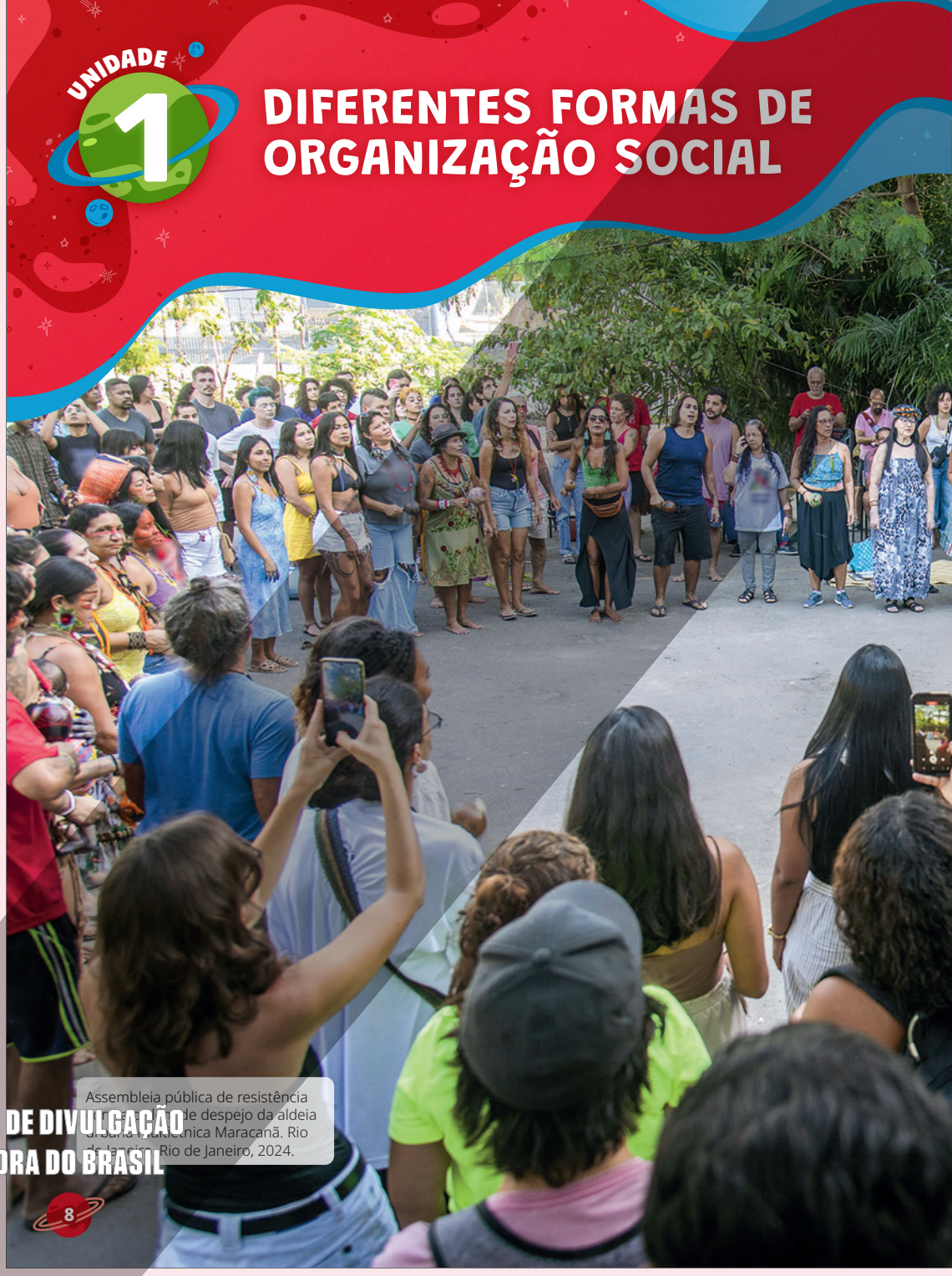
O tempo e a História ... 102
O tempo cronológico ... 102
O tempo da natureza ... 102
Diferentes formas de medir o tempo ... 103
Atividades ... 107
A memória e a História ... 109
A tradição oral na História ... 109
Infográfico clicável ... 110
Relatos de vida são fontes históricas ... 111
Atividades ... 112
O que são marcos históricos? ... 114
Os marcos de memória relembram o passado ... 114
A Independência do Brasil nos marcos de memória ... 115
Atividades ... 117
A história e os patrimônios ... 119
Os lugares e a história ... 119
Patrimônio: a herança cultural ... 120
Os patrimônios e suas classificações ... 121
Pesquisa histórica – O patrimônio histórico do lugar onde eu vivo ... 125
Direto da fonte – Legados da história oral ... 126
Na prática – Fotografia e história ... 127
Universo digital – Tempo e cultura ... 128
Atividades ... 130
O mundo que nos cerca – Os patrimônios da humanidade no Brasil ... 132
Atitudes que transformam – Conhecer para respeitar ... 134
História em ação! – A restauração dos marcos de memória ... 135
Nesta unidade, vimos ... 136
Para ir mais longe ... 137

Caderno de Cartografia ... 138

Referências comentadas ... 143

UNIDADE 1

DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL



Assembleia pública de resistência contra ordem de despejo da aldeia urbana multiétnica Maracanã. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Analisar a relação dos primeiros grupos humanos com o meio ambiente.
- Identificar os processos de sedentarização dos primeiros grupos humanos.
- Apresentar as primeiras formas de registros escritos da humanidade.
- Identificar as formas de organização social no tempo e em diferentes espaços.
- Conhecer a construção histórica da noção de política.
- Reconhecer as formas de organização social dos indígenas brasileiros.
- Identificar as diferentes formas de organização social na atualidade.

Orientações

Ao longo desta unidade, a turma estudará diferentes modos de organização social e política, estabelecendo relações com o cotidiano.

A abertura desta unidade apresenta a fotografia de uma assembleia pública de resistência contra ordem de despejo da aldeia urbana multiétnica Maracanã, no Rio de Janeiro, em 2024. Esse tipo de atividade é uma importante expressão da vivência política de um grupo, pois contribui para a discussão de questões relevantes para a comunidade e para a construção de soluções coletivas dos problemas.

Para abordar as questões iniciais propostas, incentive os estudantes a refletir livremente sobre a fotografia e pensar na importância das assembleias e de outras formas de discussão coletiva presentes em s[illegible].

Na análise da fotografia, considerando a possibilidade de haver, na turma, algum estudante cego ou com baixa visão, proponha uma descrição detalhada dos elementos representados – garantindo, assim, a inclusão e a possibilidade da compreensão de todos.

Em seguida, desenvolva as questões propostas, que têm como objetivo destacar a importância da noção de política para a organização da vida humana, contribuindo para a valorização de práticas democráticas na atualidade.

Essa análise inicial e as questões podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica**, na medida em que mobilizam conhecimentos prévios dos estudantes.

Durante o trabalho a ser desenvolvido na unidade, atente para estudantes que tenham alguma deficiência que os impeça de realizar a atividade, ofertando alternativas a cada situação. Por exemplo, auxilie na organização de grupos que tenham estudantes com dificuldade de mobilidade; audiodescritores para ajudar estudantes com deficiência visual; legendas ou auxílio para que estudantes com deficiência auditiva possam compreender o que estão estudando e produzindo.

De olho na BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 7 e 9

Competências específicas de Ciências Humanas: 1, 6 e 7

Competências específicas de História: 1, 2 e 5

Habilidades: EF05HI01, EF05HI02, EF05HI04, EF05HI05 e EF05HI06.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

1. A fotografia mostra a realização de uma assembleia para decidir questões importantes para esse grupo. Discuta com seus colegas a importância desse tipo de atividade.
2. Relacione a representação do ato desse grupo ao título da unidade.
3. Além da organização de assembleias, que outras atividades um grupo pode realizar para resolver questões importantes para todos?

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Identificar como viviam os primeiros grupos humanos.
- Conhecer diferentes formas de organização social e política.
- Compreender os conceitos de nação e Estado.
- Conhecer a relação dos primeiros povos sedentarizados com o meio ambiente.
- Identificar as primeiras formas de registros escritos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o papel das assembleias na organização das comunidades, permitindo a participação dos membros do grupo na tomada de decisões e na discussão de soluções para problemas coletivos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam, de forma introdutória, sobre a diversidade de experiências sociais que marcam a história humana. Ao longo da unidade, essa questão poderá ser retomada com a análise de diferentes modos de organização social e política ao longo do tempo.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem exemplos como a participação em eleições, a discussão de ideias e o envolvimento em atividades coletivas para a solução de problemas, como mutirões, entre outras possibilidades.

Orientações

Entre as **páginas 10** e **13**, são abordados temas relacionados ao processo de sedentarização dos seres humanos e ao desenvolvimento de tecnologias – como instrumentos e abrigos – que proporcionaram novas possibilidades de sobrevivência aos grupos em formação.

Inicie as reflexões desta página solicitando aos estudantes que, com base em seus conhecimentos prévios, levantem hipóteses para responder à pergunta: "O que forma um povo?". Permita que se expressem livremente; as palavras ou frases citadas podem ser anotadas na lousa.

Em seguida, leia o texto com os estudantes e retome questões como o surgimento dos seres humanos e os processos que deram início à sedentarização e à formação de aldeias e cidades, para que compreendam que o processo de formação dos povos foi longo e gradual.

Relacione as informações do texto com as hipóteses levantadas inicialmente, buscando criar conexões entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos estudantes. Dessa forma, a aprendizagem torna-se mais significativa por meio da interação e do diálogo.

É importante que eles compreendam a organização dos primeiros seres humanos e o desenvolvimento de formas de sobrevivência para que possam entender, gradualmente, a formação dos grupamentos humanos e das cidades – aspectos fundamentais para a compreensão das formas de ordenação social que serão estudadas posteriormente.

Analise também a foto apresentada, explicando que o nomadismo na atualidade pode ocorrer tanto por necessidade quanto por escolha relacionada a padrões culturais de determinados grupos. Por exemplo, os grupos formados por povos romani permanecem nômades como forma de manter os costumes herdados de seus antepassados. Essa reflexão permite aos estudantes perceber categorias fundamentais para a compreensão da História: **permanências** e **mudanças**.

O que forma um povo?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

A sobrevivência como ponto de partida

Quando os seres humanos se espalharam pelo mundo, foram se adaptando e criando formas de viver e sobreviver em diferentes lugares. Para isso, desenvolveram diversas maneiras de se organizar em grupos, criando uma grande diversidade de **organizações sociais**.



Zurvan/Middle East Images/AFP

Nômade do grupo Qashqai. Irã, 2024. Ainda hoje, existem grupos nômades, mas com características e motivos diferentes dos primeiros grupos humanos.

Independentemente de como esses grupos se organizaram, todos precisavam se preocupar com alimento e proteção, portanto, tinham em comum a busca por formas de sobrevivência.

Durante milhares de anos, a caça, a pesca, a coleta de frutas, as raízes e as folhas foram as formas de o ser humano obter seu sustento. Por isso, eles precisavam mudar de lugar em busca de novas fontes de alimento, tornando-se, portanto, **nômades**.

Para facilitar os deslocamentos, as moradias e os abrigos eram cavernas, grutas e lugares naturalmente protegidos. Alguns grupos usavam tendas feitas com galhos, peles de animais e outros recursos encontrados na natureza.

Paleolítico: também chamado de Idade da Pedra Lascada, é o período da História que começou com os primeiros hominídeos e se estendeu até o desenvolvimento da agricultura.

Esse período é denominado **Paleolítico** e remete a cerca de 12 mil anos. Durante esse período, alguns grupos humanos desenvolveram habilidades e tecnologias que modificaram seu modo de viver, como a confecção de instrumentos de caça e o domínio da técnica de acender o fogo, um recurso importante para a sobrevivência, permitindo melhores condições para suportar o frio, cozinhar alimentos e se defender de ataques de animais.

Outra característica importante desse período foi o desenvolvimento da linguagem falada. À medida que os grupos se tornaram mais numerosos, as pessoas foram percebendo a necessidade de se comunicar de forma mais precisa para uma melhor organização comunitária.

O desenvolvimento da linguagem permitiu aos seres humanos partilhar conhecimentos, sentimentos e experiências. Assim, foi decisiva no desenvolvimento da cultura e sua transmissão de uma geração a outra.

Todas essas e outras mudanças fazem parte de um longo processo da humanidade e não ocorreram da mesma forma para todos os grupos humanos que habitavam os diferentes locais do planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

10

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre povos nômades, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta exemplos atuais de grupos que mantêm o modo de vida nômade em diferentes regiões do mundo. Ao explorar esse recurso, os estudantes podem relacionar o conceito histórico de nomadismo, visto no texto, com práticas contemporâneas, compreendendo a diversidade cultural e as adaptações que esses povos realizam para sobreviver em distintos ambientes.

Desenvolvendo habilidades

EF05HI01 e **EF05HI02** O tópico **O que forma um povo?** e seus subtópicos abordam o processo de formação dos povos a partir do processo de sedentarização e da formação de aldeias. Além disso, introduz o tema da organização do poder político, o que, posteriormente, permitirá aos estudantes compreender o conceito de Estado e outras formas de ordenação social. Ao compreender o processo de deslocamento de pessoas ao longo da história, o conteúdo mobiliza a **competência específica de História 5**.

A sedentarização e a formação das aldeias

Há aproximadamente 12 mil anos, os seres humanos, ao observarem a natureza e seus ciclos, desenvolveram novas formas de sobrevivência. Foi nesse período que surgiram as técnicas agrícolas e a domesticação de alguns animais. Esses dois processos ocorreram de forma lenta e gradual, não se manifestando da mesma maneira em todas as regiões do planeta.

Essas transformações permitiram que os grupos humanos se estabelecessem em uma região, plantando, colhendo e pastoreando animais. Iniciou-se, assim, um processo de **sedentarização**, que foi gradativamente dando origem às primeiras aldeias e resultou em mudanças significativas na organização social desses grupos.

Esse período é chamado de **Neolítico**, ou Idade da Pedra **Polida**, pois os instrumentos de pedra passaram a ser polidos e, com isso, se tornaram mais elaborados e duráveis. Facas, machados, enxadas, pilões e outros instrumentos de uso cotidiano e também para as atividades agropastoris foram desenvolvidos ou aperfeiçoados.

Polir: retirar as arestas (partes que sobram, saliências) de determinados materiais, como pedras, tornando a superfície do objeto mais lisa e suave.



Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Ferramentas usadas no Neolítico em exposição no Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga. Goiânia, Goiás, 2021.

Entre as inovações desse período destaca-se o desenvolvimento da cerâmica, com a produção de potes de argila cozidos no fogo, utilizados para cozinhar e armazenar alimentos e água.

A tecelagem também surgiu como uma inovação significativa nesse período, com grupos utilizando lã de ovelhas e outros materiais para confeccionar roupas.

Houve também o desenvolvimento de novas tecnologias para a agricultura, como canais de irrigação, adubagem e arado, que proporcionaram um aumento na produção agrícola.

Com todas essas transformações, houve um aumento populacional, gerando a necessidade de buscar novas áreas para plantio. Assim, os grupos começaram a se deslocar e formar novas aldeias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que o Período Neolítico se estendeu do desenvolvimento da agricultura até a invenção da escrita. Ressalte que essas nomenclaturas foram elaboradas por estudiosos do século XIX com base em estudos da arqueologia e da paleontologia. Ressalte que os grupos humanos, em diferentes partes do mundo, se organizaram cada um à sua maneira, ou seja, a partir de suas necessidades e de acordo com as características geográficas de cada lugar. Assim, as transformações de cada grupo não seguem um padrão único. Nem todos os grupos nômades se tornaram sedentários, por exemplo, e muitos ainda mantêm esse modo de vida nos dias atuais.

Ao trabalhar a fotografia desta página, explique que vestígios arqueológicos como esses permitem, por meio de análises, identificar quando foram produzidos e levantar hipóteses sobre como e por quem eram utilizados. Esses vestígios constituem evidências históricas que fundamentam o que sabemos sobre os grupos humanos em determinado período. Ressalte que essas informações não são definitivas, pois, a cada nova descoberta, é possível revisar ou ampliar o conhecimento sobre a forma de vida desses povos.

Saiba mais

Para ampliar os conhecimentos sobre as pesquisas arqueológicas no Brasil, sugerimos a consulta ao *site* a seguir.

- PROJETOS e Relatórios de Pesquisas Arqueológicas no Brasil. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília, DF, [20--]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1698/. Acesso em: 5 ago. 2025.

Nos últimos anos, o número de pesquisas arqueológicas no Brasil tem crescido, principalmente em razão da realização de obras com alto impacto no solo, que exigem avaliações prévias sobre a existência de sítios arqueológicos. O IPHAN, por meio do Centro Nacional de Arqueologia (CNA), é o órgão responsável por fiscalizar, autorizar e proteger esse patrimônio.

O *site* disponibiliza informações detalhadas sobre projetos e pesquisas arqueológicas em andamento no país.

Orientações

Ao abordar a ocupação dos espaços, é importante que os estudantes reflitam sobre o fato de que as mudanças não ocorrem da mesma forma em todas as partes do planeta. A organização social está diretamente relacionada ao espaço geográfico ocupado, como mostra o exemplo desta página sobre a construção de habitações.

Dessa forma, o uso de elementos da natureza foi determinante para a organização das aldeias. Essa informação também se relaciona ao desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, já que essas atividades dependem das características geográficas locais, incluindo as espécies animais e vegetais disponíveis para suprir as necessidades humanas.

Explique ainda a importância da água para a sobrevivência dos grupos humanos que, ao longo da História, optaram por habitar lugares próximos a fontes de água, como rios e lagos, para que fosse possível sobreviver e realizar atividades como cozinhar, plantar, pescar, entre outras.

É importante ressaltar que os agrupamentos humanos, sejam nômades ou sedentários, transformam o meio ambiente ao seu redor. Isso acontece não apenas pela presença ou pelo número de pessoas que o habitam, mas pelas diferentes formas de intervenção, como a caça, a coleta, a pesca, a agricultura e o uso dos recursos naturais disponíveis.

Aproveite para conversar com os estudantes sobre o uso sustentável desses recursos, destacando a importância de sua manutenção para as futuras gerações.

Proponha uma análise das fotografias e dos recursos naturais utilizados nas construções apresentadas. Muitas informações sobre a geografia local podem estar implícitas nas imagens. Por exemplo, os iglus indicam regiões de baixas temperaturas, enquanto a construção indígena remete a um clima mais quente.

Peça que os estudantes formulem outras hipóteses sobre cada grupo que construiu essas habitações, considerando o modo de vida adaptado ao meio geográfico.

A ocupação dos espaços

Ao se fixar em um lugar, ou seja, ao ocupar de forma permanente um determinado espaço geográfico, os grupos humanos passaram a construir abrigos mais seguros e duradouros.

Para construir suas moradias, assim como já faziam nos deslocamentos, eles utilizavam os materiais disponíveis na região, adequados ao clima local. Com a fixação dessas construções, passou a ser necessário o uso de materiais mais resistentes. Madeira, barro, pedras e folhagens secas eram utilizados nas novas habitações, que ficavam localizadas próximo às plantações e aos rebanhos.

Até hoje as pessoas constroem suas habitações com base na região onde vivem, assim como em seus conhecimentos e costumes. Veja os exemplos a seguir.

katyar/Shutterstock.com



Os iglus, conhecidos como "casas de gelo", são adaptações culturais construídas pelos inuíte e yupik, grupos de povos que vivem em regiões muito geladas, que respeitam a geografia local. Rússia, 2025.

Lucidia Zvarick/Pulsar Imagens



Alguns grupos indígenas utilizam, até hoje, elementos do ambiente que habitam para construir suas moradias. Casa da etnia kuikuro coberta com sapé. Parque Indígena do Xingu, Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação Interdisciplinar

Geografia e Ciências

Pensando na relação com o espaço geográfico e no uso dos recursos naturais, proponha aos estudantes que se organizem em grupos para realizar uma pesquisa sobre as formas tradicionais de construção no local onde vivem, bem como sobre novas adaptações sustentáveis, como as casas ecológicas, que utilizam materiais reaproveitados.

Peça que apresentem os resultados em sala de aula e, em seguida, conduza um debate sobre como é possível utilizar os recursos naturais de forma consciente, garantindo sua manutenção e continuidade para as futuras gerações.

A pesquisa dependerá da região onde a escola está localizada. Por exemplo, no Nordeste, é comum encontrarmos casas de taipa, construídas com estruturas de bambu ou madeira e preenchidas com barro amassado – que é uma técnica tradicional que utiliza recursos locais. Já em regiões de clima mais frio, as construções costumam apresentar materiais e telhados adaptados às baixas temperaturas.

Durante a apresentação, é importante destacar a necessidade da preservação dos recursos naturais e discutir práticas de uso sustentável. No Brasil, há diversas iniciativas nessa direção, como construções feitas com materiais reaproveitados, por exemplo, garrafas PET.

Com o tempo, novas necessidades surgiram, como a construção de muralhas ao redor das aldeias para proteção e também para delimitar o território daquele grupo. Edifícios de uso comum, como armazéns para produtos, locais para reuniões coletivas, cultos religiosos e outros fins, foram construídos. Muitas aldeias cresceram e formaram cidades, mas esse processo não ocorreu da mesma forma e ao mesmo tempo em todos os lugares.



Filipe Rocha

Representação de uma cena no Período Neolítico.

Nas aldeias e nas cidades, as pessoas passaram a desempenhar diferentes funções, cuidando das plantações e da criação de animais, construindo casas, produzindo ferramentas, entre outras atividades. Com isso, começaram a se especializar em diferentes tarefas.

Assim, ocorreu mais uma mudança: surgiu o **comércio**. Produtos alimentícios cultivados, animais, potes de cerâmica e outros itens eram trocados entre os habitantes ou entre diferentes aldeias.

Com o passar do tempo, as trocas deixaram de ser feitas diretamente pelos produtores, e surgiu um novo personagem: o comerciante, que passou a ser intermediário dessas trocas.

Essa nova realidade proporcionou o surgimento de **cidades**, que, diferentemente das aldeias agrícolas, eram centros de comércio. Algumas cidades surgiram da união de aldeias; outras se formaram nos locais onde eram realizadas as trocas.

Uma das cidades mais antigas conhecidas é a de Çatalhöyük, que se desenvolveu há cerca de 9 mil anos atrás, na região onde hoje fica a Turquia. A partir de 1958, escavações arqueológicas revelaram que essa cidade não possuía ruas, e suas casas eram construídas lado a lado, com acesso feito pelo telhado. Seus habitantes desenvolviam agricultura e também se dedicavam a outras atividades, como pinturas murais.

Ilustração em cores fantasia e fora de proporção.



Representação de como teria sido a cidade de Çatalhöyük, onde hoje é a Turquia.

DE AGOSTINI PICTURE LIBRARY/De Agostini Editorial/Getty Images

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que o desenvolvimento das aldeias também marcou o início da divisão social do trabalho. Esse é um processo pelo qual muitos povos passaram, à medida que novas formas de organização social e econômica foram sendo criadas.

O conceito de **divisão social do trabalho** está relacionado à distribuição de tarefas entre os membros de um grupo, permitindo a realização de um maior número de atividades e o aperfeiçoamento de técnicas.

Ao analisar as ilustrações desta página, destaque que a cena no período Neolítico foi criada com base em informações históricas, evidenciando as mudanças trazidas pela agricultura e o desenvolvimento de novas tecnologias, como a cerâmica.

A segunda ilustração representa uma das cidades mais antigas da humanidade. Essa representação foi possível graças a achados arqueológicos, que revelaram construções com padrão geométrico e casas organizadas de forma relativamente uniforme. Nas ruínas desse local, também foram encontradas diversas produções artísticas que ajudam a entender aspectos da organização social daquela civilização.

Orientações

Incentive os estudantes na realização das atividades. Inicie com a leitura atenta de cada ilustração, para que, em seguida, os estudantes respondam às questões propostas.

Para promover uma sala de aula inclusiva, é importante adaptar as atividades às diversas necessidades de aprendizagem do grupo. Entre as estratégias possíveis, pode-se oferecer materiais em diferentes formatos (textos impressos, recursos digitais e áudios), possibilitando que os estudantes possam se adequar dentro de suas necessidades específicas. Adaptações no tempo para a realização das tarefas também contribuem para que cada estudante possa trabalhar de acordo com seu ritmo.

Respostas

1. a) Neolítico.

b) Os estudantes devem organizar as imagens do seguinte modo: A, D, B e C.

c) Espera-se que os estudantes desenvolvam textos que destaquem as seguintes características de cada imagem:

A – desenvolvimento da agricultura;

B – produção de utensílios;

C – divisão de tarefas;

D – criação de animais.

2. a) Espera-se que os estudantes citem questões como beber água, preparar alimentos, realizar a higiene, entre outras, e ainda para a manutenção da natureza, incluindo as vidas das plantas e dos animais.

b) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar os usos que fazem da água.

c) Espera-se que respondam que a água é essencial para o crescimento das plantas e que, sem ela, não seria possível que elas se reproduzissem e crescessem.

d) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Observe as ilustrações a seguir, que representam cenas criadas para retratar acontecimentos da história da humanidade, e realize o que se pede.









Ilustrações: Filipe Rocha

a) A que período histórico essas ilustrações fazem referência?

b) Com base no que você estudou sobre o processo de sedentarização, indique no caderno a sequência correta das ilustrações. Justifique sua resposta.

c) Elabore um pequeno texto explicando cada ilustração.

2. Responda às questões a seguir no caderno.

a) Explique por que a água é essencial para a vida humana.

b) Descreva como a água é usada no seu dia a dia e de que forma ela contribui para sua saúde e bem-estar.

c) Pesquise e anote como a água é importante para a agricultura e como ela contribui para a produção de alimentos.

d) Após responder às questões, discuta suas respostas com os colegas e elabore um cartaz destacando a importância da água para a vida humana e o meio ambiente.

Articulação interdisciplinar

Geografia

Na **atividade 1**, os estudantes devem analisar as ilustrações para identificar a interferência humana nas paisagens. Converse com eles sobre as alterações visíveis em cada paisagem representada que são frutos da ação humana.

Se necessário, reforce que os elementos naturais são aqueles que existem sem que o ser humano os tenha construído ou modificado, como nuvens, Sol, mar, rios, entre outros. Já os elementos humanizados ou culturais são os criados ou modificados pelo ser humano por meio do trabalho, como ruas, construções, pontes e túneis.

Há, ainda, os elementos naturais modificados pelos seres humanos, como florestas e plantas de uma horta, por exemplo. É importante destacar que, mesmo quando as modificações feitas pelos seres humanos não são aparentes, alguns ambientes naturais também são resultado de intervenções humanas ou sofreram essas intervenções em algum momento, como é o caso da Amazônia, conforme pode ser visto no artigo a seguir.

- NAÍSA, L. Marcas humanas indicam grande população na Amazônia antiga. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, ed. 333, nov. 2023. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/marcas-humanas-indicam-grande-populacao-na-amazonia-antiga/. Acesso em: 10 jul. 2025.

3. Leia o texto a seguir e analise a fotografia. Em seguida, responda às questões no caderno.

Há dezenas de milhares de anos a humanidade começou a transformar o mundo ao seu redor quando conseguiu usar a seu favor os materiais encontrados na natureza. Utilizavam-se pedaços de ossos, madeira e pedras lascadas para construir os primeiros instrumentos rudimentares. Nascia, assim, a tecnologia para ajudar a solucionar as dificuldades.

Com a descoberta de como produzir e controlar o fogo, foi possível utilizá-lo para cozinhar os alimentos e ter uma fonte de calor e luz nas noites frias e escuras. [...]



Geoff Kidd/Science Photo Library/Fotoarena

Ferramentas usadas por grupos do Neolítico, como raspador (à esquerda), pontas de flechas (na parte superior) e ponta de lança (parte inferior). Essas ferramentas ajudavam os grupos humanos a raspar couro, caçar e preparar alimentos.

A utilização dos metais revolucionou a humanidade, pois permitiu desde a construção de arados metálicos, mais eficientes para preparar a terra para o plantio, até o desenvolvimento de armas [...], como espadas e lanças. [...]

Adilson de Oliveira. Novos problemas, novos materiais. *Instituto Ciência Hoje*, [Rio de Janeiro], c2025. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/coluna/novos-problemas-novos-materiais/#:~:text=H%C3%A1%20dezenas%20de%20milhares%20de,construir%20os%20primeiros%20instrumentos%20rudimentares. Acesso em: 12 abr. 2025.

a) Qual é a importância do desenvolvimento da tecnologia para os primeiros grupos humanos?

b) Como as ferramentas mostradas na fotografia facilitaram a vida dos grupos humanos?

c) O domínio do fogo foi uma das descobertas mais importantes para a humanidade. Explique essa afirmação.

d) Como você imagina que o uso dos metais revolucionou a humanidade?

e) Toda tecnologia descrita no texto refere-se ao desenvolvimento de objetos para solucionar a vida dos seres humanos. Dê exemplos de tecnologias simples que são muito úteis na vida diária e que não só valem exemplos que não precisam de energia elétrica ou de outras fontes de energia para funcionar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam as relações dos primeiros grupos humanos com a natureza e identifiquem os diferentes processos de sedentarização dos seres humanos.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

Orientações

Leia o texto da **atividade 3** com os estudantes, destacando que o termo tecnologia é geralmente usado para se referir ao desenvolvimento de computadores e outros equipamentos eletrônicos. No entanto, tecnologia também se refere ao conjunto de técnicas, métodos, ferramentas e sistemas utilizados para resolver problemas e garantir a sobrevivência das pessoas.

Essa explicação é importante para que eles possam compreender que, por exemplo, um pregador de roupa também é um objeto desenvolvido por meio da tecnologia.

Respostas

3. a) O desenvolvimento de tecnologia ajudou a solucionar problemas e facilitou a vida dos seres humanos.

b) As ferramentas criadas durante o Período Neolítico ajudaram os grupos humanos em sua sobrevivência. As pontas de lança e de flecha possibilitavam caçar animais para o consumo próprio e serviam também como ferramentas de proteção e segurança contra animais predadores. O raspador de sílex era usado para limpar peles de animais, que poderiam servir como vestimentas e cobertas para proteger o corpo contra o frio, e também como ferramenta para cortar alimentos.

c) O domínio do fogo possibilitou aos seres humanos, além de cozinhar seus alimentos, proteger-se de ataques de animais e aquecer-se.

d) Permitiu a construção de novos objetos que facilitaram a agricultura, como os arados, e também o desenvolvimento de armas para caça e defesa.

e) Resposta pessoal. O estudante poderá citar tecnologias aparentemente simples, como talheres, pratos, xícaras, pregador de roupa, lápis, pá, vassoura, enxada, bengala de madeira, entre outros.

Orientações

Antes de explorar a importância da escrita para a decodificação de documentos, explique aos estudantes que a escrita permite às pessoas ler uma história em quadrinhos ou o letreiro de um ônibus para saber, por exemplo, qual seu destino.

Explique que a humanidade sempre buscou formas variadas de comunicação, começando possivelmente pela oralidade, com o desenvolvimento da linguagem falada, e também por meio de símbolos e desenhos, até chegar aos primeiros registros escritos.

Estima-se que uma das primeiras maneiras de trocar mensagens e registrar experiências sejam as pinturas rupestres, datadas de mais de 40 mil anos atrás.

Faça a leitura conjunta do texto com os estudantes e explorem a fotografia da tábua de argila com escrita cuneiforme. Explique à turma que o desenvolvimento de sistemas de escrita foi fundamental para que os grupos humanos compartilhassem informações e conhecimentos. Isso contribuiu para que os grupos humanos desenvolvessem novos saberes e tecnologias.

Muitas escritas, diferentes saberes

Primeiros registros escritos

Quando você estuda sua história pessoal, eventos como o nascimento, o início da fala, os primeiros passos ou o primeiro dia de aula são considerados importantes, pois marcam mudanças em sua vida.

Quando estudamos a história de nosso bairro, da comunidade ou da cidade, alguns acontecimentos também se destacam.

Da mesma forma, no estudo da história, alguns fatos são considerados muito importantes porque trouxeram grandes transformações.

O período chamado de Neolítico foi marcado por grandes transformações. Além do desenvolvimento da agricultura, do pastoreio e da consequente sedentarização, ele também teve como **marco histórico** o desenvolvimento das primeiras formas de registro escrito.

A **escrita** possibilitou aos grupos humanos registrarem e compartilharem informações. E, assim como diferentes grupos desenvolveram formas distintas de construir suas casas ou organizar suas aldeias, a escrita foi criada com base nas experiências e necessidades próprias de cada comunidade.

Sendo assim, surgiram diversos tipos de escrita em diferentes tempos e lugares.



Museu do Louvre, Paris/Foto: Adam Jan Figiel/Shutterstock.com

Tábua de argila com registros sobre o estoque de alimentos, criada há cerca de 5 mil anos. A fotografia mostra uma tábua de argila com escrita cuneiforme, que é uma das formas de registro mais antigas da humanidade. Com um estilete, eram feitos traços em forma de cunha para registrar as informações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo habilidades

EF05HI01 e **EF05HI06** O tópico **Muitas escritas, diferentes saberes** e seus subtópicos mobilizam habilidades relacionadas ao uso de diferentes linguagens no processo de comunicação, com ênfase nos sistemas de escrita e no processo de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória.

Ao propor o estudo dos maias e de seu complexo sistema de escrita, na **página 19**, busca-se possibilitar que os estudantes identifiquem uma das formas de marcação do tempo utilizadas por povos indígenas originários das Américas.

Os primeiros sistemas de escrita

A escrita pode ser definida como a representação da língua falada por meio de símbolos. Seu desenvolvimento foi um grande passo para os grupos humanos.

Assim como outras descobertas ou invenções, as diferentes formas de escrita fazem parte de um longo processo que ocorreu em diferentes lugares do mundo e em diferentes tempos.

Os primeiros sistemas de escrita descobertos até agora surgiram de forma independente, ou seja, sem relação entre eles, na China, no Egito, na Mesopotâmia e na América Central.

Diferentemente de nosso atual sistema de escrita, que representa graficamente sons da fala, essas primeiras formas de registros eram feitas com pictogramas — desenhos simples que representam objetos, pessoas, animais, quantidades ou medidas — e ideogramas, que representam ideias e acontecimentos.

Essas formas de escrita foram e ainda são utilizadas de diferentes maneiras nos diferentes sistemas de escrita atuais, como nos exemplos a seguir.



ZiFalanista/Shutterstock.com

Essa imagem é um exemplo de pictograma que podemos encontrar em locais como praças, aeroportos ou estabelecimentos comerciais. Ela indica a disponibilidade de uma rede de internet sem fio. Para interpretá-la, basta reconhecer o ícone, composto de ondas em forma de arco, que representam o sinal de internet.



Anson_Shutterstock/Shutterstock.com

Essa imagem é um ideograma que representa a ideia de reciclagem. Sua interpretação não é direta, ou seja, para entendermos seu significado, é necessário conhecer o que é reciclagem e saber que esse símbolo está associado a essa prática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em diferentes [illegible] os humanos foram desenvolvendo suas próprias formas de registro. Algumas delas, como a desenvolvida pelos chineses e pela civilização maia, são exemplos de sistemas de escrita criados por povos do passado.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes reconheçam a escrita como uma das grandes invenções da humanidade, que permite a comunicação à distância e o registro das atividades humanas ao longo do tempo.
2. Resposta pessoal. O estudante pode mencionar funções como comunicar, registrar e armazenar informações. A escrita permite registrar e compartilhar ideias e pensamentos.
3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante compreenda o impacto da ausência da escrita, considerando sua importância mencionada anteriormente.
4. Não. O analfabetismo gera diversas dificuldades na vida cotidiana, como a impossibilidade de ler placas, avisos, documentos e contratos. Isso compromete o acesso a direitos básicos, como conseguir emprego, ter acesso a serviços públicos ao precisar preencher formulários, abrir contas em banco, prestar concursos, entre outros.

Orientações

Explique aos estudantes que a escrita foi criada a partir de necessidades práticas, como registrar trocas comerciais, leis, regulamentos, entre outros aspectos. Entre os registros mais antigos já encontrados estão informações práticas, como listas de produtos agrícolas.

A escrita, ou grafia, pode ser considerada uma tecnologia de comunicação historicamente desenvolvida pela sociedade humana. Ela consiste em registrar marcas em algum suporte – seja por meio de pictogramas, ideogramas, letras ou outros símbolos – que podem ser feitos em folhas, ossos, pedras, papiros ou outros materiais.

Promova a leitura do texto da página e converse com os estudantes sobre como os símbolos, que inicialmente eram desenhos, evoluíram para formas mais abstratas, como as letras do alfabeto que usamos hoje como base para a escrita.

Peça que analisem as imagens e, antes de lerem as legendas, respondam o que acreditam que elas representam.

Finalize a atividade conversando sobre como essas convenções, que ainda utilizamos, continuam servindo como fonte de comunicação, mesmo sem o uso do alfabeto.

Atividades Complementares

Em uma roda de conversa, peça aos estudantes que respondam oralmente às questões a seguir. Permita que reflitam sobre essas questões e finalizem com a produção de um texto sobre como a escrita beneficia a humanidade.

1. Qual é a importância do desenvolvimento da escrita para os seres humanos?
2. E para você, qual é a função da escrita?
3. Se a escrita não existisse, como isso afetaria a sua vida?
4. Uma pessoa que não sabe ler e escrever consegue exercer plenamente seus direitos em sociedade? Explique.

Orientações

A comparação entre diferentes formas de registro permitirá aos estudantes compreender que a escrita também é resultado de um processo cultural. Explique para a turma que os ideogramas podem aparecer como sinais usados na escrita chinesa ou formados a partir de pictogramas.

Explique que já foram encontrados mais de 13 000 ossos oraculares, com mais de 100 000 inscrições diferentes. Estima-se que essas inscrições eram feitas com um instrumento bem afiado.

Esses achados fornecem informações importantes sobre a vida na China antiga, ajudando a conhecer detalhes da dinastia Shang (1600 a.C.-1046 a.C.), que reinava nesse período, além de seus costumes e crenças. Também contribuem para entender o desenvolvimento da língua chinesa.

Saiba mais

Sobre a História da escrita, recomendamos a leitura a seguir.

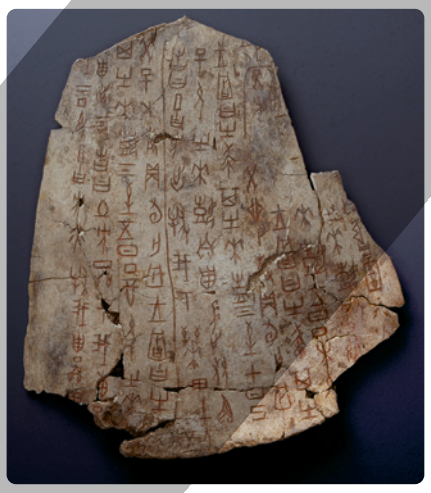
- FISCHER, S. R. *História da escrita*. São Paulo: Unesp, 2009.

O livro apresenta informações sobre a história da escrita, abordando suas origens, funções e transformações ao longo do tempo em diferentes sistemas de escrita, tanto atuais quanto extintos.

A escrita entre os chineses

Estima-se que, entre 9 mil e 7 mil anos atrás, já havia, na China, comunidades de agricultores na região do Rio Huang Ho, conhecido como Rio Amarelo. Esses grupos viviam da agricultura e pecuária.

Os mais antigos escritos chineses já encontrados datam de cerca de 3 mil anos atrás. Eram traços de escrita feitos em ossos de boi e cascos de tartaruga, descobertos em escavações na região do Rio Amarelo.



National Museum of China/Handout/Xinhua/AFP

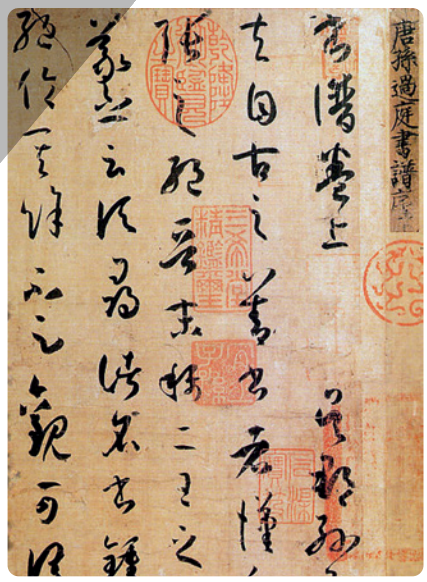
Osso de oráculo chinês exposto no Museu Nacional da China, em Pequim.

Esses registros eram usados em rituais religiosos na tentativa de prever o futuro e consultar os antepassados (por isso são chamados de ossos oraculares), além disso, registravam acontecimentos históricos. Algumas dessas inscrições foram identificadas como perguntas feitas pelos reis a seus antepassados ou como anotações de fatos importantes ditados pelo rei. Por exemplo, ele poderia pedir a seus conselheiros que registrassem como estaria o tempo naquele dia, se haveria chuva ou não. Esses registros feitos nos ossos eram guardados para consultas futuras.

Muitos dos caracteres encontrados nos ossos oraculares ainda são usados na escrita chinesa atual.

No início do século II, antes da invenção do papel, os chineses desenhavam seus caracteres com um pincel em tiras de madeira ou de bambu. Depois, essas tiras eram amarradas umas às outras com uma espécie de barbante e enroladas, ficando parecidas com um livro atual.

Os chineses utilizam o chamado **sistema de escrita ideográfico**. Nele, cada símbolo representa uma palavra completa, uma ideia ou um conceito. Esse tipo de escrita é diferente do nosso sistema alfabético, que representa graficamente os sons da fala.



Bridgeman Images/Fotoarena

Manuscrito chinês escrito pelo calígrafo Sun Qianli, que viveu entre os anos de 646 e 691.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

18

A escrita chinesa foi se transformando ao longo do tempo, passando por pictogramas, ideogramas e outros tipos de símbolo. Atualmente, os chineses utilizam entre 5 e 8 mil caracteres, sendo apenas 3 mil para o uso cotidiano.

O sistema de escrita dos maias

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O desenvolvimento da escrita ocorreu em diferentes períodos e regiões do planeta. Além disso, as sociedades utilizaram diferentes materiais e técnicas para registrar seus textos.

Os maias, por exemplo – povos que habitavam parte do que hoje é a América Central, há aproximadamente 4 mil anos – também criaram um sistema de escrita próprio para atender às suas necessidades.

Estabelecidos próximo ao Oceano Pacífico, os primeiros grupos maias expandiram-se para outras regiões, dedicando-se principalmente à agricultura e ao trabalho com cerâmica. Também elaboraram um complexo sistema de escrita, com hieróglifos que representavam sons e símbolos.

A escrita maia – usada para registrar eventos cotidianos e festas religiosas – era considerada tão importante que deveria ser ensinada somente à parcela mais privilegiada da população: os sacerdotes e os nobres. Isso mostra como o conhecimento da escrita estava ligado ao poder e à religião.

Os maias desenvolveram códices, manuscritos dobráveis. O *Códice Trocortesiano*, também conhecido como Códice de Madri, por exemplo, é um dos poucos livros maias originais que sobreviveram até os dias atuais, ao lado dos códices de Dresden e Paris.



Museu da América, Madri/Foto: Oronoz/Album/Fotoarena

Página do *Códice Trocortesiano*, criado entre os séculos XIV e XV pelos maias. Trata-se de um importante registro da civilização maia, que reúne informações sobre calendário, adivinhações e crenças religiosas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para aprofundar os conhecimentos sobre a civilização maia, recomendamos o *podcast* a seguir.

- PACHECO, D. Destaque do Ciência USP #29: O que aconteceu com a antiga civilização maia? *Jornal da USP*, São Paulo, 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/podcast/destaque-do-ciencia-usp-29-o-que-aconteceu-com-a-antiga-civilizacao-maia/. Acesso em: 5 ago. 2025.

Neste episódio do *podcast*, o professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Eduardo Natalino, discorre sobre a ideia de "colapso civilizatório" dos maias com base em dados obtidos por meio de pesquisas.

- NAVARRO, A. G. *Civilizações Pré-Colombianas*. São Paulo: Contexto, 2024.

Essa obra apresenta aspectos ligados à história, cultura, organização social, entre outros temas relacionados às antigas civilizações que habitaram o continente americano, como maias, incas e astecas.

Orientações

Relembre com os estudantes as teorias de dispersão do ser humano pelo planeta. As Américas foram os últimos territórios ocupados e, por esse motivo, é esperado que o processo de sedentarização em nosso continente tenha ocorrido depois do que em outros lugares.

Outra informação importante a ser acrescentada refere-se à religiosidade. É correto afirmarmos que, em algumas sociedades, ela era parte da organização social.

Em relação ao desenvolvimento da escrita, explique que ele ocorreu em tempos diferentes em cada sociedade. Em algumas delas, houve influências de outras culturas. A escrita, assim como outros elementos, representa aspectos culturais de cada sociedade.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre códices maia, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo desta página ao apresentar, de forma visual e exploratória, diferentes manuscritos maias, como o registro de eventos cotidianos, rituais e conhecimentos astronômicos. Ao navegar pelos botões, os estudantes podem compreender como a escrita se ligava ao poder, à religião e à preservação do conhecimento.

Orientações

Para promover uma sala de aula inclusiva, é fundamental personalizar as atividades de acordo com as variadas necessidades de aprendizagem do grupo. Entre as estratégias possíveis, estão: a oferta de diferentes formatos de materiais (textos impressos, recursos digitais, áudios), possibilitando que os estudantes possam ter escolhas mais adequadas ao seu perfil ou necessidades; adaptações no tempo para realização das tarefas, bem como a flexibilização dos critérios de avaliação, contribuindo para que cada estudante possa demonstrar seu conhecimento de maneira assertiva.

Respostas

1. A escrita, inicialmente, foi criada para registrar quantidades e medidas. Em geral, era utilizada para contabilizar tudo o que era produzido em uma aldeia.

2. Essa atividade favorece a construção de conhecimentos acerca da inclusão, além de valorizar a diversidade de formas de comunicação.

3. Resposta pessoal que deve ser dada por meio de desenhos de livre escolha do estudante. Observe apenas se ele conseguiu transmitir a ideia acerca da importância da invenção da escrita.

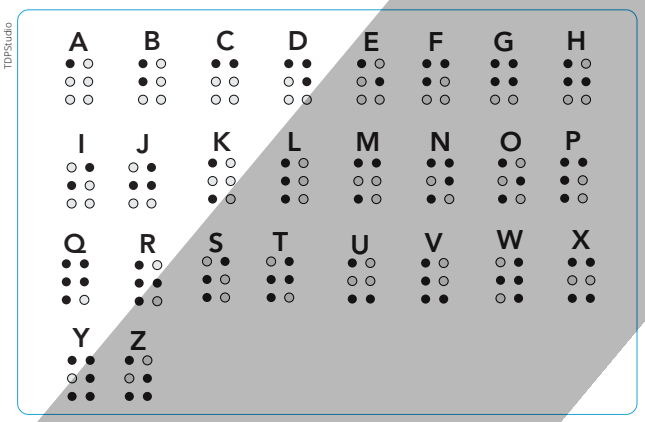
4. Surgiram diferentes tipos de linguagem e escrita em razão da grande diversidade cultural dos povos humanos.

ATIVIDADES

1. Com qual finalidade os diferentes grupos humanos criaram sistemas de escrita?

2. O braile é um sistema de escrita tátil, desenvolvido em relevo para que as pessoas cegas ou com baixa visão possam ler. Ele utiliza uma célula com seis casas para representar cada letra do alfabeto.

Observe a imagem a seguir.



Representação de alfabeto em braile.

a) Reescreva a frase a seguir em uma folha avulsa (de preferência em um pedaço de cartolina) utilizando a representação do sistema braile.

A escrita transformou a sociedade.

b) Depois, utilizando a ponta de um lápis ou de uma caneta, perfure os círculos que foram preenchidos, criando um relevo na folha.

c) Com as pontas dos dedos, sinta a diferença no relevo e, de olhos fechados, tente adivinhar as letras que foram representadas. Você e seus colegas podem trocar mensagens para treinar a leitura do sistema braile.

3. Utilizando linguagem pictográfica e ideográfica, explique por que a escrita foi uma invenção importante para a humanidade.

4. Em grupo, e com base no que foi estudado, escrevam um texto explicando por que surgiram diferentes tipos de linguagem e de escrita nas comunidades humanas. Depois, leiam o texto para os outros grupos e escutem atentamente a leitura dos textos dos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para complementar o estudo deste tema, pesquise com os estudantes outra língua utilizada pelas pessoas surdas: a Libras. Essa pesquisa pode ser direcionada para o Dicionário da Língua Brasileira de Sinais, disponível em: https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/. Acesso em: 10 jul. 2025.

Na sequência, explique-lhes que a Libras é considerada uma língua, pois possui a estrutura linguística necessária para isso.

O grande diferencial inclusivo da Libras é sua modalidade visual-espacial, construída por meio de sinais.

As pessoas surdas que aprendem a se comunicar em Libras e precisam frequentar uma escola regular devem ser alfabetizadas no idioma português em sua modalidade escrita.

Caso algum estudante na sala tenha esse conhecimento, pode-se reservar um momento para o uso da Libras, permitindo que todos conheçam essa língua.

5. Como você estudou, as primeiras formas de registro criadas pelos seres humanos foram os pictogramas e os ideogramas. Esses sistemas de escrita existem ainda hoje, embora tenham sido criados antes de outros que surgiram posteriormente.

Observe as imagens a seguir e responda ao que se pede.

1



Erich Lessing/Album/ Fotoarena

2



Saminaleo/Stockphoto.com

3



Dam Ferreira

4



Munique Bassoli/Pulsar Imagens

a) Quais imagens representam escritas pictográficas do passado?

b) Nas imagens do passado, é possível identificar relação com mudanças na sociedade no Período Neolítico. A que essas imagens fazem referência?

c) Quais escritas pictográficas são atuais? O que elas representam?

d) Você conhece outras pictografias atuais? Quais?

6. Converse com seus colegas sobre a questão a seguir e anote, no caderno, a conclusão a que vocês chegaram.

- Se não houvesse escrita, como os seres humanos iriam transmitir conhecimento?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

5. a) **Imagens 1** e **2**.

b) A **imagem 1** faz referência à agricultura e, na **imagem 2**, há a representação de um animal e outros elementos.

c) As **imagens 3** e **4**. Elas representam a orientação para jogar lixo no local correto e o símbolo de acessibilidade, para identificar a vaga preferencial destinada a pessoas com deficiência.

d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem diferentes símbolos atuais, como os de filas e assentos preferenciais, placas de trânsito e desenhos em ruas, como faixa de pedestres, entre outros.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que os conhecimentos seriam passados de forma oral, por meio da contação de histórias, como ainda ocorre em muitas e diferentes comunidades. No entanto, é importante que eles reconheçam a eficiência da transmissão do conhecimento por meio dos sistemas de escrita.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como avaliação formativa, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam a importância do desenvolvimento de diferentes sistemas de escrita e valorizem a diversidade de saberes.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

Para finalizar, converse com a turma sobre a importância da criação do alfabeto e reflita com eles sobre as transformações que essa invenção pode ter provocado nas sociedades do passado.

Orientações

Promova a leitura do texto deste tópico e destaque a aparição do termo **instituições**. Elas estão fundamentalmente vinculadas a organizações sociais mais complexas, geralmente associadas a um maior grau de urbanização. Se necessário, explique que o termo se refere, em um país, ao conjunto das leis fundamentais, aos princípios de governo e às formas de organização das atividades de interesse público.

Esclareça aos estudantes que o aparecimento das cidades e sociedades não foi uma consequência natural do desenvolvimento das aldeias agrícolas, já que muitas delas nunca se tornaram cidades. Explique que as transformações citadas nesta página fazem parte de um processo lento e gradual que ocorreu ao longo de muitos anos.

Ressalte, ainda, que esse processo não ocorreu em todos os lugares do mundo, nem foi simultâneo. Muitos grupos e populações permaneceram nômades ou não chegaram a constituir um Estado. Compreender isso ajuda a entender os diversos tempos históricos que coexistiram, percepção que é um dos pressupostos básicos para a compreensão da história.

Formas de se organizar em grupos

Organização da sociedade: o surgimento do Estado

Para vivermos em sociedade, independentemente da época, é preciso que haja algum tipo de organização que atenda a diferentes necessidades da melhor forma possível. A formação das cidades está, portanto, fundamentada em uma **organização social**.

Assim, com a formação dos primeiros núcleos urbanos, os grupos passaram a criar regras de convivência e estabelecer lideranças. Nas aldeias, as decisões eram tomadas, geralmente, por pessoas mais velhas ou respeitadas da família, que se tornavam conselheiras e lideranças.

Com a formação das cidades, alguns líderes se destacaram, assumindo o papel de organizar a comunidade e tomar decisões em nome da população. Dessa maneira, eles se tornaram os **governantes** desse local. Os primeiros governantes eram, ao mesmo tempo: chefes militares, responsáveis pela defesa e proteção; chefes religiosos; controladores da produção e das construções; entre outras atribuições.

Para assumir tantas funções, ou seja, para governar, esses líderes passaram a contar com um conjunto de indivíduos que comandavam as instituições sociais e administravam o território. Assim, surgiu o **Estado**, um conjunto de instituições que administravam o território (controle da produção, cobrança de impostos e controle dos habitantes). O poder político estava concentrado nas mãos do governante, que também era responsável pela administração da justiça e pela defesa por meio da força militar.

Alguns povos da Antiguidade, como os assírios, formaram exércitos organizados que eram responsáveis pela defesa e proteção da cidade. Além disso, também exerciam a repressão sobre os moradores da comunidade que desobedecessem às regras e leis locais.



Peter Horree/Alamy/Fotoarena

Carruagens e cavaleiros do exército assírio em Nínive, Palácio de Assurbanipal, cerca de 2670 anos atrás.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo habilidades

EF05HI01, **EF05HI02**, **EF05HI04** e **EF05HI05** O tópico **Formas de se organizar em grupos** e seus subtópicos retomam a noção de cidadania, relacionam a formação dos povos com seu desenvolvimento cultural e oferecem subsídios para que os estudantes compreendam que foram desenvolvidos mecanismos sociais que resultaram no surgimento do Estado.

O desenvolvimento do Estado ocasionou várias transformações na vida cotidiana, que tinham como objetivo, inicialmente, aperfeiçoar o controle do estoque de alimentos e facilitar as trocas comerciais. Passou-se a incentivar a criação de sistemas de contagem, medida e registro de informações, essenciais para a realização das trocas comerciais.

O desenvolvimento das cidades e sociedades resultou da ação humana e de sua criatividade para se adaptar às novas necessidades, ocorrendo de diferentes formas em distintos períodos e locais.

UM POUCO MAIS SOBRE

O que é política?

A palavra **política** teve origem em Atenas, na Grécia Antiga. Em grego antigo, cidade era *pólis*, e tudo o que se relacionava à sua administração era chamado de *politeia*. Por essa razão, o termo política passou a ser usado para se referir a essa administração e a tudo que estivesse relacionado à vida dos cidadãos.



Day Of Victory Studio/Shutterstock.com

Mão levantada para solicitar participação em uma discussão.

Dessa forma, política refere-se ao ato de governar e administrar um Estado ou uma sociedade. No entanto, esse termo possui um significado mais amplo, englobando todas as ações, decisões e estratégias empregadas para organizar e conduzir a vida coletiva.

Fazer política é participar das decisões que afetam a comunidade, seja diretamente, por meio da ação individual ou coletiva, seja indiretamente, escolhendo representantes que tomarão essas decisões em nome dos cidadãos, como ocorre em nosso país por meio do voto. Assim, viver em sociedade e participar da vida coletiva é fazer política.

1. De acordo com o texto, viver em sociedade e participar da vida em coletividade é fazer política. Pensando nessa definição, responda às questões.

a) Pense em situações do seu cotidiano em que decisões políticas impactam sua vida e a da comunidade em que você vive. Escolha uma dessas situações e escreva um parágrafo explicando como ela se relaciona à política.

b) Como uma criança que ainda não vota pode fazer política? Reflita com os colegas, elaborem uma resposta e deem exemplos de participação política das crianças.

2. Que tal visitar a Câmara de Vereadores para ver onde são tomadas decisões para a comunidade? Na visita, escolha um espaço, escute os vereadores e anote o que mais chamou a atenção. Depois, produza um texto contando o que aprendeu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo da seção **Um pouco mais sobre** traz um tema bastante relevante para a compreensão da organização social e que, na prática, pode ser confundido com a atuação dos governantes e outros representantes políticos, como se somente a eles coubesse o ato de "fazer política".

Após a leitura do texto, esclareça que viver em sociedade e participar da vida em coletividade também é fazer política. Ao seguir as ideias de um líder, os habitantes das aldeias do passado já estavam exercendo a política em seu cotidiano.

Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes compreendam que, em todos os lugares, é possível fazer política, como na escola, em casa, em espaços públicos, entre outros.

b) Espera-se que tenham assimilado que participação política significa envolver-se diretamente na vida em sociedade, usufruindo seus direitos e cumprindo seus deveres.

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo apresentado nesta página articula os conhecimentos históricos desenvolvidos e contribui para a atuação de forma responsável no mundo contemporâneo, mobilizando a **competência específica de História 1**.

Orientações

Explore o texto da página com os estudantes fazendo a leitura compartilhada. Converse com eles sobre a organização social dos indígenas guarani mbya e compare as informações apresentadas com os conteúdos estudados anteriormente, destacando diferenças e semelhanças. Essa atividade permitirá que, além de entrarem em contato com diferentes formas de organização social, os estudantes compreendam um pouco da cultura indígena, que está diretamente ligada à formação de nossa identidade cultural. Caso a comunidade escolar faça parte de uma comunidade indígena, explore as diferenças e semelhanças entre a organização dos guarani mbya e a organização local. Se houver alguma comunidade indígena próxima à comunidade escolar, peça aos estudantes que pesquisem a organização social desse grupo e a comparem com a dos guarani mbya e com outras formas de organização social apresentadas.

Esclareça, ainda, que o exemplo citado é uma das formas de organização indígena que é marcada pela diversidade e varia entre as comunidades.

Saiba mais

Para mais informações sobre os povos indígenas no Brasil, sugerimos explorar o *site* a seguir.

- POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (PIB). Disponível em: https://pib.socioambiental.org/. Acesso em: 5 ago. 2025.

Neste *site* é possível acessar informações de diversos povos indígenas no Brasil. Ao abrir a página, aparecem nomes de grupos e basta clicar para verificar as informações.

Outros modos de organizar a sociedade

Nem todas as sociedades do passado e do presente se organizam formando o que conhecemos como Estado.

Outros grupos humanos criaram formas distintas de organização social. Um exemplo são os **povos indígenas** nativos do Brasil. Ainda que cada um tenha a sua própria forma de organização, esses grupos geralmente mantêm estruturas baseadas em agrupamentos organizados em torno das famílias. Na atualidade, muitos vivem em aldeias, onde buscam manter as tradições herdadas de seus antepassados e que são transmitidas pela oralidade.

Na forma de organização desses grupos, seja no passado, seja no presente, não há chefes com o poder de rei ou de governante, como nas sociedades não indígenas. Em vez disso, há um ou mais líderes, que podem ter diferentes denominações e responsabilidades, de acordo com os aspectos culturais de cada povo indígena. Cabe ao líder o papel de orientar, enquanto as decisões podem ser consideradas coletivas, já que são tomadas em conjunto pela comunidade.

Um exemplo atual desse tipo de organização social é a etnia guarani mbya, que ainda hoje vive em muitos estados do Brasil e em países vizinhos, como Argentina e Paraguai, organizando suas aldeias em torno das famílias.

Nesses grupos, a organização social e política é comunitária e as decisões são tomadas em grupo. Os líderes são escolhidos pela própria comunidade com base no respeito, na sabedoria e nos conhecimentos que possuem. Há dois líderes: um espiritual e outro político.

A liderança espiritual e religiosa cabe ao avô da família, podendo ser exercida também pela avó. Já o líder político do grupo é escolhido entre as pessoas que demonstram maior competência para a função. É esse líder que fará contato com todas as pessoas que não fazem parte da comunidade.

Esse é um exemplo de que existem diferentes formas de organização social e política entre os povos e que cada agrupamento humano cria seus modos particulares de vida em comunidade.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia guarani mbya plantando roça de milho na Aldeia Tekoá Porã. Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

24

ATIVIDADES

1. A escola onde você estuda também precisa ser administrada. Reúna-se com um colega e, juntos, respondam às questões a seguir sobre a administração de sua escola.

a) Quando algo importante precisa ser feito, como são tomadas as decisões?

b) As pessoas da comunidade em que você vive participam dessas decisões? E você, participa?

c) Em sua opinião, ao participar dessas decisões, você atua politicamente em sua comunidade?

2. Observe as fotografias a seguir e responda ao que se pede.



Voluntários separam resíduos recolhidos na Praia do Flamengo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Manifestantes durante protesto contra corte de 130 árvores do Parque Jardim de Alah para construção de um centro comercial. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

a) De que forma essas fotografias se relacionam com o exercício da política no presente?

b) Que outras formas os brasileiros têm de participação política?

3. Em grupos, elaborem representações sobre as formas de viver das sociedades.

- Escolham um desses lugares: aldeia no período Neolítico; cidade antiga perto de rios; aldeia indígena brasileira; seu bairro atualmente.
- Pesquisem como as pessoas organizam suas moradias; quais elementos naturais influenciam essa organização e quem toma decisões no espaço pesquisado.
- Em uma folha avulsa, elaborem uma representação do espaço escolhido. Inclua casas, áreas de cultivo, elementos naturais e culturais. Use cores, símbolos e uma legenda para explicar os [illegible].
- Após finalizar, apresentem aos colegas da turma e expliquem como essa representação mostra a forma de viver e organizar esse espaço.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, ao pesquisar e representar coletivamente cada espaço, os estudantes desenvolvem habilidades de observação, análise e comunicação, além de refletirem sobre o papel do ambiente e da coletividade na vida em sociedade.

Respostas

1. a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal.

c) Resposta pessoal.

2. a) Espera-se que os estudantes respondam que as fotografias podem remeter ao ato de agir e opinar sobre os rumos do lugar em que as pessoas vivem, assim, se relacionam com a participação política atual.

b) Os estudantes podem citar as eleições e o voto, cobrar obras dos governantes, manifestações públicas, cumprir seus deveres de cidadania, cobrar que os direitos sejam respeitados, cumprir as leis, entre outros.

3. Espera-se que os estudantes compreendam, de forma comparativa e visual, como diferentes sociedades organizam seus espaços de vida.

Atividades complementares

Divida os estudantes em grupos e comente que nesta atividade eles vão refletir sobre a criação de uma aldeia. Proponha aos grupos as questões a seguir.

1. Imagine que você e um grupo de colegas vivem juntos em uma aldeia. Como vocês se organizariam para garantir que todos os membros tivessem acesso à proteção, alimentação, educação e saúde?

a) Anotem as respostas no caderno, respondendo às perguntas a seguir.

- Como são tomadas as decisões sobre o que a aldeia precisa fazer?
- Como vocês organizam a proteção das pessoas da aldeia?
- Como a aldeia produz alimentos?
- Como é organizada a educação?
- E a saúde? Quem é responsável por ela?

b) Para finalizar, cada grupo deverá apresentar suas soluções à turma. Compare as propostas: há pontos em comum? Quais são as diferenças?

Peça que reflitam sobre as formas de garantir que as necessidades básicas da população sejam contempladas: alimentação, segurança, abrigo, saúde, educação, produção de ferramentas e lazer. Oriente-os a pensar nas divisões de tarefas e na organização da sociedade que estão criando.

Ao longo da atividade, observe como os grupos se organizam. Caso adotem uma estrutura democrática, proponha discussões sobre formas de decisão coletiva (sem liderança definida) ou sobre a escolha de lideranças baseadas em habilidades específicas – como a capacidade de obter alimentos, por exemplo.

O objetivo é que eles compreendam que a organização de uma sociedade varia conforme o tempo, o espaço e as necessidades daquele grupo.

Desenvolvendo a BNCC

Na **atividade 3**, ao representar formas de viver das sociedades, a proposta de atividade articula conhecimentos históricos, estimula o desenvolvimento de noções cartográficas e da criatividade dos estudantes, favorecendo o trabalho com a **competência geral 3**, **competência específica de Ciências Humanas 7** e a **competência específica de História 2**.

Orientações

Respostas

4. Os estudantes devem indicar, no quadro comparativo entre a "Sociedade em que eu vivo" e a "guarani mbya" respectivamente:

- Forma de governo – República federativa democrática / Organização comunitária com autonomia local.
- Tipo de liderança – Eleições para representantes (prefeito, governador, presidente, entre outros) / Liderança espiritual e comunitária.
- Divisão de poder – Executivo, Legislativo e Judiciário / Poder mais centrado em decisões coletivas.
- Participação política – Voto direto / Reuniões comunitárias.

Ao compararmos nosso sistema atual de representação política com o dos guarani mbya, observamos mais diferenças do que semelhanças, uma vez que, diferentemente da nossa, a organização dos guarani mbya se fundamenta em aspectos genealógicos e de merecimento.

5. a) Porque os estudantes queriam escolher um presidente para a classe.

b) Os Estados foram sendo formados pela necessidade de organização dos grupos, e a escolha de um líder faz parte dessa organização. Espera-se que os estudantes indiquem a frase: "Quem é eleito, deve assumir responsabilidades e ter compromisso com o coletivo".

c) Servir ao povo.

d) Espera-se que percebam que é um exemplo de organização de um grupo com líderes e participação das pessoas nas decisões.

e) Resposta pessoal.

4. Ao compararmos nossa forma de organização e participação política com a de grupos indígenas, como no exemplo guarani mbyá, podemos observar mais semelhanças ou mais diferenças? No caderno, reproduza o quadro comparativo indicado a seguir. Depois, reúna-se com um colega da turma e, juntos, completem-no com as informações solicitadas. Se necessário, pesquisem para obter as informações sobre a comunidade de que vocês fazem parte.

	Sociedade em que eu vivo	Guarani mbya	É semelhante ou diferente?
Forma de governo			
Tipo de liderança			
Divisão de poder			
Participação política			

5. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Os estudantes do 5º ano B se reuniram para eleger, entre eles, um presidente da turma. Depois da votação, contaram-se os votos e Júlia foi a mais votada.

Quando escolheram um presidente, a turma queria alguém que ajudasse a organizar o dia a dia na sala de aula: manter o ambiente mais limpo, incentivar o respeito entre os colegas, dar ideias para atividades de lazer e representar a turma nas reuniões com a coordenação.

Quem é eleito deve assumir responsabilidades e ter compromisso com o coletivo. Da mesma forma, na sociedade, os vereadores, prefeitos, governadores, senadores e presidentes são escolhidos pelo povo porque as pessoas confiam neles e esperam que trabalhem pela sociedade.

Texto elaborado pelos autores para esta obra.

a) De acordo com o texto, por que houve a necessidade da eleição de um presidente da classe?

b) Esse texto faz relação com a formação dos Estados. Explique essa afirmação e indique uma frase do texto que justifique a sua resposta.

c) Qual é a função dos políticos?

d) Relacione esse texto com o que estudou sobre o tema.

e) Se você fosse eleito(a) presidente da sua turma, quais ações você faria para promover melhorias?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, tendo como critérios de avaliação a identificação de algumas formas de organização social dos seres humanos, a construção histórica da noção de Estado e o reconhecimento da existência de diferentes formas de se organizar socialmente com o exemplo de grupos indígenas.

Espera-se que os estudantes tenham compreendido que existem diferentes formas de organização social e que a cultura de determinado povo se relaciona com o meio geográfico no qual ele se estabeleceu. Se necessário, retome a leitura dos textos apresentados.

De olho na BNCC

Ao propor a comparação de informações acerca da organização social e participação política, a **atividade 4** mobiliza a **competência específica de Ciências Humanas 1**.

A **atividade 5** estimula reflexões acerca da organização política, favorecendo o desenvolvimento das **competências gerais 1** e **2**.

A organização dos Estados

Nação: a ideia de pertencimento

Você já ouviu a palavra **nação**? Já preencheu, em um documento, a sua nacionalidade? O que isso significa?

O termo nação está ligado à ideia de pertencimento, ou seja, fazer parte de um grupo, de uma organização que compartilha diversos elementos em comum. É algo que une os membros do grupo em torno de um mesmo objetivo. Por exemplo, torcer pela seleção brasileira de futebol ou por algum outro time nos conecta aos demais que compartilham essa mesma paixão e relação de afeto.

É isso que todos os brasileiros, por exemplo, têm em comum: a nacionalidade, o pertencimento a uma nação, a brasileira.



William Volcov/Brazil Photo Press/AFP

Torcedores brasileiros durante partida de futebol. Por pertencerem à torcida de um mesmo país, esse grupo exemplifica a ideia de nação. Doha, Catar, 2022.

As pessoas que fazem parte de uma nação, mesmo que não vivam no mesmo território, continuam a se sentir pertencentes a esse grupo.

A definição de nação, como conceito político, pode ser entendida como uma comunidade estabelecida em determinado território sob um mesmo governo. Os indivíduos dessa comunidade compartilham um passado coletivo e apresentam uma unidade étnica, histórica, linguística (de língua) e/ou religiosa.

Já o Estado, como já vimos, é a reunião de todos os setores que administram uma nação.

Vamos tomar o Brasil como exemplo. Nosso país é uma nação, e o que nos une e nos classifica como brasileiros, além de habitarmos o mesmo território geográfico, é a identificação étnica, cultural e histórica. O Brasil também é um Estado, pois possui soberania sobre um território e conta com instituições, como os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, que administram a nação, e com as Forças Armadas, responsáveis por sua defesa.

Os Estados podem se organizar política e culturalmente de diferentes formas, conforme sua história e o in[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo habilidades

EF05HI02 Os conteúdos apresentados no tópico **A organização dos Estados** e seus subtópicos possibilitam aos estudantes identificar os mecanismos de organização do poder político.

Orientações

O Brasil é considerado uma nação por sua unidade linguística, histórica e econômica. O tema nação requer atenção, pois envolve conceitos complexos e abstratos. Caso considere necessário, retome os conhecimentos produzidos ao longo do 3º e do 4º ano para que os estudantes compreendam a diferença entre Estado e nação.

Deve ficar claro que, enquanto a nação é uma realidade sociológica, que reúne uma comunidade humana, o Estado é a realidade jurídica, ou seja, é a forma de organizar politicamente a nação. Apesar de haver uma característica comum a todos os Estados – o fato de serem a organização política da nação –, as formas como eles estão estruturados podem diferir.

Explique também que existem algumas nações sem Estado, como é o caso dos curdos. Os curdos são um grupo étnico com unidade linguística e histórica, mas não têm território. Eles vivem em regiões que hoje pertencem à Turquia, ao Iraque, ao Irã, à Síria e à Armênia.

Saiba mais

Para ampliar os conceitos abordados nos temas desta unidade, como nação, Estado e política, sugerimos consultar a obra a seguir.

- SILVA, K. L.; SILVA, M. R. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

A obra apresenta diversos conceitos fundamentais da área de História, procurando, sempre que possível, relacioná-los à realidade brasileira. Cada conceito é acompanhado de uma sugestão bibliográfica para aprofundamento do tema.

Orientações

Para iniciar a abordagem do conteúdo desta página, pergunte aos estudantes: "Você já ouviu falar em reis e rainhas, castelos e coroas? Já assistiu a algum filme ou leu um livro com esses personagens?".

Essas perguntas ajudam a aproximar o tema do universo dos estudantes, despertando o interesse e conectando o conteúdo à sua realidade.

Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto e retome algumas questões-chave para facilitar a compreensão.

Explique que monarquia é uma forma de governo em que o país é administrado por um rei ou uma rainha, também chamados de monarcas. Normalmente, esse título é passado de geração em geração dentro da mesma família – ou seja, a pessoa se torna rei ou rainha por estar na linha de sucessão. Quando o monarca deixa de governar (por falecimento ou abdicação), o próximo da linha, geralmente um filho ou filha, assume o trono. Destaque que o poder dos reis e rainhas varia conforme as leis de cada país.

Em algumas monarquias, o monarca tem muito poder e decide quase tudo; em outras, o governo é compartilhado com primeiros-ministros, parlamentares ou outros representantes eleitos, e o rei ou a rainha tem uma função mais simbólica ou limitada.

Explique que estudar a monarquia é importante para entender como diferentes sociedades organizam o poder e escolhem seus governantes, contribuindo para a compreensão das diversas formas de governo já existentes na história e no mundo atual.

Verifique se os estudantes compreendem a diferença entre monarquias absolutistas e constitucionais. Você pode propor que eles pesquisem as diferenças e semelhanças entre essas formas de governo.

Em geral, esse tema desperta o interesse dos estudantes, pois a realeza faz parte do imaginário infantil, seja por meio dos tradicionais contos de fadas, das animações na televisão e no cinema e dos jogos eletrônicos.

Monarquia: uma das formas mais antigas de organização do Estado

Quando estudamos as primeiras comunidades humanas, percebemos que, em geral, elas eram formadas em torno de grandes famílias, com os mais velhos assumindo a liderança desses grupos.

Com o crescimento das aldeias, que se transformaram em grandes cidades, os chefes das famílias, em sua maioria, passaram a ser denominados reis, marcando, assim, a origem das **monarquias**.

Os reis exerciam o papel de chefes de governo e detinham plenos poderes. Ao falecer, eram substituídos pelo filho mais velho ou por outro parente próximo, o que garantia que o poder sobre uma comunidade permanecesse na mesma família por várias gerações. Assim, o cargo do monarca era hereditário e vitalício.



Chip Somodevilla/Getty Images/AFP

Ao centro, o rei Abdullah II, da Jordânia, em encontro com senadores dos Estados Unidos. Washington, Estados Unidos, 2025.

Monarquias como essas ainda existem e são conhecidas como **monarquias absolutistas**. Em países como Marrocos, Arábia Saudita e Jordânia, os reis detêm poder absoluto.

Em países como Dinamarca, Suécia, Japão e Reino Unido, a monarquia funciona de maneira um pouco diferente, pois os reis não exercem poderes efetivos. Eles ocupam um papel essencialmente simbólico, servindo como elementos de unidade da nação.

Nesses países, a Constituição – um conjunto de leis e normas criado pelos representantes dos cidadãos – limita os poderes dos reis, razão pela qual são chamadas de **monarquias constitucionais**.



Andrew Matthews/WPA Pool/Getty Images/AFP

Rei Carlos III, do Reino Unido, em encontro com líderes da religião islâmica e judaica. Londres, Inglaterra, 2025.

Atualmente, são duas as formas mais comuns de organização dos Estados pelo mundo: a monarquia e a república.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

República: outra forma de organizar o Estado

Diferentemente de um rei que ascende ao trono por ser filho do monarca anterior, na república, o chefe de Estado exerce o poder por determinado período e deve prestar contas de seus atos.

A **república** surgiu em Roma, que se tornou um dos grandes impérios da Antiguidade, e seu nome deriva do latim *Res publica*, que significa "coisa pública".

Existem diferentes tipos de república, mas, em geral, são formas de organização do Estado em que os administradores dos bens públicos são eleitos pela comunidade que compõe a nação.

Na república brasileira, por exemplo, o poder está dividido em três esferas (Executivo, Legislativo e Judiciário), e os representantes de dois desses poderes – o Legislativo e o Executivo – são eleitos pelos cidadãos.

Uma república é representativa, ou seja, é uma forma de governo em que os cidadãos votam para eleger seus representantes, por isso também é chamada de **democracia indireta**. Além disso, a república pode ser presidencialista ou parlamentarista.

Na **república presidencialista**, os eleitores escolhem o presidente, que governa por determinado período, implementando seu plano de governo.

Na **república parlamentarista**, além de escolherem um presidente, que atua como chefe de Estado, os eleitores votam em deputados que compõem o Parlamento. Esses deputados escolhem um primeiro-ministro, que atuará como chefe de governo, ou seja, é o governante do país.

O sistema parlamentarista também pode existir nas monarquias; por isso, é dito que, na monarquia parlamentarista, "o rei reina, mas não governa".

Outra forma de organizar o Estado é a **democracia direta**, que foi mais comum na Antiguidade, como nas cidades gregas. Nesse sistema, o povo participa diretamente da administração dos interesses públicos.

Esse sistema de governo só pode ser implementado em locais onde a população é muito pequena. O mais comum são as democracias indiretas, nas quais o poder do povo é exercido por meio de representantes eleitos, como ocorre no Brasil, por exemplo.



Pinacoteca Municipal de São Paulo, São Paulo

Benedito Calixto. *Proclamação da República*, 1893. Óleo sobre tela, 1,24 m × 2 m (detalhe). Esta obra foi criada pelo pintor para representar o acontecimento ocorrido em 1889 que marcou a mudança da forma de governo no Brasil, de monarquia para república.

Orientações

Inicie a abordagem desta página perguntando aos estudantes quem governa o Brasil e como essa pessoa chegou ao cargo. Dessa forma, é possível identificar conhecimentos prévios sobre o assunto.

Em seguida, leia o texto com a turma e, se necessário, retome ou aprofunde as informações para garantir a compreensão.

Explique que a república é uma forma de governo na qual o povo escolhe seus governantes. Em uma república, os cidadãos votam para eleger representantes, como o presidente, prefeitos, governadores, deputados e vereadores. Esses representantes são responsáveis por criar leis, além de garantir os direitos e deveres da população.

As pessoas eleitas ocupam seus cargos por um período determinado, chamado de mandato. Após esse tempo, ocorrem novas eleições, e outras pessoas podem ser escolhidas.

No caso do Brasil, por exemplo, o presidente da República é eleito a cada quatro anos por meio do voto direto da população.

Contextualize os estudantes sobre a pintura desta página e o que ela representa. Explique como se deu a trajetória político-administrativa do Brasil desde a chegada dos portugueses até a Proclamação da República, em 1889. Comente a pintura, que foi criada para representar a Proclamação da República. Essa e outras imagens compõem o imaginário popular, mostrando momentos de mudança de forma idealizada. Converse com os estudantes sobre esse tipo de representação.

Para promover uma sala de aula inclusiva, é essencial adaptar o conteúdo às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes. Uma estratégia é o uso de roteiros diversificados, permitindo que cada estudante avance em seu próprio ritmo, com desafios ou apoios adicionais conforme necessário.

O trabalho colaborativo, em duplas ou pequenos grupos, estimula a troca de experiências e o apoio mútuo, enriquecendo o processo de aprendizagem para todos.

Para o tema **República**, é possível propor as seguintes atividades:

- **Teatro ou dramatização**: organize uma encenação em que alguns estudantes representem candidatos e outros, eleitores. Isso ajuda a compreender, de forma lúdica, o contexto político que envolve as eleições.
- **Desenho ou cartaz coletivo**: peça aos estudantes que desenhem ou criem um cartaz com ideias sobre o que acham importante que um prefeito faça pela escola ou pela cidade.

Essas abordagens tornam o aprendizado mais concreto e acessível, respeitando as singularidades da turma e favorecendo a participação de todos.

Orientações

Esta seção traz o trecho de um livro de literatura infantil que tem como tema a democracia. Leia-o com os estudantes e, na sequência, questione o que eles entenderam.

É possível diversificar a abordagem desse conteúdo propondo que os estudantes façam uma leitura dramatizada do poema ou composição de novos versos para o texto.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes tenham compreendido que, na democracia, todos os cidadãos podem participar da governança por meio de suas opiniões, assim como, nas brincadeiras do recreio, todos podem se manifestar e opinar.
2. Assim como nos jogos do recreio, a democracia tem regras, e essas regras precisam ser cumpridas para que todos participem do convívio de forma justa.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem a monarquia a jogos do tipo "o mestre mandou", em que um dos participantes exerce poder sobre os demais. As respostas vão variar de acordo com as experiências de cada estudante e com as brincadeiras típicas de cada lugar.
4. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente e justifiquem sua resposta, mencionando a divisão de tarefas entre todos, a eleição de quem deve ou não apresentar o trabalho aos demais estudantes, entre outros aspectos.
5. Ao recontar a história para os familiares, espera-se que [illegible] tenham compreendido o conteúdo e consigam compartilhá-[illegible] de forma clara e organizada, além de trabalhar a oralidade.

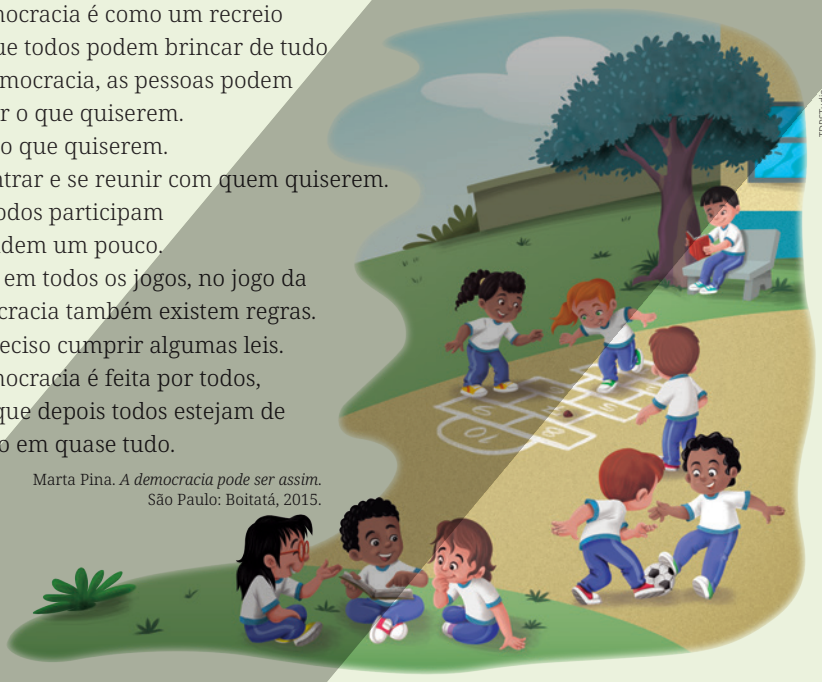
UM POUCO MAIS SOBRE

Democracia em poemas

A democracia é um tema fundamental que deve ser constantemente estudado, compreendido e, principalmente, vivenciado. Muitas vezes, questões políticas são abordadas em histórias infantis, poemas, histórias em quadrinhos e outras formas de literatura, facilitando a compreensão dos conceitos por todos, como mostra o texto a seguir.

A democracia é como um recreio
Em que todos podem brincar de tudo
Na democracia, as pessoas podem
Pensar o que quiserem.
Dizer o que quiserem.
Encontrar e se reunir com quem quiserem.
Pois todos participam
E decidem um pouco.
Como em todos os jogos, no jogo da
democracia também existem regras.
E é preciso cumprir algumas leis.
A democracia é feita por todos,
para que depois todos estejam de
acordo em quase tudo.

Marta Pina. *A democracia pode ser assim.* São Paulo: Boitatá, 2015.



TDPStudio

1. De acordo com a autora, a democracia é como um recreio. Em sua opinião, por que ela diz isso?
2. Qual é a semelhança entre a democracia e os jogos feitos na hora do recreio?
3. Se a monarquia absolutista fosse uma brincadeira de recreio, qual seria?
4. Quando você e os colegas se reúnem em grupo na sala de aula, vocês são democráticos? Justifique sua resposta com exemplos.
5. Em casa, reconte a seus familiares o que foi lido pelo professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. No caderno, responda às questões a seguir com base no que você estudou.
   - **a)** O que é uma nação?
   - **b)** O que é um Estado?
   - **c)** O que faz do Brasil uma nação?
   - **d)** Qual é a diferença entre a monarquia absolutista e a monarquia constitucional?
2. Copie, no caderno, o quadro a seguir e preencha-o apontando as diferenças entre uma república presidencialista e uma república parlamentarista.

	República presidencialista	República parlamentarista
Quem governa		
Quem elege o presidente (chefe de Estado)		
Quem elege o primeiro-ministro (chefe de governo)		

3. O Brasil é uma democracia. O que isso significa?
4. Com a orientação do professor, formem uma roda de conversa e debatam sobre como a democracia está presente em nosso dia a dia. Para isso, discutam as seguintes questões:
   - **a)** Quando precisamos tomar uma decisão em grupo, seja na escola, em casa ou em outro lugar, como isso acontece? Por que é importante ouvir a opinião dos outros ao tratar de uma questão coletiva?
   - **b)** Além das eleições que elegem representantes políticos para o município, estado ou país, como a democracia se faz presente em nosso cotidiano?

   Após a conversa, reúna-se em grupo com os colegas da turma e pensem em uma situação-problema da escola ou da comunidade em que vocês vivem.
   Discutam juntos possíveis formas democráticas de resolver a situação apresentada, como por meio de voto ou sorteio. Criem um cartaz com texto e ilustração explicando a proposta e apresentem para a turma.
5. Em seus mais de 500 anos de história, o Brasil já passou por diferentes sistemas de governo. Já fomos uma monarquia, tivemos uma experiência parlamentarista [illegible] república presidencialista.
   Pesquise a história [illegible] no Brasil e crie uma linha do tempo no caderno apresentando esses diferentes sistemas e seus respectivos períodos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente os estudantes na realização das atividades desta seção.

O trabalho colaborativo, em duplas ou pequenos grupos, estimula a troca de experiências e o apoio mútuo, enriquecendo o processo de aprendizagem para todos. Além disso, a incorporação de tecnologias assistivas e metodologias ativas – como projetos, jogos educativos e recursos visuais – amplia o acesso ao conteúdo, tornando a aprendizagem mais participativa, significativa e equitativa.

Respostas

1. a) A nação é uma comunidade estabelecida em determinado território, com unidade étnica, histórica, linguística e/ou religiosa.

b) O Estado é a reunião de todos os setores que administram uma nação.

c) Somos uma nação porque temos unidade linguística, histórica, econômica e territorial.

d) Na monarquia absolutista, o rei tem poder absoluto; já na monarquia constitucional, os poderes do rei são limitados pela Constituição.

2. Para a realização desta atividade, peça aos estudantes que façam a leitura compartilhada do texto apresentado nas páginas anteriores.

Os estudantes devem indicar, no quadro comparativo entre República presidencialista e República parlamentarista, respectivamente:

- Quem governa – o presidente da República / o primeiro-ministro.
- Quem elege o presidente – os cidadãos / os cidadãos.
- Que elege o primeiro-ministro (chefe do governo) – não tem / deputados.

3. Espera-se que os estudantes concluam que, no Brasil, nosso regime é uma democracia indireta ou representativa, ou seja, escolhemos nossos representantes nos poderes Executivo e Legislativo.

4. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a democracia vai além das eleições políticas e está presente em situações do nosso dia a dia, como decisões tomadas em casa, na sala de aula e na comunidade.

b) Espera-se que eles compreendam a importância do diálogo, do respeito às diferentes opiniões e da escuta coletiva para resolver questões que afetam a todos.

5. Caso a escola disponha de biblioteca, peça aos estudantes que, inicialmente, façam a pesquisa em livros. Posteriormente é possível complementá-la com informações da internet.

Para que eles iniciem o trabalho, informe que o Brasil só se tornou um país independente em 1822, e é nesse ano que a linha do tempo produzida por eles deve começar.

Confronte as informações obtidas pelos estudantes com os dados a seguir:

- monarquia: de 1822 a 1889;
- presidencialismo: de 1889 (novembro) aos dias atuais;
- parlamentarismo: entre setembro de 1961 e janeiro de 1963.

Orientações

Respostas

6. As respostas desta atividade vão depender da pesquisa feita pelos estudantes.

7. Nesta atividade, espera-se que os estudantes diferenciem os regimes políticos: monarquia absolutista, constitucional, república presidencialista e república parlamentarista. Alguns exemplos de monarquias constitucionais são: Reino Unido, Bélgica, Noruega, Japão. Quanto às repúblicas presidencialistas, é possível citar o Brasil, os Estados Unidos, a Argentina, Moçambique, entre outros. Em relação aos países que são repúblicas parlamentaristas, é possível citar Portugal, Israel, Alemanha, entre outros. Verifique se o estudante apresentou dados corretos sobre a história e fotografias pertinentes de cada um desses países. Oriente-os a utilizar fontes confiáveis, evitando notícias falsas ou que apresentam uma visão preconceituosa ou estereotipada da população desses países.

8. a) A tirinha trata de política.

b) Espera-se que os estudantes compreendam que é importante participar da política, respeitar as opiniões diferentes, buscar o bem de todos e fazer escolhas que melhorem a vida em sociedade.

c) Espera-se que indiquem quais atitudes políticas referem-se às formas de pensar, agir e se posicionar diante de questões políticas, sociais, ambientais e outros temas que envolvem a vida em sociedade.

6. Observe o mapa da **página 138**. Escolha três países representados em cores diferentes e faça uma pesquisa sobre eles. Em seguida, copie, no caderno, o quadro e preencha-o com as informações obtidas.

Nome do país	Forma de governo	Atual governante

7. Com a orientação do professor, organizem grupos para fazer uma pesquisa sobre monarquias na atualidade. Cada grupo deve escolher um dos temas listados a seguir:

- Monarquia absolutista
- Monarquia constitucional
- República presidencialista
- República parlamentarista

Escrevam um texto sobre o tema escolhido e, depois, montem um cartaz com fotografias para ilustrar seu trabalho. Ao final, cada grupo deve apresentar o que descobriu e conhecer também os temas pesquisados pelos colegas da turma.

8. Leia a tirinha a seguir e faça o que se pede.



Tirinha publicada no *Diário de Santa Maria*, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2020.

a) Qual é o assunto da tirinha?

b) De acordo com as informações na tirinha, o que é mais importante referente à política?

c) Com base nos seus conhecimentos, o que são atitudes políticas? Cite exemplos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, tendo como critérios de avaliação a compreensão dos mecanismos de organização do poder político e das definições de nação e de Estado.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

Caso demonstrem dificuldade para compreender o conteúdo, retome a leitura do tema e peça a eles que sublinhem os trechos sobre os quais têm dúvidas. Na sequência, explique detalhadamente esses trechos. Se julgar necessário, peça a eles que montem um quadro com as características de Estado e de nação.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

A importância da diversidade na participação política

Atualmente, a discussão sobre a participação política destaca a importância de atender às demandas e necessidades de todos os grupos que formam a sociedade, especialmente as minorias. O texto a seguir é uma entrevista com a cientista política brasileira Denilde Holzhacker a respeito desse tema. Leia atentamente.

A inclusão de minorias – mulheres, negros e pessoas LGBTQIA+, por exemplo – nas candidaturas políticas "traz qualidade para a democracia", segundo a cientista política Denilde Holzhacker.

Em entrevista à CNN Rádio, no CNN no Plural, ela explicou que a "representação política tem que ser capaz de expressar as diferenças na sociedade".

"Quanto mais conseguimos ter representação que existe na sociedade no debate das políticas, quanto a gênero, raça, grupos étnicos, diferentes orientações sexuais, não torna só mais efetivo em termos de lógica políticas, mas traz ganho na qualidade da democracia", completou.

Isso porque, de acordo com Denilde, "é possível atender as demandas de todos os grupos e também da maioria da sociedade" [...]

No entanto, ela destaca que, no Brasil, isso acontece de forma lenta: "Apesar de termos leis já visando a representação, temos barreiras muito grandes que fazem com que não se avance, já temos um processo desde meados dos anos 90, com cotas para mulheres e hoje inclui outros grupos para estimular."

[...]

Amanda Garcia, Letícia Vidica e Talita Amaral. Inclusão de minorias nas candidaturas políticas ajuda a democracia, diz especialista. *CNN Brasil*, [s. l.], 6 jul. 2022. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/inclusao-de-minorias-nas-candidaturas-politicas-ajuda-a-democracia-diz-especialista/. Acesso em: 12 abr. 2025.

1. O que você entende por diversidade?
2. Por que é importante que mulheres, negros, indígenas, pessoas LGBTQIA+ também participem da política?
3. Você acredita que as minorias participam das discussões políticas em sua comunidade? Por quê?
4. Pesquise exemplos de políticos que representam minorias no Brasil. Escolha um deles e compartilhe as informações com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo habilidades

O conteúdo apresentado nesta seção estimula a prática da pesquisa e a argumentação baseada em informações confiáveis, além de promover os direitos humanos. Esse conteúdo favorece o desenvolvimento das **competências gerais** 1, 7 e 9, bem como da **competência específica de Ciências Humanas** 6.

Orientações

A seção apresenta a questão da diversidade na vida política, possibilitando a articulação de diversos temas trabalhados durante a unidade. A sugestão é realizar a leitura coletiva do texto, verificando a compreensão dos estudantes e apresentando exemplos que permitam articular o conteúdo com as vivências da comunidade em que eles estudam.

É importante lembrar que a participação das minorias nem sempre ocorreu na vida política. Isso se deu a partir de um longo processo de luta e organização de grupos que passaram a reivindicar direitos e igualdade.

É sempre importante que os estudantes saibam reconhecer, em seus espaços de vivência, modelos que contribuam para a quebra de paradigmas e a valorização de populações historicamente marginalizadas. Por isso, o texto pode favorecer a reflexão sobre o papel desempenhado por minorias na transformação da sociedade e na luta contra as desigualdades sociais.

Respostas

1. É possível que os estudantes compreendam o conceito de diversidade como pessoas ou grupos com culturas, ideias, religiões, gêneros, modos de viver e pensar variados.
2. É importante que todos participem da política para que possamos ter uma sociedade mais justa e igualitária. Ao participar da política e ter lugar de fala, minorias como mulheres, negros, indígenas e pessoas LGBTQIA+ podem contribuir com propostas para resolver problemas ou dificuldades enfrentadas e, assim, fazer com que as decisões coletivas sejam mais justas para todos.
3. Resposta pessoal.
4. Os estudantes podem pesquisar personalidades políticas que representem os interesses indígenas, das mulheres, da comunidade LGBTQIAPN+, entre outros.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para fazer uma breve revisão, identificar dúvidas dos estudantes e esclarecê-las.

Estimule os estudantes a retomarem conteúdos trabalhados e valorize respostas que demonstrem esforço argumentativo.

Respostas

1. Unidade étnica e/ou cultural, linguística, histórica e econômica, além da existência de um território.
2. Deixe que os estudantes escolham livremente uma forma de organização de Estado. O importante é que eles assimilem os conteúdos trabalhados na unidade.
3. Incentive os estudantes a debater livremente, utilizando como argumentos os conhecimentos construídos ao longo da unidade.

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como realizou esse processo. Com isso, o estudante terá um momento de autoavaliação, no qual responderá a perguntas sobre sua participação efetiva nos estudos. O objetivo é levá-lo a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que pode ser modificado para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado à sua realidade, mas pode servir como modelo para esse e outros momentos de autoavaliação ao longo do ano.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento durante as aulas.
5. Realizei atividades em grupo e colaborei com todos.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Independentemente da origem do ser humano, a necessidade de subsistência e de proteção foi o que impulsionou a organização das sociedades.
- Elementos culturais, como a forma de organização da sociedade e outros aspectos da vida humana, são influenciados pelo meio em que os grupos vivem.
- O desenvolvimento da agricultura favoreceu a fixação de grupos humanos em determinados lugares, dando origem às primeiras aldeias. Com o tempo, essas aldeias cresceram e deram origem às primeiras cidades.
- Para organizar a vida nas sociedades cada vez mais complexas, surgiu a escrita.
- Há diferentes formas de organização de um grupo humano, as quais também estão ligadas aos recursos disponíveis no meio em que ele vive e às suas necessidades.
- Há diversas formas de governo, como monarquia e república.
- No Brasil, vivemos em uma República presidencialista, e a escolha de nossos representantes é feita de forma democrática pelo voto dos cidadãos.



The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque

Tábua de argila, de cerca de 5 mil anos, com registros em escrita cuneiforme.



Coleção particular/Wikimedia.org

Elizabeth I da Inglaterra em trajes parlamentares, 1590. Óleo sobre tela, 1,10 m × 1,13 m.

Para finalizar, responda:

1. Quais são as características de uma nação?
2. Que forma de organização de Estado você daria a uma nação? Justifique sua resposta.
3. Compare suas respostas às duas questões anteriores com as respostas de um colega. Qual delas você considera mais completa e por quê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

34

Avaliação

A avaliação é uma oportunidade de revisão e aprofundamento do estudo. Além de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, ajuda o estudante a perceber o que aprendeu.

Para finalizar, retome a observação da fotografia de abertura, solicite aos estudantes que respondam novamente às perguntas utilizando o conhecimento construído ao longo desta unidade e verifique mudanças e complementações nas respostas da turma. Essa estratégia favorece a realização de uma **avaliação somativa**. Espera-se que os estudantes compreendam que as diferentes formas de organização social permitem a convivência, a tomada de decisões e a resolução de questões coletivas.

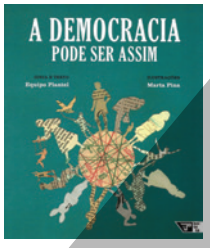
PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **A democracia pode ser assim**, de Marta Pina (Boitatá).

  Esse livro aborda as relações sociais e o conceito de democracia por meio de situações de nosso cotidiano. Citando como exemplos a hora do recreio escolar e os jogos com atividades em que todos têm de tomar decisões e entender as regras, o leitor se aproxima desse universo de decisões coletivas.

  Com linguagem simples, são abordados temas referentes à cidadania, a questões sociais, às eleições, ao papel dos políticos, à importância do voto e aos direitos humanos, explicando como esses exemplos se conectam com o funcionamento dos regimes democráticos.



Editora Boitatá

- **Meu reino por um chocolate**, de Bruno Nunes (Trioleca).

  Este livro conta a história de um rei mimado que é viciado em chocolate e que governa sem se preocupar com o que se passa no dia a dia do seu reino. Um rei que faz tudo o que puder para satisfazer suas vontades, mesmo que seja uma barra de chocolate. O livro aborda temas como meio ambiente e organização social, tendo como pano de fundo os caprichos na política de um personagem que governa apenas pensando em seu bem-estar.



Trioleca

- **A eleição dos bichos**, de André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun (Companhia das Letrinhas).

  Esse livro conta a história de alguns animais que, cansados de viver sob os desmandos e abusos de seu soberano, o Leão, decidem realizar uma eleição para a escolha de um novo líder. Por meio dessa história, é possível entender como uma eleição acontece; quais são as suas regras; e como o vencedor é eleito.



Companhia das Letrinhas

SITE

- **Plenarinho**.

  Acesse esse *site* e confira diversos conteúdos sobre democracia, política e cidadania. Por meio de textos, áudios, vídeos, jogos e passatempos, você vai encontrar conteúdos que explicam o que é democracia, como o Estado está organizado, como se criam leis, entre outras informações. O *site* também aborda temas importantes, como saúde, meio ambiente, educação e lazer. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/. Acesso em: 15 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sugerimos o trabalho com um livro que faz referência a um dos temas abordados na unidade: *A democracia pode ser assim*, de Marta Pina.

Ao trabalhar com esse livro, você pode ampliar os conteúdos vistos em sala de aula, abordando temas como a importância da participação política, o respeito aos direitos humanos e os valores democráticos.

Você pode sugerir que, após a leitura da obra, seja organizado um debate sobre um tema em destaque na atualidade, como a importância do voto consciente ou da liberdade de expressão. Peça aos estudantes que tragam para a sala de aula notícias recentes sobre o tema escolhido e como ele impacta a vida cotidiana das pessoas.

UNIDADE 2

CIDADANIA EM CONSTRUÇÃO



Chico Ferreira/Agência Imagem

Horta comunitária. Curitiba, Paraná, 2025.



Adam Pretty/Getty Images via AFP

Estudante durante basquete em cadeira de rodas nos Jogos Paralímpicos de Paris, na França, em 2024.



Objetivos da unidade

- Entender o conceito de cidadania.
- Compreender os direitos sociais como conquistas históricas.
- Reconhecer a Constituição do Brasil como lei máxima que rege nossa sociedade.
- Conhecer os direitos e os deveres dos cidadãos brasileiros.
- Identificar algumas leis brasileiras de garantia de direitos a grupos específicos.
- Identificar a Declaração Universal dos Direitos Humanos como documento importante para a humanidade e base para muitos outros documentos.
- Identificar os principais marcos históricos na construção da ideia de cidadania.

Orientações

Esta unidade aborda o surgimento do conceito de cidadania com o objetivo de possibilitar que os estudantes desenvolvam noções sobre direitos, deveres e garantias legais dos cidadãos – conquistas resultantes de um longo processo histórico e participativo.

As fotografias e os questionamentos iniciais podem ser utilizados como **avaliação diagnóstica**, pois mobilizam os conhecimentos e percepções prévias dos estudantes. Eles têm como finalidade proporcionar um contato introdutório com os temas que serão desenvolvidos ao longo da unidade.

Promova a leitura coletiva das fotografias que compõem a abertura da unidade e peça aos estudantes que as relacionem ao título da unidade. Considerando a possibilidade de haver, na turma, algum estudante cego ou com baixa visão, proponha uma descrição detalhada dos elementos representados, garantindo, assim, a inclusão e a possibilidade da compreensão de todos. Na sequência, peça aos estudantes que respondam oralmente às perguntas iniciais.

Depois de compartilharem as respostas, explique que a palavra cidadania está relacionada com os deveres e os direitos de viver em sociedade. Informe que a origem do termo remonta aos direitos associados à vida das cidades em um passado distante.

As atividades de abertura foram pensadas para serem realizadas de forma oral, permitindo que os estudantes possam se manifestar livremente e sem que haja uma cobrança avaliativa neste momento.

No entanto, caso considere importante, peça a eles que registrem suas respostas no caderno, de forma que, ao final da unidade, eles possam revisitar seus registros e confrontar suas respostas iniciais com os conhecimentos construídos ao longo da unidade.

Durante o trabalho a ser desenvolvido na unidade, atente para estudantes que tenham alguma deficiência que os impeça de realizar a atividade, ofertando alternativas a cada situação. Por exemplo, auxilie na organização de grupos que tenham estudantes com dificuldade de mobilidade; audiodescritores para ajudar estudantes com deficiência visual; legendas ou auxílio para que estudantes com deficiência auditiva possam compreender o que estão estudando e produzindo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Ponto de vacinação em praça. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

1. Para você, o que significa a palavra cidadania?
2. Em que essas fotografias se relacionam com o tema cidadania?
3. O que você incluiria nestas fotografias para representar ações de cidadania?



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Crianças brincando em praça pública. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2024.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Compreender o conceito atual de cidadania, sua construção histórica e a sua aplicação na vida prática.
- Conhecer algumas leis brasileiras que asseguram direitos gerais e específicos.
- Identificar práticas de cidadania.
- Identificar o papel de cada um na construção e manutenção da cidadania.
- Reconhecer o respeito à diversidade como um dos pilares da cidadania plena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas de Ciências Humanas: 1, 5, 6 e 7

Competências específicas de História: 1, 2, 3, 4, 6 e 7

Habilidades: EF05HI04, EF05HI05, EF05HI06 EF05HI09

Orientações

Respostas

1. Resposta pessoal. Esta é uma atividade para mobilização de conhecimentos prévios, por isso dê oportunidade aos estudantes de expor sua opinião livremente.
2. Resposta pessoal. Todas as fotografias apresentam atitudes que estão relacionadas com o bem comum e o exercício da cidadania. Ao cuidar de uma horta comunitária, os moradores da comunidade trabalham juntos e compartilham os alimentos cultivados, melhorando a vida de todos.

   O jogo de basquete com pessoas cadeirantes promove a inclusão e a igualdade, possibilitando a todos participarem da atividade.

   Ao se vacinar, uma pessoa protege a si mesma e também ajuda a proteger outras pessoas contra doenças. Essa atitude responsável contribui para o cuidado da saúde da comunidade.

   Ao brincar em uma praça, as crianças usufruem de um espaço público de forma respeitosa, cuidando do lugar e respeitando os outros.
3. Resposta pessoal. Motive os estudantes a dizer outras situações em que pessoas exercem direitos ou deveres, por exemplo, o direito ao voto, à educação, à liberdade de expressão, o respeito ao cumprimento das leis, entre outros.

Orientações

Leia o texto, buscando sanar as dúvidas dos estudantes sobre o tema, atentando para a compreensão inerente à faixa etária deles.

Sempre que necessário, ofereça diferentes recursos para a leitura e a execução das atividades, considerando as necessidades de aprendizagem do grupo. Isso inclui uso de diferentes recursos (digitais, áudios, diferentes tipos de leitura) e também roteiros diversificados nos quais o ritmo de aprendizagem de cada um possa ser adequado.

Incentive os estudantes a refletir sobre o significado dos termos **direitos** e **deveres** e direcione a conversa para que os associem à cidadania. Esse tema é fundamental para o desenvolvimento da noção de ser social e sujeito histórico.

Relembre com eles as ocasiões, nos anos anteriores, em que foram exercidos direitos e deveres dos indivíduos e dos grupos sociais por meio do combinado em sala de aula, da contribuição de todos para o bem-estar e organização da casa, dos cuidados com o meio ambiente, entre outros aspectos. Em todos esses momentos estão relacionados com direitos e deveres.

Vivendo a cidadania no Brasil

Os direitos e deveres para os brasileiros

Nas diferentes comunidades das quais fazemos parte, existem **direitos** e **deveres** a serem cumpridos e exercidos pelos seus membros. Você já percebeu como tudo isso funciona?

Em muitas famílias, por exemplo, além de exercer o direito de brincar, as crianças cumprem também o dever de ajudar a organizar a casa, tanto arrumando os brinquedos como guardando as roupas ou auxiliando em outras tarefas, dentro do que é possível para cada faixa etária.

Na escola, as crianças exercem o direito de aprender e cumprem o dever de realizar as tarefas, respeitar as regras para o bom funcionamento da escola, como chegar às aulas no horário correto, obedecer às normas e aos combinados de convivência, respeitar os professores e os colegas.

Dever: refere-se à obrigação de fazer alguma coisa imposta por lei, pela moral ou pelos usos sociais.

Direito: é o benefício, o que deve ser possível a cada um na vida em sociedade e de acordo com suas leis, ética, entre outros.

Quando, em seu cotidiano, você vivencia e usufrui de direitos – como o acesso à educação, à alimentação, à moradia e ao lazer – e cumpre as regras de convívio e organização das comunidades das quais faz parte, você exerce a cidadania.



Natalya Stepovaya/Shutterstock.com

Arrumar seus brinquedos faz parte da aprendizagem para a vida, sempre respeitando o que é possível em cada faixa etária.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Crianças brincando em praça pública, exercendo o direito ao lazer. Presidente Prudente, São Paulo, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI04 e **EF05HI05** O tópico **Vivendo a cidadania no Brasil** e seus subtópicos desenvolvem a noção de direito e possibilitam aos estudantes compreender que os direitos e deveres dos cidadãos garantidos por lei são conquistas da humanidade ao longo dos séculos. Ao estudar esse tema e, portanto, a noção de cidadania, são abordadas atitudes de respeito à diversidade e à pluralidade.

Saiba mais

Sobre os assuntos referentes à cidadania, sugerimos as leituras a seguir.

- BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

O livro apresenta um panorama da história dos direitos humanos desde a Antiguidade até a contemporaneidade.

- CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil*: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

Nesse livro, são apresentados aspectos sobre a construção da cidadania no Brasil desde a Independência até o processo de redemocratização.

O que é cidadania?

Podemos compreender cidadania como a existência e o exercício de um conjunto de direitos e deveres dos cidadãos. Esse conjunto de deveres e direitos é dividido em três grupos: civis, políticos e sociais. Todos eles estão registrados na **Constituição Federal do Brasil**, que é o conjunto de leis máximas de nosso país e que todas as pessoas devem cumprir. Essas leis são elaboradas e aprovadas pelos deputados constituintes, que são representantes eleitos pelo povo.

Os **direitos civis** são as liberdades individuais, como a de ir e vir para onde quiser no território brasileiro, de se expressar livremente e de ter igualdade perante a lei.

Os deveres civis envolvem viver de acordo com normas preestabelecidas, cuja função é, entre outras, proteger todas as pessoas e o patrimônio público e social do país, além de garantir o cumprimento das leis.

Direitos políticos são um conjunto de regras que regulamentam a forma de participação da população no governo. Um exemplo é o direito de votar para eleger representantes para os cargos de prefeito, governador, presidente da República, deputados e senadores.



Evaristo SA/AFP

Manifestação em prol dos direitos das mulheres. Brasília, Distrito Federal, 2023.



FujiCraft/iStockphoto.com

Motorista exercendo o dever de utilizar o cinto de segurança para dirigir um automóvel.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Cabine de votação utilizada em uma eleição. Londrina, Paraná, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Como forma de colocar os estudantes em contato com questões do cotidiano relacionadas à cidadania, promova a leitura das fotografias desta página e, em seguida, proponha a realização das atividades a seguir.

1. Você e seus familiares já participaram de alguma manifestação pública? Em caso afirmativo, qual foi a pauta reivindicada pelo grupo?
2. As regras de trânsito valem somente para os motoristas? Explique sua resposta.
3. Cite uma regra de trânsito que deve ser obedecida por pedestres.
4. Em relação ao voto, explique quem, no Brasil, tem direito de votar.

Orientações

Leia o texto com os estudantes e explique que, em essência, o conceito de cidadania significa o direito de viver decentemente, sendo respeitado, participando e fazendo sua parte em prol da sociedade. E que o exercício da cidadania pressupõe o cumprimento de deveres e está diretamente ligado a um Estado que reconhece ou não determinado conjunto de regras. O exercício da cidadania não é um assunto pronto e acabado; ele necessita de luta constante para sua ampliação. Cidadania é um tema importante e debatê-lo é um meio de levar o estudante a reconhecer seu papel social na busca do bem-estar pessoal e coletivo.

A abordagem desse conteúdo pode ser diversificada, solicitando aos estudantes que organizem no caderno o conteúdo apresentado na forma de tópicos ou outros elementos visuais que facilitem a localização e extração das informações, contribuindo para uma melhor compreensão do conteúdo.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se lembrarem de momentos em que participaram, junto com suas famílias, de alguma manifestação pública. Você pode mencionar algum evento recente ocorrido na região e perguntar se eles ou seus familiares estiveram presentes.

   A segunda parte da questão pode gerar debates em sala de aula, dependendo das pautas defendidas em cada manifestação. Oriente os estudantes a respeitarem opiniões diferentes, promovendo um ambiente de diálogo.
2. Não. As regras de trânsito valem para todos os usuários das vias públicas: motoristas (de diferentes tipos de veículos), motociclistas, ciclistas e pedestres. Essas regras não se limitam à condução de veículos, mas ao uso seguro e compartilhado do espaço público.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar: atravessar sempre na faixa de pedestres, respeitar os semáforos e sinalizações específicas, entre outras atitudes de segurança.
4. No Brasil, o voto é um direito de todo cidadão com 16 anos ou mais. Para pessoas alfabetizadas entre 18 e 69 anos, o voto é obrigatório. Já para analfabetos, jovens de 16 e 17 anos e pessoas com 70 anos ou mais, o voto é facultativo, ou seja, não é obrigatório comparecer às urnas.

Orientações

Durante a abordagem deste tema sobre a construção e efetivação da cidadania no Brasil, é importante reforçar para os estudantes que eles devem se reconhecer como cidadãos e compreender que são corresponsáveis pelo destino da coletividade. Estimule-os a refletir sobre a importância de participar da construção de uma sociedade mais justa, de conviver bem com as outras pessoas e de desenvolver atitudes de respeito e solidariedade.

Explore as fotografias e os textos desta página e da página anterior, perguntando aos estudantes se já estiveram em situações como as retratadas. Espera-se que eles compreendam que o cumprimento de deveres é também prática de cidadania e que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, todos os estudantes, ao cumprir os combinados estabelecidos em sala de aula, por exemplo, já exercitam a cidadania.

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que observem nos transportes coletivos, nos estacionamentos e em outros locais em seu bairro ou município se há assentos, vagas e/ou filas preferenciais para idosos, gestantes, pessoas com deficiência, pessoas autistas, pessoas com criança pequena no colo. Peça a eles ainda que observem se a regra de uso preferencial está sendo respeitada pelos demais. Depois, tragam os resultados para sala de aula e conversem sobre o respeito a essas regras e qual deve ser a postura de cada um acerca desse assunto.

Já os deveres políticos são as obrigações da população na participação da política brasileira, como votar (que é direito e dever), justificar a ausência, caso não possa comparecer para votar em uma eleição, cumprir as leis, respeitar o direito dos outros e também a defesa da pátria – o que inclui, entre outras formas, o serviço militar.

Direitos sociais são os direitos fundamentais e as garantias básicas que devem ser compartilhados por todos os seres humanos em sociedade, como o direito à alimentação, à educação, ao acesso a cuidados de saúde e à moradia.

E os deveres sociais são aqueles que cada pessoa deve cumprir para o bem-estar de toda a sociedade, como respeitar os direitos das outras pessoas.



Aplicativo e-Título, que fornece o documento eleitoral digital necessário para exercitar o direito e dever de votar.



Antonio Augusto/Ascom/TSE

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Estudantes chegando à Escola Municipal de Ensino Infantil Maria Sales Ferreira, no exercício do direito à educação. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2025.

O conceito de cidadania está relacionado ao país no qual a pessoa exerce seus direitos e deveres. Assim, a cidadania brasileira está relacionada à população que vive e exerce direitos e deveres em nosso território, conforme prevê a Constituição Federal.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

Jovem auxilia idoso em ônibus, exercendo seus deveres sociais. São Paulo, São Paulo, 2016.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre a prática social referente à cidadania, recomendamos a leitura a seguir.

- PINSKY, J. *Cidadania e educação*. São Paulo: Contexto, 2008.

Essa obra favorece a compreensão sobre o que é ser cidadão na prática, ou seja, no exercício da cidadania cotidianamente. Aborda como professores, pedestres, motoristas e outras tantas pessoas podem refletir e agir para um ambiente mais democrático.

Alguns direitos específicos: crianças e adolescentes

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

As leis e normas adotadas em cada sociedade refletem suas características, portanto, a história e a cultura de quem as cria. Sendo assim, essas leis podem ser alteradas para atender novas necessidades ou demandas. De forma geral, as leis relativas aos direitos dos cidadãos são criadas com base na organização da sociedade, buscando atender necessidades gerais, ou seja, de todo o grupo, ou específicas, como no caso das crianças e adolescentes.

No Brasil, a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, criou o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Essa lei reafirma que as crianças e os adolescentes têm direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, à cultura e à liberdade. Além disso, têm direito ao atendimento prioritário em unidades de saúde e hospitais, e devem receber socorro em primeiro lugar no caso de acidente de trânsito, incêndio, enchente ou em qualquer emergência.

Aprendiz: pessoa que está aprendendo uma arte, uma profissão ou uma técnica.

Estatuto: regulamento ou código com significado e valor de lei ou de norma.



Sergey Novikov/Shutterstock.com

Crianças exercendo o direito ao lazer brincando em um parque.



Natee Meepian/Stockphoto.com

O atendimento médico faz parte do direito à saúde das crianças.

O ECA estabelece que crianças são todas as pessoas que têm até 12 anos, e que adolescentes são aquelas entre 12 e 18 anos. Nele, também está regulamentado que menores de 14 anos não podem trabalhar. Dos 14 aos 16 anos, podem trabalhar somente na condição de **aprendizes**, conforme previsto na legislação trabalhista e no ECA, respeitando a carga horária reduzida e realizando atividades que não prejudiquem o desenvolvimento escolar.

Essa e muitas outras leis são resultado de lutas sociais, ou seja, da organização de grupos em favor de mudanças necessárias para atender às necessidades específicas de um grupo mais vulnerável em determinados momentos históricos para aquele momento. Sendo assim, para as leis existirem, muitas vezes é necessária uma ampla participação da sociedade reivindicando-as [illegible] das.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta página e nas páginas seguintes, são abordados direitos garantidos para grupos específicos.

O primeiro dos grupos apresentados é o das crianças e dos adolescentes, que, no Brasil, são amparados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Pergunte aos estudantes se conhecem esse Estatuto ou se já ouviram falar dele.

Explique que a primeira lei no Brasil relacionada aos direitos das crianças e dos adolescentes foi o Código de Menores de 1927, demonstrando que as leis são criadas e modificadas de acordo com a organização das sociedades, suas demandas e as reivindicações dos cidadãos.

Ao analisar as fotografias dessa página, pergunte aos estudantes se os direitos deles são respeitados e garantidos.

Explique aos estudantes que o trabalho do adolescente é admitido apenas em situações especiais. A Constituição Federal considera que menores de idade podem trabalhar a partir dos 16 anos. Já na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a idade mínima prevista é de 14 anos, desde que na condição de aprendiz. Nesse caso, há diversos requisitos a serem cumpridos pelo empregador, como o contrato de aprendizagem, a jornada de trabalho respeitando horário escolar, as atividades que podem ser exercidas e a inscrição do empregador e do adolescente em programa de aprendizagem e formação técnico-profissional.

Ao abordar trabalho infantil, que será retomado na **atividade 5** da **página 43**, atente para possíveis questões que demonstrem essa situação para os estudantes. Por se tratar de um tema sensível, se necessário, busque orientações com os órgãos e instituições responsáveis por esse tipo de situação para possíveis encaminhamentos. Geralmente, os conselhos tutelares e algumas secretarias municipais são o caminho inicial para reportar possíveis situações.

Atividades complementares

Você pode ampliar o trabalho sobre o ECA solicitando aos estudantes que elaborem, individualmente ou em grupo, um curto diário que mostre como é o dia a dia de uma criança cujos direitos são respeitados.

Providencie um pequeno caderno sem pauta para que eles escrevam e ilustrem as situações. Você pode também disponibilizar folhas de papel A4 e pedir a cada estudante ou grupo que descreva um dia da semana de uma criança fictícia, criada pela turma, e que ilustre o texto. Incentive-os a imaginar situações fora do ambiente escolar, em que essa personagem faça diferentes atividades relacionadas aos direitos garantidos pelo ECA.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre direitos das crianças, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo sobre os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nele, os estudantes terão acesso a informações que reforçam a importância desses direitos no dia a dia, reconhecendo como esses direitos se manifestam e compreendendo a importância de sua garantia para todas as crianças e adolescentes.

Orientações

Pensando em promover a inclusão e a participação de todos os estudantes, procure adaptar as atividades a eventuais necessidades, como as dos estudantes com baixa visão e cegos. Estimule a realização de duplas em que o colega vidente faça a descrição das imagens com riqueza de detalhes, facilitando o apoio mútuo e a aprendizagem colaborativa.

Essa sugestão pode se estender para outras dificuldades que demandem intervenções diferenciadas para garantir a participação plena dos estudantes, respeitadas suas especificidades e necessidades pessoais.

Nas **atividades 2** e **3**, pergunte aos estudantes se já presenciaram ou viram em algum meio de comunicação casos de desrespeito aos direitos fundamentais. Após os casos levantados, se houver, proponha uma discussão sobre o que deve ser feito para que esses direitos sejam respeitados.

Respostas

1. Peça aos estudantes que descrevam as imagens detalhadamente. Com isso, eles devem elaborar as legendas. Na fotografia 1, é exercido o direito de ter uma família; na 2, o direito ao esporte; na 3, o direito à educação e, na 4, o direito ao lazer.
2. As formas mais comuns de violação dos direitos das crianças envolvem situações de violência, abandono ou de trabalho. Para que os direitos das crianças sejam respeitados, os estudantes podem sugerir maior empenho na fiscalização, denúncias, pressão da sociedade sobre as autoridades, entre outras [illegible].
3. Resposta pessoal. A atividade pode ser finalizada com um debate sobre o tema.
4. Espera-se que, após a visita ao espaço escolhido, os estudantes reconheçam esses locais como ambientes de acesso à cultura e ao lazer, compreendendo que esse acesso é um direito garantido pelo ECA. Ao final da atividade, espera-se que eles compartilhem o que aprenderam com a visita; reflitam sobre a importância das atividades culturais e de lazer para o desenvolvimento pessoal, reconheçam que esse direito deve ser assegurado a todas as crianças e adolescentes; e valorizem os espaços culturais como parte da história e da vida em sociedade, entre outros pontos.

ATIVIDADES

1. Observe as fotografias a seguir e elabore uma legenda para cada uma, descrevendo quais direitos estão sendo exercidos.



PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com



FG Trade/iStockphoto.com



Fotokostic/iStockphoto.com



SerrNovik/iStockphoto.com

2. Ainda hoje, há crianças cujos direitos não são respeitados. Descreva duas situações em que isso acontece e sugira pelo menos uma forma de evitar que isso ocorra.
3. Em sua comunidade, você observa alguma criança que não tem seus direitos respeitados? Se sim, o que seria possível fazer para ajudá-la?
4. Entre os direitos garantidos pelo ECA está o acesso à cultura e ao lazer. Pesquisem informações sobre algum evento em um teatro, cinema ou centro cultural da sua cidade. Com o apoio do professor, organize uma visita a esse local para conhecê-lo e, se possível, participar do evento. Depois, em sala de aula, converse com os colegas sobre a experiência e compartilhem o que aprenderam com a visita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. Leia o trecho a seguir retirado do Estatuto da Criança e do Adolescente:

"Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

[...]"

Brasil. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 mar. 2025.

Agora, leia um trecho do "Diário de uma trabalhadora infantil", e depois responda às perguntas.

Domingo

Acordei cedo hoje, ainda tava escuro.

É domingo, dia de descanso... só que não!

Quer saber como foi meu dia? Marque as alternativas:

1) Fazer compras no supermercado

2) Fazer o ~~almosso~~ almoço

3) Brincar de boneca

4) Passar roupa

5) Todas as alternativas

Se você marcou todas as alternativas errou.

Eu não brinquei de boneca.



kiyaksun/Shutterstock.com

Câmara dos Deputados. Plenarinho. *Meu diário* – Diário de uma trabalhadora infantil. Brasília, DF: Plenarinho, 2013. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/06/diario-de-uma-trabalhadora-infantil/. Acesso em: 22 mar. 2025.

a) O ECA é uma lei que protege todas as crianças e adolescentes brasileiros? Explique sua resposta.

b) Quais direitos das crianças não estão sendo respeitados no texto do diário?

c) Como deveria ser um domingo em que os direitos dessa criança fossem respeitados?

d) Como a sociedade pode agir para assegurar o cumprimento do ECA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões usando outros exemplos.

Espera-se que os estudantes tenham compreendido que os cidadãos brasileiros têm direitos e deveres.

Proponha a reflexão a respeito da importância de participar da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, da convivência harmônica com as outras pessoas e do desenvolvimento de atitudes de respeito, amizade e solidariedade, vivenciando o exercício da cidadania. Pergunte aos estudantes: Como seria possível tornar a vida em comunidade melhor? Espera-se que eles respondam que respeitar os direitos individuais e os que foram criados para o bem comum é a forma mais efetiva de criar convivência harmônica. Respostas nesse sentido indicam que eles estão assimilando o conteúdo trabalhado.

Como instrumento de avaliação, sugerimos que anote aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

Orientações

Ao abordar as atividades desta página, faça uma mediação cuidadosa, com foco na empatia e incluindo espaços para relatos positivos e acolhedores.

Respostas

5. a) Espera-se que respondam que sim, justificando que todos são iguais perante a lei, não podendo haver diferenciações.

b) Espera-se que os estudantes respondam que o direito de brincar não está sendo respeitado. Além disso, devem comentar que crianças não podem trabalhar.

c) Espera-se que respondam de acordo com suas rotinas, essencialmente que esteja presente lazer e brincadeiras e não uma rotina de trabalho.

d) Espera-se que percebam que conhecer as leis e exigir o cumprimento são formas efetivas de participação.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Ao trabalhar com a **atividade 5**, promova uma leitura compartilhada dos textos com os estudantes. É possível desenvolver essa proposta de forma interdisciplinar com o componente curricular de Língua Portuguesa, explorando as variações linguísticas. Observe que, no começo do texto, a personagem escreve "tava" em vez de "estava" (de acordo com a norma urbana de prestígio). No entanto, o autor faz isso para o texto ser coerente com a linguagem da personagem que o escreve e aproximar o texto escrito da língua falada.

Destaque também a palavra "almoço", grafada duas vezes: a primeira ocorrência, escrita errada, está riscada; a palavra é corrigida em seguida. O autor quis destacar, assim, que a personagem está aprendendo a escrever.

Por fim, destaque que o diário remete a uma forma de registro pessoal de acontecimentos e impressões da vida de seu autor que pode ser útil, como fonte documental, ao historiador ou a outras pessoas interessadas no passado.

Orientações

Explique aos estudantes que a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) escrita em 1948 foi proclamada pela ONU (Organização das Nações Unidas). A ONU é uma organização internacional que tem como objetivo principal buscar a cooperação mundial para o desenvolvimento e fortalecimento do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais de todos, sem nenhum tipo de distinção. Essa organização é regida e orientada pelo Estatuto das Nações Unidas. Todos os países membros da ONU devem cumprir esse Estatuto. No Brasil, o decreto nº 19.841, de 22 de outubro de 1945, promulgou o Estatuto, tornando suas determinações parte das leis brasileiras.

Explique ainda que esse documento é resultado de um longo processo histórico de lutas e reivindicações de diferentes sociedades.

Respostas

1. Os estudantes podem citar, por exemplo: toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal; nenhuma pessoa será mantida em escravidão ou servidão; nenhuma pessoa será submetida à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Espera-se que os estudantes representem alguns dos direitos humanos universais, como o direito à vida, à saúde, à liberdade, à igualdade e ao respeito. Durante a apresentação, eles devem explicar com suas próprias palavras o significado dos direitos representados no cartaz e como eles estão presentes no dia a dia, demonstrando compreensão sobre cidadania e respeito à diversidade.

Articulação interdisciplinar

Arte

Após o estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proponha aos estudantes a atividade a seguir, que estimula a imaginação e a expressão artística e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com o componente curricular de Arte.

- Imagine-se junto às pessoas que elaboraram a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Você foi o artista chamado para representar, por meio de uma ilustração, essa reunião de pessoas bem diferentes, mas com um objetivo comum: garantir os mesmos direitos a todos.

Pense no significado dessa união para as pessoas do mundo inteiro e crie uma ilustração significativa, que represente esse momento histórico.

Atividades complementares

Com base na pesquisa dos estudantes sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, eles podem confeccionar um livro ilustrado com os principais direitos.

Peça a eles que listem os direitos pesquisados por todos e busquem outros que ainda não foram mencionados.

Na sequência, cada estudante deverá escrever um direito em uma folha de papel A4 e ilustrá-lo.

Junte todos os trabalhos e instrua-os a confeccionar uma capa em cartolina, cortada no tamanho da folha de papel A4.

Para finalizar, peça a eles que façam furos na lateral esquerda das folhas de papel e da cartolina e passem fita ou barbante para prendê-las.

Dicas de segurança

Auxilie os estudantes na hora de fazer os furos nas folhas, impedindo-os de utilizar objetos pontiagudos ou cortantes sozinhos. Para isso, use um furador de papel.

UM POUCO MAIS SOBRE

As leis universais inspiram as leis nacionais

As leis que garantem direitos no Brasil devem respeitar leis, tratados e documentos internacionais. O ECA, por exemplo, foi construído a partir da influência de outros documentos, como a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, criada em 1948, e a **Declaração Universal dos Direitos da Criança**, de 1959. Esses documentos são muito importantes, pois reconhecem direitos fundamentais das crianças e de todas as pessoas do mundo.



FPG/Archive Photos/Getty Images

Eleanor Roosevelt (1884-1962), líder da Comissão dos Direitos Humanos da ONU, segurando um cartaz da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York, Estados Unidos, 1949.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos tem 30 artigos e inspirou a elaboração das leis atuais de diversos países, incluindo a Constituição Federal brasileira.

Essa declaração serve como orientadora da conduta **ética** em todo o mundo. Estão expressos nessa declaração os direitos mínimos necessários para assegurar uma vida digna a todos. Os artigos desse documento dizem respeito a todas as pessoas do mundo, sem nenhum tipo de distinção.

Ética: conjunto de princípios, normas e regras morais de um grupo ou indivíduo.

Foi elaborada por representantes de diferentes países e propôs, pela primeira vez na história, a proteção universal dos direitos humanos. O objetivo foi estabelecer uma norma comum para diferentes povos e nações sobre os direitos de todos os seres humanos.

1. Que tal conhecer melhor os direitos humanos citados nesse documento? Para isso, siga as orientações.

- Em duplas, pesquisem dois direitos humanos que precisam ser respeitados universalmente.
- Escrevam esses direitos em uma cartolina. Colem imagens ou façam desenhos que exemplifiquem esses direitos, criando um cartaz.
- Finalizem o cartaz escrevendo como esses direitos se relacionam com sua vida, incluindo alguns exemplos.
- Apresentem o cartaz aos colegas e conversem sobre os direitos escolhidos pelas outras duplas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Direitos para todos

Quem tem direitos?

Todas as pessoas têm direitos e deveres, esse é o princípio básico da cidadania. E no decorrer da história, as sociedades foram se organizando em movimentos sociais, buscando fazer com que os direitos fossem realmente estendidos a todos. Dessa união de força e ideias, foram sendo discutidas e implementadas leis em favor de grupos a partir das necessidades específicas de cada um e resolver, ou ao menos diminuir, alguns problemas sociais e ambientais que afetam a sociedade.

Sendo assim, grupos sociais com problemáticas específicas passaram a ser atendidos por leis e estatutos, dentre eles os idosos e pessoas com deficiência.

Estatuto da Pessoa Idosa

O Estatuto da Pessoa Idosa foi criado em 1997 e estabelece os direitos da população com idade igual ou superior a 60 anos.

Esse estatuto garante aos idosos direitos como atendimento preferencial em órgãos públicos, fornecimento gratuito de medicamentos pelo poder público, gratuidade nos transportes coletivos públicos aos maiores de 65 anos; além disso, os maiores de 80 anos têm prioridade de atendimento em relação aos demais.

A lei também proíbe a **discriminação** dos idosos em qualquer trabalho ou emprego e prevê punição para quem deixar de prestar assistência, abandoná-los em hospitais ou casas de saúde ou submetê-los a condições de maus-tratos.

Discriminação: tratamento desigual dado a uma pessoa por motivos de idade, sexo, religião, ideias, entre outros.



Dirceu Portugal/Fotoarena

O respeito às leis e aos estatutos é parte da vivência cidadã.

O atendimento preferencial em estabelecimentos comerciais é um dos direitos assegurados pelo Estatuto da Pessoa Idosa. Campo Mourão, Paraná, 2025.

Orientações

Faça a leitura do texto e destaque que, geralmente, outros grupos também possuem legislações que os protegem. Na maioria das vezes, essas leis foram conquistadas por meio da luta da sociedade civil. Assim, os estudantes começarão a entender que, para exercer plenamente a cidadania, a população precisa contar com garantias legais que assegurem uma vida digna.

Aborde também que diversos grupos, como os povos indígenas, têm leis específicas para sua proteção, e incentive a realização de pesquisas sobre esse tema.

Saiba mais

Sobre os direitos dos povos indígenas, consulte os *sites* indicados a seguir.

- BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF). Cadernos de Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal: Concretizando Direitos Humanos – Direito dos povos indígenas. Brasília, DF: STF: CNJ, 2023. Disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoPublicacaoTematica/anexo/Cadernos_STF_Povos_Indigenas_digital.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

Este documento aborda os direitos dos povos indígenas no Brasil, apresentando decisões do Supremo Tribunal Federal relacionadas a esses direitos entre 2009 e 2021.

- NAÇÕES UNIDAS. Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao_das_Nacoes_Unidas_sobre_os_Direitos_dos_Povos_Indigenas.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

Esse documento trata dos direitos dos povos indígenas, destacando sua igualdade e a importância do respeito à sua cultura e tradição.

Orientações

Relate aos estudantes que as pessoas com deficiência passaram a ter mais chances de terem seus direitos plenamente atendidos após a promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Entre as conquistas garantidas por essa lei está a de que as empresas devem disponibilizar postos de trabalho para pessoas com deficiência, o que garante autonomia para essa população. Todos os casos de leis apresentados referem-se a grupos específicos. É importante os estudantes compreenderem que são conquistas resultantes da luta desses grupos em prol de melhorias.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, aprovada em 2015, foi uma grande conquista, já que busca diminuir os impactos dos problemas enfrentados pelas pessoas com diferentes tipos de deficiência. O principal objetivo da Lei nº 13.146 (conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência) é garantir direitos iguais a todas as pessoas com qualquer tipo de deficiência.

Sendo assim, as pessoas com deficiência visual, auditiva, física ou intelectual se enquadram nas definições dessa lei.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

Pessoa que usa cadeira de rodas utiliza elevador de acessibilidade em ônibus. São Caetano do Sul, São Paulo, 2018.

As pessoas com deficiência têm necessidades específicas que precisam ser atendidas para que possam exercer a cidadania. Isso significa que para cada tipo de necessidade podem ser criadas formas de auxílio e atendimento.

Por exemplo, uma pessoa que se locomove em cadeiras de rodas precisa de rampas de acesso aos lugares.

Já uma pessoa cega ou com baixa visão necessita de sinais sonoros nas calçadas. Além disso, a criação de piso tátil pode ajudar essas pessoas a se locomover com autonomia e segurança desviando de obstáculos.

Portanto, a adaptação e os ajustes precisam ser adequados às necessidades de cada grupo, a fim de assegurar plenamente os direitos de vida digna e justa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

46

DIRETO DA FONTE

Uma fonte do presente

Documentos escritos podem tornar-se importantes fontes de estudo do passado para os historiadores.

Uma lei pode revelar informações sobre os problemas que uma sociedade estava enfrentando quando ela foi criada.

Assim, documentos criados hoje podem, no futuro, indicar aos pesquisadores os problemas desta época.

1. Com a orientação do professor, leia em voz alta o texto a seguir e depois responda às questões no caderno.

Parágrafo único. Para efeito deste Estatuto, considera-se:

I – discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;



Jacob Lund/Shutterstock.com

O gesto com os punhos fechados, conhecido como saudação *black power*, foi difundido a partir de 1968 pelo movimento negro dos Estados Unidos como um símbolo na luta contra a discriminação racial.

II – desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica;

[...]

Brasil. *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010*. Institui o Estatuto da Igualdade Racial [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 22 mar. 2025.

a) O trecho faz parte de que tipo de documento?

b) Qual é o tema dele?

c) Que tipo de [illegible] e a sociedade brasileira atual ao ler esse documento?

2. Por que essa lei é importante para a sociedade atual? Justifique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta seção apresenta um trecho do Estatuto da Igualdade Racial, de 2010. O objetivo é problematizar a questão das relações raciais no Brasil com base em um documento contemporâneo.

Faça a leitura coletiva do texto e aproveite a oportunidade para pontuar que, em geral, outros grupos também têm uma legislação que os protege. Na maioria das vezes, essa legislação foi conquistada com base na luta da sociedade civil.

Respostas

1. a) Faz parte do Estatuto da Igualdade Racial, como indicado na fonte.

b) O documento trata de discriminação e desigualdade racial e étnico-racial.

c) Por se tratar de um estatuto sobre desigualdade étnica e racial, espera-se que os estudantes respondam que há formas de discriminação por motivo de raça, nacionalidade ou origem étnica das pessoas e que, por isso, foi necessária a criação de uma lei para garantir os direitos dessas populações.

2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância desse documento no combate à discriminação e desigualdade racial.

Atividades complementares

Para ampliar o trabalho com o Estatuto da Igualdade Racial, peça aos estudantes que entrevistem um adulto, sempre sob a supervisão de outro adulto da família, fazendo as seguintes perguntas:

1. O que é discriminação racial?

2. O que é desigualdade racial?

3. Você já foi vítima de discriminação racial? Se sim, conte como foi.

Trabalhar com depoimentos de adultos sobre essa questão, dependendo da região do país, pode trazer uma percepção diferente da que o documento nos dá sobre as relações raciais no Brasil.

Após os estudantes trazerem as entrevistas para a sala de aula, eles devem comparar as definições dadas com as do documento apresentado.

As respostas devem variar de acordo com as experiências dos entrevistados.

Orientações

Instrua os estudantes na realização das atividades. Caso eles apresentem dificuldades para realizá-las, retome a leitura dos textos, destacando as passagens que se mostrarem mais difíceis para a turma.

A **atividade 1** utiliza uma linguagem bastante apreciada pelos estudantes: a história em quadrinhos, que tem, nesse caso, um personagem cadeirante.

Ao explorar a imagem, pergunte aos estudantes se eles conhecem outros personagens de histórias em quadrinhos, desenhos animados ou filmes que representem pessoas com deficiência.

Lembre-os de que um em cada quatro brasileiros tem algum tipo de deficiência e deveria ser mais comum vê-los representados em histórias em quadrinhos, desenhos, filmes e novelas.

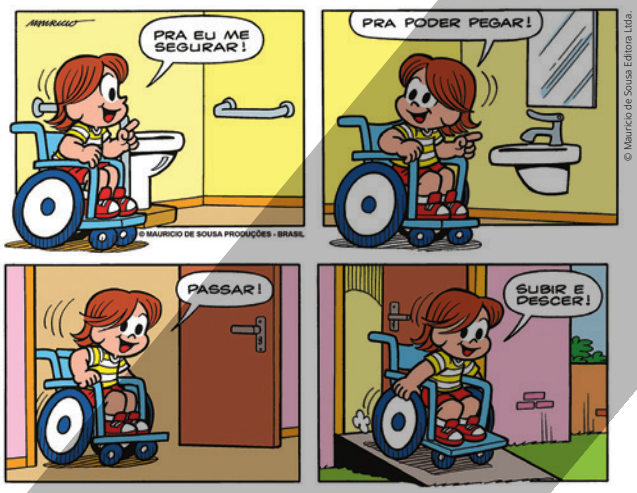
Após debater essas questões, auxilie os estudantes na realização das atividades e verifique se as habilidades desejadas foram consolidadas.

Respostas

1. a) É uma criança cadeirante.
b) Sim, porque os ambientes têm adaptações para ele se locomover com conforto: barra na parede, pia mais baixa, portas amplas e rampa em vez de escada.
c) Resposta pessoal.
d) Resposta pessoal. Se os estudantes não conhecerem alguém nessa condição, substitua a questão por: Como os direitos de pessoas cegas (ou surdas) são respeitados?
2. Espera-se que os estudantes preendam, por meio da atividade, a organização e os espaços da escola, refletindo sobre acessibilidade e identificando possíveis barreiras físicas no ambiente escolar. A proposta também promove o desenvolvimento da empatia e da consciência sobre a importância de uma escola inclusiva para todos.

ATIVIDADES

1. Leia a história em quadrinhos e responda no caderno às questões a seguir.



Fonte: Mauricio de Sousa. Um menino sobre rodas. *Revista Mônica*, Rio de Janeiro, dez. 2004.

a) Descreva o personagem dessa história em quadrinhos.

b) As situações representadas nos quadrinhos indicam que os direitos do personagem estão sendo respeitados? Por quê?

c) Você já encontrou ambientes construídos desse modo em algum lugar? Se sim, onde foi?

d) Você conhece alguém na mesma situação do personagem dos quadrinhos? Em sua opinião, os direitos dessa pessoa são respeitados? Por quê?

2. Em grupos, desenhem em uma cartolina os principais ambientes da escola. Usem cores e símbolos diferentes para destacar esses espaços. Em seguida, marquem os lugares de que vocês mais gostam ou consideram importantes.

Criem legendas explicando os símbolos e cores usados, com destaque para os que indicam acessibilidade.

Desenhem os caminhos que percorrem na escola e identifiquem os seguintes pontos: onde há obstáculos? Onde o caminho é fácil? Onde seria difícil para a pessoa que usa cadeira de rodas se mover?

Apresentem as representações aos colegas e conversem sobre a acessibilidade da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As **atividades 1** e **2** promovem reflexões acerca dos direitos das pessoas com deficiência e estimulam o desenvolvimento de noções cartográficas ao propor que os estudantes elaborem uma representação dos espaços da escola. Esse conteúdo mobiliza as **competências gerais** 1, 4 e 9, bem como as **competências específicas de Ciências Humanas** 1, 6 e 7.

3. Observe as fotografias. Elas se referem a adaptações de grupos não citados diretamente nos textos anteriores. O desafio é você relacionar a imagem a cada afirmativa a seguir.



alle12/iStockphoto.com



Wavebreak Media ltd/Alamy/Fotoarena



vetre/Shutterstock.com

a) Esse símbolo é utilizado em crachás, carros, placas de atendimento preferencial e outros lugares para identificar pessoas com autismo.

b) O sistema de leitura nesta fotografia chama-se braille porque foi criado por Louis Braille, que perdeu a visão em um acidente na infância. Esse sistema facilita a leitura para pessoas cegas.

c) Libras é a língua brasileira de sinais, principal forma de comunicação das pessoas surdas no país. Essa língua utiliza as mãos, o corpo e expressões faciais para a comunicação.

4. Além das parcelas da população que você estudou, outros grupos também lutam para que seus direitos sejam respeitados. Pesquise mais informações [illegible] pelo menos dois grupos que reivindicam respeito a seus direitos na busca por igualdade e exercício da cidadania plena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 4** visa consolidar a noção de que a cidadania pressupõe o respeito à diversidade, por isso diferentes grupos têm direitos garantidos por lei. Se possível, peça aos estudantes que pesquisem populações locais. Se houver comunidades indígenas, de imigrantes ou quilombolas próximas de onde os estudantes moram, peça a eles que pesquisem informações em revistas, livros e na internet a respeito dessas comunidades. Desse modo, são estabelecidas relações entre o conhecimento produzido e os lugares de vivência dos estudantes. Se achar conveniente, amplie a atividade pedindo aos estudantes que escrevam duas reivindicações de cada grupo citado.

Respostas

3. A **fotografia 1** corresponde ao item **b**; a **fotografia 2** se relaciona ao item **c**; a **fotografia 3** está associada ao item **a**.

4. Espera-se que os estudantes identifiquem grupos de mulheres, população LGBTQIAPN+, indígenas, entre outros.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões usando outros exemplos.

É importante que os estudantes tenham compreendido que o Brasil é formado por uma multiplicidade de grupos, e todos eles (crianças, idosos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e outros) têm direitos. Exercer plenamente a cidadania é respeitar o direito de todas as parcelas da população a uma vida digna.

Pergunte o motivo de existirem leis inclusivas. As respostas devem variar dentro de um espectro no qual haja a percepção de que essas leis estão associadas ao respeito à diversidade, que é um dos pressupostos da cidadania.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o tópico desta página e seus subtópicos, para que percebam que a ideia de cidadania, como a conhecemos, é fruto de uma construção histórica em diferentes tempos e espaços e que ainda está em andamento. Eles devem perceber que somos todos responsáveis por manter os direitos já conquistados e lutar pelos que ainda são necessários, seja para a sociedade em geral, seja para grupos específicos.

Explique a eles que as cidades só tiveram uma forma de administração específica por pressão de um grupo de pessoas, e não apenas de um indivíduo. E que as demandas, ou seja, as novas pautas de reivindicação, podem surgir de acordo com mudanças na sociedade, conscientização, ou mesmo novos problemas sociais. Um exemplo são as causas em prol de pessoas autistas, que surgiram nas últimas décadas com o aumento no número de casos desse tipo de neurodivergência.

Cidadania na História

Cidadania: uma ideia em construção

A partir do que você já viu até aqui, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direitos e deveres como membro de uma comunidade politicamente organizada.

A noção de direito e de cidadania, tal como a conhecemos hoje, nem sempre existiu. As leis, as normas e os estatutos que atualmente garantem a cidadania de muitas pessoas foram e continuam sendo conquistas da sociedade como um todo, por isso dizemos que a cidadania está em constante construção.

Esse é um debate permanente e que depende de todos nós para se tornar efetivo. Precisamos conhecer nossos direitos e deveres para que possamos exigir que as leis sejam cumpridas; e a cada momento, é preciso que a população esteja atenta, pois novas questões surgem. Além disso, cabe a cada cidadão cumprir seus deveres para o bem-estar individual e coletivo. Organizar formas de demandar dos governantes e de toda a sociedade a adoção de soluções para todas as necessidades da população faz parte dos deveres cidadãos.

A vida em sociedade é dinâmica. Sendo assim, se novos problemas se apresentam, é preciso, além de perceber, criar formas de melhorar, ajustar e, se necessário, reorganizar as leis e a sociedade para atender da melhor forma à demanda que se apresentou.



PRISCILA CORREA/Ato Press/Folhapress

Manifestação resultado à promoção da conscientização sobre o autismo. São Paulo, São Paulo, 2025. As manifestações coletivas são formas de organização popular para reivindicar direitos e melhorias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI04 e **EF05HI05** Os conteúdos apresentados no tópico **Cidadania na História** e seus subtópicos dão continuidade à abordagem da noção de cidadania como resultado de lutas históricas e à compreensão de que ela está intimamente ligada ao respeito à diversidade e à pluralidade cultural. Esse conteúdo também mobiliza as **competências específicas de História 1** e **2**.

Ao trabalhar uma fonte documental atual, como uma fotografia, por exemplo, o estudante observa como as leis estão presentes na vida cotidiana das sociedades atuais.

Onde surgiu a ideia de cidadania?

Estima-se que a ideia de cidadania tenha surgido há quase 3 mil anos, na Grécia Antiga, que era formada por um conjunto de cidades independentes localizadas em torno do Mar Mediterrâneo, conforme pode ser visto no mapa da Grécia Antiga da **página 139**.

Em Atenas, uma das cidades da Grécia, por exemplo, a ideia de cidadania consistia na responsabilidade das pessoas de participar das decisões políticas que afetariam a vida de todos. Essas decisões aconteciam de forma direta: os cidadãos participavam da vida política por meio da Eclésia (assembleia do povo).

Somente os cidadãos tinham o direito de participar da assembleia, propor leis e ocupar cargos públicos. Também tinham deveres, como defender a cidade em caso de ataques, pagar impostos e participar da vida pública.

Os cargos públicos eram preenchidos por meio de eleições e sorteios. No entanto, ser sorteado não garantia o direito à posse do cargo, era preciso ser aprovado pelas instituições políticas nas quais se avaliava se o sorteado atendia aos requisitos necessários: ser cidadão (conforme a definição vigente), ter a idade exigida para o cargo, estar com os impostos em dia, ter cumprido o serviço militar, entre outras exigências.

Ocorre que, naquela época, nem todos eram considerados cidadãos em Atenas. Para ser considerado cidadão, além de ser homem e ateniense, ou seja, ter nascido na cidade, deveria ser filho de atenienses e ter mais de 21 anos. Assim, mulheres, escravizados, estrangeiros e moradores que eram filhos de estrangeiros não eram considerados cidadãos; portanto, não podiam participar da vida política nem tomar decisões sobre o lugar em que viviam. Em resumo, uma pequena parcela da população, estima-se que em torno de 10%, usufruía da cidadania.

Ainda assim, essa noção de cidadania serviu como base inicial para o conceito que temos atualmente.



Vinicius Capiotti

Representação de uma assembleia em Atenas, na Grécia Antiga. [illegible] a cidade tinha entre 30 mil e 40 mil cidadãos, mas apenas [illegible] participavam da assembleia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para entender a construção histórica do conceito de cidadania, consulte a obra a seguir.

- PINSKY, J.; BASSANEZI, C. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2005.

Essa obra analisa o processo histórico da cidadania, destacando direitos civis, políticos e sociais e os desafios atuais para sua plena integração no Brasil.

Orientações

Explique aos estudantes que a sociedade grega teve grande influência em outros povos. Foi assim, por exemplo, que as ideias de cidadania desenvolvidas nas cidades gregas influenciaram o modo de organização dos romanos. Ressalte para os estudantes a importância da Revolução Francesa, evento histórico que definiu o termo cidadania do modo que usamos hoje. Faça junto com eles o cálculo do tempo entre o ano em que foi elaborada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789, e o ano atual, para compreenderem o tempo decorrido.

Ao explorar com os estudantes o mapa da **página 139**, esclareça que os nomes grafados com letras maiúsculas (como ÁTICA e PELOPONESO) indicam regiões da Grécia; e os nomes que apenas iniciam com maiúsculas (como Esparta ou Argos) indicam cidades gregas. A leitura de mapas contribui para o desenvolvimento de noções geográficas importantes até mesmo para o exercício da cidadania plena.

Atividades complementares

Ao longo deste volume, os estudantes terão contato com o termo **século**. Retome os conhecimentos de anos anteriores e proponha a atividade a seguir.

Na lousa, trace uma linha do tempo com o ano 1 no meio e o ano atual na extremidade direita. Explique aos estudantes que o ano 1 representa o ano em que Jesus Cristo nasceu, e os anos antes do nascimento de Cristo são marcados com a.C. (antes de Cristo), de acordo com o calendário gregoriano usado pela nossa sociedade. Explique também que essa é a marcação de tempo mais aceita, porém existem outros calendários em vigência.

Peça a eles que completem essa linha a cada cem anos até os dias atuais e recuem 10 séculos antes de Cristo.

Depois da linha pronta, eles devem colocar nela as informações descritas a seguir.

- Origem do termo cidadania – aproximadamente no ano 1000 a.C. (há 3000 anos, como consta no texto).
- Uso do termo cidadania pelos romanos – aproximadamente em 500 a.C.
- Uso do termo cidadão para simbolizar a igualdade entre as pessoas – entre 1601 e 1800 (séculos XVII e XVIII).
- Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão – em 1789.

Solicite aos estudantes que copiem essa linha no caderno e, posteriormente, peça a eles que a completem com outras informações que surgirem no decorrer dos estudos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A cidadania romana

Para os romanos, que ocuparam e dominaram amplos territórios da Europa, Norte da África, Ásia Menor e Oriente Médio, a palavra cidadania foi usada há cerca de 2.500 anos e indicava a situação política de uma pessoa e os direitos dela. Assim, cidadão era a pessoa que usufruía de direitos e deveres e participava da vida política na cidade.

No início da história de Roma Antiga, a cidadania era atribuída somente aos homens livres que fossem descendentes dos fundadores da cidade. Assim, eram excluídos da condição de cidadania as mulheres, as crianças, os escravizados e os estrangeiros. Veja o mapa do Império Romano na **página 140**.

Nessa sociedade, a cidadania era estendida a um número reduzido de pessoas. Devido à luta dos plebeus, um dos grupos sociais do qual fazia parte grande parte da população, alguns direitos foram conquistados e ampliados com o tempo. Ainda assim, a ideia que temos atualmente de cidadania deriva dessas ideias iniciais.

A Revolução Francesa e a cidadania

Na Europa, durante os séculos XVII e XVIII, a maioria dos Estados europeus era governada por reis com amplos poderes. Neles, a diferença econômica e social entre as pessoas era muito grande. As sociedades estavam divididas em diferentes grupos, e a maioria deles vivia do trabalho no campo e nas cidades, pagando altos impostos e enfrentando grandes dificuldades para melhorar suas condições de vida.

Houve um momento em que grupos mais explorados da França lutaram em busca de uma sociedade mais justa. Conhecidas como Revolução Francesa, essas lutas ocorreram entre os anos de 1789 e 1799.

Logo no início do movimento, foi elaborada a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)**, que tinha como objetivo registrar que todos os homens eram iguais e livres e tinham o direito de participar da vida política da França.

Ainda que essa declaração não englobasse todas as pessoas, já que excluía as mulheres, estrangeiros e escravizados, representou um grande avanço na luta por direitos e serviu de base para a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, que, por sua vez, serviu de base e referência para a promoção dos direitos humanos e da cidadania em todo o mundo.



Museu Carnavalet, Paris

Jean-Jacques-François Le Barbier. *Declaração dos direitos do homem e do cidadão*, 1789. Óleo sobre madeira, 71 cm × 56 cm.

52

Articulação interdisciplinar

Geografia

Explore os mapas das **páginas 139** e **140** com a turma. Destaque o localizador de ambos e peça aos estudantes que comparem o retângulo vermelho neles.

Em seguida, pergunte: O que essa diferença de tamanho quer dizer? Espera-se que os estudantes percebam que o território do Império Romano era maior do que o território da Grécia Antiga. Pergunte também se é possível afirmar que Grécia e Roma estão próximas e, por fim, se conseguem localizar a Grécia dentro do Império Romano. Reforce que o fato de a Grécia Antiga ter feito parte do Império Romano ajuda a entender a razão pela qual gregos e romanos compartilharam aspectos culturais, como a noção de cidadania.

DIRETO DA FONTE

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)

Leia alguns artigos do documento de 1789, adotado na França por ocasião da Revolução Francesa e que serviu de base para a noção de cidadania que temos hoje.

Art. 1º Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. [...]

Art. 2º [...] Esses direitos [naturais do homem] são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

[...]

Art. 4º A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo.

[...]

Art. 5º A lei não proíbe senão as ações nocivas à sociedade. Tudo que não é vedado pela lei não pode ser obstado e ninguém pode ser constrangido a fazer o que ela não ordene. [...]

Art. 7º Ninguém pode ser acusado, preso ou detido senão nos casos determinados pela lei e de acordo com as formas por esta prescritas. Os que solicitam, expedem, executam ou mandam executar ordens arbitrárias devem ser punidos; mas qualquer cidadão convocado ou detido em virtude da lei deve obedecer imediatamente, caso contrário torna-se culpado de resistência. [...]

Art. 9º Todo acusado é considerado inocente até ser declarado culpado [...]

Art. 10º Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11º A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. *Ambassade de France au Brésil*, Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://br.ambafrance.org/A-Declaracao-dos-Direitos-do-Homem-e-do-Cidadao. Acesso em: 22 mar. 2025.

1. Faça uma lista dos direitos descritos nesse trecho da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
2. De acordo com esse documento, pessoas podem ser presas por suas ideias e opiniões? Explique.
3. Uma pessoa, ao ser presa, pode ser considerada culpada mesmo sem julgamento?
4. Em sua opinião, os direitos citados no documento são respeitados no Brasil? Converse com um colega e depois, juntos, relatem à turma o que concluíram.
5. Se você pudesse incluir algum direito nesse documento, qual seria?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça uma leitura dirigida com os estudantes. Ter contato com fontes primárias é importante para que possam compreender a reconstrução de uma narrativa histórica com base em fontes documentais.

Respostas

1. Direito à liberdade, à livre expressão, à igualdade, à propriedade, à segurança e à resistência à opressão.
2. Não. Pela Declaração, as pessoas são livres para expressar o que pensam.
3. Não, ela não pode ser considerada culpada até que seja assim declarada por um juiz, isto é, após um julgamento.
4. Espera-se que a conclusão seja de que os direitos previstos no documento ainda não são totalmente respeitados em nosso país. Incentive os estudantes a dar exemplos que comprovem o que pensam.
5. Resposta pessoal. Avalie a coerência e também se as sugestões se referem a questões pessoais ou sociais.

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI09 Ao promover a análise da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, o conteúdo dessa seção favorece a compreensão de aspectos da historiografia, desenvolve o pensamento crítico e promove os direitos humanos. Esse conteúdo mobiliza as **competências específicas de Ciências Humanas** 1 e 6, bem como as **competências específicas de História** 3 e 6.

Orientações

O objetivo da **atividade 1** é que os estudantes reflitam sobre o tema e percebam que muitos direitos já foram conquistados e efetivados, mas que ainda há alguns pelos quais é preciso lutar para obter ou manter. Os direitos não são benefícios dados ou concedidos por pessoas e governos, são conquistas das sociedades ao longo do tempo e em diferentes espaços. Nessa atividade, os estudantes trabalharão com a produção da escrita, ao mesmo tempo que localizam informações explícitas, fazem inferências e interpretam e relacionam informações.

A **atividade 3** promove uma compreensão mais profunda dos direitos humanos e da importância de protegê-los. Por meio da discussão e análise desses direitos, os estudantes podem desenvolver uma consciência crítica e um senso de responsabilidade em relação à promoção e defesa dos direitos humanos. Antes de iniciarem a atividade, proponha um debate sobre esses artigos; dê exemplos e mencione, no caso do art. 14, o problema dos imigrantes: pessoas que fogem de seu local de origem impulsionadas por guerras, pobreza ou outra situação precária para viver em um novo país.

Respostas

1. Afirmativas corretas: **c** e **d**. Os estudantes devem corrigir as afirmativas a seguir:

a) O conceito de cidadania nem sempre existiu e foi se modificando desde a Antiguidade.

b) A noção de cidadania dos atenienses era diferente da nossa: apenas homens livres e nascidos em Atenas tinham direito a ela.

2. Resposta pessoal.

3. a) Para todas as pessoas. Todos têm os mesmos direitos.

b) Porque garante que as pessoas possam se deslocar livremente dentro de um país, entrar e sair dele, e escolher onde viver.

c) Esse é um direito humano muito importante para garantir a vida das pessoas. Refugiados e migrantes perderam esse direito em seus países de origem e precisam ser acolhidos nos países de destino.

d) É o direito de pertencer a um país.

ATIVIDADES

1. Copie as frases verdadeiras. Em seguida, reescreva as frases falsas, corrigindo-as.

a) O conceito de cidadania sempre existiu e nunca se modificou.

b) A noção de cidadania dos atenienses era igual à nossa atualmente.

c) Em Roma, as pessoas escravizadas não eram consideradas cidadãs.

d) A Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão é um documento com mais de 200 anos que até hoje inspira os direitos humanos.

2. Podemos afirmar que vivemos em uma era plena de direitos e que as sociedades não precisam mais lutar pela cidadania plena? Converse com os colegas e com o professor e anote sua resposta.

3. Em grupos, leiam os artigos simplificados da Declaração Universal dos Direitos Humanos, conversem e depois respondam às questões:

Artigo 13

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

[...]

Artigo 14

1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar [...] asilo em outros países.

[...]

Artigo 15

1. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade.

[...]

Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. *Unicef Brasil*, Brasília, DF, [20–]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 22 mar. 2025.

a) Esses direitos assegurados são importantes para quem? Expliquem.

b) Por que a liberdade de ir e vir é um direito fundamental? Deem exemplos de situações em que esse direito pode ser ameaçado.

c) Descrevam a importância do direito de ter um lugar seguro para viver. Como esse direito se relaciona com a questão dos refugiados e migrantes?

d) O que significa o direito a uma nacionalidade?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões usando outros exemplos.

Espera-se que eles compreendam que a cidadania é resultado de um processo histórico com rupturas, continuidades e transformações. É importante também que eles tenham consciência de que tais transformações são resultado das demandas sociais e que sempre é possível buscar direitos ainda não adquiridos por grupos específicos ou sociedades.

Pergunte aos estudantes quais as semelhanças e as diferenças entre as definições de **cidadania** na História, apresentadas ao longo da unidade. Caso tenham dificuldade em identificar essas semelhanças e diferenças, retome o conteúdo pedindo a eles que montem um quadro com essas definições, apontando o que há de semelhante e diferente entre elas.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

UM POUCO MAIS SOBRE

Cidadania na era digital

O exercício da cidadania se transformou ao longo da história, e a ampliação deste conceito se deu, em grande parte, pela organização de muitas pessoas.

Conforme as sociedades mudavam, as formas de reivindicação foram se alterando, e o conceito de cidadania foi ampliado. Tudo isso continua mudando, agora com um componente que traz mais alcance e agilidade: as novas tecnologias de informação.

Atualmente, as reivindicações por direitos não estão somente nas ruas, mas também na internet.

Cada vez mais, as redes sociais se tornam espaço para o debate de ideias e para que as pessoas se organizem e pressionem poderes públicos para ter seus direitos respeitados.

As redes sociais e outras formas de comunicação na internet estão alterando cada vez mais as maneiras de se fazer política e as formas de participação social.

Mas sempre é bom lembrar que, apesar de esses serem alguns dos aspectos positivos do uso da tecnologia, também existem aspectos nocivos.

Da mesma forma que a tecnologia amplia a possibilidade de atuação, ela traz riscos enormes, para as pessoas e para a própria cidadania.

Temas como o *cyberbullying*, que é a prática de ofender as pessoas em ambientes virtuais, a superexposição, a confusão entre liberdade de expressão e veiculação de discurso de ódio e a disseminação de informações falsas, são alguns dos riscos que enfrentamos.

Para que todos possam viver a cidadania de forma integral, alguns cuidados precisam ser tomados. O texto a seguir aponta alguns caminhos.

Um dos caminhos apontados [...] é o de conversar sobre o assunto abertamente em casa, incentivar a reflexão, trazer exemplos concretos e próximos da realidade das crianças, além de mostrar pontos positivos das tecnologias digitais.

"A internet pode encurtar distâncias, possibilitar viagens sem sair de casa, criar ações solidárias de forma colaborativa, além do potencial de aprendizagem constante".

No entanto, é importante ensinar desde cedo que o ambiente digital reproduz problemas existentes na própria sociedade e, por isso, é preciso atenção ao acessar conteúdos e usar plataformas digitais. "Devemos seguir os mesmos cuidados que temos ao andar na rua ou ao falar com pessoas que não conhecemos".

Jéssica Moreira. Crianças exercem a cidadania por meio de plataformas digitais. *Lunetas*, [*s. l.*], 25 jun. 2020. Disponível em: https://lunetas.com.br/criancas-usam-plataformas-cidadania-digital/. Acesso em: 8 mar. 2025.

1. Pergunte a um adulto como ele observa que a tecnologia pode ajudar no exercício da cidadania. Apresente as respostas para os colegas e juntos, escrevam um pequeno texto sobre o que observaram e como a cidadania de forma digital e quais são os cuidados necessários.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo apresentado nessa seção amplia os conhecimentos dos estudantes em relação ao tema central dessa unidade. Explique que atualmente é comum que manifestações sociais e políticas sejam organizadas pela internet e que, cada vez mais, isso tem tido um resultado positivo.

Relembre a eles que as redes sociais e outros instrumentos de tecnologia devem ser usados com cuidado e supervisão de adultos, no caso dos estudantes dessa faixa etária. Assim como a tecnologia traz benefícios e pode ser de grande contribuição, também expõe a riscos e pode ser levada a disseminar mentiras ou algo negativo.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, a partir da conversa com um adulto, compreendam que a tecnologia pode ser uma ferramenta importante para o exercício da cidadania, por meio de ações como manter-se informado, participação em decisões públicas (como consultas ou votações on-line), entre outras situações. No texto, espera-se a indicação de pontos positivos do uso da tecnologia na cidadania digital, como o uso consciente das redes sociais, a importância de consultar fontes confiáveis e o respeito no ambiente virtual, entre outros.

Orientações

A atividade proposta nesta seção possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF05CO10**: Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre o desenvolvimento da sociedade.

A produção de *podcasts* em sala de aula contribui com o desenvolvimento de inúmeras competências e habilidades relacionadas à comunicação, pesquisa, organização de conteúdo, apresentação pessoal e trabalho em grupo. Caso não seja viável o desenvolvimento de um *podcast*, é possível sugerir que os estudantes desenvolvam um jornal falado.

Converse com a turma a respeito do gênero *podcast* e verifique os conhecimentos prévios a respeito da temática. Com base no entendimento deles, explique que irão produzir um *podcast* com episódios definidos por grupo, seguindo a temática da unidade: cidadania.

Ouça com os estudantes episódios do *podcast* "Crianças sabidas", sugerido no Livro do estudante.

Incorporar o uso de tecnologias amplia as possibilidades de acesso ao conteúdo, tornando a aprendizagem mais significativa, participativa e equitativa.

Desenvolvendo a BNCC

A atividade proposta valoriza os saberes sociais e culturais ao refletir sobre o uso da tecnologia no exercício da cidadania e estimula a expressão por meio da linguagem oral e escrita ao compartilhar entrevistas e produzir um texto coletivo. Além disso, promove o uso crítico e ético das tecnologias digitais na comunicação e na participação social, mobilizando as **competências gerais** 1, 4 e 5 e a **competência específica de História** 7.

UNIVERSO DIGITAL

Um bate-papo sobre cidadania

Você já ouviu falar em *podcast*?

O *podcast* é uma forma de transmitir informações e se comunicar com as pessoas por meio de apresentações, conversas e entrevistas sobre um assunto específico compartilhadas em formato de áudio. Alguns *podcasts*, além dos áudios, divulgam em seus canais em plataformas de vídeo ou redes sociais.

Há inúmeros tipos de *podcasts*, sobre os mais variados temas. Alguns discutem política entre especialistas, outros são de entrevistas sobre temas interessantes de um convidado, e ainda há aqueles especializados em contar histórias reais, apenas por meio de um narrador.



FG Trade/iStockphoto.com

Na fotografia, um exemplo de formato de *podcast*, onde há um entrevistador, chamado também de *host* (anfitrião) ou *podcaster*, e duas pessoas entrevistadas.

Entre os assuntos que você viu nessa unidade, a cidadania é o principal destaque e por esse motivo você irá produzir junto aos colegas um *podcast* sobre temas que apresentem informações importantes para a sociedade.

Sejam criativos para criar episódios interessantes e relevantes para quem for escutar.

Agora, converse com o professor e os colegas para definir:

- um nome para o *podcast*;
- a duração aproximada de cada episódio;
- a quantidade de episódios (deverá ser um episódio por grupo);
- se haverá músicas ou vinhetas de abertura e encerramento dos episódios e quais serão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Reunidos em grupos, conversem para propor um assunto para o episódio que o grupo vai produzir e compartilhem com os demais grupos. O ideal é que cada grupo trabalhe com um tema, sem que eles se repitam.

Após a escolha do tema, sigam as etapas a seguir.

1. Definam que informações serão apresentadas.
2. Pesquisem o assunto, buscando informações em fontes confiáveis. Organize o material pesquisado, anotando no caderno as fontes de onde você retirou as informações.



SeventyFour/Shutterstock.com

Trabalhar em grupo é importante para aprender a ouvir, respeitar ideias diferentes e decidir juntos. Assim, praticamos a democracia e crescemos com a ajuda uns dos outros.

Para ouvir alguns episódios de um *podcast* que aborda temas de cidadania, acesse: Radioagência – Crianças sabidas. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/criancas-sabidas. Acesso em: 24 mar. 2025.

3. Com base nas pesquisas, elaborem o roteiro considerando o seguinte:
   - Introdução: apresentem os integrantes do grupo e o tema do *podcast*.
   - Expliquem para os demais colegas o tema com exemplos cotidianos.
   - Citem dicas de como praticar a cidadania.
   - Finalização: Apresentem a mensagem final aos ouvintes.
4. Definam como será a apresentação: haverá apenas narradores? Algum colega fará o papel de um entrevistado e outro de um entrevistador? Dividam as tarefas entre os integrantes do grupo de forma que cada um fique responsável por uma etapa: pesquisa, elaboração de roteiros, criação e produção final.
5. Com o roteiro pronto, reúnam-se para ensaiar a apresentação. Organizem quem irá falar cada parte, leiam o roteiro em voz alta, com calma e clareza.
6. Após os ensaios, o grupo deve gravar o *podcast*. Para isso, usem o laboratório de informática da escola e sigam as orientações do professor.
7. Antes do dia da apresentação, junto ao professor, testem os equipamentos que serão usados para gravação/edição.
8. Escutem a gravação com atenção. Se quiserem, podem gravar de novo. Depois, apresentem o *podcast* para a turma!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Auxilie-os na definição dos temas, cuidando para que não haja repetição.

Acompanhe a produção, seguindo as etapas sugeridas e organize o espaço para as gravações. É importante que esse espaço seja reservado, por isso será necessário verificar junto à gestão escolar para onde os grupos podem ser direcionados para a realização da atividade (um espaço na biblioteca ou sala de informática, um canto do pátio em um momento de silêncio, entre outros).

Para a gravação, o uso de um gravador comum ou de smartphone é o suficiente.

Não será necessário preocupar-se com cenários, roupas e outros aspectos visuais, pois a ideia é privilegiar a gravação apenas em formato de áudio.

Com os registros de áudio feitos, combine com os grupos em que momentos serão inseridos os trechos de música ou vinhetas escolhidos.

O trabalho técnico de edição dos podcasts deverá ser realizado pelo professor, que pode contar com o auxílio de outros professores ou funcionários da escola, ou ainda com alguns responsáveis pelos estudantes que se mostrarem solícitos.

Considere gravar um episódio introdutório e curto explicando a proposta do podcast e como foi produzido.

A divulgação dos episódios poderá ser feita por meio dos canais digitais da escola.

Orientações

No decorrer desta unidade, os estudantes tiveram contato com a definição de cidadania e viram que sua prática pressupõe respeito à diversidade e à pluralidade. Tudo isso é resultado de um processo histórico, que se transforma continuamente para acomodar demandas de diferentes setores da sociedade.

Inicie o tema pela leitura do texto e recupere as respostas dadas na abertura da unidade para ver como eles se posicionam diante do que pensavam anteriormente. Dê novos exemplos de exercício de cidadania.

Após a leitura do texto, converse com os estudantes sobre a fotografia apresentada na página e pergunte o que as pessoas retratadas estão fazendo. Pergunte também se conhecem alguma iniciativa cidadã na comunidade em que vivem. Caso haja alguma iniciativa desse tipo, pergunte a eles se participam do projeto de alguma forma. Dê oportunidade a todos para que contem as próprias histórias e expressem suas ideias sobre o tema.

Vivendo e praticando a cidadania

Algumas práticas de cidadania

Vimos que exercer cidadania significa ter direitos e deveres.

Para um adulto, é ter o direito de trabalhar, ter um local para morar e momentos em que possa se divertir com a família e os amigos. É também cumprir deveres como votar, conhecer as leis e obedecê-las e respeitar os direitos das outras pessoas.

E como as crianças podem exercer a cidadania?

Existem muitas formas que podem iniciar, já na infância, a prática da cidadania, respeitando sempre o que é possível e permitido para cada faixa etária. Pequenas ações feitas pelas crianças podem fazer a diferença no cotidiano. Já sabemos que respeitar as regras da escola e da comunidade ajuda todos.

Outra questão importante é cuidar do meio ambiente, com atitudes como fazer a separação dos resíduos para reciclagem, economizar água e energia e plantar árvores. Ajudar o próximo também é uma forma de exercer a cidadania, sendo gentil com os colegas, ajudando quem precisa da forma que for possível e tratando todos com respeito.

Participar da comunidade é mais uma maneira de exercer a cidadania, seja dando ideias para melhorar as coisas ou ajudando em eventos no bairro, em casa ou na escola. Além disso, aprender sobre o mundo, estudar, perguntar e compartilhar o que você sabe com outras pessoas é muito importante.

Com pequenas ações, podemos fazer uma grande diferença e tornar o mundo um lugar melhor. Então, que tal começar agora mesmo?

Cuidados com o meio ambiente

A Constituição Federal estabelece que o meio ambiente é um bem de todos, muito importante para a qualidade de vida. Por isso, é responsabilidade de todos os brasileiros, inclusive das crianças, tomar atitudes de cuidado e conservação.

Portanto, todas as práticas para a diminuição dos males causados pelo **impacto ambiental** são também práticas de cidadania.

Impacto ambiental: toda alteração do meio ambiente provocada por ações humanas.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Voluntários atuando na limpeza de praia na Baía de Guanabara. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo habilidades

EF05HI04, **EF05HI05** e **EF05HI06** Esta unidade dá continuidade à abordagem da noção de cidadania como resultado de lutas históricas e à compreensão de que cidadania está intimamente relacionada ao respeito à diversidade e à pluralidade, mas estende-se para o meio ambiente e o patrimônio local e nacional. No trabalho com os textos e nas atividades, os estudantes podem comparar diferentes linguagens usadas no processo de comunicação.

Ao explorar o trabalho com o patrimônio público, o estudante tem a oportunidade de explorar as manifestações culturais como forma de comunicação, ou seja, diferentes manifestações culturais também são formas de transmitir conhecimentos entre gerações.

Preservação do patrimônio público

Além de cuidar do meio ambiente, é dever de todos preservar e proteger o patrimônio público.

Fazem parte do **patrimônio público** as praças, os parques, as ruas, as bibliotecas, os museus, as escolas, entre outros. De forma geral, são os prédios e os espaços públicos que podem e devem ser utilizados pelos cidadãos.

A responsabilidade de cuidar do patrimônio público é do governo, mas é dever dos cidadãos respeitar e zelar pelos espaços públicos por meio de pequenas atitudes, como cuidados com descarte de resíduos, e, ainda, é possível denunciar ou reclamar caso perceba algum descaso do governo ou mau uso do local.



Jesper Sohof/Shutterstock.com

Palácio Rio Branco – Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia, atual Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia. Salvador, Bahia, 2025.

Nosso patrimônio imaterial

Não são apenas espaços públicos que pertencem ao patrimônio de uma comunidade. As **manifestações culturais** são consideradas patrimônio imaterial de um povo e devem ser preservadas.

Esse patrimônio engloba tradições orais, celebrações religiosas, diferentes expressões de arte (dança, música, artesanato, entre outras) e também lugares (como mercados, feiras e santuários) importantes para contar a história de uma comunidade.

De uma geração para outra, é possível que esse patrimônio passe por transformações. Assim, preservá-lo contribui para promover o respeito à diversidade cultural.



Erica Catarina Ponte/Shutterstock.com

Festa do Bumba Meu Boi. São Luís, Maranhão, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Organize a turma em dois grupos; cada um pesquisará um patrimônio da comunidade. O primeiro grupo deve pesquisar um patrimônio material, e o segundo, um patrimônio imaterial.

O grupo que pesquisar o patrimônio material deve escolher uma construção local que seja significativa para a comunidade. Não precisa ser, necessariamente, um patrimônio público, mas deve estar ligado à história da comunidade. Esse grupo deve montar um painel e apresentá-lo à comunidade escolar.

Já o grupo que pesquisar o patrimônio imaterial deve escolher uma manifestação cultural artística ou religiosa tradicional do local em que vive. Auxilie os estudantes na escolha do tema de pesquisa. Lembre-se de que até a forma de produzir um alimento típico pode ser considerada patrimônio imaterial.

Ao final da pesquisa, peça aos grupos que apresentem as descobertas aos colegas de classe. O grupo do patrimônio material pode criar um painel com fotografias e textos para apresentar. Já o grupo do patrimônio imaterial pode optar entre a apresentação do patrimônio ou a criação de um painel explicativo.

Orientações

Inicie o trabalho perguntando aos estudantes o que entendem por patrimônio. Dê um tempo para as respostas e depois leia o texto e analise as fotografias com eles; pergunte por que a construção e a manifestação cultural apresentadas são exemplos de patrimônio público.

Espera-se que eles respondam que a construção do Palácio Rio Branco é um patrimônio público porque pertence ao Estado, ou seja, pertence a todo o povo brasileiro. Explique a eles que construções históricas como essa são marcos de memória e registros da história local. Elas podem trazer informações sobre seu uso, sobre as técnicas e o estilo do período em que foram construídas, além de indicar, em sua arquitetura, influências de outros povos, como portugueses e imigrantes, por exemplo.

Explique que as manifestações imateriais, como a Festa do Bumba Meu Boi, pertencem à comunidade local e também a todo o povo brasileiro.

Discutir a importância do patrimônio imaterial possibilita aos estudantes reconhecer e valorizar as manifestações culturais da comunidade.

Orientações

O objetivo da atividade é que os estudantes reflitam sobre suas atitudes e seu papel na sociedade. Explique a eles que o exercício pleno da cidadania está em fazer valer os direitos e em cumprir os deveres, e que a participação de todos é fundamental para que isso ocorra.

Para obter o resultado, conte dois pontos para cada resposta (**S**), um ponto para cada resposta (**V**) e nenhum ponto para as respostas (**N**). Some todos os pontos e compartilhe o resultado com a turma.

- Mais de 18 pontos – Parabéns! Você está atento a seus direitos e deveres.
- De 12 a 18 pontos – Atenção! Observe melhor suas ações. Cada um precisa fazer sua parte.
- Menos de 12 pontos – Você precisa observar e modificar suas atitudes. Sempre é tempo de rever e mudar.

Respostas

1. Respostas pessoais.

2. Resposta pessoal.

3. Ao elaborar um formulário virtual com as perguntas discutidas na atividade e compartilhá-lo com as pessoas que convivem com eles, os estudantes deverão coletar as respostas recebidas e organizá-las em um gráfico (de barras, *pizza* ou colunas). Essa proposta favorece o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, interpretação de dados e uso de ferramentas digitais. A participação dos colegas da turma ou familiares e a correta representação gráfica das respostas são fundamentais para o bom desempenho da tarefa.

NA PRÁTICA

A cidadania no dia a dia

1. Agora é hora de observar se você exerce sua cidadania de forma responsável na comunidade em que vive, cumprindo seu papel para o bem-estar de todos. Para isso, responda a cada pergunta sobre os deveres de cada um de acordo com a legenda do quadro. Anote suas respostas no caderno e, depois, confira com o professor o resultado do teste da cidadania responsável.

S – sempre	**V** – às vezes	**N** – nunca

a) Você joga resíduos em lugares próprios para esse fim?

b) Você separa os resíduos para serem reciclados ou reaproveitados?

c) Você respeita o patrimônio público, evitando danificá-lo (destruição, pichação, entre outras ações)?

d) Você respeita o sinal de trânsito para pedestres?

e) Você evita desperdício de energia elétrica?

f) Você respeita todas as pessoas, sem nenhum tipo de distinção?

g) Você evita o desperdício de água?

h) Você respeita e protege o meio ambiente?

i) Você respeita os direitos de idosos, gestantes e pessoas com deficiência?

j) Quando vê alguém desrespeitando os direitos dos outros, você denuncia?

k) Você doa brinquedos, roupas, entre outros objetos, que não estão mais sendo usados e/ou incentiva as pessoas a fazerem isso?

l) Você respeita os combinados na escola, em casa e nos outros espaços que frequenta regularmente?

m) Você respeita as diferenças culturais de outras pessoas com quem convive?

2. Depois de finalizar as anotações, confira suas respostas e reflita sobre os seus resultados. Ainda há ações e atitudes que você pode melhorar? Se sim, quais?

3. Faça um formulário virtual com as questões vistas nessa atividade e envie para as pessoas que vivem com você. Depois de respondido, você poderá organizar as respostas em um gráfico. Fique atento às orientações do professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

60

PESQUISA HISTÓRICA

O exercício da cidadania

Nesta unidade, você aprendeu sobre cidadania. Agora, você vai fazer um importante levantamento sobre o exercício da cidadania no lugar em que você vive, reunindo alguns temas sobre direitos.

Primeiro, dividam-se em grupos. Cada grupo ficará responsável por pesquisar um dos temas a seguir.

- Direitos de crianças e adolescentes.
- Direitos de idosos.
- Direitos de pessoas com deficiência.
- Direitos das mulheres.
- Direitos de populações tradicionais.

Para cada um desses temas, o grupo pesquisará como, no seu município, essas populações e temas são tratados.



Cassandra Cury/Pulsar Imagens

Indígenas durante manifestação pela demarcação de terras, saúde e educação. Brasília, Distrito Federal, 2025. A fotografia reforça a luta contínua dos povos indígenas pela garantia de direitos fundamentais.

Em seguida, você e seus colegas deverão entrevistar pessoas que façam parte do grupo relacionado ao tema ou pessoas que trabalhem com preservação ambiental ou de patrimônio.

Durante a entrevista, pergunte:

1. Qual é o seu nome e idade?
2. Os direitos do grupo ao qual você pertence estão sendo respeitados?
3. Como é a luta para garantir que as leis que existem sejam respeitadas na comunidade?
4. Como a sociedade pode ajudar na luta pela conquista de direitos ou para que as leis sejam cumpridas?

Para finalizar essa atividade, vocês irão produzir um relatório com as informações que conseguiram e com as entrevistas realizadas, que deverá ser entregue para o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Divida a turma em grupos pequenos, de no máximo cinco estudantes, para que eles realizem esta atividade. Caso o número de estudantes seja superior ao número de temas, você pode propor que o tema "Direitos de pessoas com deficiência" seja subdividido em grupos e que os estudantes pesquisem sobre as necessidades de grupos específicos, como pessoas cadeirantes e pessoas cegas. O mesmo pode ser feito em relação ao tema "Populações tradicionais", cujos conhecimentos produzidos ao longo do 3º ano podem ser retomados. Naquele momento, os estudantes trabalharam com as populações indígenas, quilombolas (urbanas e rurais), sertanejos, ribeirinhos e pantaneiros, mas este trabalho dependerá da existência de alguma dessas, ou de outras, populações tradicionais no lugar de vivência dos estudantes.

Ao realizar a entrevista, é importante que as perguntas não se limitem àquelas propostas no Livro do Estudante. Estimule-os a criar um roteiro de perguntas, explorando as dificuldades que cada um dos entrevistados enfrenta, quando seus direitos estabelecidos por lei não são garantidos.

Respostas

As respostas vão depender das entrevistas realizadas. Espera-se que os estudantes compreendam a importância da escuta ativa e da valorização das vozes de grupos sociais ou de profissionais que atuam na preservação ambiental ou patrimonial. A atividade também promove a reflexão crítica sobre o respeito aos direitos desses grupos e o papel da sociedade na garantia e fiscalização das leis. Além disso, estimula o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, registro e trabalho em equipe.

Orientações

Oriente os estudantes na realização das atividades. Caso demonstrem dificuldade em executar as atividades, retome os conteúdos trabalhados na unidade.

Na **atividade 1**, faça a leitura detalhada das fotografias, procedimento que ajuda os estudantes no momento de responder às perguntas.

Chame a atenção dos estudantes para as fotografias que não apresentam exercício de cidadania, esclarecendo que são exemplos de ações prejudiciais ao meio ambiente: desrespeito às leis de trânsito e descarte de lixo em local impróprio para esse fim.

Respostas

1. a) As **fotografias 3** e **4** mostram o exercício da cidadania e a preocupação com o meio ambiente. Na fotografia 3, observa-se o cuidado com o meio ambiente. Na fotografia 4, a existência de um parque demonstra a preocupação de preservar o patrimônio natural da comunidade.

b) A **fotografia 1** mostra o desrespeito às leis de trânsito, como um carro estacionado sobre a faixa de pedestres. A **fotografia 2** mostra o descarte irregular de resíduos, uma prática ilegal e nociva ao meio ambiente.

2. a) dever.

b) direito.

c) direito.

ATIVIDADES

1. Observe as fotografias e faça o que se pede.



Thelexnimno/Shutterstock.com

Avenida com tráfego de veículos. Salvador, Bahia, 2023.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Descarte inadequado de resíduos. Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2024.



VitchenPetchmail/iStockphoto.com

Pessoas plantando muda de árvore. Tailândia, 2024.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Entrada do Parque Nacional do Caparaó. Dores do Rio Preto, Espírito Santo, 2022.

a) Identifique as fotografias que mostram o exercício da cidadania. Anote no caderno quais das ações representam exemplos desse comportamento correto em sociedade.

b) Indique as fotografias em que a cidadania não está sendo exercida. Justifique sua escolha explicando qual ação está incorreta e como seria a forma correta de agir.

2. Copie no caderno as frases a seguir e complete-as com as palavras **direito** ou **dever**.

a) O governo é responsável pelos bens da coletividade, pois é seu _____ cuidar do patrimônio público.

b) Todas as pessoas têm o _____ de usufruir de locais públicos, como parques, por isso eles precisam ser bem cuidados.

c) Quem suja ou destrói um bem público, como um monumento, um parque ou uma rua, age contra o _____ de todos, pois esses bens pertencem a todos os cidadãos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos no decorrer desta unidade. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões usando outros exemplos.

Ao longo desta unidade, os estudantes conheceram a noção de cidadania, a relação que ela tem com o respeito à diversidade e à pluralidade, e puderam constatar que o exercício da cidadania está articulado com a preservação dos patrimônios de uma comunidade.

Retome as noções abordadas com perguntas como: Qual é o papel de cada um em relação ao meio ambiente e à preservação dos patrimônios? Que atitudes você tem tomado para proteger o meio em que vive? Pela observação das respostas, é possível saber se os estudantes compreenderam as noções abordadas na unidade.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

3. Observe a pintura e as fotografias, compare-as e responda às questões.



Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Johann Moritz Rugendas. *Jogar capoeira, ou dança da guerra*, 1835. Litografia colorida à mão, 29,5 cm × 35,4 cm.



Marcel Gautherot/Instituto Moreira Salles, São Paulo

Pessoas jogando capoeira. Salvador, Bahia, 1946.



Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Grupo jogando capoeira. Salvador, Bahia, 2023.

a) Qual é o tema retratado nas imagens?

b) As imagens são todas da mesma época? Leia as legendas para descobrir.

c) As imagens mostram uma transformação ocorrida ao longo do tempo na atividade retratada. Que transformação foi essa?

d) A prática retratada faz parte do nosso patrimônio imaterial? Por quê?

4. Com a orientação do professor, vocês farão uma visita guiada pela comunidade para conhecer o patrimônio material e imaterial existente. Após a visita, será [illegible] sugestões sobre como preservar o patrimônio e solucionar os problemas observados. Esse documento será encaminhado ao representante da comunidade na Câmara Municipal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 3** propõe a análise de fontes históricas iconográficas que registram as mudanças e permanências na capoeira ao longo do tempo, bem como desenvolve o pensamento crítico em relação a maior participação das mulheres nessa prática. Também promove a valorização da capoeira como manifestação cultural. Esse conteúdo mobiliza as **competências gerais** 1 e 3, **competências específicas de Ciências Humanas** 5, e **competências específicas de História** 2 e 6.

Orientações

A **atividade 3** amplia o trabalho com leitura de imagens, explora mudanças e permanências em uma manifestação cultural e discute patrimônio imaterial e exercício da cidadania.

Para iniciar a atividade, promova a leitura atenta de cada imagem utilizando as legendas para os estudantes obterem informações complementares. Depois do trabalho separado de análise das imagens, peça a eles que as comparem e apontem mudanças e permanências entre elas.

Por fim, eles devem responder por escrito às questões. Escolha duas ou três respostas para debater com eles em sala de aula.

Na **atividade 4**, antes da visita guiada pela comunidade, retome com os estudantes o conceito de patrimônio material e imaterial, e oriente-os a observar de forma crítica durante o passeio. Durante a visita, auxilie na identificação de problemas e exemplos de preservação. Após a atividade, conduza a produção coletiva do relatório com sugestões claras e viáveis.

Respostas

3. a) O jogo de capoeira.

b) Não. A primeira é uma pintura de 1835, a segunda é uma fotografia de 1946 e a terceira, também uma fotografia, é de 2023.

c) As duas primeiras imagens não mostram mulheres praticando capoeira, ao contrário da terceira. Com isso, é possível discutir a menor participação feminina na prática da capoeira no passado e o modo como as mulheres não eram representadas desenvolvendo essa prática.

d) Sim, porque a capoeira é uma tradição cultural de grande relevância para a identidade dos brasileiros; foi iniciada pelos africanos escravizados, que trouxeram a prática de suas regiões de origem.

4. Resposta pessoal.

Orientações

Nesta seção, oriente os estudantes na análise do infográfico e peça a eles que observem atentamente as imagens e os textos que destacam alguns direitos humanos universais.

Promova a leitura coletiva de cada direito apresentado no infográfico, com atenção à linguagem acessível e aos elementos visuais, que ajudam a reforçar a mensagem de cada direito. Durante a leitura, destaque que todos nós temos direitos que devem ser respeitados, conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, criada para garantir igualdade, respeito e justiça para todas as pessoas.

Em seguida, proponha uma roda de conversa e faça as perguntas propostas na seção. Estimule a escuta atenta e respeitosa.

Nossos direitos

Você sabia que todos nós temos direitos que devem ser respeitados? A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi criada para garantir que todas as pessoas do mundo sejam tratadas com igualdade, respeito e justiça. Vamos conhecer alguns desses direitos?



Nascemos iguais

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos! Isso significa que ninguém é mais importante do que o outro.



Vida e segurança

Todas as pessoas têm direito à vida, à liberdade e à segurança. Isso significa que todos devem viver em paz, sem medo e com proteção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Ciências e Geografia

TCT

Ao explorar os direitos humanos universais, o conteúdo dessa seção favorece o desenvolvimento dos **TCTs Cidadania e Civismo e Saúde**, e contribui para uma abordagem interdisciplinar. Em Ciências, é possível explorar os direitos relacionados à saúde, alimentação e qualidade de vida. Os estudantes podem ser organizados em grupos para refletir e debater sobre a importância da alimentação saudável, higiene e saneamento para o bem-estar; o papel dos serviços de saúde na prevenção de doenças e promoção da saúde; e o direito a um ambiente equilibrado e saudável. Em seguida, os grupos podem ser direcionados para realizar uma pesquisa sobre os direitos humanos e o acesso a recursos e serviços nas diferentes regiões do Brasil, mobilizando conhecimentos desenvolvidos em Geografia. Com base nas trocas de ideias e na pesquisa, proponha que os estudantes apresentem uma síntese das conclusões a que chegaram e peça que relacionem essas conclusões com a importância da garantia dos direitos humanos universais.



Trabalho livre
Ninguém pode ser forçado a trabalhar contra sua vontade ou ser tratado como propriedade de outra pessoa. Todos somos livres!



Alex Argozino

Direito à opinião
Todos têm o direito de pensar e falar o que acreditam, desde que respeitem os outros.



Direito à educação
Toda criança tem direito à educação! Aprender é essencial para construir um futuro melhor.



Direito à moradia e alimentação
Todas as pessoas devem ter o que comer, onde morar e acesso à saúde para viver bem e com dignidade.

1. O que significa todas as pessoas nascerem livres em dignidade e direitos?
2. Por que é importante que todas as pessoas tenham acesso aos direitos universais?
3. [illegible]ções mostra uma situação de desrespeito aos direitos humanos. Qual é essa situação? [illegible]e ou já vivenciou uma situação como essa?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Espera-se que os estudantes compreendam que todas as pessoas nascem livres e com os mesmos direitos independentemente de onde vivam ou em que condições nasçam. É importante que essa questão seja amplamente debatida para a compreensão do que significa liberdade.
2. Nesta resposta, espera-se que os estudantes concluam que o acesso aos direitos universais é importante para que todas as pessoas tenham uma vida plena, com suas necessidades básicas atendidas e seus direitos de cidadania respeitados e implementados.
3. A imagem é a de uma criança trabalhando. A vivência é pessoal. Fique atento às respostas para identificar possíveis situações que demonstrem abuso, trabalho infantil e outros desrespeitos à infância. Caso haja alguma situação de alerta, é importante tomar as providências cabíveis, como dever da escola na proteção dos menores.

Desenvolvendo a BNCC

Ao abordar alguns direitos universais e propor reflexões acerca deles, o conteúdo apresentado nesta seção favorece o desenvolvimento das **competências gerais** 1, 7 e 8.

Orientações

A atividade proposta nesta seção incentiva os estudantes a refletirem sobre os direitos humanos e sua aplicação no dia a dia. Ao selecionarem, pesquisarem e divulgarem direitos que consideram importantes, eles exercitam a empatia, o senso de justiça e a responsabilidade social, compreendendo que a cidadania se constrói também por meio de ações no convívio com os outros.

Oriente-os na realização de cada etapa. Peça que consultem a própria unidade para a escolha dos direitos que serão considerados para o desenvolvimento da atividade e instrua-os quanto à abordagem das pessoas da escola e do bairro, bem como ao registro das respostas.

Por fim, dê encaminhamentos sobre o desenvolvimento e a divulgação da campanha.

Desenvolvendo a BNCC

A atividade proposta nesta seção articula os conhecimentos desenvolvidos sobre direitos humanos e incentiva o protagonismo dos estudantes frente à organização de uma ação sobre o tema. Esse conteúdo mobiliza as **competências gerais** 1, 2, 4, 9 e 10.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Missão Direitos Humanos – espalhando respeito e igualdade

O que vamos fazer?

Vamos criar uma campanha para divulgar e praticar os direitos humanos na nossa escola e comunidade!

Com quem fazer?

Estudantes, professores, familiares, amigos e qualquer pessoa interessada em tornar a sociedade mais respeitosa e inclusiva.

Para que fazer?

Para que mais pessoas conheçam seus direitos e aprendam a respeitar e valorizar uns aos outros, ajudando a construir um mundo mais justo e igualitário.

Como fazer?

1. Explorar e descobrir: Com os colegas da escola e professores, escolham alguns direitos que acham mais importantes para a vida de todos. Podemos citar, por exemplo, o direito à educação, ao respeito, à liberdade de expressão, à moradia e à alimentação, como vimos na seção **O mundo que nos cerca**.
2. Conversar com a comunidade: Pesquisem e conversem com pessoas da escola e do bairro sobre como esses direitos podem ser melhor praticados no dia a dia. Todos conhecem seus direitos? Eles são respeitados? Como cada pessoa pode contribuir para a garantia de respeito aos direitos?
3. Criar uma campanha: Preparem cartazes, peças de teatro, vídeos ou qualquer outro formato criativo para mostrar a importância dos direitos humanos e de que forma podemos garantir que todos sejam tratados com justiça.
4. Mãos à obra: Agora, é hora de espalhar essa mensagem! Com os materiais produzidos no item anterior, organizem uma ação para compartilhar o que aprenderam e incentivar outras pessoas a defenderem os direitos humanos! Os vídeos podem ser repassados para toda a comunidade por meio das redes sociais e os cartazes podem ser espalhados pela comunidade.

Por que será que os direitos humanos são tão importantes para todas as pessoas?
Como podemos ajudar a garantir que eles sejam respeitados?
Converse com seus amigos e reflitam juntos!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Arte

Essa proposta de atividade favorece o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa e Arte, ao propor que os estudantes pesquisem e conversem com pessoas da escola e do bairro, expressando-se por meio de diferentes linguagens para divulgar ideias sobre direitos humanos.

Ao organizar uma campanha, a atividade promove o exercício da cidadania e a formação ética e crítica dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do **TCT Cidadania e Civismo**. Além disso, estimula o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, incentiva a criatividade e o trabalho coletivo.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

Lei Maria da Penha

Ao longo do tempo, muitos grupos da sociedade conquistaram direitos. Eles são resultado de muita reivindicação dos cidadãos.

Uma das conquistas das cidadãs do Brasil foi a criação de uma lei conhecida como Lei Maria da Penha.

Maria da Penha Maia Fernandes durante muitos anos sofreu violência doméstica, até que, em 1983, após ficar paraplégica por causa da violência sofrida, denunciou o ex-marido.



Vinicius Bosson/Fotoarena

Maria da Penha durante celebração dos 18 anos da lei que a homenageia. São Paulo, São Paulo, 2024.

O caso ganhou tanta repercussão que o Brasil foi condenado na Comissão Interamericana de Direitos Humanos por não ter leis que defendessem as mulheres da violência doméstica.

Por isso, em 2006, foi criada a lei que pune com mais rigor os crimes domésticos contra as mulheres (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006). Essa é uma das leis mais conhecidas do Brasil no que se refere aos direitos das mulheres.

A lei é tão importante que foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das três melhores do mundo no enfrentamento da violência contra as mulheres.

Além de protegê-las contra a violência física, essa lei as protege contra a violência psicológica – feita por meio de insultos ou constrangimento público – e também contra a violência patrimonial, que é a destruição ou subtração de bens, dinheiro ou recursos econômicos e documentos pessoais.

1. A Lei Maria da Penha traz à discussão os direitos das mulheres, neste caso, da proteção contra violência. Que outros direitos as mulheres vêm conquistando no decorrer da história do Brasil? Converse com mulheres adultas e pergunte sobre os direitos já conquistados pelas mulheres até hoje no Brasil. Quais elas lembram, vivenciaram ou ouviram falar. Anote as informações e leve para a sala de aula.

2. Com o resultado da pesquisa, realizem um debate em sala de aula para responder às seguintes questões: Qual é a importância da garantia desses direitos? Na prática, os direitos das mulheres estão realmente sendo efetivados ou existem casos que mostram o contrário?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Geografia

Ao discutir a Lei Maria da Penha e os direitos das mulheres ao longo da história do Brasil, o conteúdo dessa seção favorece o desenvolvimento do **TCT Cidadania e Civismo**.

Trabalhe essa proposta de forma interdisciplinar com o componente de Língua Portuguesa, ao propor que os estudantes conversem com mulheres da comunidade. Essa prática, além de promover o diálogo intergeracional e a escuta ativa, reconhece as conquistas das mulheres como parte essencial da construção da cidadania no país.

O debate em sala de aula, por sua vez, pode ser trabalhado de forma interdisciplinar com o componente curricular de Geografia, ao favorecer a argumentação, a escuta respeitosa e a reflexão coletiva sobre igualdade, justiça e participação social. Com base nisso, os estudantes devem compreender que a cidadania é um processo contínuo na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Orientações

Esta seção apresenta a Lei Maria da Penha aos estudantes. É possível que já tenham ouvido falar dessa lei por meio de conversas ou, ainda, em algum meio de comunicação. Caso algum estudante não conheça essa lei, apresente o conteúdo, articulando-o com os outros conhecimentos produzidos em sala de aula sobre o tema.

É relevante, nesta etapa do aprendizado, os estudantes compreenderem que a lei foi estabelecida para garantir direitos a uma parcela expressiva da população brasileira: as mulheres. E também que as leis já existentes podem ser modificadas e novas leis podem ser criadas para atender às demandas de cada sociedade.

Oriente a realização da atividade. Inicialmente os estudantes podem elencar questões que já conhecem. Depois na pesquisa irão aparecer várias conquistas como direito ao voto, a trabalhar fora de casa, dirigir e outros tantos que não eram comuns às mulheres até meados do século XX, ao menos no Brasil. O debate busca levá-los a compreender que os direitos são conquistas que se dão por reivindicações e mudanças nas sociedades.

Respostas

1. Resposta pessoal conforme as entrevistas. Podem ser mencionados direitos como o voto, o acesso à educação e ao mercado de trabalho, entre outros.
2. Esses direitos são fundamentais para assegurar a igualdade entre todos, conforme preconizado na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Na prática, porém, nem todos os direitos são plenamente respeitados. Reforce com os estudantes que as leis e normas vigentes garantem o direito de recorrer sempre que algum direito for violado.

Desenvolvendo a BNCC

A atividade de coleta de informações e de debate com os demais colegas da turma favorece o desenvolvimento das **competências gerais** 1, 4 e 9, **competências específicas de Ciências Humanas** 1 e 6, e das **competências específicas de História** 3 e 4.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite as fotografias e os tópicos para retomar o conteúdo, identificar possíveis dúvidas dos estudantes e saná-las.

A **atividade 1** avalia o entendimento do estudante como ser social, consciente de seus direitos e deveres dentro da sociedade brasileira.

A **atividade 2** permite avaliar a compreensão dos estudantes sobre a participação individual na sociedade.

A **atividade 3** verifica se conseguem relacionar as noções teóricas de cidadania com suas vivências pessoais e comunitárias.

Respostas

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, ao frequentar a escola, por exemplo, exercem um de seus direitos. Faça perguntas sobre o direito de brincar, de ter uma família e relacionadas ao respeito às leis, de forma que eles possam avaliar se cumprem direitos e exercem deveres básicos.

3. Resposta pessoal. É importante os estudantes observarem e aplicarem os conhecimentos fomentados em sala de aula à realidade que os cerca.

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como fez isso. Com isso, o estudante terá um momento de autoavaliação, onde irá responder a perguntas sobre o seu sua efetiva participação nos estudos. Objetivando levá-lo a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que ele pode alterar para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado a sua realidade, mas pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano.

1. Participei ativamente das aulas.

2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.

3. Adquiri novos conhecimentos.

4. Estive atento nas aulas.

5. Realizei atividades em grupo, colaborando com todos.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Viver em sociedade é ter direitos e o dever de seguir leis que devem ser respeitadas por todos.
- No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente garante direitos fundamentais a todas as pessoas dessas faixas etárias.
- Há outros estatutos que visam garantir direitos básicos a diferentes grupos da população, como idosos e pessoas com deficiência.
- Todos os membros de uma sociedade, como a brasileira, têm direitos e deveres civis, políticos e sociais.
- Os direitos dos cidadãos mudam com o tempo. Houve, em diferentes lugares, diversas tentativas de garantir direitos básicos. Esses direitos só foram conquistados com muita luta das pessoas em diferentes tempos e espaços.



Biblioteca do Senado Federal, Brasília

Capa da Constituição Federal Brasileira, a lei maior do país.



Fabio Teixeira/Anadolu Agency/Getty Images

Manifestação de professores. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Para finalizar, responda:

1. Você é um cidadão pleno? Explique o que isso representa.
2. Como você pratica a cidadania no lugar em que vive?
3. Há alguma prática de cidadania que não tem sido respeitada em sua comunidade?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

Retome a observação das fotografias de abertura, solicite aos estudantes que respondam novamente às perguntas utilizando o conhecimento construído ao longo desta unidade e verifique mudanças e complementações nas respostas da turma. Essa estratégia favorece a realização de uma **avaliação somativa**, na medida em que verifica as aprendizagens construídas ao final do processo de aprendizagem da unidade.

É importante que o estudante tenha compreendido seu papel de cidadão na sociedade ao final desta unidade. Os conceitos abordados visam levá-lo a enxergar a si mesmo como ser social e sujeito histórico participativo de uma sociedade.

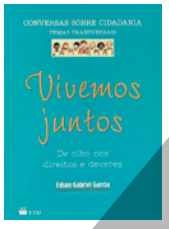
Para finalizar, proponha a eles uma produção de texto com o tema "Sou cidadão", a fim de que demonstrem os saberes construídos por meio dos estudos realizados.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Vivemos juntos: de olho nos direitos e deveres**, de Edson Gabriel Garcia (FTD).

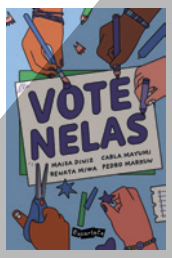
  Livro que mostra, por meio do olhar de um menino, como as pessoas podem conviver em uma cidade sendo tão diferentes umas das outras. Junto a Zé Luiz, personagem do livro, você vai aprender diferentes práticas que transformarão a vida de todos em casa, na escola e em muitos outros lugares.



Editora FTD

- **Vote nelas**, de Maisa Diniz, Renata Miwa, Carla Mayumi e Pedro Markun (Companhia das Letras).

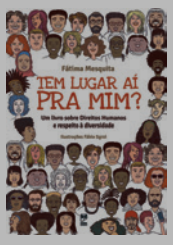
  Em uma escola, durante a eleição do grêmio estudantil, cinco amigas se candidatam e iniciam suas campanhas, cada uma do seu modo e contando com a ajuda e apoio dos colegas. Esse livro aborda temas bastante relevantes como ética, política, participação feminina, todos importantes na reflexão sobre cidadania plena.



Editora Escarlate

- **Tem lugar aí pra mim? Um livro sobre Direitos Humanos e respeito à diversidade**, de Fátima Mesquita (Panda Books).

  O livro aborda temas como preconceito, discriminação, *bullying*, entre outros, oferecendo informações sobre os direitos humanos e a declaração que foi criada para garantir que todos sejam reconhecidos como iguais em direitos.



Panda Books

- **Lutando por Direitos**, de Rogério Andrade Barbosa (Melhoramentos).

  O livro conta a história de Cícero, um menino que tenta recuperar seu cabritinho de estimação após ele ser vendido. O mais curioso de tudo é o nome do cabrito: Direitos. Nesse livro, você acompanhará as aventuras do garoto para recuperar seu animal de estimação e aprenderá também que a conquista de direitos é feita com muita luta e com a participação de todos.



Editora Melhoramentos

- **A eleição da criançada**, de Pedro Bandeira (Melhoramentos).

  O livro mostra as diferenças entre duas chapas na eleição de uma escola, sempre ressaltando a importância do diálogo, do consenso, do espírito de equipe e da prática da ética não apenas na política.



Editora Melhoramentos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sugerimos o trabalho com um livro que faz referência a um dos temas abordados na unidade: *A eleição da criançada*, de Pedro Bandeira. Esse livro pode ser um incentivo para aprofundar o diálogo com os estudantes a respeito de cidadania.

Após a leitura do livro, proponha aos estudantes a formação de um grêmio estudantil, caso a escola não tenha um. Grêmio estudantil é um grupo de representação dos interesses dos estudantes, por meio do qual se podem levar pautas de reivindicação para a administração escolar ou emitir opiniões sobre as escolhas feitas pela escola em relação a temas da comunidade escolar. Não é necessário que haja duas ou mais chapas para concorrer ao grêmio, mas, havendo discordâncias entre grupos, chapas distintas devem ser formadas e ter seus debates acompanhados pela comunidade escolar.

Essa é uma forma de os estudantes exercerem cidadania no ambiente escolar e de praticarem o diálogo e o debate.

UNIDADE 3

A RELIGIOSIDADE NA HISTÓRIA



SatongFJ/Shutterstock.com

Muçulmanos em mesquita. Depok, Indonésia, 2025.



MENAHEM KAHANA/AFP/Getty Images

[illegible] no Muro das Lamentações. Jerusalém, Israel, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Conceituar **tolerância**.
- Reconhecer que a prática da tolerância é essencial para a efetivação dos direitos humanos.
- Relacionar tolerância e direito à liberdade religiosa.
- Reconhecer a importância das religiões nas sociedades atuais.
- Compreender a importância das religiões no processo de formação dos grupos humanos.
- Identificar as diferentes matrizes religiosas que formam a identidade cultural brasileira.
- Reconhecer mudanças e permanências em manifestações religiosas.

Orientações

Esta unidade aborda a religiosidade e seus impactos na vida das sociedades atuais e na organização social do passado. O objetivo é aprofundar o tema cidadania e promover o respeito à diversidade étnica e cultural, à tolerância e à liberdade religiosa. As fotografias e os questionamentos iniciais podem servir como **avaliação diagnóstica**, pois mobilizam os conhecimentos e percepções prévias dos estudantes, proporcionando um primeiro contato com os conteúdos que serão discutidos ao longo da unidade.

Promova a análise das fotografias que compõem essa abertura da unidade. É possível que os estudantes reconheçam alguns elementos, como muçulmanos em uma mesquita, monges budistas em um templo, judeus realizando um ritual baseado em suas crenças e a celebração de uma missa. A identificação desses elementos dependerá dos conhecimentos prévios dos estudantes e/ou de sua vivência com alguma das crenças representadas nas fotografias. Se isso ocorrer, aproveite para perguntar o que esses elementos têm em comum. O título da unidade – **A religiosidade na história** – pode ajudar nessa resposta.

O tema **religião** é um assunto sensível, pois está associado a dogmas, valores morais e princípios familiares. Comente que a função da História perante as religiões é fazer uma análise de sua influência na formação dos povos, sem intenções doutrinárias.

Ao longo da unidade, relembre aos estudantes que esse tema trabalha também a compreensão, a tolerância e o respeito pela diversidade religiosa.

Ao abordá-lo, alguns cuidados são essenciais: pautar as discussões no respeito mútuo e na escuta ativa, manter uma abordagem acadêmica e não confessional, estimular o diálogo inclusivo como forma de combater a intolerância e a desinformação, valorizar a diversidade cultural e ética, e estar atento a possíveis questões pessoais ou constrangedoras entre os estudantes.

De olho na BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 7 e 9

Competências específicas de Ciências Humanas: 1, 2, 5 e 6

Competências específicas de História: 2, 3 e 6

Habilidades: EF05HI01, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05 e EF05HI06



Ekachai prasertkaew/Shutterstock.com

1. O que essas fotografias têm em comum?
2. Você reconhece algum dos símbolos, construções ou vestimentas dos locais e das pessoas nas fotografias? Caso conheça, explique para os colegas.
3. Você acredita que manifestações desse tipo podem estar ligadas à História e à forma como vivemos atualmente?

Monges budistas no salão de ordenação do templo. Bangcoc, Tailândia, 2024.



ThalesAntonio/Shutterstock.com

Celebração religiosa na Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz. Curitiba, Paraná, 2025.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Conceituar tolerância e religião.
- Reconhecer a importância do respeito à diversidade religiosa.
- Reconhecer a prática dos princípios da tolerância como necessária para a efetivação dos direitos humanos.
- Reconhecer a importância das religiões na organização das sociedades do passado e do presente.
- Diferenciar religiões monoteístas e politeístas.
- Identificar características de algumas religiões e sua historicidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades de abertura de unidade têm como finalidade mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes, despertar o interesse pelo tema, elaborar hipóteses sobre os assuntos que serão trabalhados e articular os conteúdos com unidades temáticas de outras unidades ou volumes. Nesse sentido, as atividades foram pensadas para serem realizadas de forma oral, permitindo que os estudantes possam se manifestar livremente.

Caso considere importante, peça aos estudantes que registrem suas respostas no caderno, de forma que ao final da unidade eles possam revisitar seus registros e confrontar suas respostas iniciais com os conhecimentos construídos ao longo da unidade.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes mencionem que todas as fotografias retratam algum tipo de evento religioso. É provável que relacionem algumas das fotografias aos conhecimentos decorrentes de suas vivências nos ambientes fora da escola.
2. Resposta pessoal. Nesse momento, é necessária apenas a percepção e a leitura das fotografias. A resposta esperada é que ao menos alguns dos símbolos e rituais sejam de conhecimento dos estudantes.
3. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois as crenças religiosas fazem parte da vivência dos povos e, portanto, da História. As manifestações religiosas integram a cultura de cada sociedade e, por isso, são tradições transmitidas de geração em geração.

Orientações

Ao abordar a religiosidade na história, é importante refletir com os estudantes sobre tolerância, aceitação e compreensão das diferenças. Por isso, esse é o tema que inicia a unidade.

Retome os conhecimentos adquiridos ao longo da **Unidade 2**, lembrando à turma que o exercício da cidadania pressupõe o respeito à diversidade, sobretudo a religiosa, a étnica e a cultural.

Promova a leitura do texto e peça aos estudantes que observem a fotografia e a descrevam. Explique que a congada é uma manifestação cultural e religiosa de origem afro-brasileira, que une elementos da cultura africana e do catolicismo. Comente que essa celebração envolve danças, cantos e encenações. Em seguida, proponha aos estudantes que relacionem a fotografia ao tema tolerância. Espera-se que eles compreendam que a congada representa o convívio respeitoso entre diferentes culturas, religiões e identidades sociais. Ao reconhecer e valorizar essa manifestação, compreendemos sua importância para formação da sociedade brasileira de forma plural, além de promover a tolerância religiosa e cultural.

O desafio da tolerância

Os princípios da tolerância

As manifestações culturais brasileiras são formadas por meio do diálogo entre as culturas dos diferentes povos que formaram o nosso país. A **congada**, por exemplo, é uma manifestação cultural brasileira que reúne elementos de origem portuguesa e africana.



César Diniz/Pulsar Imagens

Apresentação de congada na Festa do Divino. São Luiz do Paraitinga, São Paulo, 2023.

O resultado desse diálogo é uma diversidade que pode ser vista nas vestimentas, nos costumes e tradições, nas festas folclóricas, nos hábitos alimentares, nos rituais e práticas religiosas, na música e na dança.

Como seres humanos, somos todos iguais e temos todos os mesmos direitos. Ao mesmo tempo, temos diferentes características físicas, culturais, sociais, econômicas, entre outras. Nosso desafio é aceitar e respeitar essa diversidade, ou seja, praticar os princípios da **tolerância**.

A tolerância é um compromisso com o respeito à diversidade humana e, portanto, um princípio fundamental para o exercício da cidadania.

Tolerância significa "respeito e aceitação da diversidade", ou seja, compreender e aceitar que cada pessoa é diferente na aparência, no modo de ser e de viver, na cultura, nos gostos e cada um tem suas particularidades, mas todos têm os mesmos direitos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI04 e **EF05HI05** Nesta unidade, os estudantes continuam a desenvolver alguns conceitos já aprendidos em unidades anteriores, como os de cidadania e respeito à diversidade étnica e cultural, pela abordagem da tolerância e da liberdade religiosa.

É fundamental eles compreenderem que a conquista da maioria dos direitos ocorreu por meio de lutas históricas em diferentes tempos e espaços e que cada pessoa tem sua parcela de colaboração na manutenção desses direitos.

UM POUCO MAIS SOBRE

Educação para a tolerância

O texto a seguir reflete sobre como pessoas e grupos podem ser atingidos pela não aceitação da diversidade religiosa. Leia-o com atenção e faça as atividades propostas.

Casos de ataques às religiões de matriz africana crescem 270%

O II Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe mostra que as religiões de matriz africana são as que mais sofrem com crimes desta natureza no Brasil. Contra elas, foram registrados 86 casos em 2020 [...].

Em 2021, as notificações contra religiões de matriz africana cresceram acima de 270%, chegando a 244 casos. E outras religiões também sofreram ataques semelhantes - entre elas a muçulmana, judaica e a indígena.

Madson Euler. Casos de ataques às religiões de matriz africana crescem 270%. *Rádio Agência*, Brasília, DF, 23 jan. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/casos-de-ataques-religioes-de-matriz-africana-crescem-acima-de-270#. Acesso em: 27 maio 2025.

Esses ataques às religiões de matriz africana, por exemplo, nascem da **intolerância religiosa**, ou seja, do fato de algumas pessoas não reconhecerem o direito à liberdade religiosa dos outros.

Essas atitudes de intolerância podem surgir da falta de acesso à educação, à igualdade de oportunidades e à participação na sociedade. Em alguns casos, uma pessoa pode não **conhecer** o direito à liberdade de culto; em outros, a intolerância pode surgir mesmo quando esse direito é conhecido, mas **negado** na prática.

Por isso, pôr fim às práticas de intolerância representa um grande desafio, necessitando não só de políticas públicas, leis e normas, mas de uma mudança na forma de pensar e de agir, mudança que só é possível com a educação para a tolerância.

Aprender a ser tolerante é tão importante que, na década de 1990, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aprovou a **Declaração de Princípios sobre a Tolerância**. Nesse documento, afirma-se que a tolerância é uma condição necessária para a efetivação dos direitos humanos.

1. O que é intolerância religiosa?
2. Você já presenciou ou ouviu falar de atitudes de violência causadas pela intolerância, pela não aceitação das diferenças do outro? Se sim, descreva-as brevemente.
3. Por que, segundo o texto, a educação é fundamental para combater a intolerância religiosa?
4. Como é possível combater a intolerância religiosa? Pense sobre o assunto e compartilhe sua opinião com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para ampliar o trabalho sobre tolerância religiosa, faça uma enquete em sala de aula. Pergunte aos estudantes se professam alguma religião e qual é a religião de seus familiares. Coloque as respostas na lousa para que possam observar a diversidade que existe dentro da comunidade da sala de aula.

Cuide para que todos sejam tratados com respeito, exercitando a tolerância na turma. Garanta que todos tenham o direito de manifestar livremente sua resposta. É importante ressaltar que nem todos professam crenças religiosas ou seguem determinada religião e isso também faz parte da diversidade e precisa ser tratado com tolerância e aceitação.

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo apresentado nesta seção propõe reflexões sobre a intolerância religiosa e estimula os estudantes a agirem de forma ética e responsável, mobilizando **as competências gerais 1, 7 e 9;** as **competências específicas de Ciências Humanas 1, 2 e 6**; e a **competência específica de História 3.**

Orientações

Ao abordar essa seção, converse com os estudantes sobre atitudes cotidianas de intolerância. É importante que percebam que ações como excluir um colega de um jogo por ele não dominar bem as técnicas também são formas de intolerância.

Em seguida, promova a leitura compartilhada e incentive os estudantes a se expressarem sobre o conteúdo. Esse é um momento importante para desenvolver a empatia e a capacidade de se colocar no lugar do outro diante de situações de preconceito ou exclusão.

Explique que a educação para a tolerância é fundamental para a construção de uma sociedade democrática e justa. Por isso, é necessário que tanto a sociedade quanto o governo se mobilizem em ações concretas para promover a tolerância e o respeito ao outro.

Reforce que existem leis que proíbem a intolerância e que atitudes discriminatórias podem ser punidas legalmente. Ainda assim, essas práticas continuam a ocorrer e a mudança depende do compromisso e da ação de todos.

Respostas

1. Refere-se à não aceitação da religião do outro, não reconhecimento da liberdade religiosa.
2. Resposta pessoal. Nesta questão é preciso estar atento a possíveis casos de intolerância nos quais os estudantes ou seus familiares tenham sido vítimas e que podem gerar situações sensíveis ou delicadas e necessitar de atenção especial.
3. Pois a educação traz conhecimento e, com isso, podemos mudar a forma de pensar e agir e garantir o fim de práticas de intolerância.
4. Espera-se que os estudantes indiquem soluções como respeito ao outro ou ao culto/religião do outro; reconhecimento do direito à liberdade de todos; ações pessoais, coletivas ou de autoridades que penalizem quem tiver atitudes de intolerância, entre outras.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o direito à liberdade religiosa, reforçando que cada um pode ter ou não uma religião e que deve ser aceito e respeitado independentemente de suas crenças e valores.

É importante explicar que o objetivo desse estudo é conhecer de que modo as crenças e a criação de religiões influenciaram e ainda influenciam a organização das sociedades, a fim de que percebam que o teor desse conteúdo não é doutrinário.

Explique-lhes também que, no cartaz desta página, há representantes de diferentes religiões. Desse modo, estimule uma reflexão sobre a necessidade de aceitação e respeito para o bom convívio entre as pessoas.

Antes de analisar o cartaz do Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, pergunte aos estudantes o que entendem por "evento ecumênico". Peça que observem a diversidade religiosa representada nas figuras ilustradas e levantem hipóteses sobre a relação com o tema. Em seguida, leiam o texto do boxe, promovendo uma conversa para esclarecer possíveis dúvidas.

Direito à liberdade religiosa

Entre os princípios da Constituição Federal e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, estão a liberdade e a igualdade. Qualquer forma de intolerância fere esses princípios.

Existem muitas formas de intolerância, entre elas a religiosa.

Mas o que é religião?

Religião é um conjunto de crenças sobre coisas sagradas e espirituais, aceitas por um grupo de pessoas, com regras e valores que devem ser seguidos por seus adeptos.

Você observou, nas **páginas 70** e **71**, fotografias de algumas das muitas religiões existentes no mundo; portanto, a palavra **diversidade** também se relaciona à religião.

Os sistemas de crença na espiritualidade são encontrados em praticamente todos os grupos humanos e em quase todos os momentos da História. Até mesmo os grupos dos períodos mais antigos da humanidade estimam-se que tinham conjuntos de regras derivados daquilo que acreditavam como sagrado ou divino.

Uma das formas de aceitar a diversidade religiosa é conhecer e entender como os diferentes povos, ao longo da História, desenvolveram seus sistemas de crenças.

O conhecimento sobre as diferentes crenças é um dos caminhos para combater a intolerância e promover o direito à liberdade religiosa. Esse direito humano está diretamente ligado à liberdade de expressão e garante que cada pessoa possa escolher, expressar e viver de acordo com suas **convicções** religiosas.

Ao respeitar esse direito, contribuímos para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Convicção: forte confiança ou crença em algo.



Prefeitura de Bauru, São Paulo

Cartaz do Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, que no Brasil é celebrado em 21 de janeiro. Esse tipo de iniciativa é muito importante para a conscientização da sociedade a respeito da importância da tolerância religiosa.

Ecumenismo é o esforço de aproximação, diálogo e cooperação entre diferentes tradições religiosas, com base no respeito, na valorização da fé e na busca por valores comuns, como solidariedade, justiça e paz. Ele dialoga com a pluralidade cultural e espiritual que marca o Brasil, um dos países com maior diversidade religiosa do mundo. Aqui, convivem cristãos, religiões afro-brasileiras, indígenas, espiritualistas e novas expressões de fé. Ao promover espaços de escuta e colaboração entre diferentes crenças, o ecumenismo fortalece o convívio pacífico, valoriza as expressões culturais e religiosas e estimula ações conjuntas em defesa dos direitos humanos, da educação, do meio ambiente e da justiça social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Elabore uma história em quadrinhos com o tema **A tolerância e os direitos humanos**. Siga as orientações a seguir.

a) Reflita sobre o tema proposto.

b) No caderno, elabore um roteiro para a história em quadrinhos e estruture a narrativa.

c) Em uma folha avulsa, coloque seu nome e faça a divisão da página em quadros.

d) Crie as ilustrações para a história e pinte-as.

e) Reúna a sua história em quadrinhos com a dos colegas e montem um livro com as produções da turma.

2. O que significa dizer "o mundo é plural"? Relacione essa frase com os conteúdos que você estudou até agora.

3. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Artigo 1 – Significado da tolerância

1.1 A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos. É fomentada pelo conhecimento, a abertura de espírito, a comunicação e a liberdade de pensamento, de consciência e de crença. [...]

1.2 [...] A tolerância é, antes de tudo, uma atitude ativa fundada no reconhecimento dos direitos universais da pessoa humana e das liberdades fundamentais do outro. Em nenhum caso a tolerância poderia ser invocada para justificar lesões a esses valores fundamentais. A tolerância deve ser praticada pelos indivíduos, pelos grupos e pelo Estado. [...]

1.4 Em consonância ao respeito dos direitos humanos, praticar a tolerância não significa tolerar a injustiça social, nem renunciar às próprias convicções, nem fazer concessões a respeito. A prática da tolerância significa que toda pessoa tem a livre escolha de suas convicções e aceita que o outro desfrute da mesma liberdade. Significa aceitar o fato de que os seres humanos, que se caracterizam naturalmente pela diversidade de seu aspecto físico, de sua situação, de seu modo de expressar-se, de seus comportamentos e de seus valores, têm o direito de viver em paz e de ser tais como são. Significa também que ninguém deve impor suas opiniões a outrem.

Unesco. Declaração de Princípios sobre a Tolerância. *In*: Unesco Digital Library. [*S. l.*], 1995. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000131524. Acesso em: 6 jun. 2025.

a) Quem deve praticar a tolerância?

b) Relacione essa declaração com liberdade religiosa.

c) A tolerância pode ser comprada ou doada? Justifique sua resposta.

d) É possível praticar tolerância impondo a própria opinião aos outros? Explique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 1**, além de possibilitar a retomada dos conceitos, também promove a articulação com os conteúdos da unidade por meio de uma metodologia lúdica e interativa. A criação de uma história em quadrinhos estimula a criatividade e reforça a aprendizagem de forma significativa.

A **atividade 3** propõe o trabalho direto com uma fonte documental, permitindo aos estudantes um novo olhar sobre o tema da tolerância e sua relação com os direitos humanos.

Respostas

1. Ao elaborar a história em quadrinhos sobre o tema proposto, espera-se que os estudantes concluam que tolerância se refere a compreender e aceitar que cada um tem suas particularidades, mas todos têm os mesmos direitos, e que esses direitos devem ser respeitados por todos. A aceitação do outro e o respeito por ele é uma forma de efetivar (tornar real) o direito à igualdade e à liberdade.

2. Espera-se que os estudantes façam referência à grande diversidade de crenças, de opiniões, de formas de agir e pensar.

3. a) Todos os indivíduos, os grupos e o Estado.

b) Entre os princípios da declaração, está o da liberdade de crença para todos.

c) Não pode ser comprada nem doada, pois é um valor, uma atitude.

d) Não. De acordo com o item 1.4 da Declaração de Princípios sobre a Tolerância, o termo tolerância "significa também que ninguém deve impor suas opiniões a outrem".

Orientações

A **atividade 4** favorece um momento para a turma refletir sobre a necessidade de respeito ao modo de pensar do outro. Observe como os estudantes entendem a necessidade ou não da religião. Atente para o fato de que alguns deles podem não ter religião ou não saber dar exemplos de religiosidade cotidiana.

Na **atividade 5**, promova a leitura do artigo da Constituição, fazendo a mediação e tornando a linguagem mais acessível para os estudantes antes da análise individual. Oriente-os a pesquisar com os adultos com quem eles convivem como esse tema é abordado.

Respostas

4. Resposta pessoal.

5. a) A Constituição brasileira define que a liberdade religiosa no Brasil é um direito que não se pode violar.

b) Significa que os locais (templos, igrejas, entre outros) devem ser protegidos para assegurar a liberdade de culto.

6. a) A frase explica que as pessoas são diferentes e cada uma pode ter sua própria maneira de ser, pensar, agir, e isso deve ser respeitado.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que somos todos iguais em direitos, mas possuíamos características e jeitos de ser diferentes.

c) Se relaciona aos Direitos Humanos, principalmente ao direito à igualdade, ao direito de ser quem se é, à liberdade de expressão, de pensamento, de religião e ao direito de viver sem preconceito e discriminação.

4. Você acredita que, na comunidade em que você vive, as pessoas são tolerantes com relação à diversidade religiosa? Dê exemplos.

5. No Brasil, a Constituição de 1988 define a questão religiosa em seu artigo 5º. Leia o que diz esse artigo e responda às questões no caderno.

VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas **liturgias**.

Liturgia: conjunto de ritos e práticas realizados em cerimônias religiosas.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=768268. Acesso em: 23 mar. 2025.

a) Qual é a definição da Constituição brasileira sobre liberdade religiosa?

b) O que significa proteção aos locais de culto e a suas liturgias? Se necessário, pergunte a um adulto o que são essas ações religiosas ou busque no dicionário a definição antes de responder.

6. Observe a ilustração a seguir e responda às questões.



Ziraldo. *Os Direitos Humanos*. "Todos têm direito a ser diferentes... sem preconceitos! Sem discriminação". Brasília, Distrito Federal: MEC, 2008. Disponível em: https://turminha.mpf.mp.br/multimidia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf/view. Acesso em: 25 jul. 2025.

a) Explique a frase: "Todos têm direito a ser diferentes... sem preconceitos! Sem discriminação!".

b) O Menino Maluquinho pergunta: "Como é, então? É pra ser igual ou pra ser diferente?". Como você responderia a essa pergunta?

c) O desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito à diversidade está relacionado a quais direitos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos no decorrer desta unidade. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões usando outros exemplos.

Verifique se os estudantes compreenderam o que é exercer a cidadania e se consideram, em suas atitudes, os princípios de tolerância e liberdade religiosa. Caso perceba que esses princípios não estão sendo respeitados, retome o conteúdo antes de prosseguir com os estudos.

Os conceitos de tolerância, religião e liberdade religiosa são muito importantes para o desenvolvimento dos próximos temas. Como sugestão de revisão, escreva na lousa esses termos e peça que citem palavras relacionadas a eles. Por exemplo, **tolerância** pode ser associada a **respeito**, **amor**, **cuidado**, entre outras. Essa atividade pode auxiliá-los na compreensão dos termos.

O papel das religiões na formação dos povos

Religiões na Antiguidade

No estudo da história da humanidade, percebe-se que as religiões tiveram grande importância na formação dos povos e até os dias atuais fazem parte dos aspectos culturais das populações em todo o mundo.

Cada religião tem seus princípios, seu modo de compreender a vida e seus rituais, que foram sendo desenvolvidos e mantidos pelos grupos.

Para entender a influência da religião na formação dos povos, é preciso entender um pouco da história da humanidade e como essa influência teve início e se perpetua até nossos dias.

As religiões podem ser classificadas em dois grandes grupos:

- **monoteístas:** aquelas segundo as quais há um único deus supremo;
- **politeístas:** que prestam culto a vários deuses.

Na Antiguidade, a religião da maioria dos povos era politeísta. Alguns grupos cultuavam os mesmos deuses, mas atribuíam nomes diferentes a eles.

Essas religiões se transformaram com o tempo por causa da influência de outros povos. De forma geral, essas mudanças de deuses e de modos de cultuá-los refletem movimentos internos dos povos, processos migratórios, conquistas e miscigenações.

A religião do Egito Antigo

Desde sua formação, há mais de 5 mil anos, a religião do Egito Antigo era politeísta, com grande quantidade de deuses que representavam forças da natureza e aspectos sociais, organizados em uma complexa mitologia.

Os próprios faraós, os reis do Egito, eram considerados deuses. Tudo na sociedade girava em torno das crenças religiosas. Os egípcios achavam que, após a morte, a pessoa seria julgada pelos deuses e poderia ingressar em um mundo diferente e maravilhoso, mas, para isso, precisaria de seu corpo físico. Por isso, eles desenvolveram técnicas avançadas para conservar os corpos dos mortos. Essa técnica chama-se mumificação. Os corpos mumificados dos faraós eram colocados em sarcófagos, como o mostrado na fotografia desta página, os quais eram guardados em túmulos riquíssimos, como as pirâmides.

No entanto, somente os poderosos – como nobres, sacerdotes (líderes religiosos) e a família real – tinham condições de construir túmulos sofisticados. Os trabalhadores comuns precisavam utilizar técnicas mais simples para preservar seus corpos após a morte.



Peter Willi/Bridgeman Images/Fotoarena

Sarcófago do faraó Psamtik I, que viveu entre 664 e 610 a.C.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI01, **EF05HI03**, **EF05HI05** O conteúdo apresentado no tópico **O papel das religiões na formação dos povos** e seus subtópicos desenvolvem a abordagem sobre a influência da religião na formação dos povos antigos e a diversidade cultural derivada dessas influências.

Orientações

Antes de iniciar esse tema, explique aos estudantes que, para facilitar o estudo da História, alguns historiadores do século XIX dividiram-na em períodos que foram denominados **Idades**. Não existe um consenso sobre essa divisão, ainda que seja a mais utilizada. A base dessa divisão é a história europeia, por isso, desconsidera-se a diversidade de povos e suas organizações. Os termos utilizados neste material levam em conta essa divisão.

Informe aos estudantes os períodos sempre que forem citados: Pré-História (do surgimento do ser humano até a invenção da escrita, por volta de 4 000 a.C.); Idade Antiga (de 4 000 a.C. até 476 d.C.); Idade Média (476 a 1 453); Idade Moderna (1 453 a 1 789) e Idade Contemporânea (1 789 até os dias atuais). Explique que determinados acontecimentos históricos marcam o início e o fim de cada Idade. Não há necessidade de entrar nas explicações desses acontecimentos, que serão detalhados quando necessário e estudados a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Reflita com os estudantes sobre as imagens do sarcófago e da estátua do deus Anúbis, indicadas nesta e na página seguinte. Relembre-os de que algumas culturas indígenas e africanas também cultuavam – e ainda cultuam – animais ou fenômenos naturais como deuses.

É importante identificarem que as religiões são reflexo das organizações sociais e culturais de onde foram criadas.

Orientações

Promova a leitura do texto e das imagens desta página. Explique aos estudantes que o chacal é um mamífero canídeo, com porte semelhante ao da raposa e do lobo, encontrado na África, na Ásia e em partes da Europa. Se necessário, utilize imagens para facilitar a identificação desse animal. Em seguida, oriente os estudantes a consultar o mapa **Crescente Fértil**, da **página 141**, para facilitar a localização geográfica dos territórios mencionados no texto. Inicie a leitura do mapa pelo localizador, na parte superior direita. Chame a atenção dos estudantes para a escala, a rosa dos ventos e a legenda. Ressalte que o texto grafado em letras maiúsculas – MESOPOTÂMIA – indica o nome da região. Explique também o motivo de a região destacada no mapa ser conhecida como "Crescente Fértil", que dá o título ao mapa.

Explique que essa denominação tem relação com o formato da região (destacada pela linha tracejada verde, que remete ao formato da Lua na fase crescente) e com a fertilidade do solo, sendo uma região onde se desenvolveram diferentes civilizações. A região do Crescente Fértil é geopoliticamente estratégica por ser área de trânsito entre o Ocidente e o Oriente e abastecida pelos rios Tigres e Eufrates, o que tornou possível o desenvolvimento da agricultura e de diferentes agrupamentos humanos.



Stephen Coyne. All rights reserved 2025/Bridgeman Images/Fotoarena

Deus Anúbis, c. 664-525 a.C.

Existiam muitos deuses no Egito, como Amon, Ísis e Seth. O principal deles era Rá, o Deus-Sol.

Na mitologia egípcia, os deuses são representados com corpos humanos e com cabeça de animais, como Anúbis, deus dos mortos, cuja cabeça é a de um chacal, como podemos visualizar na fotografia. Já Hator, deusa do amor e da alegria, era representada com a cabeça de uma vaca.

A religião na Mesopotâmia

Na Mesopotâmia (no Crescente Fértil, que pode ser observado no mapa da **página 141**), região situada entre os rios Tigre e Eufrates (onde hoje são a Turquia, a Síria e o Iraque), as primeiras cidades surgiram há cerca de 5 mil anos. Entre os povos que ocuparam essa região estão os sumérios, que inventaram o sistema de escrita cuneiforme.

Esse povo era politeísta e seu principal deus era Enlil, considerado o senhor do destino e do poder dos reis. A organização dessa sociedade, assim como a egípcia, estava ligada à religião. Eles acreditavam que os deuses eram donos das cidades e quem as governava era um escolhido dos deuses. Sendo assim, além dos governantes, a classe **sacerdotal** tinha grande poder de governança sobre a população.

Em diferentes momentos, outros povos viveram na Mesopotâmia, como babilônios e assírios. Todos eles tinham os seus deuses e organizavam suas sociedades em torno da religião.

Assírios e babilônicos foram influenciados pela cultura suméria e, por isso, suas divindades têm vários traços em comum com os deuses sumérios.

Os zigurates eram grandes construções que serviam como centros religiosos na Mesopotâmia por volta de 3,5 mil anos atrás.

Sacerdotal: referente aos sacerdotes, pessoas que ocupam cargos de liderança em instituições religiosas.



Asaad NAZI/AFP

Zigurate de Ur, na antiga cidade mesopotâmica de Ur, atual Iraque, 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os gregos antigos e seus deuses

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Os gregos viviam em cidades independentes umas das outras (ver mapa da **página 139**). Apesar de os deuses serem comuns em todas as cidades, cada uma delas tinha o próprio protetor divino, a quem os habitantes prestavam homenagem e faziam cultos. Ainda assim, havia uma série de deuses cultuados em todas as cidades, a quem os gregos atribuíam formas e características humanas, como brigar, amar e odiar. Esses deuses diferenciavam-se dos mortais por terem poderes extraordinários e vida eterna (imortalidade).

Acreditavam que os deuses moravam no Monte Olimpo e de lá controlavam tudo o que se passava entre os mortais. Para os gregos, os deuses influenciavam diretamente a vida dos humanos, garantindo, por exemplo, o fornecimento de água e a defesa militar da cidade.

As cerimônias religiosas dos gregos eram realizadas em altares localizados nos templos. Nestes locais, os sacerdotes conduziam os ritos por serem os conhecedores de todas as fórmulas religiosas.

Entre os vários deuses, o principal era Zeus, pai e rei dos deuses e dos seres humanos. Atena era a deusa da sabedoria, das artes, da justiça e da guerra; Apolo, filho de Zeus, era o deus da luz, da juventude, da música, das artes e da medicina; Poseidon, deus dos mares e criador dos cavalos; Deméter, deusa da agricultura e da fertilidade; entre vários outros. Acreditava-se que os deuses principais viviam em um palácio no Monte Olimpo, por isso eram chamados de deuses olímpicos.

Os gregos também praticavam cultos domésticos a seus antepassados, pois acreditavam que, por ser descendente de deuses, o homem mais velho da família estava mais próximo deles e, por isso, deveria ser lembrado e respeitado mesmo após a morte. Para esse culto doméstico, os gregos mantinham sempre um fogo aceso, considerado sagrado, ao qual direcionavam suas preces e pediam proteção.

Os gregos explicavam os fenômenos da natureza e a origem de tudo por meio de mitos e de histórias ocorridas entre seus deuses. É comum hoje essas divindades gregas serem retratadas em filmes e livros, lembrando seus feitos.



ColorMaker/Shutterstock.com

Esculturas de [illegible] expostas na fachada da Academia de Atenas, [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao ler o texto com os estudantes, é possível traçar paralelos dessas influências em questões religiosas comuns, como o uso de velas em rituais domésticos para pedidos e orações, de modo semelhante ao fogo sagrado cultuado pelos gregos. E também a crença em seres sagrados ou divinos com características humanas, como os santos católicos ou divindades de matriz africana, aos quais são atribuídos domínios de atuação específicos, como proteger contra pestes, doenças, entre outras, tal como as crenças em divindades gregas.

Atividades complementares

Os deuses gregos são citados em produções cinematográficas. Proponha aos estudantes que pesquisem, na internet, os deuses olímpicos de filmes e séries. Para isso, escolha um filme ou série indicado para a faixa etária deles e reproduza-o para a turma. Oriente os estudantes a anotarem como esses deuses são retratados nessa produção. Ao final da atividade, conversem sobre esse retrato e as informações históricas sobre esses deuses.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre mitologia grega, disponível no Livro Digital do Estudante. Ao explorar o recurso, os estudantes poderão compreender como os gregos explicavam fenômenos naturais e aspectos da vida por meio de seus deuses, relacionando esses mitos ao contexto histórico e cultural da época. Essa abordagem favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e amplia a compreensão sobre a diversidade de visões de mundo ao longo da História.

Orientações

Esta seção traz informações sobre como os jogos olímpicos foram criados. Reflita com os estudantes sobre o fato de a religiosidade, na Grécia Antiga, ter sido influente o bastante na cultura e no cotidiano grego a ponto de propiciar a criação de uma importante celebração esportiva, as olimpíadas.

A atividade permite que os estudantes desenvolvam a produção da escrita, mas também pode ser realizada por meio de outras estratégias, como dramatizações, simulações de um jornal televisivo ou outras formas criativas de expressão.

Converse com eles sobre o modo como as definições religiosas de cada povo podem ser influenciadas ou mesmo influenciar outros povos. Os romanos, por exemplo, eram politeístas e, após a propagação do cristianismo, tornaram-se monoteístas.

Essa atividade pode ser ampliada para incluir a abordagem sobre os Jogos Paralímpicos, com o objetivo de apresentar essa competição esportiva, derivada dos jogos olímpicos, voltada para atletas com deficiência.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes identifiquem, por meio da pesquisa, que os jogos olímpicos da atualidade ocorrem a cada quatro anos.

As cidades-sede são escolhidas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) por meio de uma votação.

Esse evento esportivo reúne atletas de diversas partes do mundo.

Em relação à quantidade de modalidades esportivas, oriente os estudantes a pesquisarem os mais recentes, como os da edição de Paris, em 2024, onde foram disputadas 32 modalidades esportivas.

UM POUCO MAIS SOBRE

Os jogos olímpicos

Você sabia que os jogos olímpicos na Grécia antiga tinham influência religiosa?

Os jogos olímpicos surgiram na cidade de Olímpia, na Grécia, onde foi construído um templo dedicado ao deus Zeus. Nessa cidade – cujo nome era uma homenagem ao Monte Olimpo –, era realizado um festival religioso e atlético que reunia jovens de toda a Grécia Antiga.

No ano de 776 a.C., durante um período de guerra, uma aliança entre reis de diferentes regiões da Grécia foi selada no santuário de Olímpia para que o festival religioso pudesse ser celebrado. Por esse acordo, na época do festival haveria paz entre as cidades. Era a chamada "paz olímpica".

Esses jogos eram bem diferentes dos atuais; por exemplo, mulheres, escravizados e estrangeiros eram proibidos de competir e de assistir às disputas. Havia muitos tipos de competição, como corridas pedestres, corridas equestres, lutas e pentatlo (cinco provas: salto, corrida, lançamento de dardo, lançamento de disco e luta livre).

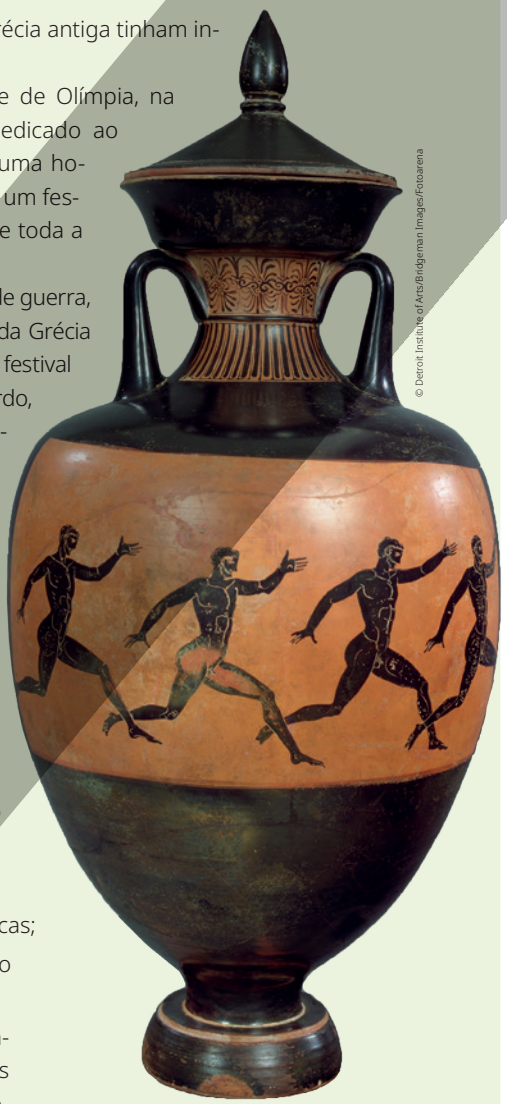
1. **Pesquise informações sobre os jogos olímpicos atuais. Escreva um texto com os seguintes dados:**

a) periodicidade;

b) como são escolhidas as sedes olímpicas;

c) quantas modalidades esportivas são disputadas.

Compare essas informações com as informações apresentadas sobre os jogos olímpicos na Antiguidade. Depois, apresente o resultado aos colegas.



© Detroit Institute of Arts/Bridgeman Images/Fotoarena

Ânfora grega decorada com figuras de homens praticando corrida, c. 375-370 a.C.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Educação Física

O pentatlo era um conjunto de provas que exigia muita resistência física e preparo dos atletas que competiam nos jogos olímpicos da Grécia Antiga. Desde então, os jogos olímpicos passaram por transformações, mas essa modalidade esportiva foi preservada e agora é conhecida como **pentatlo moderno**.

Proponha aos estudantes que façam uma pesquisa e descubram as diferenças e as semelhanças entre o pentatlo da Grécia Antiga e o pentatlo moderno.

O pentatlo realizado nos jogos olímpicos da Antiguidade era composto de lançamento de disco, lançamento de dardo, salto em comprimento, corrida de estádio (que correspondia a 192 metros) e luta grega. Caso um mesmo atleta vencesse as três primeiras provas, não precisava competir nas demais. Já o pentatlo moderno é composto de esgrima, natação (200 metros no estilo livre), hipismo e evento combinado (que soma tiro esportivo com corrida).

O pentatlo moderno foi criado por Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos Modernos, que estrearam em 1912 na cidade de Estocolmo. Até o ano 2000, o pentatlo moderno era disputado apenas por homens. Nesse mesmo ano, nas Olimpíadas de Sidney, na Austrália, foi instituída a competição também para mulheres.

O politeísmo dos romanos

Os romanos acreditavam em diferentes deuses associados com seus antepassados. Assim, cada família cultuava os parentes mortos como se fossem deuses, chamando-os de deuses Lares. Com o passar do tempo, eles tiveram contato com outras populações com culturas diferentes. Uma delas foi a civilização grega, que disseminou seus valores aos romanos. Com isso, os romanos tiveram contato com as divindades gregas e o seu culto, fazendo com que elas fossem incorporadas às crenças e tradições romanas.

Durante cerca de 500 anos, os cultos religiosos ganharam um novo sentido político, pois a mais alta função sacerdotal passou a ser exclusividade do imperador, o que lhe atribuía um papel divino na condução do povo. A extensão do Império Romano pode ser observada no mapa da **página 140**.

Vale destacar que os nomes das divindades gregas foram trocados, mas muitos mitos permaneceram ou sofreram pequenas modificações. Zeus passou a ser chamado pelos romanos de Júpiter, Apolo passou a ser conhecido como Febo e Atena passou a ser chamada de Minerva. Isso aconteceu com praticamente todos os deuses.



© The Trustees of the British Museum

Raffaello Guidi; Polidoro da Caravaggio; Hendrik Goltzius. *Júpiter*, 1613. Gravura.



Hercules Milas/Alamy/Fotoarena

Interior do Panteão. Roma, Itália, 2017. O Panteão foi um templo dedicado a todos os deuses da Roma Antiga. A construção original foi destruída por um incêndio, e o edifício atual foi reconstruído há quase 2 mil anos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Promova a leitura coletiva do texto e questione os estudantes sobre semelhanças e diferenças que eles observam entre as religiões na atualidade e as religiões do passado que eles estudaram até aqui. Em seguida, explore o mapa **Extensão máxima do Império Romano (século I),** da **página 140**, seguindo o roteiro:

1. Pergunte qual é o tema principal deste mapa.
2. Explore os elementos cartográficos, como escala, rosa dos ventos e globo localizador, perguntando se compreendem cada um destes elementos.
3. Questione como a extensão do território do Império Romano pode estar relacionada com a questão do politeísmo.

Espera-se que os estudantes considerem que, por serem politeístas naquela época, é possível que os romanos tenham acomodado diversas manifestações religiosas de povos por eles dominados durante sua expansão territorial.

Saiba mais

Para o tema das religiões na História, sugere-se o título:

- *O livro das religiões*. Tradução de Bruno Alexander. São Paulo: Globo, 2016.

Esse livro apresenta textos, ilustrações e infográficos que explicam as principais características de diversas religiões do mundo.

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo apresentado na seção **Um pouco mais sobre**, da **página 80**, mobiliza os conhecimentos históricos e estimula a prática da pesquisa, bem como incentiva os estudantes a se expressarem ao apresentar as informações obtidas, favorecendo o desenvolvimento das **competências gerais** 1, 2 e 4; das **competências específicas de Ciências Humanas** 5 e das **competências específicas de História** 2.

Orientações

A **atividade 1** apresenta uma fotografia das grandes pirâmides de Gizé. Aproveite a oportunidade para destacar que elas são consideradas Patrimônio Mundial da Humanidade. Converse com os estudantes a respeito do que sabem sobre essas construções.

A **atividade 3** aborda a prática das crenças religiosas na atualidade. Esse tema exige atenção especial para promover atitudes de aceitação e respeito a todas as religiões, considerando os diferentes tipos de rituais e manifestações de fé presentes em cada uma delas.

Respostas

1. a) A crença de que havia vida após a morte.
b) Não, somente os muito poderosos podiam construir esses túmulos.
c) Eram politeístas, porque acreditavam em vários deuses.
2. a) Os povos da Mesopotâmia acreditavam em vários deuses e construíam zigurates que serviam como centros religiosos.
b) Na Roma Antiga, os romanos eram politeístas e incorporaram deuses de outras culturas, como os gregos, às suas crenças e tradições.
c) Os gregos antigos atribuíam formas e características humanas aos deuses e acreditavam que eles influenciavam diretamente a vida cotidiana.
3. Espera-se que os estudantes respondam que, apesar da grande variação entre as religiões, dada a complexidade delas, atualmente ocorrem as duas formas de culto: o doméstico e aquele em grandes templos. Os estudantes podem usar exemplos para compor a resposta, citando nomes de religiões e formas de culto.

ATIVIDADES

1. Observe a fotografia e responda às questões.



Nick Brundle/Alamy/Fotoarena

As pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos têm mais de 2 500 anos e foram construídas no Egito, dentre outras funções, como túmulos dos faraós. Gizé, Egito, 2023.

a) As pirâmides representavam uma característica da religião dos antigos egípcios. Que característica é essa?

b) Todas as pessoas do Egito Antigo tinham túmulos como os mostrados na fotografia? Explique com suas palavras.

c) Os egípcios eram politeístas ou monoteístas? Explique o que isso significa.

2. Elabore uma frase que descreva os aspectos religiosos de cada um dos povos ou regiões a seguir.

a) Mesopotâmia.

b) Roma Antiga.

c) Grécia Antiga.

3. Tanto na Grécia como em Roma, as pessoas participavam de cultos religiosos nas suas casas e em grandes templos. Atualmente, como são realizados os cultos das diversas religiões existentes? Escreva o que você sabe sobre e busque mais informações para responder: Onde ocorrem os cultos? Há variação nos locais de cultos de acordo com as religiões? O resultado deve ser compartilhado em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 3** propõe a prática da pesquisa com base nos conhecimentos históricos construídos. Essa atividade favorece o desenvolvimento das **competências gerais** 1 e 4; das **competências específicas de Ciências Humanas** 1 e 2; e a **competência específica de História** 6.

Atividades complementares

Você pode ampliar o conteúdo trabalhado pedindo aos estudantes exemplos de como a religiosidade faz parte da vida deles. Espera-se que eles respondam que, além da prática religiosa individual (se houver), a religiosidade faz parte de diferentes manifestações culturais, como festas típicas. É possível que identifiquem religiosidade em outros aspectos, como em expressões verbais comumente utilizadas pelas pessoas no cotidiano.

4. Com base no que você aprendeu sobre as práticas religiosas no Egito e na Mesopotâmia, responda:

a) Como os deuses eram representados em cada religião?

b) Quais rituais eram realizados para agradar ou honrar os deuses?

c) Como o ambiente natural influenciou as práticas religiosas dessas civilizações?

5. Com relação às práticas religiosas ao longo do tempo, em duplas, conversem e respondam o que mudou e quais aspectos permaneceram (propósito, conexão espiritual, ritos, entre outros).

6. Observe as ilustrações a seguir e responda às perguntas.



Zeus.

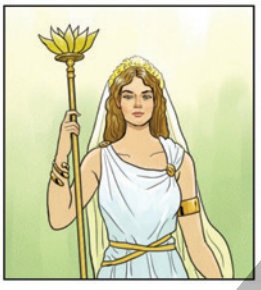


Poseidon.

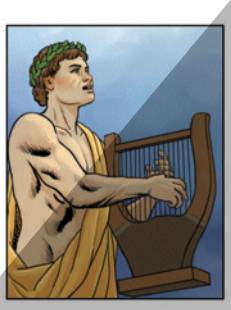


Deméter.

Ilustrações: Rodval Matias



Hera.



Apolo.



Atena.

a) Com base nos seus conhecimentos, identifique as principais características das divindades gregas retratadas nas ilustrações.

b) Explique qual é a importância dessas divindades para os gregos.

c) Como se denominam os povos ou pessoas que têm crença em vários deuses?

d) Segundo os gregos, onde moravam os deuses?

e) Qual era [illegible]?

f) Politicamente, como eram as cidades gregas? E como eram seus deuses?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos no decorrer desta unidade. Verifique se os estudantes atingiram os objetivos propostos e, se necessário, retome as questões usando novos exemplos.

Certifique-se de que os estudantes compreenderam que as religiões estão intimamente ligadas à organização das sociedades antigas e que, mesmo que não sejamos praticantes de nenhuma religião, elas fazem parte de nosso cotidiano. Alguns exemplos dessa influência são certas festividades, como o Natal e as festas juninas, e a celebração esportiva olimpíada.

Pergunte quais características de cada sociedade da Antiguidade mostradas neste tema identificam a importância da religião naquele momento histórico. Anote as citações na lousa e, se necessário, retome os conteúdos abordados.

Orientações

Respostas

4. a) Os deuses egípcios eram associados a elementos da natureza e frequentemente representados com aparência híbrida (parte humana e parte animal). Já na Mesopotâmia, os deuses possuíam formas mais antropomórficas e também estavam ligados às forças da natureza.

b) Os egípcios realizavam a mumificação e faziam oferendas em templos. Na Mesopotâmia, eram comuns os sacrifícios e a construção de zigurates para se aproximar das divindades.

c) No Egito, o rio Nilo influenciava o culto aos deuses da fertilidade e da colheita. Na Mesopotâmia, a imprevisibilidade dos rios Tigre e Eufrates motivava rituais voltados à proteção e ao controle de desastres naturais.

5. Espera-se que os estudantes indiquem que houve mudanças nas práticas religiosas, nos formatos dos cultos e até nos locais onde são realizados. Como permanências, podem citar o propósito do culto, o uso de espaços sagrados e a realização de rituais dedicados às divindades.

6. a) Zeus: pai e rei dos deuses e dos seres humanos; Poseidon: deus dos mares e criador dos cavalos; Deméter: deusa da agricultura e da fertilidade; Hera: rainha dos deuses, deusa do casamento e da família; Apolo: deus da luz, da juventude, da música, das artes e da medicina; Atena: deusa da sabedoria, das artes, da justiça e da guerra.

b) Para os gregos, os deuses influenciavam diretamente a vida humana, controlando os acontecimentos do mundo dos mortais.

c) São politeístas.

d) Os deuses viviam no Monte Olimpo, segundo a mitologia grega.

e) Zeus era considerado o principal deus.

f) Os gregos viviam em cidades independentes, e cada uma delas possuía uma divindade protetora, homenageada com cultos e festividades. Apesar disso, havia deuses cultuados por todos os gregos, representados com características humanas como sentimentos e comportamentos, diferenciando-se dos mortais apenas por seus poderes extraordinários e sua imortalidade.

Orientações

Antes de iniciar a leitura do texto com os estudantes, pergunte por que as pessoas têm maneiras diferentes de celebrar datas especiais, agradecer ou fazer pedidos importantes em suas vidas. Explique que isso ocorre porque existem muitas religiões no mundo, cada uma com suas próprias histórias, costumes e crenças.

Ressalte que conhecer aspectos das diferentes religiões ajuda a compreender melhor a história dos povos, o significado de certas festas, os símbolos religiosos e até algumas regras de convivência. Esse tema também reforça a importância do respeito às diferenças e da valorização daquilo que é significativo para cada pessoa.

Caso você note que, na turma, há várias linhas e tendências religiosas, pergunte quais são as principais práticas dessas crenças e destaque os pontos de convergência entre elas. É importante que os estudantes percebam que existe uma convergência entre alguns grupos – em geral, códigos morais e legais.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre símbolos religiosos, disponível no Livro Digital do Estudante. Ao explorar o recurso, os estudantes poderão reconhecer a importância dos símbolos para alguns grupos religiosos. Essa interação favorece a compreensão de valores como tolerância e cidadania, conectando o conteúdo histórico ao cotidiano dos estudantes.

Religiões pelo mundo

A diversidade religiosa

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Existem muitas religiões no mundo, e as diferentes formas de crença influenciam o modo como sociedades e grupos se organizam, suas leis e costumes, devendo respeitar também aqueles que não professam nenhuma religião. A religião está intimamente ligada à história de um povo, e é importante analisá-la para compreender uma sociedade.

É provável que você já tenha visto algumas pessoas auxiliando outras em nome da religião que praticam, ou que tenha ouvido recomendações de como se comportar, também com base em crenças religiosas. "Praticar o bem" é uma recomendação que existe em muitas religiões.



Spencer Platt/Getty Images/AFP

A Prática da caridade é valorizada em diversas religiões e compreendida como um ato de amor ao próximo e de consciência social. Na fotografia, alimentos são distribuídos a moradores necessitados na Igreja Nossa Senhora do Refúgio. Nova York, Estados Unidos, 2024.



Vasu Ahluwalia/Shutterstock.com

Os sadhus, homens santos do hinduísmo, seguem uma vida simples como parte de sua busca espiritual. Jaipur, Índia, 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em todas as regiões ocupadas pelo Brasil e pelo mundo, há muitas religiões diferentes que influenciam as ações de seus seguidores e que, no passado, foram importantes para a organização das sociedades, conforme vimos na Grécia e em Roma, por exemplo.

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI01, **EF05HI03**, **EF05HI05** e **EF05HI06** Destacamos o trabalho na oralidade como a primeira e a mais comum forma de transmissão de conhecimento em uma comunidade. Esse trabalho deve ser articulado com o conteúdo trazido ao longo da unidade para destacar o importante papel da oralidade na transmissão do conhecimento humano e na propagação das tradições religiosas.

As religiões apresentadas, como o hinduísmo e as abraâmicas, foram fortemente divulgadas por meio da tradição oral. Mesmo o cristianismo e o islamismo, religiões que surgiram depois da escrita, tiveram na oralidade um papel fundamental na preservação e transmissão de seus ensinamentos. Essas informações podem ser repassadas como complementares aos estudantes. É importante eles compreenderem que essas religiões, usadas como exemplos, assim como outras, constituem elementos formadores das identidades dos povos.

Religiões monoteístas

O judaísmo, o cristianismo e o islamismo são religiões que têm como característica comum o fato de serem monoteístas, ou seja, seus adeptos creem em um único deus.

Ainda que tenham semelhanças, cada uma traz formas de organização, de cultos e outras características que as diferenciam.

O judaísmo

O judaísmo é a religião dos hebreus, um povo que surgiu na região da Mesopotâmia e que migrou até se estabelecer na Palestina, no Oriente Médio, antigo território do Império Romano.

Os hebreus, ao longo de sua história, tiveram contato com povos politeístas, mas consolidaram-se como uma das primeiras sociedades monoteístas, com a crença em um único deus, chamado Javé (*Iahweh* em hebraico), a quem é atribuída a criação do mundo e de tudo que existe nele. É considerada a religião monoteísta mais antiga do mundo.

O nome judaísmo deriva de Judá, uma das tribos do povo hebreu na Antiguidade.

As bases da religião se iniciaram pela tradição oral e são mantidas através do estudo de seu livro sagrado, a Torá. Considerada como um manual de conduta para o povo, contém as leis, ensinamentos e histórias fundamentais para os judeus. A Torá narra a história do povo hebreu na Antiguidade, além de ser a base para os costumes e ritos da religião judaica.

Os templos judaicos são as sinagogas, onde se reúnem para realizar seus rituais, orações e estudo da Torá. Nesses locais, os ritos e as liturgias são realizados sempre em hebraico, considerado o idioma oficial para esse fim.

O judaísmo é considerado uma religião importante na história da humanidade porque causou mudanças que afetaram boa parte do mundo e influenciou outras religiões que surgiram mais tarde, como o cristianismo e também o islamismo.



Teo K/Shutterstock.com

Judeus oram próximos à Torá, livro sagrado do judaísmo, no Muro das Lamentações. Jerusalém, Israel, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de começar a leitura do texto, pergunte aos estudantes se conhecem o judaísmo, o cristianismo e o islamismo ou se já ouviram falar deles. Explore os conhecimentos prévios como forma de organizar o conteúdo a ser apresentado.

Ao abordar as religiões monoteístas, utilize exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão de conceitos fundamentais, como a crença em um Deus único e a importância dos símbolos e das tradições nas diferentes culturas.

Para tornar o aprendizado mais dinâmico, promova rodas de conversa, apresentações de histórias e análise de imagens, sempre incentivando o respeito à diversidade religiosa.

Valorize o protagonismo dos estudantes, estimulando-os a fazer perguntas uns aos outros sobre suas crenças em um ambiente de escuta e respeito mútuo.

Além disso, conecte o conteúdo a valores universais de convivência e empatia, evidenciando como diferentes tradições podem contribuir para a construção de uma sociedade mais tolerante, justa e acolhedora.

Orientações

Inicie a abordagem do conteúdo desta página explicando aos estudantes que, de acordo com o Censo realizado pelo IBGE em 2022, mais de 80% da população brasileira se declara cristã, distribuída entre diferentes vertentes religiosas que compartilham essa crença. Por isso, é bastante provável que os estudantes tenham contato, de alguma forma, com alguma das variantes do cristianismo, o que torna esse conteúdo mais próximo da realidade deles.

Utilize esse dado para mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o cristianismo, levantando questões sobre festas e eventos que estejam relacionados à religião com o maior número de seguidores no Brasil.

Explique que, durante os Períodos Colonial e Imperial, entre os séculos XVI e XIX, o catolicismo foi a religião oficial do país, deixando marcas profundas na sociedade brasileira. Por esse motivo, muitas festas populares estão relacionadas à fé cristã, como o Natal, a Páscoa, as festas juninas e outros feriados celebrados ao longo do ano.

Ressalte que o cristianismo está presente na sociedade europeia desde o século I e que muitos aspectos da nossa vida cotidiana têm influência dessa religião. Exemplos disso são o nosso calendário – chamado de calendário gregoriano, instituído pelo papa Gregório XIII no século XVI – e o nome das notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si), que têm origem no "Hino a São João Batista", uma composição cristã.

Esses impactos também se reflet[illegible] tem no estudo da História. Por exemplo, a notação dos séculos pode vir acompanhada das siglas a.C. (antes de Cristo) e d.C. (depois de Cristo), um sistema criado por um monge católico no século VI e amplamente utilizado no Ocidente. Em alguns materiais, os estudantes podem se deparar com outra forma de notação: A.E.C. (Antes da Era Comum) e E.C. (Era Comum). Apesar da diferença nas siglas, o marco temporal é o mesmo: o nascimento de Cristo.

Ao realizar a leitura do texto, lembre aos estudantes que o objetivo da página é compreender a influência das religiões na formação das sociedades ao longo da história, e não realizar qualquer tipo de doutrinação religiosa.

O cristianismo

As origens do cristianismo, religião ligada à figura de Jesus Cristo, datam do século I d.C.

Jesus Cristo era judeu e nasceu em Belém, localizada na atual Palestina. Ele começou a pregar novas ideias religiosas para seu povo e, assim, surgiu o cristianismo: religião dos que aceitam Jesus Cristo como filho de Deus e seguem os ensinamentos dele.

Aos poucos, o cristianismo se expandiu, tornando-se a religião oficial do Império Romano. Por mais de mil anos, foi a religião dominante em toda a Europa. Assim, aos poucos, as práticas politeístas foram reprimidas ou abandonadas.

Quando os europeus se espalharam pelo mundo, nos séculos XV e XVI, levaram com eles o cristianismo, que, por fim, ocupou o lugar das religiões tradicionais politeístas em muitos territórios fora da Europa. Portanto, foi de grande influência na formação de muitas sociedades, incluindo a ocidental.

Existem algumas vertentes do cristianismo, como o catolicismo e o protestantismo. Atualmente, há várias denominações religiosas entre as religiões cristãs, derivadas principalmente do protestantismo. Cada uma seguindo seus rituais, cultos, determinações da doutrina em seus templos e espaços sagrados.

O livro sagrado dos cristãos é a Bíblia, que é uma coletânea de textos religiosos, e é considerada o texto mais traduzido e vendido do mundo.

As religiões podem influenciar em diferentes aspectos do cotidiano de um povo, mesmo se ele não professa essa crença. Um exemplo é o calendário cristão, utilizado na maior parte do mundo. Esse calendário foi instituído com base em um marco fundamental das religiões cristãs: o nascimento de Jesus Cristo. Por essa contagem, estamos no século XXI da Era Cristã.

É comum vermos a referência "a.C." e "d.C." relacionadas a períodos da história. Essas siglas indicam que um fato ocorreu "antes de Cristo" ou "depois de Cristo", respectivamente.



Ane Souz/Folhapress

Procissão de Corpus Christi em Ouro Preto, Minas Gerais, 2022. Esse e outros rituais acontecem em diferentes locais, sendo acompanhados por quem segue a vertente do catolicismo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O islamismo

O islamismo surgiu entre os árabes da Península Arábica no século VII. Antes disso, a maioria dos árabes praticava religiões politeístas, embora já existissem comunidades judaicas e cristãs na região.

Segundo a tradição islâmica, Maomé nasceu por volta do ano 570 do calendário cristão, na cidade de Meca. Ele é considerado o último e mais importante profeta a trazer o ensinamento divino à Terra.

Segundo a tradição islâmica, em 610, Maomé recebeu revelações divinas do anjo Gabriel, que o anunciou como profeta de Deus e lhe confiou a missão de pregar a crença em um único Deus. Maomé passou a difundir o monoteísmo e a entrega total à vontade de Alá, palavra árabe que designa Deus.

O Islã, religião fundada a partir das revelações recebidas por Maomé, tem seu nome originado do termo árabe que significa "submissão (a Deus)". Os adeptos dessa religião são chamados de muçulmanos, termo que significa "aquele que se submete".

O livro sagrado que serve de base para a prática religiosa do Islã chama-se Alcorão (em árabe, "leitura", "ato de ler"), no qual eles acreditam que estão as palavras de Alá reveladas ao profeta Maomé. O Alcorão guia os aspectos espirituais, sociais e morais da vida dos fiéis.

Os templos islâmicos são as mesquitas. Há alguns rituais diários que devem ser seguidos por todos os que professam a religião, como realizar orações diárias em determinados horários, sempre voltados na direção de Meca; os fiéis devem se purificar antes das preces e podem participar de orações coletivas.

Os muçulmanos seguem um calendário que se inicia no ano 622 do calendário cristão (considerado por eles o ano 1), marco histórico ligado ao profeta Maomé.



Ryo Stock/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Muçulmanos oram ao redor da Caaba, um edifício que fica ao centro da principal mesquita do islã. Meca, Arábia Saudita, 2024.

Orientações

Ao abordar o islamismo, pode ser necessário desmistificar visões equivocadas sobre essa religião, muitas vezes influenciadas por informações distorcidas veiculadas pela mídia. Frequentemente, essas informações reforçam estereótipos ao associarem o islamismo a episódios de violência ou conflitos envolvendo pessoas que professam essa fé. Diante dessa exposição, é possível que os estudantes tragam para a sala de aula uma visão estereotipada sobre o islamismo e os muçulmanos.

Para iniciar o trabalho com o tema e promover uma visão mais assertiva, crie um ambiente de respeito e curiosidade em relação às diferentes culturas e religiões. É fundamental que essa abordagem seja sensível, acessível e adaptada à faixa etária dos estudantes, incentivando o diálogo e o pensamento crítico.

Explique que o islamismo é uma das maiores religiões do mundo, seguida por milhões de pessoas em diversos países. Ao apresentar os muçulmanos, destaque que são pessoas comuns, com famílias, sonhos, profissões e rotinas como qualquer outra, e que a religião islâmica prega valores como solidariedade, respeito, caridade e paz.

Ressalte, também, que o islamismo faz parte da tradição abraâmica, ou seja, tem origens comuns com o judaísmo e o cristianismo. Inclusive, Jesus Cristo é reconhecido no islamismo como um profeta. Caso haja alguma família muçulmana na escola ou entre os estudantes e seja possível, convide um adulto dessa religião para conversar com a turma. Isso permitirá que os estudantes conheçam os costumes e valores islâmicos, diferenciando os preceitos religiosos das práticas culturais regionais, já que muitas ações atribuídas ao islamismo têm raízes em tradições locais, e não na religião em si.

Durante o estudo do tema, valorize aspectos da cultura islâmica, como a arquitetura, a arte, a culinária, a contribuição para o desenvolvimento da Matemática e as festividades tradicionais, como o ramadã.

Incentive os estudantes a expressarem suas impressões sobre o islamismo e os muçulmanos, refletindo sobre como se sentiriam se fossem julgados apenas por sua aparência ou religião. Estimule perguntas e conversas abertas que favoreçam a empatia e a escuta ativa.

Saiba mais

Para entender a relação existente entre as três grandes religiões abraâmicas, sugerimos a leitura da obra a seguir.

- ARMSTRONG, K. *Uma história de Deus*: quatro milênios em busca do judaísmo, cristianismo e islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

A obra explora as diversas representações de Deus nas três grandes religiões monoteístas ao longo dos séculos.

Orientações

Durante as explicações sobre o hinduísmo e a organização da sociedade indiana, permita que os estudantes mencionem o que percebem de semelhanças e diferenças em relação à nossa sociedade.

O tema desta página é um exemplo de como as religiões foram determinantes na organização de algumas sociedades. É importante que os estudantes analisem a questão das castas na sociedade indicada e a comparem com a organização social da qual fazem parte.

Atividades complementares

Promova uma reflexão sobre as várias dificuldades que podem ser vivenciadas em um sistema de castas como o indiano. Pergunte aos estudantes como se sentiriam se vivessem em uma sociedade estratificada dessa forma. Permita que expressem livremente suas opiniões. Após a reflexão, lembre-os de que o Estatuto de Igualdade Racial e o Estatuto da Criança e do Adolescente garantem a igualdade entre todos os brasileiros e punem violência física ou psicológica. Peça que registrem, no caderno, suas impressões sobre esse tema.

Religiões politeístas

O hinduísmo

Entre as religiões politeístas, destaca-se o hinduísmo. O país que conhecemos hoje como Índia começou a ser formado há mais de cinco mil anos, quando grupos nômades que viviam pela região se sedentarizaram e formaram uma civilização no vale do Rio Indo. Ao longo dos séculos, essa região foi muitas vezes invadida por outros povos. Por isso, a cultura indiana se formou do encontro de diversas tradições.

Os indianos desenvolveram vários sistemas de crenças, sendo que o mais antigo e com maior número de seguidores é o hinduísmo ou bramanismo.

Para o hinduísmo, o criador do Universo é o deus Brahma, um dos três principais deuses da religião.

Os adeptos da religião acreditam que Brahma, após criar o planeta, criou os habitantes, mas separou-os em quatro grupos, chamados de castas. De sua boca, ele criou o brâmane (sacerdote). De seus braços direito e esquerdo criou, respectivamente, o xátria (guerreiro) e sua esposa. De suas coxas, criou os vaissias (agricultores e comerciantes) e, de seus pés, os sudras (servos). Assim, a sociedade indiana foi dividida de acordo com essa explicação.



Radoslaw Ika/Shutterstock.com

Decoração no templo Mayapu representando o deus Brahma. Nawalgarh, Índia, 2015.

Outro deus indiano, Hari, deu origem aos *dalits*, os quais, por não fazerem parte do deus Brahma, considerado o mais importante, ficavam praticamente fora da organização social da Índia Antiga.

Para essas pessoas, restavam os trabalhos que nenhum dos trabalhadores sudras aceitava fazer, como mexer com lixo ou com pessoas mortas. Esses trabalhos eram vistos como tão impuros que quem os fizesse era considerado indigno de ser tocado. Assim, os *dalits* foram, por muito tempo, chamados de "intocáveis", e era proibida a entrada deles em escolas, templos ou na casa de pessoas de outras castas.

Nessa sociedade, as pessoas que nasciam em uma casta deveriam viver para sempre nela. Assim, um guerreiro seria sempre um guerreiro, e um *dalit*, sempre um *dalit*.

O sistema de castas foi proibido na Índia em 1947, e discriminar alguém como *dalit* é considerado crime, mas muitos indianos seguidores do hinduísmo têm ainda dificuldade de aceitar que todos os seres humanos são iguais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

88

ATIVIDADES

1. Observe com atenção as fotografias a seguir e faça o que se pede.



Naldo Teixeira/Shutterstock.com

Praia do Forte, Bahia, 2024.



ImagensstockBR/Shutterstock.com

Curitiba, Paraná, 2020.



Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Recife, Pernambuco, 2022.

a) Com base nos seus conhecimentos, relacione cada construção mostrada nas fotografias ao grupo religioso que as utiliza para professar suas crenças.

b) Essas fotografias têm uma representação religiosa em comum. Qual? E o que esses espaços representam para essas religiões?

c) Cite uma [illegible] religiões representadas por esses templos.

d) Há alguma construção semelhante a essas onde você mora? Se sim, qual é a religião que ela representa?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, auxilie os estudantes na descrição das fotografias. Com relação à sinagoga, a identificação é facilitada pelo nome que consta na fachada do prédio. Assim, peça que tentem localizar na fachada dos outros dois prédios símbolos que os ajudem a concluir a atividade.

Esclareça que as mesquitas (templos islâmicos) têm essas torres altas, geralmente nas laterais dos prédios. É nessas torres – chamadas minaretes – que os religiosos chamam os fiéis para as orações.

Respostas

1. a) Fotografia 1 – Cristianismo; Fotografia 2 – Islamismo; e Fotografia 3 – Judaísmo.

b) São templos e representam lugares onde são realizados cultos e rituais dessas religiões de acordo com seus costumes.

c) Todas as três religiões são monoteístas, ou seja, pregam a existência de um único deus.

d) Resposta pessoal.

Atividades complementares

1. Como as tradições religiosas do passado transmitiam conhecimentos para aqueles que não sabiam ler? Levante hipóteses.

Espera-se que os estudantes compreendam que a oralidade não é fundamental somente em sociedades ágrafas. Muitas sociedades que desenvolveram a escrita não a disseminaram entre toda a população; desse modo, a leitura era privilégio de poucos. Assim, a oralidade foi fundamental para a propagação das religiões ao longo do tempo.

Orientações

Oriente os estudantes na realização da **atividade 6**. As pesquisas podem ser realizadas em livros ou na internet. Essa atividade possibilita o trabalho colaborativo, em grupos, estimula a troca de experiências e o apoio mútuo, enriquecendo o processo de aprendizagem para todos.

Respostas

2. Estão corretas as afirmações dos itens b, c, e.

3. a) As religiões monoteístas são muito antigas, pois surgiram há milhares de anos.

d) O islamismo é uma religião monoteísta seguida por diversos povos ao redor do mundo, tendo origem entre os árabes na Península Arábica.

4. a) Brahma.
b) servos.
c) discriminado / piores.
d) castas / crime.

5. a) O judaísmo surgiu na Mesopotâmia e se estabeleceu na Palestina, no Oriente Médio. Seus adeptos acreditam em um único deus, chamado Javé.

b) O cristianismo teve início na atual Palestina e tornou-se a religião oficial do Império Romano. Os cristãos acreditam em um único deus e em Jesus Cristo como seu filho.

c) O islamismo surgiu na Península Arábica. Os muçulmanos acreditam em Alá e em Maomé, considerado o mais importante profeta, responsável por transmitir os ensinamentos divinos à humanidade.

6. Espera-se que os estudantes identifiquem semelhanças e diferenças entre as religiões, reconheçam práticas e valores de cada uma e compreendam a importância do respeito à diversidade religiosa para a convivência pacífica e cidadã.

2. Leia as afirmações a seguir e indique no caderno as que estão corretas.

a) As religiões monoteístas são recentes, pois surgiram apenas no século XX.

b) Embora com características diferentes, a maioria das religiões tem regras de comportamento que seus adeptos devem seguir.

c) Tanto o judaísmo como o cristianismo nasceram na região chamada de Palestina.

d) O islamismo é uma religião politeísta, seguida pelos antigos romanos.

e) O hinduísmo é uma religião politeísta que nasceu na Índia há milhares de anos.

3. Reescreva as sentenças falsas, corrigindo-as para que se tornem verdadeiras.

4. No hinduísmo, as pessoas acreditam que vieram de partes de um deus. Copie no caderno as frases a seguir e complete-as com as seguintes palavras:

servos	castas
discriminado	piores
Brahma	crime

a) As pessoas acreditam que surgiram como partes do corpo do deus _____.

b) Aqueles que acreditam ter nascido dos pés desse deus fazem parte do grupo dos _____.

c) Existe um grupo de pessoas, segundo o hinduísmo, que não veio do deus supremo em que acreditam. Por isso, esse grupo foi _____ pela sociedade e obrigado a realizar os _____ trabalhos.

d) A separação de um grupo de pessoas da sociedade, por causa da crença de que elas não vêm do deus supremo, caracteriza o sistema de _____ na Índia. Esse sistema, atualmente, é considerado _____.

5. Sobre as três maiores religiões monoteístas do mundo, responda às perguntas.

a) Onde o judaísmo se desenvolveu? Quais são as crenças principais dos judeus?

b) Onde se deu o surgimento do cristianismo? Em que acreditam os cristãos?

c) Quem foi Maomé? Em que acreditam os islâmicos?

6. Reúna-se em grupo e pesquisem tradições religiosas do judaísmo, cristianismo, islamismo e hinduísmo. Montem um cartaz com imagens e curiosidades para apresentar à turma. Após as apresentações, conversem sobre as seguintes questões: O que vocês descobriu sobre alguma religião que não conhecia? Há algo em comum entre as religiões apresentadas? Por que é importante respeitar as diferentes crenças?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, tendo como critérios a compreensão dos estudantes sobre os princípios da tolerância, considerados essenciais para a efetivação dos direitos humanos, bem como sua relação com a liberdade religiosa. Também se avalia o reconhecimento do papel das religiões na formação dos povos e sua influência ao longo da história até os dias atuais.

Espera-se que os estudantes compreendam a religiosidade sob a perspectiva da formação das sociedades humanas e estabeleçam conexões com o tema da cidadania, principalmente no que se refere ao respeito à diversidade religiosa e ao desenvolvimento dos princípios da tolerância.

Como instrumento de avaliação, sugere-se observar e anotar aspectos como a participação, a compreensão e as limitações demonstradas pelos estudantes. Caso haja dificuldades na realização das atividades propostas nesta seção, recomenda-se retomar a leitura do conteúdo, com ênfase nos trechos que geraram mais dúvidas.

As influências religiosas dos brasileiros

A herança religiosa portuguesa

As religiões tiveram grande importância em diferentes momentos da história. Em alguns lugares da Europa, por exemplo, durante a Idade Média (476 a 1453), eram os membros da Igreja Católica que determinavam como deveria ser a conduta das pessoas em sociedade.

Como o Brasil foi colonizado pelos portugueses, e no século XVI, período da colonização, não havia a separação entre Igreja e Estado, a religião católica acabou se tornando predominante em todo o território e tendo papel importante no Período Colonial (1530-1822).

Nos primeiros grupos de portugueses que chegaram ao Brasil, a partir de 1500, havia muitos membros da Igreja Católica, que transmitiram os valores religiosos cristãos aos indígenas.

A influência da religião entre os portugueses era tão forte que os primeiros nomes que eles deram a essas terras foram Ilha de Vera Cruz, em 1500, e Terra de Santa Cruz, em 1503, ambos refletindo a propagação da fé cristã. E essas influências não ficaram no passado: algumas ainda persistem.

O Natal, por exemplo, é uma festa que celebra o nascimento de Jesus Cristo. Esse é um exemplo de tradição cristã que até mesmo alguns não cristãos comemoram.

Apesar de atualmente haver no Brasil muitas outras religiões, essas tradições vindas do catolicismo ainda têm bastante destaque, pois contam muito da nossa história.

As comemorações religiosas podem ser compreendidas como fontes históricas. Por isso, muitas delas são consideradas patrimônio imaterial do Brasil e devem ser preservadas, como é o caso de diversas festas religiosas.

Ao longo de séculos, as tradições dos povos indígenas que já existiam aqui antes da chegada dos portugueses se combinaram aos costumes europeus e africanos. Esse processo formou nossa cultura e nossa história. Sem conhecer e respeitar essas diferentes tradições, não podemos entender a história da comunidade em que vivemos ou a história do Brasil.



Oswaldo Forte/Fotoarena

Procissão durante a festa do Círio de Nazaré, festa católica realizada em Belém, Pará, 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI03, **EF05HI04**, **EF05HI05** e **EF05HI06** No tópico **As influências religiosas dos brasileiros** e seus subtópicos, o tema **religião** é abordado pela análise do papel na formação da identidade do povo brasileiro. É importante os estudantes conhecerem aspectos das diferentes religiões que formaram a identidade religiosa do Brasil para poderem aceitar e respeitar opiniões diversas, exercitando, assim, a cidadania.

Orientações

Explique aos estudantes os termos históricos que eles podem não conhecer, como Idade Média e Período Colonial, situando-os para que compreendam o tempo histórico decorrido entre esses períodos e os dias atuais.

A Idade Média é chamada por alguns historiadores de "Idade da Fé", pois foi marcada pela extrema religiosidade. Foi também um período de muita intolerância: em nome da fé, ocorreram muitas guerras e perseguições.

É possível que os estudantes percebam a influência religiosa cristã na cultura brasileira ao estudarem as festas populares relacionadas ao catolicismo. Incentive a reflexão sobre celebrações como o Natal e as festas juninas, das quais participam muitos não católicos. Essas datas extrapolaram seu sentido original e hoje fazem parte da vida das pessoas, independentemente de suas crenças religiosas.

Para ampliar a percepção da presença da religiosidade no cotidiano, lembre os estudantes de que estamos cercados de elementos vindos de práticas religiosas, como nome de cidades, ruas, expressões populares (por exemplo, "meu Deus!", "pelo amor de Deus!" e "Nossa Senhora!"), entre outros. Peça que busquem exemplos no cotidiano sobre esse assunto.

Atividades complementares

Os indígenas que habitam o Brasil possuem muitos rituais que marcam momentos importantes de suas comunidades. Com os estudantes divididos em grupos, peça que pesquisem alguns rituais indígenas atuais. Depois, que busquem informações sobre onde acontecem, qual é a motivação, como são realizados e, se possível, peça que acrescentem imagens.

Uma dica para pesquisa é o *site* do Instituto Socioambiental, que disponibiliza informações sobre os povos indígenas (disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Rituais. Acesso em: 13 jul. 2025).

Saiba mais

Sobre a religiosidade dos indígenas, recomendamos a leitura da obra a seguir.

- JECUPÉ, K. W. *Tupã Tenondé*: a criação do Universo, da terra e do homem segundo a tradição oral guarani. São Paulo: Peirópolis, 2001.

Esta obra apresenta uma perspectiva sobre a criação do mundo com base na tradição oral dos indígenas guarani.

As tradições religiosas indígenas

Para entender a origem da vida no planeta ou de fenômenos da natureza, como o dia e a noite ou a chuva, os povos do passado criaram diferentes explicações.

Com os indígenas que viviam e ainda vivem no Brasil não foi diferente. Para explicar os fenômenos da natureza, eles recorreram ao sobrenatural.

Os tupis, em suas tradições orais, relatam mitos nos quais Tupã criou toda a vida no planeta, representando uma das muitas visões indígenas sobre a origem do mundo. Essa divindade ensinou a agricultura e o artesanato e deu aos líderes espirituais todo o conhecimento sobre as plantas medicinais.

Na tradição tupi há várias divindades; entre elas, Jaci, que é conhecida como a deusa da Lua e a guardiã da noite. Ela é a responsável pela saudade que sentem dos parentes quando estão longe em uma caçada ou em uma batalha.

Há ainda Guaraci, filho de Tupã e responsável por cuidar de todas as criaturas durante o dia. Por isso, quando um caçador sai em busca de alimento, ele deve pedir a permissão e a proteção de Guaraci.



Marcos Amend/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia enawenê-nawê durante o ritual do Yãkua. Juína, Mato Grosso, 2020. Esse ritual envolve uma série de cerimônias e práticas que visam manter a ordem entre os seres humanos e o mundo espiritual, dentro da concepção desse grupo.

Existem ainda muitas outras divindades que explicam outras características e fenômenos da vida e da natureza.

As tradições religiosas indígenas são muito importantes para compreendermos o Brasil de hoje. Aspectos dessas tradições são parte de nosso patrimônio imaterial. Um exemplo é a Cachoeira do Iauareté ou Cachoeira da Onça, que fica no município de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas. É ali que, segundo vários povos indígenas, vivem alguns de seus deuses e, portanto, para eles é um lugar sagrado.

Os diferentes povos indígenas que habitavam o Brasil antes dos portugueses e seus descendentes atuais, assim como outros povos e culturas, têm o direito de expressar e manter suas tradições religiosas. E cabe a todas as pessoas, independentemente de suas mesmas crenças, aceitar e respeitar essa diversidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI01 e **EF05HI03** O conteúdo apresentado nesta página destaca aspectos culturais e tradicionais dos povos indígenas. Essa abordagem contribui para a compreensão do processo de formação cultural dos povos indígenas e ressalta a importância da religiosidade e da cultura na construção de sua identidade.

As heranças religiosas africanas

Entre 1538 e 1888, cerca de 3,5 milhões de africanos de diferentes etnias foram escravizados e trazidos para o Brasil. Cada etnia tinha sua crença. Porém, a religião oficial do Brasil era o catolicismo, e as práticas trazidas da África foram proibidas.

Para continuar a praticar suas religiões, os africanos escravizados integraram elementos de suas crenças com elementos católicos, originando novas formas de culto, as quais chamamos de religiões afro-brasileiras.

Uma das tradições religiosas africanas cultua divindades conhecidas como orixás. Para que pudessem cultuá-los sem que os senhores soubessem, os escravizados os associaram a santos católicos. Assim, parecia que estavam rezando para esses santos, quando, na verdade, estavam homenageando suas divindades.

Um desses santos é Santa Bárbara, a quem os escravizados associavam Iansã, orixá dos ventos e dos raios. Outro é São Lázaro, associado a Obaluaiê, o orixá das doenças graves e contagiosas. Já Iemanjá, deusa do mar, é associada à Virgem Maria, pois é mãe de quase todos os orixás.



Emmanuele Contini/NurPhoto/AFP

Fiéis durante Festa de Iemanjá. Salvador, Bahia, 2025.

A mistura de religiões

Assim como indígenas e portugueses, os africanos também contribuíram para a formação da identidade brasileira. Algumas religiões se originaram da combinação das tradições desses povos.

O **candomblé**, por exemplo, é uma tradição religiosa africana influenciada por outras religiões após a chegada dos africanos escravizados ao Brasil. Nela, são cultuados os orixás, considerados forças e personificações da natureza.

A **umbanda**, por sua vez, é uma religião influenciada por tradições religiosas africanas desenvolvida no Brasil. Mistura elementos do espiritismo europeu, do catolicismo português e tem também forte influência do candomblé.

Já o **catimbó**, [illegible], é uma tradição religiosa de origem indígena que integra práticas africanas e europeias. Seus rituais demonstram um grande conhecimento das ervas, especialmente da planta que deu nome à religião.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao abordar o conteúdo desta página, retome com os estudantes que a África é um grande continente no qual convivem pessoas praticantes de inúmeras culturas. Fale sobre o sincretismo religioso e a aproximação entre os orixás africanos e os santos católicos. Se desejar, solicite que façam uma pesquisa sobre as manifestações religiosas de matriz africana no lugar onde vivem.

Atividades complementares

Proponha uma atividade de pesquisa sobre manifestações religiosas de origens diversas, como a congada, o caboclinho e a Folia de Reis.

Organize a turma em grupos e peça a cada grupo que elabore um painel sobre uma manifestação religiosa. Nessa atividade, os estudantes devem explicar como essas manifestações são ou eram celebradas.

Saiba mais

Sobre as religiões de matriz africana, sugerimos a leitura a seguir.

- GOMES, F.; COSTA, V. *Religiões negras no Brasil*: da escravidão à pós-emancipação. São Paulo: Selo Negro, 2016.

Esse livro apresenta diversas pesquisas sobre as formações religiosas negras em algumas cidades brasileiras, entre os séculos XVII e XIX, e aborda como as experiências religiosas africanas se inventaram e renovaram-se ao longo do tempo.

Orientações

Respostas

1. O cartaz aborda a necessidade de respeitar todas as religiões e mostra a importância da tolerância religiosa para se viver em paz.
2. Espera-se que os estudantes compreendam que todos temos liberdade para expressar nossas ideias; no entanto, toda crítica deve ser pautada pelo respeito ao direito de liberdade religiosa. Atitudes de desrespeito são entendidas como atitudes de intolerância, pois elas são ofensivas, mesmo que não sejam fisicamente agressivas. Ofender uma religião ou seus praticantes não é exercer a liberdade de expressão; é, na realidade, desrespeitar os direitos fundamentais de outra pessoa.
3. Talvez os estudantes conheçam uma ou mais dessas expressões devido às próprias práticas religiosas. Permita que se manifestem livremente, atentando para que não haja nenhum tipo de preconceito. Se necessário, ajude-os com as explicações:
   - A expressão "Axé", nas religiões afro-brasileiras, representa a energia sagrada dos orixás.
   - A expressão "Saravá", nas religiões afro-brasileiras, pode ser entendida como um sinônimo de "Salve!" ou "Bem-vindo!".
   - A origem da expressão "Aleluia" é hebraica e, em português, significa "Louvai a Deus".
   - A expressão "Amém" também tem origem hebraica e significa "Assim seja!". Ela geralmente conclui as preces tanto no cristianismo como no [illegible] no judaísmo.
   - A expressão "Shalom" é de origem hebraica e significa "paz".
   - A expressão "Namastê" é uma saudação típica do sul da Ásia que, em português, significa "Eu saúdo você".

UM POUCO MAIS SOBRE

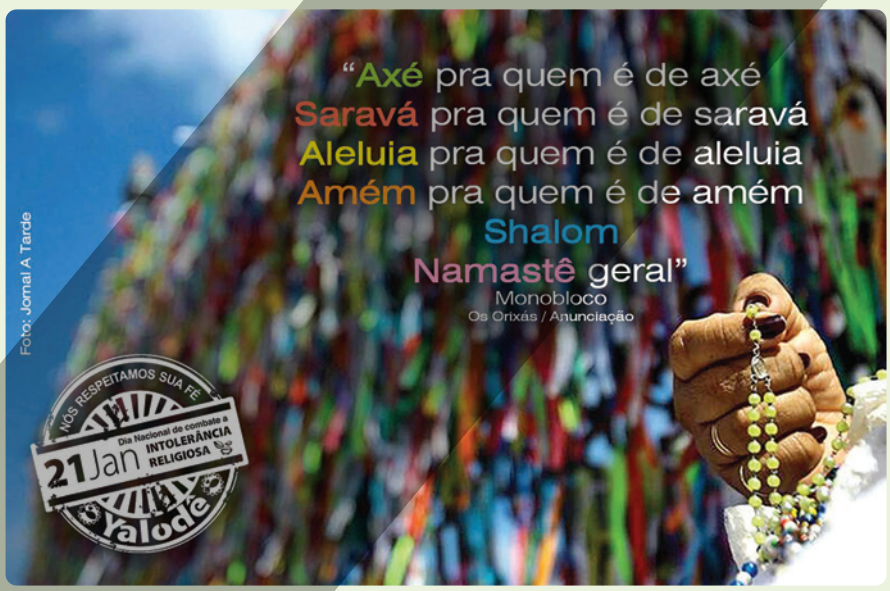
Povo de muitos povos

O Brasil recebeu (e ainda recebe) pessoas de todo o mundo. Aqui habitam, além dos nativos – os indígenas –, descendentes de portugueses e africanos, além de outros tantos imigrantes e descendentes de imigrantes de todo o planeta. Por essa razão, é correto afirmarmos que a cultura brasileira é formada pela miscigenação de diversos povos.

Com a chegada dessas pessoas, diferentes religiões começaram a ser praticadas e passaram a fazer parte de nossa cultura.

O resultado de toda essa mistura está expresso também nas tradições religiosas, muitas delas com elementos de diversas crenças, e no nosso cotidiano, principalmente no uso de palavras e expressões originadas de diferentes vertentes religiosas.

Observe um exemplo no cartaz a seguir.



Cartaz comemorativo do Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa.

1. Qual é o tema desse cartaz? Justifique sua resposta.
2. Qual é a diferença entre liberdade de expressão e intolerância religiosa?
3. Você conhece ou utiliza alguma das expressões do cartaz em seu cotidiano? Em caso afirmativo, qual? Explique o significado dela.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Amplie a atividade desta seção propondo aos estudantes que produzam cartazes sobre a questão religiosa.

É provável que, influenciados pelo cartaz apresentado, queiram fazer cartazes sobre tolerância. Caso isso ocorra, sugira que trabalhem também a questão da diversidade e da presença da religiosidade em nosso cotidiano.

Eles podem utilizar desenhos ou mesmo fazer colagens para compor os cartazes. Depois de concluída a atividade, vocês podem espalhá-los pela escola para conscientizar a comunidade escolar sobre o tema.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

Lugares sagrados de peregrinação

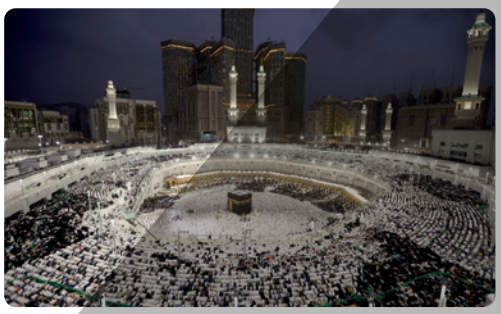
Você já ouviu falar ou já visitou um local considerado sagrado? Essas visitas a esses lugares vão além do turismo, e os viajantes são chamados de peregrinos ou romeiros.

No Brasil e no mundo existem diversos lugares considerados sagrados.

Esses locais, que podem ser cidades, rios, grutas, montanhas, edificações (mosteiros, igrejas, praças, entre outros), existem em diferentes tradições religiosas.

São considerados sagrados, pois neles teria havido algo marcante, considerado manifestação divina, e se tornaram locais de visitação até mesmo dos que não professam aquela religião. Muitos deles, com o tempo e o grande número de visitas, se tornaram locais de turismo e comércio.

Para os muçulmanos, Meca (Arábia Saudita) é a cidade sagrada, onde Maomé teria iniciado suas pregações. Um dos pilares do Islã é que os seguidores da religião devem, ao menos uma vez na vida, fazer uma peregrinação a Meca e lá realizar uma série de ritos religiosos.



AFP/Getty Images

Muçulmanos em mesquita de Meca durante celebração religiosa. Meca, Arábia Saudita, 2025.

Para os cristãos, a cidade de Jerusalém (Israel) é sagrada pela sua ligação com a história de Jesus. E essa cidade também aparece como sagrada para o judaísmo e o islamismo, pois ambas creditam acontecimentos divinos importantes nesse local.



Teo K/Shutterstock.com

Fiéis em celebração religiosa no Muro das Lamentações. Jerusalém, Israel, 2024.

1. Você conhece, já visitou ou ouviu falar em um local de peregrinação?
2. Pesquise em livros e/ou na internet lugares sagrados de peregrinação no Brasil. Onde estão localizados? Para qual religião são importantes? Como são as visitações a esses lugares?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI04 O conteúdo apresentado nesta página possibilita desenvolver noções em relação à pluralidade e à diversidade religiosa com base nos estudos sobre religiosidade e cultura na formação dos povos.

Orientações

O conteúdo apresentado nesta seção incentiva os estudantes a refletirem sobre como a religião contribui para a formação da identidade dos mais variados lugares e como muitos se tornaram destinos de peregrinação.

Explique que religiões como hinduísmo, cristianismo e islamismo estimulam os fiéis a fazerem essas peregrinações. Ao redor do mundo, alguns exemplos são: Roma (Itália); Santiago de Compostela (Espanha); Lourdes (França); Fátima (Portugal); Guadalupe (México); Lhasa (Tibete); e muitos outros.

O objetivo é que os estudantes percebam como, independentemente de professar ou não uma religião, as sociedades estão envolvidas em questões consideradas sagradas ou divinas, por vezes pelo viés de turismo ou mesmo econômico, e também como as religiões estão ligadas às manifestações culturais dos povos.

Na **atividade 2**, auxilie os estudantes na realização da pesquisa. Caso a escola esteja em uma cidade que tenha um desses locais de peregrinação, além de descreverem esse local, incentive-os a buscar por outros e a compará-los.

Respostas

1. Resposta pessoal.

2. Na pesquisa, os estudantes podem encontrar, no Brasil, centros de romeiros como Aparecida, estado de São Paulo; Juazeiro do Norte, estado do Ceará; Nova Trento, estado de Santa Catarina; Trindade, estado de Goiás e muitos outros.

Orientações

Oriente os estudantes na realização da **atividade 1** para que haja respeito entre as diferentes orientações religiosas. O objetivo é que observem os feriados de origem religiosa no calendário brasileiro e percebam que há influência da religião – no caso, católica – na organização social de nosso país. Essa reflexão é muito importante para eles compreenderem como as religiões impactam a construção da identidade de várias sociedades do passado e do presente.

Nas **atividades 3** e **4**, retome com os estudantes a construção histórica da religiosidade brasileira e como ela se faz presente hoje. Ao realizar a atividade, desenvolve-se a produção da escrita.

Na **atividade 5**, oriente os estudantes para que pesquisem ou perguntem a outras pessoas. Espera-se que eles compreendam a diversidade religiosa existente no país.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes identifiquem essa definição entre os feriados.

b) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar as diferentes comemorações, como Natal e Páscoa, ou diferentes celebrações em outros feriados, como 12 de outubro (dia da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida), entre outras. Atente para que todos respeitem os colegas que não comemoram ou os que não consideram essas datas feriados, ainda que previstas oficialmente.

c) Resposta de acordo com a religião que a família do estudante professa. Se houver algum que não participe de nenhuma religião, ele deve ser igualmente respeitado pelos demais.

2. Politeísmo é um sistema de crenças em vários deuses, e monoteísmo é a crença em um deus único. Como exemplos, podemos citar o hinduísmo e o cristianismo, respectivamente.

3. Espera-se que os estudantes sintetizem os conhecimentos desenvolvidos nesta unidade acerca das influências culturais e religiosas no Brasil.

4. A correspondência entre santos e orixás nas tradições religiosas dos brasileiros acontece porque os africanos escravizados eram proibidos de praticar suas religiões de origem e obrigados a seguir o catolicismo. Para preservar suas crenças, eles associavam os orixás a santos católicos, realizando homenagens disfarçadas para evitar a repressão dos senhores.

5. Os estudantes podem citar: catolicismo, protestantismo, candomblé, umbanda, budismo, bramanismo, judaísmo, entre outras religiões.

6. a) Não criticar a crença alheia e não disseminar preconceitos sobre qualquer forma de religiosidade.

b) Respeitar os costumes das diferentes religiões, como a alimentação (incluindo suas restrições) e as vestimentas.

c) Ouvir atentamente o ponto de vista do outro, sem tentar impor sua religião como a única correta.

d) Resposta pessoal.

ATIVIDADES

1. Pesquise no calendário as datas dos feriados religiosos nacionais. Anote-as no caderno e responda às questões.

a) Você sabia que essas datas são feriados religiosos?

b) Sua família e a comunidade da qual você faz parte comemoram esses feriados? Se sim, como eles são celebrados?

c) Se você participa de alguma comunidade religiosa, há alguma data especialmente comemorada por vocês? Explique como ela é celebrada.

2. Pesquise o significado dos termos **politeísmo** e **monoteísmo** e cite um exemplo de cada definição.

3. Observe as palavras a seguir e, no caderno, elabore um pequeno texto relacionando as tradições religiosas aos povos que as introduziram no Brasil.

cristianismo	portugueses
africanos	catimbó ou jurema
candomblé	indígenas

4. Elabore um texto explicando por que existe correspondência entre santos e orixás nas tradições religiosas dos brasileiros.

5. Liste alguns exemplos de religiões que existem atualmente no Brasil. Em seguida, elabore um texto no caderno explicando a razão pela qual o convívio com a diversidade religiosa é importante.

6. Junte-se a um colega para conversarem sobre como podemos respeitar a religião das pessoas. Deem exemplos de atitudes que devemos ter com quem segue crenças diferentes das nossas nas situações a seguir.

a) Quando há contato com uma pessoa de religião diferente em ambientes virtuais.

b) Em momentos de confraternização na escola ou na comunidade, dos quais pessoas com diferentes crenças participam.

c) Quando há conversas sobre crenças e temas religiosos com uma pessoa de religião diferente.

d) Vocês acreditam que essas propostas que foram discutidas em grupo são ecumênicas? Explique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

Em 2024, o Brasil registrou um aumento significativo nas denúncias de intolerância religiosa, conforme divulgado pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) nesta terça-feira (21). Foram contabilizadas 2.472 ocorrências de discriminação religiosa, uma alta de 66,8% em relação ao ano anterior, quando o número foi de 1.481. O crescimento é ainda mais expressivo quando comparado aos dados de 2021, com um aumento acumulado de 323,29%.

A divulgação dos números ocorreu no Dia do Combate à Intolerância Religiosa, em memória da Iyalorixá baiana, Gildásia dos Santos, conhecida como Mãe Gilda de Ogum, que fundou em 1988, o terreiro da Nação Ketu/Nagô, Ilê Asé Abassá de Ogum, no bairro de Itapuã, em Salvador.

[...]

O painel interativo de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos revela os números de violações relativas à intolerância religiosa.

Durante todo o ano de 2024, as pessoas violadas com mais frequência são pertencentes aos segmentos: umbanda (151), candomblé (117), evangélico (88), católico (53), espírita (36), outras declarações de religiosidades afro-brasileiras (21), islamismo (6), judaísmo (2). Em 1.842 denúncias, não houve indicação da religião. [...]

De acordo com a plataforma governamental, as unidades da federação com os maiores números de denúncias são: São Paulo (618), Rio de Janeiro (499), Minas Gerais (205), Bahia (175), Rio Grande do Sul (159), além do Distrito Federal (100).

Daniela Almeida. Intolerância religiosa: Disque 100 registra 2,4 mil casos em 2024. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 21 jan. 2025. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-01/intolerancia-religiosa-disque-100-registra-24-mil-casos-em-2024. Acesso em: 23 mar. 2025.

a) Qual é o assunto do texto?

b) De acordo com o texto, a maioria das denúncias de crime de intolerância religiosa está ligada a religiões de qual matriz? Converse com os colegas e o professor, levantando hipóteses sobre por que isso acontece.

8. Em casa, entreviste um adulto que more com você e obtenha as respostas para as seguintes perguntas:

a) Você é praticante de alguma religião?

b) Você acredita que as pessoas, independentemente de sua religião, têm liberdade religiosa em nossa comunidade?

c) Você acha que as religiões influenciam a nossa cultura e impactam nossa vida? De que forma?

9. Em sala de aula, leia para os colegas as respostas obtidas na entrevista e, juntos, debatam os seguintes temas:

a) As pessoas [illegible] tolerantes com relação à religiosidade?

b) As diferentes [illegible] na cultura local?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 7**, busque sempre dados atualizados sobre o tema, pois as informações podem mudar ao longo dos anos. Espera-se que os estudantes debatam e concluam que a intolerância em relação às religiões de matriz africana é reflexo da intolerância e do racismo estrutural existente na sociedade brasileira. Em geral, as manifestações culturais relacionadas à cultura africana, como a capoeira, as religiões de matriz africana e o samba, são perseguidas e, em alguns casos, foram até criminalizadas no início do século XX. Atualmente, manifestações como o *rap* e o *funk*, associadas aos jovens negros das periferias do Brasil, também são alvo de perseguições.

Nas **atividades 8** e **9**, espera-se que os estudantes identifiquem as influências das religiosidades e avaliem se há respeito à diversidade religiosa no lugar onde vivem.

Respostas

7. a) Aumento de casos de intolerância religiosa no Brasil.

b) Religiões de matriz africana, como a umbanda e o candomblé.

8. Respostas pessoais.

9. Respostas pessoais.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, tendo como critérios a compreensão dos estudantes a respeito da formação de algumas das principais religiões do mundo e também da importância da diversidade religiosa.

Como instrumento de avaliação, sugerimos que anote aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

Ao final dos estudos dessa unidade, é esperado que os estudantes tenham compreendido que as religiões fazem parte das sociedades de forma geral, inclusive da brasileira. Essa é uma característica não somente da atualidade, mas uma herança de um passado longínquo.

Caso você perceba que os estudantes estão apreendendo somente os principais aspectos das religiões, sem problematizar o que eles representam, destaque o papel desempenhado pela religião na organização social e a função do sincretismo na aproximação ou afastamento de diferentes culturas.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para fazer uma breve revisão, identificar dúvidas dos estudantes e esclarecê-las.

Estimule os estudantes a retomarem conteúdos trabalhados e valorize respostas que demonstrem esforço argumentativo.

A **atividade 1** mobiliza conhecimentos sobre o papel das religiões na formação dos povos.

A **atividade 2** tem como objetivo a percepção do papel da religião no cotidiano do estudante e em suas relações comunitárias.

A **atividade 3** permite avaliar se os estudantes identificam e relacionam manifestações religiosas à história local e à identidade cultural de sua comunidade.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes avaliem que as religiões foram importantes para as comunidades do passado, pois estiveram na base da organização social de muitas delas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que, independentemente da religião que professarem – ou mesmo se não professarem nenhuma –, compreendam que ela está presente em nosso dia a dia por meio de festividades e dos marcadores de tempo por eles utilizados.

3. É provável que existam templos na comunidade dos estudantes. Eles devem estar cientes de que esses marcos de memória contam a história do lugar em que vivem e das pessoas que ali viveram.

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como fez isso. Com isso, ele terá um momento de autoavaliação no qual responderá a perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos.

Essa autoavaliação objetiva que o estudante reflita sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que pode alterar para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado à realidade da turma, mas pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo, colaborando com todos.

Avaliação

Ao final da unidade, é importante avaliar se os estudantes compreenderam o conceito de tolerância e sua relação com a efetivação dos direitos humanos, principalmente com a liberdade religiosa. Também busca-se identificar se conseguem associar as religiões aos processos de formação das sociedades humanas, reconhecer as diferenças entre as vertentes religiosas e compreender como as tradições religiosas influenciaram a cultura brasileira.

Verifique se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem definidos no início da unidade. Para isso, observe atentamente as respostas dadas às perguntas propostas, avaliando se demonstram domínio dos conceitos abordados.

Na abertura desta unidade, os estudantes responderam a perguntas introdutórias. Sugerimos a você que trabalhe novamente as questões e, depois, compare as respostas com aquelas obtidas no início da unidade.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- A tolerância é um princípio essencial para a convivência em sociedade e para a efetivação dos direitos humanos.
- O respeito à diversidade religiosa é uma expressão de cidadania.
- As religiões estão presentes em nosso dia a dia, inclusive formando nosso patrimônio imaterial.
- Na Antiguidade, as diversas religiões foram importantes para a organização social, política e cultural dos povos.



Museu Britânico, Londres

Registro feito no Livro dos Mortos (de 1069 a 945 a.C.), em que uma múmia é amparada por Anúbis, com familiares em luto e sacerdotes realizando rituais. Esse registro destaca a importância da religiosidade para os antigos egípcios, bem como a crença na vida após a morte e os rituais, como o de mumificação.

- Algumas religiões, como a dos hinduístas, são politeístas. Outras, como a dos judeus, a dos muçulmanos e as cristãs, são monoteístas.
- Existem diferentes tradições religiosas no Brasil e elas fazem parte de nossa história.
- A cultura brasileira é marcada pela mistura de elementos religiosos e culturais entre indígenas, africanos, europeus e outros povos.

Para finalizar, responda:

1. As religiões eram importantes para as comunidades do passado? Justifique sua resposta.
2. Qual é a importância da religião para a comunidade em que você vive?
3. Existem em sua comunidade aspectos relacionados a manifestações religiosas? Qual é a importância deles?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **O islamismo explicado às crianças**, de Tahar Ben Jelloun (Unesp).

  Por meio de um diálogo imaginário com uma criança, o autor conduz a narrativa com simplicidade e precisão, percorrendo mais de 20 séculos de História. Seu objetivo não é convencer ou defender um ponto de vista religioso. Nas palavras do próprio autor: "Falo o mais objetivamente possível sobre um homem que se transformou em profeta, história esta também de uma religião e de uma civilização que deram grandes contribuições à humanidade".



Editora Unesp

- **Valores para a vida toda: tolerância – aprendendo a ser tolerante**, de Cristina Klein (Blu Editora).

  Este livro pretende ensinar aos leitores que se deve tratar os outros como se deseja ser tratado e, acima de tudo, ser capaz de aprender com eles. A indulgência e o respeito andam de mãos dadas com a tolerância, que é a busca pela convivência pacífica e harmoniosa entre as pessoas.



Blu Editora

- **Religiões do mundo**, de Maxwell Chalesworth e Robert John Ingpen (Global).

  Desde que surgiram, os seres humanos têm religião. Cada religião é como um pequeno mundo à parte – um mundo onde vivem as pessoas que nele acreditam. Existem centenas de mundos religiosos. Esse é um livro importante para todas as pessoas, pois ajuda a pensar nas profundas questões a respeito das religiões e da vida.



Editora Global

- **Religiões e crenças**, de Nereide Schilaro Santa Rosa (Moderna).

  A obra apresenta as crenças e manifestações religiosas do Brasil e de outras partes do mundo, explorando os fundamentos, rituais e as influências na sociedade. A obra apresenta também crenças populares que serviram de inspiração para artistas plásticos e que revelam diversos aspectos da nossa cultura.



Editora Moderna

SITES

- **Museu de Arte Sacra.**

  Faça uma visita virtual e consulte documentos e um amplo acervo artístico ligados à história da religiosidade no Brasil. Disponível em: https://museuartesacra.org.br/. Acesso em: 26 jul. 2025.

- **Museu das Culturas Indígenas.**

  Site com acervo [illegible] culturas indígenas no Brasil. Disponível em: https://museudasculturasindigenas.org.br/. Acesso em: 28 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para concluir os estudos dessa unidade, sugerimos o trabalho com o livro *Religiões e crenças,* de Nereide Schilaro Santa Rosa. Esse livro pode ser utilizado em sala de aula para ampliar o trabalho sobre as tradições religiosas no Brasil. O texto colabora para os estudantes perceberem como as religiões fazem parte de nosso dia a dia.

Promova a leitura da obra de forma complementar e peça aos estudantes que pesquisem informações sobre a religião que acharam mais interessante durante a leitura.

É importante que as pesquisas sejam sobre religiões diferentes da praticada no núcleo familiar de cada estudante como forma de incentivar a tolerância e o respeito à diversidade.

Essa comparação possibilitará aos estudantes que percebam os avanços da aprendizagem. A retomada das questões pode ser feita de modo oral ou por escrito. Essa estratégia favorece a realização de uma **avaliação somativa**.

Observe se produziram saberes e material suficiente para validar a aprendizagem construída. Com base nas propostas realizadas no decorrer da unidade, é possível afirmar que muitas atividades serviram para nortear o trabalho pedagógico e a revisão de conteúdos para garantir a aprendizagem de todos.

É importante reforçar que uma avaliação que considere o ponto de partida e de chegada de cada estudante respeita as diferentes formas de expressão e assegura uma aprendizagem mais significativa.

UNIDADE 4

OS PATRIMÔNIOS DA HUMANIDADE



Gearstd/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Identificar diferentes formas de marcar a passagem do tempo.
- Conhecer diferentes formas de linguagem de comunicação.
- Compreender a importância da tradição oral para diferentes povos.
- Identificar o que são marcos históricos e os processos de produção dos marcos de memória.
- Conhecer alguns dos patrimônios materiais e imateriais locais e mundiais.

Orientações

Esta unidade dá continuidade à compreensão de conceitos relacionados aos registros da história, abordando e ampliando a noção de tempo em diferentes sociedades, no passado e no presente, bem como as tradições orais, a produção e difusão de marcos de memória e a identificação dos marcos históricos representados nos patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

A composição de imagens que compõem a abertura da unidade e as perguntas propostas podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica**, pois mobilizam os conhecimentos e percepções prévias dos estudantes, com o objetivo de proporcionar um contato inicial com os temas que serão discutidos ao longo da unidade.

Leia com os estudantes o título da unidade e pergunte a eles o que conhecem do tema, que foi estudado nos anos anteriores. Peça que observem a composição de abertura e pergunte se conhecem os patrimônios: Estátua da Liberdade, em Nova York, Estados Unidos; Ópera de Sydney, em Sydney, Austrália; Big Ben, em Londres, Inglaterra; Taj Mahal, em Agra, Índia; Torre Eiffel, em Paris, França; Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, Brasil; e Pirâmides de Gizé, em Gizé, Egito.

As perguntas introdutórias desta abertura favorecem reflexões sobre a relação entre os patrimônios da humanidade e o reconhecimento de seu valor histórico e cultural.

De olho na BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 6, 9 e 10
Competências específicas de Ciências Humanas: 2, 3 e 4
Competências específicas de História: 2 e 7
Habilidades: EF05HI06, EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10

1. Relacione as imagens desta abertura com o título da unidade.
2. De acordo com o que você já estudou, por que os monumentos que aparecem nas ilustrações são importantes para a humanidade?
3. Esses monumentos podem ser usados para o estudo da História? Explique sua resposta.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Identificar diferentes formas de registrar a passagem do tempo.
- Conhecer a tradição oral em diferentes povos e sua importância histórica.
- Reconhecer a importância dos marcos históricos para as sociedades.
- Reconhecer alguns patrimônios materiais e imateriais, locais e mundiais.

Orientações

A composição de imagens da abertura e as questões iniciais despertam o interesse dos estudantes sobre os patrimônios da humanidade. Além disso, favorecem a articulação com outras unidades e volumes. As atividades foram planejadas para serem realizadas de forma oral, permitindo que os estudantes possam se manifestar livremente.

Caso considere pertinente, peça aos estudantes que registrem suas respostas no caderno, de forma que ao final da unidade eles possam revisitar seus registros e comparar as respostas iniciais com os conhecimentos construídos ao longo da unidade.

Respostas

1. Espera-se que identifiquem as construções e monumentos históricos que estão representados ao redor do globo como patrimônios da humanidade existentes em diferentes lugares.
2. Espera-se que eles mencionem que esses patrimônios remetem a diferentes sociedades e que ajudam a compreender a história da humanidade. Por isso, representam uma importante fonte de pesquisa histórica e cultural.
3. Espera-se que os estudantes respondam que sim e compreendam que esses patrimônios são registros históricos e, portanto, marcos de memória locais que guardam e transmitem informações sobre a história da humanidade.

Orientações

A compreensão do tempo é essencial para os estudos históricos, pois nos ajuda a compreender como as sociedades se organizaram ao longo do tempo.

Leia o texto da página com os estudantes e promova a análise de imagens. Explique que as ampulhetas se tornaram populares durante a Idade Média na Europa, quando a medição precisa do tempo era essencial para diversas atividades, como a navegação marítima e a liturgia religiosa. Monges e padres usavam ampulhetas para marcar o tempo de orações e tarefas diárias nos mosteiros. Essa informação reforça as questões estudadas anteriormente sobre a influência da religião na formação dos povos.

Por fim, peça que mencionem exemplos de como podemos perceber a passagem do tempo observando fenômenos naturais.

O tempo e a História

O tempo cronológico



Sashkin/Shutterstock.com

A ampulheta, ou relógio de areia, mede o tempo pela passagem da areia de um lado para o outro.

O tempo é um dos principais conceitos no estudo da História. Entender como as sociedades pensaram e marcaram o tempo ajuda a compreender como elas se organizavam.

Na sociedade atual, marcamos a passagem do tempo em minutos, horas, dias, semanas, meses, anos e séculos.

Como vimos anteriormente, o tempo marcado por meio de relógios e calendários é chamado de tempo cronológico.

O tempo cronológico mede as atividades humanas, como nascimento, crescimento, idade escolar, hora de realizar tarefas e muitas outras coisas. É assim que sabemos a hora de acordar, de dormir, de ir à escola, a idade que temos ou, ainda, em que ano ou século aconteceu algum evento na história.

Mas será que a relação das pessoas com o tempo foi sempre assim? Será que sempre houve a necessidade de controlar o tempo usando instrumentos como relógios e calendários? E mais: será que todas as sociedades usam a mesma forma de marcar o tempo?

O tempo da natureza



Nastci2033/Shutterstock.com

O ciclo completo das fases da lua dura 29 dias e meio. Os meses são baseados nessa observação.

O tempo da natureza é a contagem dos movimentos naturais. Isso se refere à duração das fases da lua (ciclo lunar ou lunação) e do movimento do sol (ciclo solar).

Foi observando esses movimentos (dia e noite, movimentos das marés, posição dos astros e estrelas, fases da lua) que os primeiros grupos humanos criaram formas de acompanhar a passagem do tempo e garantir as formas de sobrevivência.

Observar esses movimentos da natureza que se repetiam e permitiam a esses grupos prever o comportamento dos animais, o que favorecia a caça e a pesca, por exemplo. Também ajudava a determinar o momento correto para plantar e aproveitar da melhor forma o ciclo das chuvas.

Para registrar quanto tempo cada fase da Lua durava ou para saber quando terminava determinada estação do ano, alguns dos primeiros grupos humanos utilizavam pedaços de ossos, gravetos, cordas ou faziam riscos nas paredes das cavernas, e assim foram sendo criadas formas de medir e registrar a passagem do tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI08 O tópico **O tempo e a História** e seus subtópicos trabalham os diferentes modos de medir o tempo utilizados por grupos humanos ao longo da história. Peça aos estudantes que comparem as formas de registro apresentadas com o sistema de escrita maia, que privilegia o registro de festas religiosas, usando os conhecimentos desenvolvidos na **Unidade 1**, com outras formas de registros trabalhadas ao longo dos anos anteriores.

Diferentes formas de medir o tempo

Os diferentes grupos humanos inventaram muitas formas de medir e registrar o tempo. Em alguns casos, construíram estruturas gigantescas que ajudavam a observar fenômenos naturais associados à passagem do tempo.

É o caso de Stonehenge, uma estrutura formada por pedras com cerca de 5 metros de altura. Ela fica localizada na Inglaterra e começou a ser construída há mais de 5 mil anos. Existem hipóteses que indicam que o local era utilizado para observar fenômenos naturais, como o último dia do inverno. De acordo com a posição do Sol e sua incidência de luz nas pedras, os antigos habitantes desse lugar sabiam em que ciclo da natureza estavam.



Dave65/Shutterstock.com

Monumento pré-histórico Stonehenge. Salisbury, Inglaterra, 2024.

Diferentes calendários

Na nossa sociedade, todos os anos, no dia 1º de janeiro, comemoramos o início de um novo ano, a partir do calendário que usamos. Porém, essa medição de tempo não é única nem universal, ou seja, não vale nem para todos os povos nem para todas as épocas na história.

Os calendários foram criados por diferentes grupos e existem vários sendo usados ao mesmo tempo no momento presente. Geralmente, cada calendário tem um marco fundador, ou seja, um fato que aconteceu e que determina o início do calendário. O calendário que é usado em grande parte das sociedades atuais tem como marco inicial o nascimento de Jesus Cristo. Portanto, o ano atual marca quantos anos se passaram desde esse fato. Quando estudamos a formação de algumas religiões na unidade anterior, estudamos alguns marcos, como esse, determinantes para alguns calendários usados atualmente.

Assim sendo, [illegible] as e costumes de cada sociedade e não são naturais, ou seja, não partem somente da observação da natureza e não são a única forma de medir a [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre conceituação e estudos de tempo e História, sugerimos:

- PIMENTA, J. P. *O livro do tempo*: uma história social. São Paulo: Edições 70, 2021.

A obra apresenta discussões sobre o que é o tempo, como ele foi vivenciado ao longo da história e como se manifesta no mundo atual, além de outras reflexões relacionadas às representações sociais do tempo.

Orientações

Compreender como os seres humanos desenvolveram formas de medir o tempo é um dos temas da História que vêm sendo abordados e aprofundados ao longo dos Anos Iniciais, com o objetivo de que os estudantes desenvolvam a noção de tempo histórico, fundamental para a compreensão da História.

Explique aos estudantes que medir o tempo sempre foi essencial para a organização da vida em sociedade: para plantar, colher, realizar celebrações, descansar e trabalhar. Retome exemplos de situações cotidianas em que a medição do tempo está presente, como o uso de relógios, calendários, horários escolares, aniversários, entre outros.

Leia o texto com os estudantes, reforçando que os primeiros grupos humanos observavam fenômenos naturais para se orientar e marcar a passagem do tempo.

Quanto à fotografia, explique que alguns estudiosos afirmam que Stonehenge fazia parte de um grande complexo cerimonial que servia para a observação e celebração da passagem do tempo, uma vez que a vida no passado era regida pela necessidade de plantar, colher, caçar e garantir a sobrevivência por meio da observação desses ciclos da natureza.

Ao analisar a fotografia do monumento Stonehenge, aproveite a oportunidade para desenvolver com os estudantes a habilidade de identificar patrimônios materiais.

Articulação interdisciplinar

Geografia

Por meio de representações cartográficas, identifique com os estudantes o local mencionado no texto. Apresente um planisfério e peça que localizem essa região, no sudoeste da Inglaterra. Ao trabalhar mapas, os estudantes aprimoram habilidades de Geografia.

Orientações

Faça a leitura coletiva do conteúdo das **páginas 104**, **105** e **106**. Incentive a leitura atenta para que os estudantes identifiquem semelhanças e diferenças entre as formas de registro da passagem do tempo entre os sumérios, os chineses, algumas sociedades africanas e os povos indígenas. É importante que eles percebam que, independentemente dos meios e instrumentos usados para medir o tempo, todos partem da observação da natureza.

A observação da natureza foi fundamental para a marcação da passagem do tempo para grupos indígenas que habitavam as terras que viriam a ser o Brasil, antes da chegada dos portugueses, em 1500. Até hoje, essa observação é importante para alguns grupos indígenas e para quem trabalha na agricultura.

O tempo dos sumérios

Dentre os calendários mais antigos que se tem informações está o dos sumérios. Eles chegaram a elaborar um calendário, dividindo o período das quatro estações em 12 meses de 30 dias cada mês, o que é bem parecido com o que temos atualmente.

Mas os sumérios foram além e dividiram o dia em 12 períodos, e cada período em 30 partes.

Ao compararmos a menor parte da divisão de um dia feita pelos sumérios com a forma atual de dividir o tempo em horas e minutos, podemos perceber que a menor parte do dia deles equivale, aproximadamente, a quatro minutos na medição atual.

O calendário apresentado na fotografia a seguir representa uma forma inicial do calendário sumério, usado em registros e textos administrativos. Esse calendário está ligado ao desenvolvimento da Astronomia e da Astrologia na antiga cidade de Uruk, na Mesopotâmia. Criado a partir da observação dos corpos celestes e seus movimentos no céu, esse calendário era utilizado para determinar, por exemplo, a época favorável para o plantio, além de orientar datas importantes para rituais e festividades religiosas.

De Agostini/Getty Images



Calendário astrológico de cerca de 1900, da antiga cidade mesopotâmica de Uruk, atual região do Iraque.

O calendário chinês

O calendário chinês é um dos mais antigos registros cronológicos ainda em uso, com mais de 4 mil anos de história.

Para ser elaborado, levou-se em conta tanto os movimentos da lua quanto os do sol. Assim, cada ano tem 354 ou 355 dias, em razão de 12 lunações, considerando que cada mês tem 29 ou 30 dias.

Para resolver a diferença do ano solar (365 dias) e o ano lunar (354 dias), uma vez a cada [illegible] inseridos meses adicionais.

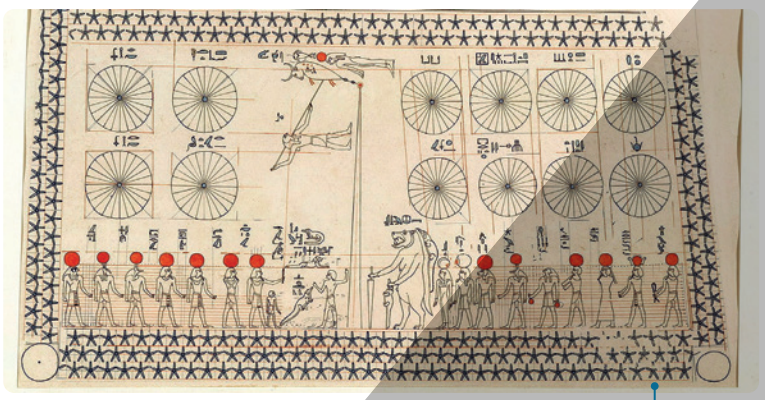
O ano novo chinês é comemorado nos meses de janeiro ou fevereiro, já que ocorre após a primeira lua nova após o início do inverno (hemisfério norte).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O tempo para as sociedades africanas

Dentre os povos africanos do passado e do presente, há uma grande diversidade de formas de medir a passagem do tempo. Usando a observação da natureza e seus usos, costumes e tradições, foram sendo criados diferentes calendários.

O calendário mais antigo da África e que está entre os mais antigos do mundo é o do Egito. Os **egípcios**, na Antiguidade, criaram calendários dividindo o período das quatro estações em 12 meses (bem parecido com o que temos atualmente). Para eles, a vida era marcada pelas fases da Lua e pelos ciclos de cheias do Rio Nilo. Assim, seu calendário era dividido em três conjuntos de quatro meses: o primeiro correspondia ao período em que o Nilo estava cheio; os quatro meses seguintes eram os meses do *Peret*, quando realizavam o plantio às margens do rio; por fim, os quatro últimos formavam o *Shemou*, período da colheita de tudo que havia sido plantado.



The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque

Teto astronômico ilustrado na tumba de Senenmut, produzido entre 1479 e 1458 a.C. Na imagem, são retratados doze círculos, cada um dividido em vinte e quatro partes, que remetem às horas do dia e da noite e levam os nomes dos meses do ano. Essa representação traz informações sobre como os antigos egípcios compreendiam o Universo e sua integração com a religião e a vida cotidiana.

Atualmente alguns lugares da África, como Nigéria, Togo e partes de Gana (que podem ser observados no mapa da **página 142**, utilizam o **calendário iorubá**, conhecido como *kojodá*. Esse calendário baseia-se no número 4: quatro fases lunares, quatro elementos, quatro pontos cardeais e quatro estações do ano. Assim, a semana tem 4 dias, sendo cada um dedicado a um orixá. Cada mês tem sete semanas, e o ano conta com 13 meses. Essa organização reflete a visão de mundo dos povos iorubás, conectando tempo, natureza e espiritualidade.

O ano novo iorubá corresponde ao dia 3 de junho do nosso calendário e tem um significado cultural e [illegible] os iorubás também utilizam os sete dias por semana e quatro semanas por mês, mas apenas para os negócios. No ano novo há festas, rituais e tradições que mantêm as heranças recebidas dos ancestrais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que o texto desta página cita algumas das muitas formas de organização existentes entre as sociedades africanas, tanto do passado quanto do presente. Isso porque se trata de um continente marcado pela convivência de diferentes povos, com grande diversidade de estruturas sociais e culturais.

De forma geral, em diversas sociedades africanas, o tempo é percebido em conexão com os ciclos da natureza, estando fortemente relacionado às tradições orais e aos acontecimentos coletivos. A marcação do tempo pode ocorrer por meio do ritmo das colheitas, das chuvas, das festas comunitárias e dos ritos de passagem, elementos comuns nas sociedades tradicionais africanas.

Para esses povos, as histórias dos antepassados desempenham um papel fundamental na organização social e na transmissão de saberes, tema que será aprofundado nas próximas páginas, ao tratar da tradição oral.

Orientações

Nesta página, aborde como a noção de tempo, para muitos povos indígenas do Brasil, pode ser diferente da visão dos povos não indígenas e da concepção predominante baseada em relógios e calendários.

É importante ressaltar que as sociedades indígenas são diversas e, portanto, não há um padrão único em sua cultura. De forma geral, o tempo, na concepção indígena, está profundamente relacionado à terra, ao ciclo da vida, à observação da natureza e à convivência coletiva.

O tempo é medido por meio da observação de elementos da natureza, como o posicionamento do Sol no céu, os ciclos da Lua e das águas, o deslocamento dos animais, o amadurecimento dos frutos, o canto dos pássaros, entre outros.

A passagem do tempo é marcada por acontecimentos significativos para a comunidade, como festas, rituais, caçadas, plantios, colheitas e pelas tradições orais — ou seja, histórias transmitidas entre gerações que orientam a vida em coletivo.

Reforce que cada cultura desenvolve formas próprias de organizar o tempo e que respeitar essas diferenças faz parte dos princípios de cidadania e tolerância, já trabalhados nas unidades anteriores.

Incentive a pesquisa de calendários indígenas, festas tradicionais e formas de marcar os ciclos da vida, valorizando o conhecimento e a história desses povos na construção da identidade cultural brasileira.

O tempo para os indígenas

Entre os indígenas do passado e do presente também há diversas formas de registrar o tempo.

Um dos exemplos são os **tupis-guaranis**, povos originários do Brasil, que, com base na observação do céu, consideravam as fases da Lua para determinar os períodos de plantio, de caça e do corte das madeiras que usavam para seus rituais, construções, fabricação de canoas e outros instrumentos.

Para a caça, por exemplo, observavam que, em certas fases da Lua, como a lua crescente, os animais se tornavam mais agitados e, portanto, difíceis de caçar.

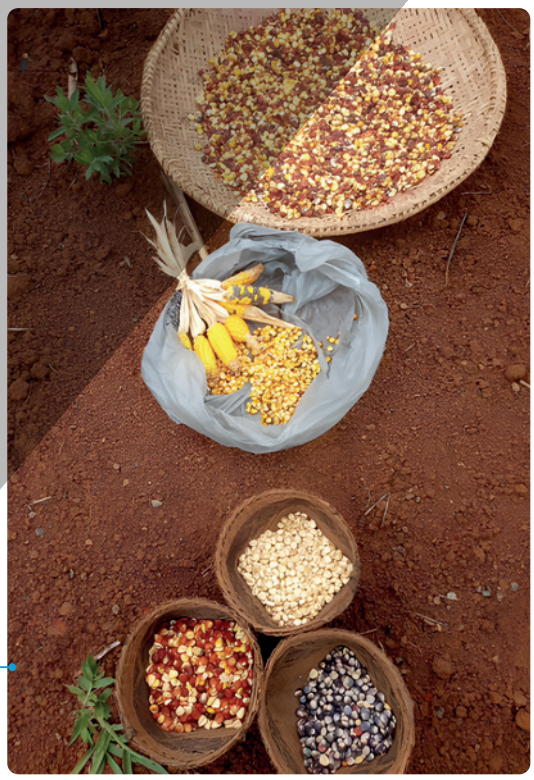
Os tupis-guaranis relacionaram as fases da Lua e o movimento das constelações (posição das estrelas no céu) com a passagem das estações do ano. Com isso, conseguiam saber, por exemplo, qual seria a época das chuvas.

Os rituais e eventos que representavam a cultura desse povo eram, portanto, marcados por essa observação dos ciclos da Lua e do Sol. Assim, dividiam em "tempo novo" e "tempo velho", o que conhecemos na nossa cultura como ano, usando como base as estações do ano.

O tempo novo (*Ara pyau*) compreendia a primavera e o verão, quando eram realizadas as colheitas. Nesse tempo, ocorriam, por exemplo, as cerimônias de escolha do nome das crianças.

Já o tempo velho (*Ara ymã*) correspondia aos meses de outono e inverno, quando a terra era preparada para o plantio.

O plantio do milho até hoje segue um calendário próprio, alinhado aos ciclos da natureza e às fases da Lua. Tradicionalmente, os tupis-guaranis iniciam o cultivo entre agosto e novembro, período que marca a transição entre o tempo antigo (*ara ymã*) e o tempo novo (*ara pyau*).



Geni Vidal

Plantio de milho na terra indígena Jaraguá, [illegible] comunidades tupis-guaranis, [illegible] *Ara pyau*. Essa prática cultural também fortalece a união da comunidade. [illegible], São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Sobre informações e metodologias voltadas ao ensino de História Indígena, sugerimos a leitura a seguir.

- WITTMANN, Luisa Tombini. *Ensino (d)e História Indígena*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Esta obra contribui para a implementação da Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da História e cultura indígenas nas escolas brasileiras. Por meio de estudos de caso, a obra oferece roteiros e sugestões práticas para aplicação em sala de aula.

ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir, retirado de um livro de ficção, que exemplifica o cotidiano de um povoado no Rio Grande do Sul no século XIX. Em seguida, responda às questões.

Numa das cruzes (do cemitério) havia um nome e uma pequena inscrição:
ANA TERRA
Descanse em paz.

Não havia datas. Esse era um característico das gentes daquele lugar: ninguém sabia muito bem do tempo. Os únicos calendários que existiam no povoado eram da casa dos Amarais e do Vigário, o padre Lara. Os outros moradores de Santa Fé continuavam a marcar a passagem dos anos pela Lua e pelas estações. E, quando queriam lembrar-se de um fato, raros mencionavam o ano ou o mês em que tinham passado, mas ligavam-nos a um acontecimento marcante na vida da comunidade. Diziam, por exemplo, que tal coisa tinha acontecido antes ou depois da praga de gafanhotos, dum inverno especialmente rigoroso que fizera gelar a água das lagoas, ou então de uma peste qualquer que atacara o trigo, o gado ou as pessoas.

Erico Verissimo. *Um certo capitão Rodrigo*. São Paulo: Globo, 1987. p. 25-26. v. 1. (O tempo e o vento)

a) Qual é o assunto do texto?

b) Em que esse assunto se relaciona com o que foi estudado neste tema?

c) Como a maioria da população do povoado de Santa Fé marcava a passagem do tempo?

d) Ao ler a placa do cemitério citada no texto, seria possível a uma pessoa que não tivesse ligação com os moradores saber quando aconteceu aquela morte? Explique o que, de acordo com a forma como marcamos o tempo em nossa sociedade, estava faltando nessa placa.

e) Uma pessoa que não tivesse vivenciado um acontecimento marcante em Santa Fé e quisesse usar esse acontecimento para marcar, por exemplo, um nascimento, conseguiria datar quando ocorreu? Explique.

f) O texto cita um povoado fictício, mas essa poderia ser a realidade de alguma comunidade real? Explique sua resposta usando os conhecimentos desta unidade.

2. Dê exemplos de como os primeiros grupos humanos usaram o tempo da natureza para sobreviver.

3. Para cada frase a seguir, escreva no caderno qual é o tipo de marcação do tempo: tempo da natureza ou tempo cronológico.

a) O momento de plantar é na lua cheia.

b) Vá almoçar [illegible] escola.

c) No inverno, alguns animais se recolhem, ficando mais difícil de encontrá-los.

d) Hoje é o dia do seu aniversário. Seus amigos vão chegar às 15 horas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 1** utiliza como linguagem um texto literário de ficção, que exemplifica uma forma própria, criada pelos personagens, de observar a passagem do tempo na vida comunitária. O objetivo é que os estudantes compreendam que a criação de calendários tem a função de padronizar a contagem do tempo, permitindo que todos os que utilizam esse sistema possam se orientar temporalmente, diferentemente do modelo apresentado no texto.

As **atividades 2** e **3** podem ser utilizadas para obter evidências da aprendizagem sobre as diferentes formas de medir o tempo.

Respostas

1. a) O texto fala sobre como os moradores de Santa Fé marcavam a passagem do tempo sem usar calendários ou datas, relacionando os acontecimentos a eventos marcantes na comunidade.
b) Relaciona-se com o estudo das diferentes sociedades que, em épocas e lugares diversos, medem o tempo de maneiras próprias. Nem todas usam o calendário como fazemos atualmente.
c) Eles usavam a Lua, as estações do ano e fatos importantes da comunidade, como pragas ou invernos rigorosos, para se lembrar de quando algo aconteceu.
d) Não seria possível, porque a placa não trazia data de nascimento ou morte. Faltavam as informações de ano, mês e dia, que hoje usamos para localizar eventos no tempo.
e) Não, porque, sem ter vivido o evento, ela não saberia quando ele aconteceu. Esse método dependia da memória coletiva, não de datas exatas.
f) Sim. Algumas comunidades indígenas, ribeirinhas ou povos antigos também marcavam o tempo pelos ciclos da natureza e acontecimentos importantes.
2. Os estudantes podem citar a importância de conhecer as estações do ano para o plantio e a colheita, bem como para prever o comportamento dos animais, o que facilitava a caça.
3. a) Tempo da natureza.
b) Tempo cronológico.
c) Tempo da natureza.
d) Tempo cronológico.

Orientações

A **atividade 4** reforça a observação da natureza como uma forma natural de medir o tempo. Esse tema estabelece uma articulação interdisciplinar com conteúdos abordados em **Geografia** e **Ciências**.

A **atividade 5** tem como objetivo a observação dos diferentes instrumentos de medição do tempo criados ao longo da história e utilizados por diversas sociedades, alguns deles até os dias atuais.

Respostas

4. a) Os ciclos da lua.
b) 29 dias e meio.
c) Espera-se que os estudantes respondam que a duração do mês se aproxima da duração de um ciclo lunar e que é essa a parte do nosso calendário utilizado atualmente que se baseou nos calendários antigos.

5. a) Todos são usados para marcar o tempo.
b) Ampulheta: pela passagem da areia de um lado para outro; relógio de sol: por meio da sombra projetada por um ponteiro ao ser iluminado pela luz do Sol; e relógio de ponteiros, que indica os segundos, minutos e horas.
c) Os estudantes podem citar dias chuvosos ou nublados.
d) O relógio de ponteiros e o cronômetro.

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, tendo como critérios a compreensão dos estudantes a respeito das diferentes formas de medir o tempo nas sociedades do passado e do presente. Como instrumento de avaliação, sugerimos que anote aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

Ao longo dos estudos sobre o tempo e a História, os estudantes entraram em contato com mais de uma possibilidade de identificar formas de marcação de tempo em diferentes sociedades. Utilize o conhecimento deles sobre o tema para ampliar a discussão a respeito do conteúdo e facilitar sua assimilação.

4. Observe a segunda fotografia da **página 102** e responda ao que se pede.

a) O que está sendo representado na fotografia?
b) Quantos dias dura o ciclo completo das fases da lua?
c) Qual parte do calendário atual é baseada nos ciclos lunares?

5. Observe as fotografias a seguir e responda às questões:



GRBrender/Shutterstock.com



NewAfrica/Shutterstock.com



joannawol/Shutterstock.com



esoxx/Shutterstock.com

a) As fotografias mostram instrumentos com uma mesma finalidade. Qual?
b) Como os instrumentos das fotografias **1**, **3** e **4** marcam a passagem do tempo?
c) Quais podem ser os problemas que teríamos para medir a passagem do tempo com o relógio de sol?
d) Se você tiver que marcar a passagem do tempo para assar um bolo no forno, quais dos instrumentos mostrados nas fotografias seriam mais apropriados?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para finalizar, converse sobre como utilizamos as marcações de tempo em nossa sociedade. Faça perguntas como: Se vocês não olharem o relógio, como sabem o momento de ir para a escola?; Que atividades em seu cotidiano são determinadas pelo relógio?; Que dia iniciaram as aulas deste ano letivo? Como vocês sabem disso? Essas perguntas favorecem reflexões sobre como nossa sociedade está pautada pela marcação do tempo em instrumentos como relógios e calendários.

A memória e a História

A tradição oral na História

A tradição de **contar histórias** transmitidas de pais para filhos existe desde o começo da humanidade. Para os povos ágrafos, isto é, que não possuem sistema de escrita, essa tradição é um modo de conhecer o passado. Entre esses povos, as pessoas mais velhas são muito valorizadas, pois são as guardiãs da memória.

Em volta da fogueira

Alguns indígenas brasileiros que vivem em aldeias – por exemplo, os kaingangs, do Sul; os tupinambás, das aldeias Tukun e de Serra Negra, na Bahia; os pankararus, de Pernambuco; os makuxis, de Roraima – mantêm a tradição de transmitir seus conhecimentos em conversas em volta da fogueira.



André Dib/Pulsar Imagens

Reunião de indígenas da etnia ashaninka na Terra Indígena Kampa do Rio Amônea. Marechal Thaumaturgo, Acre, 2021.

Os contadores de história na África

Em países da África Ocidental (como Benin, Cabo Verde, Costa do Marfim e outros países próximos que podem ser observados no mapa da **página 142**) existem cantores, músicos e poetas chamados de *djelis*. São pessoas que contam histórias de sua comunidade, cantam, declamam poemas e transmitem oralmente conhecimentos.

Um dos papéis dos *djelis* é transmitir o conhecimento para as gerações mais novas. Com eles, as crianças aprendem a cantar, tocar instrumentos musicais, compor poemas e contar as próprias histórias.

Os *djelis* ainda ensinam sobre plantas medicinais, artesanato, atividades variadas para a sobrevivência do grupo e muito mais. No passado, eram os responsáveis [illegible] príncipes dos reinos africanos.



Vincent Bosson/Fotoarena

Sona Jobarteh, descendente de *djelis* da Gâmbia, na África, durante apresentação musical em São Paulo, São Paulo, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

usos de ervas medicinais, que foram passados entre diferentes culturas e utilizados por gerações. Esses saberes, que hoje podem estar registrados por escrito, tiveram sua continuidade na oralidade e podem servir de base para pesquisas e comprovações científicas.

Os relatos orais incluem cantos, lendas, provérbios e outros saberes da cultura popular, que desempenham um papel importante na manutenção da cultura e do conhecimento, especialmente entre povos sem tradição escrita ou com línguas não registradas em livros.

A tradição oral é uma forma de preservar conhecimentos históricos e culturais que, de outro modo, poderiam ser esquecidos. Além disso, amplia a compreensão sobre a diversidade das sociedades humanas e suas formas subjetivas de viver, se organizar e interpretar o mundo.

As tradições religiosas abordadas na **Unidade 3** também têm, em sua transmissão, as tradições orais como fundamento.

Os relatos orais são importantes fontes históricas. Na prática escolar, essa fonte ganha destaque, pois os estudantes, ao fazerem atividades nas quais devem elaborar narrativas históricas de pessoas ou dos grupos aos quais pertencem, recorrerão a esse recurso.

Explique que culturas ágrafas – aquelas que não desenvolveram sistemas de escrita – ainda hoje utilizam a contação de história e a oralidade como forma de transmitir conhecimentos.

Geralmente, os contadores de história africanos são conhecidos pelo termo francês *griô* ou *griot*. No entanto, tem-se valorizado o uso do termo da língua mande, *djeli* (ou *djalis*), que é a palavra tradicional usada pelos próprios povos para designar esses narradores, músicos e guardiões da tradição oral.

Embora o termo *griot* seja amplamente difundido, há discussões sobre sua origem e possíveis ligações ao Período Colonial, quando palavras estrangeiras foram muitas vezes impostas às culturas africanas. Por isso, nesta obra optamos pelo uso do termo *djeli*, que reflete de forma mais respeitosa e autêntica o papel dessas pessoas nas sociedades africanas.

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI06, **EF05HI07**, **EF05HI08** e **EF05HI09** Os conteúdos do tópico **A memória e a História** e seus subtópicos favorecem o trabalho com fontes documentais, como as do tipo oral, e ao estabelecimento de marcos de memória a partir delas. Esses conteúdos também possibilitam que apresentemos para os estudantes diferentes pontos de vista e que, posteriormente, eles identifiquem formas de marcação da passagem do tempo em culturas distintas.

Orientações

Explique aos estudantes que a tradição oral desempenha um papel central na preservação e transmissão da história de diversos povos ao redor do mundo, desde o passado até os dias atuais.

Reforce que essa transmissão é dinâmica, permitindo adaptações e acréscimos conforme as mudanças nas organizações e grupos sociais.

Os contadores de história, que podem ser líderes, pessoas mais velhas ou até profissionais, aprendem com seus antepassados a arte dessa tradição ou, atualmente, realizam cursos para aperfeiçoar essa técnica milenar.

Foi graças à tradição oral que muitas histórias e conhecimentos chegaram até nós. Um exemplo são os

Orientações

Relembre aos estudantes que, embora a tradição oral seja associada às culturas ágrafas, ela também foi, e ainda é, utilizada por diversas culturas ao redor do mundo, inclusive aquelas que desenvolveram formas de escrita. Para que compreendam o assunto, cite a importância da oralidade em nossa sociedade.

Destaque também que as tradições orais podem ser consideradas, além de uma fonte documental da qual historiadores e outros estudiosos retiram informação, patrimônio imaterial de uma comunidade.

Em geral, para facilitar a memorização dos textos, essas narrativas, como o *Manas* ou a *Ilíada* e a *Odisseia*, obedecem a uma estrutura fixa com medidas e rimas, como um poema. Compare as tradições orais apresentadas com as *emboladas*, comuns no Nordeste do Brasil, nas quais os cantadores contam histórias improvisando situações com base em uma estrutura de rima tradicional.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre trovadores, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta a importância cultural dos trovadores medievais, conectando a tradição oral e musical de diferentes povos ao movimento europeu do Trovadorismo. Ao explorar o recurso, os estudantes podem relacionar exemplos históricos e tipos de cantigas com as práticas contemporâneas de preservação e transmissão de histórias por meio da música e da poesia.

Várias culturas, vários contadores de histórias

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

No Quirguistão, um país da Ásia Central, o *Manas*, uma história de 500 mil versos que existe há mil anos, é contado na rua por **trovadores** chamados de *manaschis*. Esses contadores de histórias preservam a memória e a identidade cultural do povo quirguiz. A transmissão é feita oralmente e passada de geração a geração.

Trovador: pessoa que declama poesia e canta.

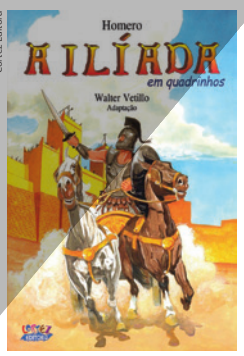


E. Vilchinsky/Sputnik/Easy Medialbank

Manachi Sayakbai Karalayev com crianças em internato. Quirguistão, década de 1930.

Entre os gregos, a tradição oral também foi importante.

Alguns estudiosos afirmam que livros que hoje são clássicos da literatura, como a *Ilíada* e a *Odisseia*, atribuídos ao poeta Homero, são na verdade poemas que eram recitados de memória pelos poetas.



Cortez Editora



Editora Scipione

Capas dos livros *A Ilíada em quadrinhos* e *Odisseia*, que contam a história de grandes aventuras passadas na Grécia Antiga.

No Brasil, os **repentistas** podem ser considerados contadores de histórias porque utilizam a oralidade para transmitir a cultura, as tradições e a sabedoria popular.

São trovadores, violeiros, poetas e contadores de causos que usam o improviso e a rima em suas expressões artísticas. Nem todos os repentistas transmitem histórias da tradição popular. Alguns usam o improviso para interagir com o público ou fazer desafios com outros repentistas. Ainda assim, a forma como se expressam é própria da cultura popular.

A **literatura de cordel**, tradição cultural do Nordeste, também é uma forma de transmissão que leva traços da oralidade e transmite histórias, só que por meio da escrita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Peça aos estudantes que entrevistem um adulto – da família, da comunidade em que vivem ou funcionário da escola –, fazendo perguntas sobre um momento marcante da infância dessa pessoa. Depois, solicite que identifiquem os marcos de memória presentes no relato. Na sequência, instrua-os a responderem às seguintes questões:

- Quais são os marcos de memória do relato que você colheu?
- Quais histórias estão por trás desses marcos?
- Quem são as pessoas ou datas citadas no relato?
- Os marcos mencionados representam a diversidade e a pluralidade da comunidade em que você vive? Justifique sua resposta.

Essa atividade possibilita que os estudantes tenham contato direto com fontes orais e identifiquem nelas os marcos de memória da vida das pessoas que vivem na mesma comunidade que eles.

Relatos de vida são fontes históricas

A **tradição oral** é aquela difundida de forma falada ou cantada, em discursos, canções e outros registros. Nesse tipo de tradição, o conhecimento transmitido de uma geração a outra é de grande importância. É por meio dessas histórias que gerações tomam conhecimento das tradições, da cultura e de fatos vivenciados por seus antepassados.

Outro ponto a ser evidenciado é que a tradição oral não é mantida viva apenas por contadores de histórias como os citados anteriormente. Todos somos, de certa forma, contadores de histórias ao relatar questões de nossas vivências que podem ser importantes para a história da comunidade.

Leia o relato a seguir:



Coleção particular. São Paulo

Hélio Geraldo Caxambu durante partida de futebol. São Paulo, São Paulo, 1940.

[...] Seu Hélio, vamos começar essa entrevista recordando um pouco a infância. Onde o senhor nasceu, a data de nascimento, seus pais...

[...] Nasci Hélio Geraldo Caxambu. Nasci em quinze de outubro de 1918, Campinas. Meus familiares me trouxeram pra São Paulo oito meses depois e aqui vivi toda minha vida. Estudei, claro, primário. A vida foi seguindo, fiz... Depois do primário fui para o Instituto Profissional Masculino, hoje é Fundação Getulio Vargas, e lá fui estudar o estudo secundário, e estudando também o ofício de pintor. De lá saí quando passei pro quarto ano. O que havia apreendido já valeu pra trabalhar um pouco e fui trabalhar pra ajudar a família porque a vida não era lá essas coisas. Comecei num emprego ganhando vinte mil réis por mês. Posteriormente fui para uma casa de loteria na Rua Direita como pintor e ao mesmo tempo a carreira de futebol que vinha só aos domingos. [...]

Caxambu, o criador da ponte. Depoimento de Hélio Geraldo Caxambu. *In*: *Museu da Pessoa*. São Paulo, 13 set. 2013. Disponível em: https://museudapessoa.org/historia-de-vida/caxambu-o-criador-da-ponte/. Acesso em: 26 mar. 2025.

Ao pedirmos a uma pessoa que faça um relato sobre sua infância, ela nos passará informações sobre seu passado.

O senhor Hélio, por exemplo, que foi um famoso goleiro nas décadas de 1930 e 1940, conta um pouco de como era sua vida, de como era o ensino e de como era a vida de jogador de futebol no passado.

E assim é com todos nós!

Os relatos fornecem informações valiosas sobre o passado e por isso são considerados pelos historiadores [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao ler o relato do senhor Hélio Caxambu, auxilie os estudantes com o vocabulário. É importante perceberem que criamos e reproduzimos marcos de memória que fazem parte de nosso cotidiano.

Relatos como esse já foram abordados em anos escolares anteriores. Relembre aos estudantes que os relatos não podem ser a única fonte de estudo e que devem ser confrontados com outras fontes sobre o mesmo assunto.

111

Orientações

As atividades desta seção mobilizam conhecimentos desenvolvidos ao longo da unidade. Para que a abordagem deste tema atinja os objetivos propostos, é essencial que os conceitos relacionados à memória e à transmissão da história oral entre os povos sejam plenamente compreendidos.

As **atividades 1**, **2** e **5** podem ser utilizadas para obter evidências de aprendizagem sobre a importância da tradição oral na história e na criação de marcos de memória.

Na **atividade 3**, ressalte que os relatos de memória também são fontes históricas e, dependendo do tema estudado, as informações sobre o passado são difíceis de encontrar. Assim, cabe ao historiador recorrer aos relatos feitos com base na memória das pessoas que viveram o período em questão e à análise do objeto de estudo.

Respostas

1. Resposta pessoal.

2. Espera-se que comentem que as pinturas rupestres também são uma forma de registro. Esses registros representam maneiras de transmitir conhecimento. A memória dos mais velhos e a tradição oral também podem ser citadas.

3. Os relatos feitos com base na memória permitem que o historiador tenha informações sobre o passado.

4. a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal. É provável que, durante a entrevista, o adulto mencione lugares que foram importantes no passado da comunidade. Converse com os estudantes, destacando que esses lugares são marcos de memória para aquele grupo e são escolhidos como tal por motivos específicos.

5. a) Sim, pois parece que a pessoa contou fatos de sua vida e na descrição está escrito depoimento, o que confirma que é um relato.

b) Espera-se que os estudantes percebam que, por meio desses relatos, será possível estudar esse período da História com base nas experiências pessoais.

c) Relata a religiosidade da comunidade, passeios de família, festas comunitárias.

d) O relato de outras pessoas que também participaram desses eventos.

e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, apesar de muitas brincadeiras do passado ainda serem praticadas atualmente, era muito mais comum as brincadeiras ao ar livre, uma vez que jogos eletrônicos e atividades relacionadas à internet não existiam no passado.

ATIVIDADES

1. Você já teve a oportunidade de ouvir contadores de histórias? Descreva como foi essa experiência.

2. É possível uma comunidade que não criou nenhum tipo de escrita registrar seus conhecimentos para passá-los às gerações futuras? Explique.

3. Qual é a importância da memória e dos relatos feitos com base nela para o trabalho do historiador?

4. Agora você coletará o relato de um morador de sua comunidade. Você terá de escolher um adulto. Anote o nome e a idade dele e desde quando ele mora na comunidade. Peça que conte sobre a vida na comunidade no passado e o que mudou dos tempos antigos para os atuais.

Terminada a entrevista, responda às perguntas a seguir.

a) Houve muitas mudanças em sua comunidade?

b) O entrevistado citou lugares que guardam a memória da comunidade?

5. Reúna-se em dupla com um colega da turma. Leiam o texto a seguir e respondam às perguntas.

A professora Elisabete adorava brincar com seus irmãos, na balança do quintal de sua casa, de patins, bicicleta na rua, mas sempre com o seu pai por perto olhando. Quando criança, ia à igreja com toda a família, fazia passeios ao zoológico e visitava os familiares; quando tinha festa em sua casa, todos os familiares participavam e era muito gostoso. Gostava de comer as gostosuras que sua mãe preparava, com tanto amor. Certo dia, quando andava de bicicleta na rua, não conseguiu brecar a bicicleta batendo em um padeiro que atendia a sua vizinha, amassou toda a bicicleta ficando muito triste, mas quando seu tio chegou para fazer uma visita e viu o que tinha acontecido resolveu arrumar, para quando o pai chegasse não ficasse bravo.

Brincadeiras de Elisabete. Depoimento de Elisabete Alves Silva Vieira dos Santos. *Museu da Pessoa*. São Paulo, 24 out. 2017. Disponível em: https://museudapessoa.org/historia-de-vida/brincadeiras-de-elisabete/. Acesso em: 26 mar. 2025.

a) É possível que esse texto tenha origem em um documento oral? Explique.

b) Qual é a importância desses relatos para a história?

c) Que informações esse relato fornece sobre a comunidade onde a narradora vivia?

d) Se você fosse escrever a biografia da professora Elisabete, quais documentos poderia utilizar para complementar as informações dadas nesse depoimento? Explique.

e) Compare as brincadeiras descritas no texto com as brincadeiras atuais. Quais são as semelhanças e as diferenças?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo apresentado nesta seção aborda os patrimônios histórico, natural e imaterial e permite aos estudantes identificar aspectos da historicidade no tempo e espaço. A atividade propõe também o uso de tecnologias de informação de forma crítica e voltada para a aprendizagem. Ao desenvolver a atividade em grupo, estimula-se o diálogo e mobiliza-se também a cooperação. Essa proposta favorece o desenvolvimento das **competências gerais** 5, 9 e 10; e das **competências específicas de História** 2 e 7.

6. Observe a fotografia e a legenda e responda às questões.



Gilles Paire/Shutterstock.com

Eleição do chefe da aldeia Kokemnoure, que ouvirá a história de sua linhagem pelos *djelis*. Burkina Faso, 2007.

a) Quem são as pessoas retratadas na fotografia e qual é a função delas na comunidade em que vivem?

b) Que meios essas pessoas usam para realizar a sua atividade?

c) Como a função dessas pessoas contribui para a história da comunidade em que vivem?

7. Leia as afirmações indicadas a seguir e reproduza no caderno as frases que apresentam informações corretas.

a) A tradição de contar histórias transmitidas de pais para filhos existe desde o começo da humanidade.

b) No caso dos povos ágrafos, os quais não conhecem a escrita, não é possível estudar o passado.

c) Os indígenas brasileiros que vivem em comunidades mantêm a tradição de transmitir seus conhecimentos.

d) Não existem na atualidade formas de transmitir conhecimento pela oralidade.

8. Reescreva as frases incorretas do item anterior, corrigindo-as para que se tornem verdadeiras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

6. a) São pessoas de uma aldeia ao redor de *djelis*, cuja função é contar histórias.

b) Por meio da oralidade, eles cantam, declamam poemas e transmitem conhecimentos.

c) Transmitindo conhecimentos do passado para as gerações mais novas.

7. O estudante deverá copiar as frases **a** e **c**.

8. b) No caso dos povos ágrafos, os quais não conhecem a escrita, é possível estudar o passado por meio das tradições orais e da cultura material.

d) Existem na atualidade formas de transmitir conhecimento pela oralidade, como histórias, músicas, palestras e depoimentos.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam a importância das tradições orais para diversas sociedades na História.

Como instrumento de avaliação, sugerimos que anote aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

É importante que os estudantes tenham compreendido a relevância da tradição oral para a transmissão cultural entre gerações e também para a criação de marcos de memória.

Para verificar se essa compreensão se concretizou, solicite a eles que relatem experiências pessoais de transmissão de saberes pela oralidade.

Orientações

Após a leitura do texto, explique aos estudantes que **marcos históricos** são acontecimentos, fatos ou períodos de grande importância que provocam transformações e influenciam a organização das sociedades. Eles podem, por exemplo, servir como pontos de referência na linha do tempo, como os que definem a divisão tradicional da História, ou como citado na **Unidade 3**, marcar a medição do tempo cronológico de uma sociedade, como o nascimento de Jesus Cristo no calendário cristão.

Lembre-os de que existem diferentes tipos de marcos históricos, como os estudados no 3º ano, relacionados à fundação de uma cidade, entre outros já abordados neste e em outros anos do Ensino Fundamental.

Para cada grupo ou cultura, diferentes acontecimentos podem ser considerados marcos históricos, pois refletem o que é entendido como fundamental na trajetória daquele povo.

Já os **marcos de memória** são diferentes elementos que ajudam a preservar e contar eventos do passado. Eles podem ser físicos, como nomes de ruas e monumentos, ou pedem ser imateriais, como celebrações.

O que são marcos históricos?

Os marcos de memória relembram o passado

Na **página 111** há um relato do senhor Hélio Caxambu sobre a vida dele, em que ele mencionou ter estudado em uma escola que hoje se chama Fundação Getúlio Vargas. Você sabe por que essa instituição recebeu esse nome? Quem foi Getúlio Vargas?

A escola recebeu esse nome em homenagem a Getúlio Vargas, que governou o Brasil entre as décadas de 1930 e 1940 e na década de 1950.

E a sua rua? E escola? Também levam nomes como homenagem a alguém? Também pode ser que seja uma data.

Mas quem são essas pessoas homenageadas? E por que certas datas dão nome a **logradouros públicos** por todo o país?

Quando damos o nome de uma pessoa para uma escola ou um prédio, ou colocamos em uma rua ou praça uma data que gostaríamos que não fosse esquecida, estamos criando um **marco de memória**, ou seja, um registro de que aquela pessoa ou data é importante para a história daquela comunidade.

Logradouro público: bem público, ou seja, pertence ao Estado e é de uso comum; refere-se aos prédios e espaços públicos que circundam uma construção, como uma rua, avenida ou praça.

Sancionar: aprovar; confirmar.

Essas nomeações são feitas pelos representantes do governo. Como a responsabilidade de administrar a cidade é dos poderes Executivo e Legislativo, são eles que oficializam o nome das ruas.

Os vereadores, representantes do Poder Legislativo no município, propõem e aprovam o nome para algum lugar, e o prefeito **sanciona** essa determinação, que se torna lei.

Em alguns casos, a oficialização do nome das ruas segue o modo popular de referir-se a elas, por exemplo, Rua do Carpinteiro, Rua do Ferreiro, Rua da Feira, e assim por diante.

Normalmente, as homenagens são feitas para políticos, empresários locais, artistas, estudiosos e outras personalidades conhecidas pela comunidade. E as datas são, geralmente, lembranças de eventos importantes, como a data da fotografia: 7 de setembro de 1822, dia em que o Brasil deixou de ser colônia de Portugal, ou seja, aconteceu a Independência do Brasil do reino português.

Nomes de rios, bairros, cidades, estados e até do país também podem ser homenagens ou mesmo nomes já usados anteriormente por povos originários do local. No Brasil, temos muitos nomes de origem indígena, por exemplo, para cidades, rios e outros locais. Portanto, os marcos históricos estão presentes de várias formas.



João Prudente/Pulsar Imagens

Placa da Rua Sete de Setembro. Araras, São Paulo, 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI07 e **EF05HI09** Por meio do trabalho com as narrativas pessoais, esse conteúdo pretende sistematizar os conhecimentos sobre a produção e a difusão dos marcos de memória. Esse trabalho, ao ser ampliado, permite que os estudantes reconheçam esses registros nas comunidades em que vivem.

A Independência do Brasil nos marcos de memória

A Independência do Brasil está presente nos marcos de memória de várias cidades. Para compreendê-la, é preciso entender seu contexto.

Em 1808, fugindo das Guerras Napoleônicas, o rei de Portugal, D. João VI, transferiu a Corte portuguesa para o Brasil. A cidade do Rio de Janeiro se tornou a capital do Império.

Com o fim da guerra na Europa e pressionado pelos portugueses, D. João VI voltou a Portugal em 1821, deixando seu filho, D. Pedro, como **regente** do Brasil. Em 7 de setembro de 1822, D. Pedro proclamou a independência em relação a Portugal. No entanto, essa data marcou o início da luta pela independência, que se estendeu por quase um ano e envolveu diversos conflitos. Na Bahia, no Pará, no Maranhão e na Cisplatina (região que hoje é o Uruguai), por exemplo, a independência só foi conquistada após confrontos e resistências.

No Pará, em 1823, após pressão popular e a chegada de tropas brasileiras, o governo português se rendeu. No mesmo ano, no Maranhão, a mobilização popular e a atuação da esquadra brasileira comandada pelo lorde Cochrane (oficial britânico que apoiou a causa brasileira) resultaram na derrota das forças portuguesas.

Regente: aquele que rege, administra ou governa.

A Cisplatina, anexada ao Brasil em 1821, enfrentou um impasse após a independência em 1822: rejeitava tanto o domínio português quanto o brasileiro. Em 1825, iniciou-se uma guerra entre o Brasil e os cisplatinos, que desejavam se unir à Argentina. O conflito terminou em 1828, com a criação do Uruguai.

Na Bahia, a luta pela independência durou quase um ano. Diversos grupos da população se uniram para defender a liberdade da Bahia e do Brasil. Entre as muitas batalhas, destacam-se duas: a Batalha do Pirajá, ocorrida em 1822, nos arredores de Salvador, que foi um marco importante nas guerras de independência e contou com a participação de batalhões de voluntários; e a Batalha de Itaparica, ocorrida em janeiro de 1823, uma batalha na qual populares, com a participação de muitas mulheres, resistiram à tentativa de tropas portuguesas de tomarem a Ilha de Itaparica, próxima à capital baiana. Em 2 de julho de 1823, as tropas portuguesas foram expulsas e a vitória foi conquistada. Essa data marca o fim da presença portuguesa na Bahia e é lembrada por sua importância no processo de independência. É [illegible] desfiles, celebrações e eventos em Salvador e em diversas cidades brasileiras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens



Monumento da Praça Dois de Julho em homenagem à independência da Bahia, ocorrida em 1823. Salvador, Bahia, 2014.

Orientações

As guerras de independência no Brasil representam uma etapa fundamental para compreender que o processo de separação de Portugal não ocorreu de forma pacífica em todo o território nacional. Ao tratar desse conteúdo em sala de aula, é possível mostrar aos estudantes que muitas das conquistas políticas, como a cidadania, são resultado de lutas contínuas.

A independência foi um movimento complexo, marcado por disputas regionais, interesses políticos diversos e pela participação ativa de diferentes grupos sociais. Essa abordagem possibilita desconstruir a ideia de que o grito do Ipiranga, em 7 de setembro de 1822, foi um ato isolado e suficiente para garantir a autonomia do Brasil. Após essa data, diversas regiões permaneceram sob domínio português e precisaram enfrentar conflitos armados para consolidar a separação.

Para trabalhar esse tema, é importante iniciar com uma contextualização histórica, situando o Brasil no início do século XIX, destacando o papel de Dom Pedro, as tensões entre a elite brasileira e a Coroa portuguesa, e os interesses econômicos que motivaram a ruptura. A partir disso, explore os conflitos ocorridos em regiões como o Pará, o Maranhão, a Bahia e a Cisplatina, evidenciando que cada uma teve uma trajetória própria dentro do processo de independência.

A utilização de mapas e linhas do tempo pode ajudar os estudantes a visualizarem melhor os acontecimentos e a compreender a dimensão territorial dos conflitos. Além disso, você pode dividir a turma em grupos para que cada um pesquise uma dessas regiões específicas e até a participação da região em que vive nos movimentos emancipatórios. Essas atividades permitem que os estudantes se aprofundem nos personagens, nas batalhas e nas consequências locais da independência.

Saiba mais

Para aprofundar as discussões sobre os temas abordados, recomendamos a leitura da obra a seguir.

- SCHWARCZ, L.; STARLING, H. M. *Brasil*: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

A obra oferece uma visão ampla e crítica sobre os processos históricos que moldaram o país, incluindo os conflitos da independência.

Orientações

Essa seção **Um pouco mais sobre** apresenta figuras históricas que foram importantes nas lutas de independência do Brasil. Durante esse processo, a participação feminina foi muitas vezes invisibilizada pela historiografia oficial. No entanto, figuras como Maria Quitéria e Maria Felipa desempenharam papéis fundamentais na luta contra o domínio português, principalmente na Bahia, onde os conflitos foram intensos e decisivos.

Maria Quitéria foi condecorada por D. Pedro I e se tornou um símbolo da bravura feminina e da capacidade das mulheres de atuarem em espaços tradicionalmente masculinos, como o campo de batalha.

Já Maria Felipa de Oliveira, uma mulher negra e marisqueira da Ilha de Itaparica, liderou ações de resistência contra os portugueses utilizando estratégias de guerrilha e mobilizando outras mulheres da comunidade. Ela ficou conhecida por organizar ataques aos navios portugueses utilizando táticas como o uso de folhas de cansanção para ferir os soldados inimigos. Sua atuação representa não apenas a luta pela independência, mas também a resistência das mulheres negras contra a opressão colonial e o racismo estrutural.

Ambas as figuras desafiaram os papéis sociais impostos às mulheres de sua época e mostraram que a independência do Brasil não foi apenas um feito de líderes políticos e militares, mas de pessoas comuns, com destaque para as mulheres, que se colocaram na linha de frente da luta por liberdade.

É importante que os estudantes reconheçam, em seus espaços de vivência, modelos que sirvam para a quebra de paradigmas e a valorização de populações historicamente marginalizadas, por isso sugerimos que mulheres de destaque na comunidade sejam pesquisadas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Debata com os estudantes o fato de que a História, durante séculos, foi escrita por um grupo privilegiado de homens que buscavam construir narrativas nas quais eles tinham o papel de protagonistas. Assim, todos aqueles que não pertencessem àquele grupo, como mulheres, negros, pessoas de baixa renda, indígenas e outras populações marginalizadas, não eram representados como sujeitos ativos nos processos históricos. Nas últimas décadas, esses sujeitos marginalizados passaram a ser vistos como protagonistas da História e começaram a ser representados. Mas reconstruir a narrativa desses sujeitos ainda é muito difícil, uma vez que o historiador depende das fontes históricas, e assim como esses grupos são sub-representados na História, eles também são nos documentos de época. O caso de Maria Felipa é um exemplo disso. Apesar de ser compreendida hoje como um sujeito histórico importante para o dimensionamento da participação popular nas lutas de independência, a sua existência é questionada dado o fato de existirem poucos documentos de época que falam de sua participação nos conflitos.

2. Resposta pessoal. É importante que os estudantes compreendam que o papel das mulheres não deve ser valorizado somente quando elas estão presentes nos campos de batalha. Figuras femininas foram importantes para a consolidação da Independência do Brasil, como a Madre Joana Angélica, que resistiu às tropas portuguesas como uma mártir, ou a imperatriz Maria Leopoldina, que desempenhou papel importante como uma aconselhadora do imperador. Você pode sugerir que os estudantes direcionem a pesquisa para que compreendam qual o papel da participação popular para o processo de independência no lugar em que vivem, ressaltando o papel de diferentes grupos marginalizados neste processo.

UM POUCO MAIS SOBRE

As Marias nas guerras de independência

As lutas de independência no Brasil envolveram diversos grupos sociais e, em muitos casos, uniram a busca pela liberdade do país à liberdade individual. Nesse cenário, a participação das mulheres ganhou destaque, e duas delas, ambas chamadas Maria, são lembradas até hoje.

Marisqueira: mulher que trabalha na coleta de mariscos em manguezais e praias. Essa atividade é tradicionalmente exercida por mulheres em comunidades litorâneas do Brasil e faz parte da pesca artesanal.



Marcio Guerra

Representação artística de Maria Felipa.

A primeira é Maria Felipa de Oliveira, que nasceu escravizada e, depois de libertada, trabalhou como **marisqueira** e pescadora. Existem documentos que comprovam sua existência, mas foi por meio da tradição oral no sul da Bahia que seu nome ganhou fama.

Segundo relatos, Maria Felipa teria liderado os moradores da Ilha de Itaparica, em sua maioria indígenas e negros (livres e escravizados), em janeiro de 1823, resistindo ao ataque de soldados portugueses. Após combates, o grupo liderado por ela teria conseguido expulsar as tropas inimigas. Seus feitos, embora pouco registrados em documentos oficiais, permanecem vivos na memória popular e reforçam o papel da população comum na luta pela independência.

A segunda é Maria Quitéria, nascida em Feira de Santana, na Bahia. Mesmo contrariando a vontade do pai, ela se voluntariou para lutar nas guerras de independência. Disfarçada com o cabelo cortado e vestida com trajes masculinos, se alistou no Exército. Descoberta duas semanas depois, foi mantida nas tropas devido à sua habilidade e bravura em combate, tornando-se símbolo da participação feminina na luta pela emancipação do país.

1. Pesquise outras mulheres que tiveram papel importante nas guerras de independência. Depois, elabore um texto destacando a participação delas nos campos político, social e militar.

2. Escolha uma mulher que tenha destaque na comunidade em que você vive. Escreva um texto explicando por que as ações dessa pessoa são importantes para todos. Em seguida, compartilhe suas ideias com os colegas.



Museu Paulista da USP, São Paulo

Domenico Failutti. *Dona Maria Quitéria de Jesus Medeiros*, 1920. Óleo sobre tela, 155 cm × 53,5 cm.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Com a orientação do professor, selecione fotografias, livros, brinquedos e outros objetos que contem uma história ou que sejam importantes na sua vida e traga-os para a sala de aula.

Na data combinada, dividam-se em grupos de quatro estudantes. Cada grupo receberá uma caixa com alguns dos itens que trouxeram.

Ao receberem as caixas, observem o que tem nelas e, juntos, levantem hipóteses sobre os objetos para responder às seguintes perguntas:

a) Cada objeto representa qual memória? Uma viagem? Uma brincadeira? Momentos com sua família? Amizade?

b) Esses objetos podem contar a história apenas da pessoa ou também da sua comunidade? Justifique a resposta.

2. O que, entre as fotografias a seguir, pode se tornar um marco de memória para uma comunidade?

Observe os detalhes de cada fotografia e reflita sobre quais delas representam momentos, lugares ou símbolos importantes para a história local. No caderno, justifique suas escolhas explicando os motivos que tornam essas fotografias significativas.



FG Trade/iStockphoto.com

Festa particular.



Hugo Martins Oliveira/Shutterstock.com

Nome de rua.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Monumento.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Nome de escola.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Nome de praça.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Árvores e canteiros de rua.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a buscarem em seus lugares de vivência mulheres (ou representantes de grupos que são historicamente marginalizados) que contribuem para a melhora da qualidade de vida das pessoas da comunidade, seja pela ação política ou social. É importante que o estudante eduque o seu olhar para encontrar, em seus lugares de vivência, as pessoas como protagonistas dos processos de transformação social.

Saiba mais

Sobre a história de Maria Felipa, sugerimos a leitura do texto a seguir:

- ADAIRALBA, Z. *Maria Felipa de Oliveira*: a heroína negra da Independência do Brasil. [Roraima]: Maricota Cartonera, 2022.

Essa obra narra a trajetória de Maria Felipa, figura histórica que desempenhou um papel ativo na organização e participação de confrontos militares na Bahia, durante o processo de consolidação da independência do Brasil.

Orientações

A **atividade 1** promove o desenvolvimento do pensamento histórico, da interpretação de fontes, da comunicação oral e da valorização da memória individual e coletiva. Espera-se que os estudantes compreendam que todas as pessoas fazem parte da história e podem contá-la por meio de suas vivências.

O objetivo da **atividade 2** é proporcionar aos estudantes a devida reflexão sobre a preservação de marcos de memória, bem como levá-los a compreender que nomear ruas e escolas, além de ser uma homenagem a determinadas pessoas ou acontecimentos, também visa guardar essa lembrança na memória da comunidade.

Respostas

1. a) Resposta pessoal.

b) Espera-se que os estudantes respondam que esses objetos podem resgatar histórias pessoais e comunitárias.

2. Os estudantes devem identificar que nomes de ruas, escolas, praças e monumentos podem se tornar marcos de memória, pois estão ligados à história local da comunidade.

Orientações

As atividades desta página possibilitam aos estudantes compreender na vida cotidiana a criação de marcos de memória. Comente que, em geral, os marcos de memória de uma comunidade homenageiam figuras importantes na história nacional, um ex-presidente ou pessoas que estejam relacionadas à elite política e econômica dessa comunidade.

Pessoas comuns da comunidade raramente são homenageadas recebendo seu nome em prédios ou vias públicas e acabam não fazendo parte dos marcos de memória.

Respostas

3. Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal.

5. Espera-se que os estudantes respondam que os nomes dados para os prédios e as vias públicas são marcos de memória e, tal como foi estudado, sugerem uma narrativa histórica que revela o passado dessa sociedade.

6. Resposta pessoal.

7. Resposta pessoal.

8. a) A fotografia mostra um personagem de histórias infantis do escritor e desenhista Ziraldo: o Menino Maluquinho.

b) Com base na pesquisa, espera-se que os estudantes identifiquem que Ziraldo foi um artista e escritor brasileiro reconhecido por sua atuação em diversas áreas, como cartunismo, literatura infantil e jornalismo. Criador do famoso personagem Menino Maluquinho, tornou-se um dos principais nomes da literatura infantil [illegible] Brasil. Faleceu em 2024, aos 91 anos, no Rio de Janeiro.

c) Para homenagear o escritor Ziraldo, que nasceu nessa cidade.

d) Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o nome faz referência a um fato importante para o município: o nascimento, ali, de um escritor conhecido em todo o país.

3. Pesquise a origem do nome da escola em que você estuda e da rua onde você mora. Por que esses nomes foram escolhidos?

4. Em sua opinião, os marcos de memória de sua comunidade representam os diferentes grupos que nela vivem? Justifique sua resposta e, caso esses marcos não representem a diversidade da comunidade, proponha novos.

5. Por que os nomes mencionados na **atividade 4** podem ser considerados marcos de memória na comunidade onde você vive?

6. Se você fosse escolher um lugar de sua comunidade para ser preservado como um marco de memória, que lugar seria e por quê?

7. Imagine que você e os colegas darão um nome a uma nova escola de sua comunidade. Que nome vocês dariam a ela e por quê?

8. Na cidade de Caratinga, em Minas Gerais, encontra-se o monumento retratado a seguir. Observe-o e responda às questões.

Luciano Souza



Monumento *Menino Maluquinho*. Personagem de histórias infantis criado por Ziraldo. Caratinga, Minas Gerais, 2024.

a) Quem está representado no monumento?

b) Faça uma pesquisa para conhecer o homenageado por esse monumento e escreva um parágrafo sobre ele.

c) [illegible] que você imagina que esse monumento foi construído?

d) Você acha que essa estátua é um marco histórico? Por quê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. É importante verificar se compreenderam o que são marcos históricos e como identificar os propósitos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória em uma comunidade.

Certifique-se de que os estudantes entenderam como esses marcos são construídos e quais são seus objetivos. Caso apresentem dificuldades na realização das atividades, retome a leitura do conteúdo, enfatizando os pontos que geraram dúvidas.

Para concluir, proponha que observem os nomes das ruas do bairro onde moram e procurem descobrir como tais nomes foram escolhidos. Assim, poderão perceber que todas as pessoas podem ser homenageadas, desde que sejam seguidos os protocolos legais. Caso algum estudante tenha um familiar homenageado dessa forma, ele poderá compartilhar sua experiência com os demais colegas.

A história e os patrimônios

Os lugares e a história

Você viu que diferentes elementos podem ser usados pelos historiadores para estudar o passado.

Documentos escritos, como as leis, podem ser fontes históricas, assim como fotografias, pinturas, roupas, brinquedos, músicas, livros e relatos de outras pessoas. Essas fontes podem ser pessoais ou coletivas, isto é, de indivíduos ou de toda uma coletividade.

Nas cidades, temos muitas fontes de conhecimento sobre o passado. As ruas, casas e outras construções podem ser utilizadas como documentos para conhecer um pouco melhor a história do lugar: podemos identificar, por exemplo, o estilo da arquitetura, os materiais empregados na construção, o tipo de ferramenta utilizada, e assim por diante. Por esses elementos, o historiador pode levantar hipóteses de quais eram as características daquela época, das pessoas e de como viviam.

E como podemos estudar os patrimônios a fim de conhecer um pouco mais o passado?



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

No centro de São Luís, capital maranhense, podemos encontrar mais de 3 mil imóveis construídos nos séculos XVIII e XIX. São Luís, Maranhão, 2023.

Todos esses elementos que fazem parte da história da cidade são considerados seus patrimônios, ou seja, bens materiais e/ou imateriais que contam a história de um povo e de um local. Os patrimônios são as heranças que recebemos do passado e que transmitimos às gerações futuras.

Assim como São Luís, muitas outras cidades do Brasil possuem construções que são patrimônios materiais que representam períodos importantes da história. Esses locais, em sua maioria, são atrações turísticas para quem deseja descobrir como as pessoas do passado se organizavam. Mas [illegible] a História.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie o trabalho por meio da leitura e da compreensão do texto. Na sequência, peça aos estudantes que observem a fotografia. Pergunte o que, entre os elementos retratados, pode servir como fonte para o historiador. Além das construções e do calçamento das ruas, os azulejos são uma contribuição trazida pelos portugueses e que caracterizam esse conjunto de construções históricas em São Luís, capital do Maranhão.

Desenvolvendo a BNCC

EF05HI09 e **EF05HI10** O tópico **A história e os patrimônios** e seus subtópicos favorecem o reconhecimento de espaços, paisagens, manifestações e práticas culturais com base em informações e fotografias de diferentes patrimônios brasileiros.

Esse conteúdo também permite analisar as intervenções humanas na natureza e na sociedade, bem como refletir sobre a preservação dos patrimônios, mobilizando as **competências específicas de Ciências Humanas** 2 e 3; e a **competência específica de História** 2.

Orientações

O conteúdo apresentado nessa página possibilita trabalhar com os estudantes temas fundamentais, como identidade e memória. Faça a leitura compartilhada do texto e, a partir dela, promova uma conversa sobre o que eles entendem por patrimônio, incentivando o compartilhamento de exemplos de tradições familiares, festas locais, comidas típicas, brincadeiras antigas ou objetos que consideram importantes em sua comunidade. Essa abordagem permite que os estudantes relacionem os conhecimentos desenvolvidos à sua realidade local. Práticas como essa podem ajudar a desenvolver o senso de pertencimento, valorizar a cultura local e dar novos significados para os conhecimentos teóricos.

Patrimônio: a herança cultural

O patrimônio é o conjunto de bens de uma comunidade, como construções, monumentos, ambientes naturais e práticas culturais.

A palavra "patrimônio", em sua origem na língua latina, derivava de *pater* (pai) e *patrimonium* (pertencente ao pai). Era um termo usado para identificar tudo aquilo que era passado de pai para filho.

Assim, o patrimônio de uma comunidade é tudo aquilo que é transmitido de uma geração para outra.

A ideia de criar um patrimônio que contasse um pouco do passado surgiu após a Revolução Francesa, ocorrida na França entre os anos de 1789 e 1799, que instaurou o Estado Moderno e criou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

O governo francês daquela época incentivou a construção de monumentos grandiosos, que celebrassem feitos do passado, mas que também transmitissem a ideia de que a sociedade francesa caminhava para um futuro melhor. Essas gigantescas obras de arte deveriam refletir os padrões artísticos mais avançados da época.

Ao longo do século XIX, a noção do que é patrimônio se ampliou. O patrimônio histórico e cultural de uma comunidade deixou de ser apenas o conjunto de elementos construídos para contar um pouco da história do local, como os monumentos, construções, ruas e estátuas, e passou a englobar também as tradições, as práticas festivas, os saberes, enfim, o conjunto da cultura transmitido de uma geração para outra.

Com essa ampliação do que se entende por patrimônio, foi possível estender o olhar e perceber que as heranças de uma comunidade podem ser observadas em muitas e diversas manifestações culturais.



João Prudente/Pulsar Imagens

Centro Histórico de Diamantina, Minas Gerais, 2024. Essa cidade é um patrimônio histórico brasileiro pois sua história e suas construções remontam ao período da mineração no Brasil no século XVIII.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os patrimônios e suas classificações

Os patrimônios de uma comunidade podem ser muitos, e eles podem ser classificados de diferentes formas. Há aqueles que são históricos, há os patrimônios culturais e há, ainda, os patrimônios ambientais.

Essa classificação facilita a identificação e as necessidades de cada tipo de patrimônio para sua efetiva conservação, feita por todos, e a preservação, feita por órgãos governamentais.

Patrimônio histórico

O patrimônio histórico de uma comunidade é o conjunto de bens que contam a história de várias gerações por meio de sua arquitetura, mobília, utensílios, ferramentas, meios de transporte, obras de arte, documentos.

Podemos dizer que o patrimônio histórico é o conjunto de fontes históricas de uma comunidade, pois é tudo aquilo que podemos utilizar para obter informações sobre os grupos que viveram, e vivem, em determinado local.

Um exemplo de patrimônio histórico é o Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, no município de Congonhas do Campo, estado de Minas Gerais. Ele é considerado um patrimônio histórico por representar o barroco brasileiro (movimento artístico que se desenvolveu nos anos 1600). Além disso, o santuário tem obras de Aleijadinho (1738-1814) e pinturas de Mestre Ataíde (1762-1830), dois artistas representantes do estilo barroco.



Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas do Campo, Minas Gerais, 2023.

Orientações

Leia o texto com os estudantes e peça que analisem a fotografia, destacando seus detalhes. Em seguida, relacione a fotografia com os temas abordados na **Unidade 3**, que trata da influência da religião na formação cultural brasileira.

Saiba mais

Sobre o uso do patrimônio local em sala de aula como meio de desenvolver habilidades históricas nos estudantes, sugerimos a leitura do artigo a seguir.

- SANTOS, M. S.; RAMOS, M. D. de M.; OLIVEIRA, A. M. B. de. História local e educação patrimonial: uma proposta de intervenção. *Educação*: Teoria e Prática, [*s. l.*], v. 34, n. 67, [2024], 2023. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17709. Acesso em: 11 ago. 2025.

Orientações

Ao explorar o patrimônio natural, relembre aos estudantes que a conservação ambiental é uma atitude cidadã e oriente-os para que reflitam sobre os motivos a serem considerados para que determinado lugar seja reconhecido como patrimônio ambiental.

Articulação interdisciplinar

Geografia e Ciências

Explore as características naturais dos patrimônios ambientais brasileiros. Cite exemplos práticos e proponha aos estudantes uma pesquisa sobre o patrimônio natural do estado onde a escola está localizada. Essa pesquisa pode ser estendida para o patrimônio natural mundial.

Patrimônio cultural

O patrimônio cultural é o conjunto de bens materiais e imateriais que contam a história de um povo por meio de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem, superstições, rituais e festas.

Assim como o patrimônio histórico, o patrimônio cultural pode e deve ser utilizado com o propósito de conhecer os diferentes povos que viveram em determinado local.



Oswaldo Forte/Fotoarena

Procissão do Círio de Nazaré. Belém, Pará, 2022.

Por meio do patrimônio cultural, podemos compreender e dimensionar as contribuições dos grupos humanos que viveram em um local e entender como esses diferentes povos interagiram, formando uma nova cultura.

No Brasil, entre muitos outros, a procissão do Círio de Nazaré, celebrada há mais de dois séculos em Belém, no estado do Pará, é um exemplo de patrimônio cultural.

Patrimônio natural

Patrimônio natural são áreas da natureza que, por sua importância e diversidade, devem ser preservadas para gerações futuras.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) mapeia as áreas, depois os governos locais podem decidir por sua proteção; assim, essas áreas passam a ser protegidas, pois sua preservação é importante para todos, tanto os seres humanos quanto os animais.

No Brasil, por exemplo, a Área de Conservação do Pantanal Matogrossense e os Lençóis Maranhenses são considerados Patrimônio Natural da Humanidade.



André Dib/Pulsar Imagens

Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, em Poconé, Mato Grosso do Sul, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Lençóis Maranhenses. Barreirinhas, Maranhão, 2024.

Patrimônio material ou imaterial

Além de ser classificado em histórico, cultural ou ambiental, um patrimônio também pode ser classificado como material ou imaterial.

O **patrimônio material** é formado por tudo que está relacionado aos aspectos mais concretos da vida humana. Assim, podemos dizer que o patrimônio material é aquilo em que se pode tocar: os objetos e as construções que são conservados e passados às gerações futuras.

Já o **patrimônio imaterial** é o conjunto de manifestações culturais de um povo, que são recriadas e modificadas ao longo do tempo, como as festas, os jeitos de cozinhar, as brincadeiras, as crenças, os rituais etc.

Alguns locais importantes para a História ou para a cultura de um povo, como as paisagens, também podem ser representações do patrimônio imaterial. Assim, o patrimônio ambiental também pode ser imaterial. Dentre os exemplos de patrimônio ambiental imaterial brasileiro estão a pesca tradicional indígena, realizada por alguns grupos que mantêm a forma original de seus antepassados, e a pesca com arpão do pirarucu, realizada pelas populações ribeirinhas da Amazônia.

Na cidade do Rio de Janeiro, a paisagem da Baía de Guanabara é considerada Patrimônio Mundial na categoria **Paisagem Cultural Urbana**.



Stock Photos 2000/Shutterstock.com

Vista da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Orientações

Se possível, apresente diferentes patrimônios imateriais que sejam comuns aos estudantes e façam parte dos lugares onde vivem. Trazer as experiências pessoais para a sala de aula pode despertar o interesse deles para o tema e dar novos significados ao conhecimento.

Orientações

O patrimônio imaterial muitas vezes compreende manifestações religiosas. Relembre aos estudantes que, além de ser um dever de todos os brasileiros zelar pelo patrimônio cultural, material, imaterial, histórico e ambiental, é pressuposto da cidadania o respeito à diversidade e à pluralidade. Garanta que as manifestações culturais apresentadas, religiosas ou não, sejam tratadas com respeito por toda a turma.

A história que não vemos ou que não podemos tocar

Quando um pai deixa para seu filho tudo aquilo que considera importante, ele não está deixando apenas objetos de valor. Ao longo de sua vida, ele transmitiu ao filho todos os conhecimentos e as práticas que considera essenciais.

Da mesma forma, o patrimônio imaterial é o conjunto de conhecimentos, práticas, modos de vida e de expressão, além dos lugares, que uma geração deixa para a outra.

Um exemplo é o modo artesanal de fazer queijo em Minas Gerais. Esse é um conhecimento que tem sido transmitido de geração a geração, tornando-se um dos patrimônios imateriais do Brasil.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Produção de queijo artesanal da Serra da Canastra, em São Roque de Minas, Minas Gerais, 2024.

Esse patrimônio transmitido entre gerações preserva a memória coletiva e cria um sentimento de identidade, de pertencimento a um grupo. De tempos em tempos, novas contribuições são feitas por meio do contato entre as pessoas de vários lugares, e, assim, a cultura imaterial se transforma.

O patrimônio imaterial está na base do conceito de nação, pois é, em parte, a cultura que une um grupo e dá a ele identidade e unidade cultural e histórica.

De acordo com o Iphan, o patrimônio cultural é formado pelos conhecimentos de uma comunidade, ou seja, pela linguagem, música, culinária e todas as artes em geral, incluindo brincadeiras, celebrações, festas e rituais, além dos lugares, como praças, templos, igrejas, museus, escolas etc.

Entre as muitas formas de **expressão cultural** que estão entre os patrimônios imateriais do Brasil, podemos citar as pinturas corporais de alguns grupos indígenas brasileiros e o samba de roda do Recôncavo Baiano como práticas classificadas pelo Iphan como patrimônio imaterial.

Festas religiosas, como a do Divino Espírito Santo, em Goiás, e a Festa de Iemanjá, na Praia de Pajuçara, em Maceió, estado de Alagoas, são celebrações que também fazem parte de nosso patrimônio, assim como o ofício das baianas que vendem acarajé, na Bahia, e as rodas de capoeira em diversos pontos do país.

As manifestações culturais não são imutáveis, isto é, elas se transformam ao longo do tempo. Novos grupos que chegam a uma comunidade podem trazer contribuições para práticas antigas, assim como pessoas que saem dos locais de origem podem levar hábitos, costumes e modos de viver para outro local.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

124

PESQUISA HISTÓRICA

O patrimônio histórico do lugar onde eu vivo

Você sabia que as casas da cidade de Paraty são consideradas patrimônio histórico? Assim como Paraty, a sua cidade também tem patrimônios históricos e culturais.

Nesta atividade, você e os colegas vão definir quais são os lugares ou as construções que podem ser considerados para a transmissão da história de sua cidade às gerações futuras.

Organizados em grupos, vocês deverão encontrar e registrar os locais, além de justificar as escolhas que fizerem. Para isso, sigam as etapas a seguir.



Sonny Vermeer/Shutterstock.com

Rua da cidade de Paraty, Rio de Janeiro, 2025.

1. Organizem-se em grupos. Cada grupo irá ficar responsável pelas informações sobre um local ou uma construção da cidade considerado importante para a história dela.
2. Seguindo as orientações do professor, pesquisem informações sobre o patrimônio escolhido e respondam às seguintes perguntas:
   a) Qual é a importância desse patrimônio?
   b) Como esse patrimônio está ligado à história da cidade?
3. Reúnam as informações, filmagens ou fotos do patrimônio escolhido.
4. Com o auxílio do professor, votem e elejam os cinco patrimônios históricos mais interessantes da cidade.
5. Com os dados e as imagens coletados dos patrimônios escolhidos, criem um fôlder para divulgar [illegible].
6. Finalizem o trabalho [illegible] criado para divulgar em sua comunidade os patrimônios escolhidos pela turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo apresentado nessa seção propõe aos estudantes trabalhar o patrimônio cultural e histórico da comunidade em que vivem. Isso possibilita que os conhecimentos adquiridos em sala de aula tenham aplicabilidade e ganhem sentido prático.

Para a realização da atividade, organize a turma em grupos. É importante combinar com familiares ou os responsáveis pelos estudantes que os acompanhem no trabalho a ser feito fora da escola.

Se preferir, organize uma saída com a turma, na qual será necessário um grupo de responsáveis para acompanhar os estudantes.

Após a confecção e a apresentação dos trabalhos, organize uma miniexposição em sala de aula para compartilhar os resultados da pesquisa.

Desenvolvendo a BNCC

A proposta de atividade desta seção valoriza a diversidade de saberes dos estudantes em relação à história local. Também reconhece a importância dos patrimônios locais e de sua preservação. Ao propor o trabalho em grupo, também desenvolve-se o diálogo e a empatia. Esse conteúdo favorece o desenvolvimento das **competências gerais** 1, 4, 6 e 9.

Orientações

Os relatos são muito importantes no estudo da História e muitas vezes são compilados em livros para que essas memórias não sejam perdidas.

Se possível, traga outras lendas indígenas e disponibilize-as para a leitura dos estudantes. Em seguida, promova um momento de contação de histórias com essas lendas, estimulando a oralidade e a valorização das tradições culturais.

Respostas

1. A lenda explica a origem do guaraná e mostra como os indígenas valorizam a natureza. Ela ensina a respeito de amizade, generosidade e a ligação entre a vida e as plantas.
2. Espera-se que os estudantes compreendam, por meio da pesquisa, a diversidade cultural nas lendas regionais, reconhecendo que essas narrativas fazem parte do patrimônio imaterial do país.
3. As tradições orais ajudam a manter viva a cultura dos povos. Elas passam histórias, ensinamentos e valores de geração a geração, mesmo sem livros ou escrita.

Atividades complementares

Ao estudar História, aprendemos também a nossa própria história e a história da comunidade em que estamos inseridos. A proposta de atividade indicada a seguir favorece a sistematização dos conhecimentos que os estudantes obtiveram ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Organize a turma em grupos e oriente-os a pesquisar pessoas, grupos ou instituições da comunidade. Peça que escolham uma pessoa ou um grupo que possa lhes fornecer informações e a entrevistem.

Após realizar as entrevistas, peça-lhes que coletem outros tipos de materiais que possam contribuir na organização de informações sobre esses sujeitos, como fotografias, matérias de jornais e objetos. Por fim, solicite a cada grupo que componha um texto sobre a história do sujeito.

DIRETO DA FONTE

Legados da história oral

Como você viu, as tradições orais foram importantes no passado, antes do desenvolvimento da escrita, e continuam tendo força.

Muitas tradições passadas de geração em geração pela oralidade fazem parte da cultura popular de muitos povos. No Brasil, temos como exemplo as lendas, parlendas, trava-línguas, cantigas de roda e muitas outras. O texto a seguir é uma lenda da tradição indígena:

Guaraná, a essência dos frutos

Aguiry era o mais alegre indiozinho de sua tribo. Alimentava-se somente de frutas e todos os dias saía pela floresta à procura delas, trazendo-as num cesto para distribuí-las entre seus amigos.

Certo dia, Aguiry perdeu-se na mata por afastar-se demais da aldeia. Acabou por dormir na floresta, pois ao cair da noite não conseguiria encontrar o caminho de volta.

Jurupari, o demônio das trevas, vagava pela floresta. Tinha corpo de morcego, bico de coruja e também alimentava-se de frutas. Ao encontrar o índio ao lado do cesto, não hesitou em atacá-lo.

Os índios, preocupados com o menino, saíram à sua procura, encontrando-o morto ao lado do cesto vazio. Tupã, o Deus do Bem, ordenou que retirassem os olhos da criança e os plantassem sob uma grande árvore seca. Seus amigos deveriam regar o local com lágrimas, até que ali brotasse uma nova planta, da qual nasceria o fruto que conteria a essência de todos os outros, deixando mais fortes e mais felizes aqueles que dele comessem.

A planta que brotou dos olhos de Aguiry possui as sementes em forma de olhos, recebendo o nome de guaraná.

Waldemar de Andrade e Silva. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1999. p. 18.

1. Qual é o significado dessa lenda?
2. Agora, você e seus colegas vão criar um mapa de lendas do Brasil, seguindo as instruções a seguir.
   a) Dividam-se em grupos. Cada grupo realizará uma pesquisa sobre duas lendas de uma região do Brasil.
   b) Após a pesquisa, cada grupo colará no mapa fornecido pelo professor uma imagem referente a cada uma das lendas pesquisadas.
   c) Após as imagens serem coladas, um membro de cada grupo contará para toda a turma a história em torno das lendas pesquisadas.
3. Qual é a importância das tradições orais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Esta seção apresenta a lenda indígena do guaraná, passada de geração a geração, e reforça a importância da tradição oral na preservação da memória e dos saberes. Ao reconhecer e valorizar essas narrativas, também se trabalha o respeito e a empatia em relação à diversidade cultural. Esse conteúdo favorece o desenvolvimento das **competências gerais** 1, 3, 4 e 9; e da **competência específica de Ciências Humanas** 4.

NA PRÁTICA

Fotografia e história

Há quase 200 anos, as fotografias são importantes fontes para a história pessoal e coletiva. Como documentos históricos, deve-se considerar que elas não são um registro real de um momento, mas representam uma escolha de quem as fez.

Que tal montar um álbum de fotografias?

Materiais:

- Fotografias pessoais.
- Uma cartolina.
- Folha A4.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Cola.
- Barbante.
- Furador de papel.

Como fazer

1. Cole as fotografias nas folhas A4.



2. Escreva uma legenda para cada fotografia, indicando local, data e outras informações.



Ilustrações: TDPStudio

3. Corte dois pedaços da cartolina no tamanho da folha A4. Em uma das partes, ilustre a capa do seu álbum.



4. Organize as folhas com as fotografias entre as capas de cartolina e, com a orientação do professor, faça furos na lateral esquerda e prenda-as usando o barbante.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

127

Orientações

Cabe lembrar que, ao trabalhar com fotografias em sala de aula, é importante destacar que as imagens retratam fragmentos da realidade, funcionando como testemunhos visuais e materiais de determinados fatos. No entanto, elas também representam uma interpretação, pois vemos o fato a partir do olhar do fotógrafo.

Nesse sentido, para que a fotografia seja utilizada como fonte histórica, é necessário considerar os elementos que influenciam sua construção (ou manipulação), tais como: a tecnologia empregada, a atuação do fotógrafo, os filtros culturais que influenciam a escolha do que está sendo registrado e como o registro foi feito, entre outros. Esses fatores interferem diretamente na forma como a imagem é percebida e no significado atribuído a ela.

Com o avanço da tecnologia, fotografias mais recentes também podem ser manipuladas ou até mesmo criadas por inteligência artificial, o que amplia as possibilidades de distorção e manipulação dos registros.

Nesta atividade, as fotografias são utilizadas como marcos de memória, ou seja, registros escolhidos de momentos significativos da vida dos estudantes.

Orientações

A atividade proposta nesta seção possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF05CO06**: Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.

Explore com os estudantes o conceito de patrimônio diferenciando os tipos e exemplificando com patrimônios brasileiros. Escolha alguns desses patrimônios e exiba imagens deles por meio de um projetor.

Se for possível, disponibilize um computador ou *notebook* por grupo, caso não seja, procure realizar a montagem das pastas e seleção das informações de forma coletiva e colaborativa, com a projeção das etapas no quadro durante a elaboração no computador do professor.

Oriente os estudantes a criar poucas pastas, de preferência uma para cada tipo de patrimônio, ou no máximo uma pasta a mais, selecionando patrimônios específicos do estado ou município onde vivem.

É importante que compreendam também que os *links* apresentados são apenas sugestões a serem exploradas, mas outras fontes podem ser consideradas. Nessa atividade, não há a necessidade de explorar o conceito de patrimônio da humanidade, mas, caso considere pertinente, sugira a criação de uma pasta específica para isso. Nesse caso, explique que todos os patrimônios da humanidade, sejam materiais ou imateriais, antes de assim serem declarados, já eram patrimônios reconhecidos no país e em seus estados.

UNIVERSO DIGITAL

Tempo e cultura

A passagem do tempo é registrada pelos povos desde o início da humanidade e a forma como isso vem sendo feito foi se transformando de acordo com a evolução do conhecimento e com a cultura dos povos ao redor do mundo.

O tempo deixa marcas no espaço por meio de locais históricos, construções, monumentos, elementos naturais, práticas culturais e conhecimentos, que representam a história e a identidade de um povo específico ou de uma sociedade inteira.

Esses elementos são os patrimônios, que você está conhecendo nesta Unidade.

Os patrimônios podem ser classificados de diferentes maneiras, conforme suas características e seus significados. Veja alguns exemplos.

O Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, é um exemplo de **patrimônio histórico**.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Cais do Valongo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O Parque Nacional do Iguaçu, onde ficam as Cataratas do Iguaçu, no Paraná, é um exemplo de **patrimônio natural**.



Audrey Gaither/Stockphoto.com

Cataratas do Iguaçu. Foz do Iguaçu, Paraná, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

128

O conhecimento e a prática das baianas de fazer o acarajé são um **patrimônio cultural imaterial**.



Joao Souza/Alamy/Fotoarena

Preparo tradicional de acarajé. Salvador, Bahia, 2022.

Além desses exemplos, há muitos outros patrimônios. Com a ajuda do seu professor e de seus colegas, você irá criar pastas digitais para armazenar informações e imagens de patrimônios históricos, culturais e naturais brasileiros.

Siga as orientações do professor para definir:

- o número de pastas a serem criadas;
- como organizar as informações dentro das pastas.

Você poderá conhecer exemplos de patrimônios nos *links* a seguir. Que tal procurar se há algum que você já conhece ou visitou ou se há algum próximo ao local onde você vive?

- MINISTÉRIO DO TURISMO. Conheça 23 Patrimônios da Humanidade que ficam no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/patrimonios-da-humanidade-no-brasil-23-lugares-que-todo-mundo-deveria-conhecer. Acesso em: 28 maio 2023.
- IPHAN. Bens culturais registrados. Disponível em: http://colaborativo.ibict.br/tainacan-iphan/. Acesso em: 25 mar. 2025.

Você pode ampliar sua pesquisa consultando outras fontes, desde que sejam seguras e confiáveis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As informações obtidas nas pesquisas podem ser reproduzidas ou resumidas em editores de texto com as devidas fontes indicadas. As imagens podem ser inseridas nos arquivos ou salvas como imagens. Todo o conteúdo deverá ser colocado nas pastas criadas e nomeadas devidamente para identificação.

As pastas também podem ser criadas de forma *on-line* ou *off-line*, de acordo com os programas e pacotes disponíveis para armazenamento. Explique que, quando as informações são salvas em uma pasta no *notebook* ou computador, elas estão armazenadas apenas nesse local. Porém, quando são salvas de forma *on-line*, elas podem ser compartilhadas e acessadas por outras pessoas.

Caso considere pertinente, encaminhe a atividade para realização em casa, de forma individual e com a orientação dos responsáveis. Se na escola houver um professor específico de Informática ou recursos digitais, solicite ajuda, se achar necessário.

Orientações

Na **atividade 3**, peça aos estudantes que analisem as fotografias. Lembre-os de que não estamos trabalhando os patrimônios históricos oficiais como definidos pelo Iphan, e sim considerando uma definição mais ampla de todo o patrimônio histórico que pode ser significativo para uma comunidade.

Respostas

1. Patrimônio histórico é o conjunto de bens como construções, monumentos, ambientes naturais e práticas culturais que passam de uma geração a outra e servem como fontes históricas para o estudo do passado de uma comunidade.

2. Resposta pessoal.

3. a) Espera-se que os estudantes respondam que todas as fotografias representam possíveis patrimônios históricos.

b) Resposta pessoal. Observe se os estudantes realizam a classificação correta dos patrimônios de acordo com as definições apresentadas na unidade.

ATIVIDADES

1. O que é patrimônio histórico?

2. Patrimônio, originalmente, designava tudo aquilo que era transmitido de pai para filho. Qual patrimônio, transmitido por sua família, é importante para sua história?

3. Observe as fotografias a seguir e faça o que se pede.



Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Escultura em homenagem a Zumbi dos Palmares. São Paulo, São Paulo, 2021.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Apresentação de dança do folclore gaúcho. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2024.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Criança brincando. Mata de São João, Bahia, 2022.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Literatura de cordel. Paraty, Rio de Janeiro, 2024.

a) Em sua opinião, quais dessas fotografias mostram patrimônios históricos e por quê?

b) Crie uma legenda explicativa para cada fotografia, relacionando-as ao tipo de patrimônio representado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

130

4. Quais são as diferenças entre patrimônio material e imaterial?

5. Observe as fotografias a seguir e faça o que se pede.



Juerginho/Shutterstock.com

Teatro Amazonas. Manaus, Amazonas, 2025.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Apresentação de Maracatu Rural. Recife, Pernambuco, 2024.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Parque Nacional do Iguaçu. Foz do Iguaçu, Paraná, 2024.



Andre Dib/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia waurá durante o ritual do Kuarup, no Parque Indígena do Xingu. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2024.

a) Classifique-as como patrimônio histórico, cultural ou ambiental.

b) Quais dessas imagens representam patrimônios materiais? E imateriais?

c) Quais desses patrimônios devem ser cuidados e conservados para as gerações futuras? Explique sua resposta.

6. Realize uma pesquisa sobre os patrimônios que existem no município ou na região onde você mora e elabore um quadro.

Localize um exemplo de patrimônio histórico, um de patrimônio cultural, um de patrimônio natural e um de patrimônio imaterial.

Durante a pesquisa, procure responder às perguntas:

a) O que justifica que cada um dos patrimônios pesquisados seja considerado um patrimônio?

b) O que ele conta sobre a comunidade onde você vive?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam os conceitos apresentados sobre patrimônio, suas classificações e sua relação com a memória histórica. Como instrumento de avaliação, sugerimos que anote aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes.

Certifique-se de que os estudantes conseguiram inventariar e classificar os diferentes patrimônios de acordo com sua natureza. Em alguns momentos, eles podem se confundir com a classificação entre patrimônio imaterial e patrimônio cultural. Esclareça que todo patrimônio imaterial é cultural. Caso eles demonstrem dificuldade em realizar as atividades, retome a leitura do texto e cite exemplos de patrimônios com os quais estejam familiarizados.

Orientações

Respostas

4. Patrimônio material é formado por tudo que está relacionado aos aspectos mais concretos da vida humana, como os objetos e as construções.
O patrimônio imaterial é o conjunto de manifestações culturais de um povo, como as festas, os jeitos de cozinhar, as brincadeiras, as crenças, os rituais, entre outros.

5. a) **Fotografia 1** – Patrimônio histórico; **fotografia 2** – Patrimônio cultural; **fotografia 3** – Patrimônio ambiental; **fotografia 4** - Patrimônio cultural.

b) Materiais: Teatro Amazonas e Parque Nacional do Iguaçu; Imateriais: apresentação de maracatu e ritual Kuarup.

c) Espera-se que os estudantes respondam que todos, pois fazem parte da história e são heranças culturais para as gerações futuras.

6. Espera-se que, por meio da pesquisa, os estudantes identifiquem patrimônios do seu município e compreendam a importância deles para a história local e para a preservação da cultura.

Orientações

Apresente o infográfico sobre os patrimônios da humanidade no Brasil, destacando o Pelourinho, o samba de roda, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e a paisagem de Paraty. Explique a importância desses lugares e manifestações para a preservação da memória, da cultura e da biodiversidade brasileiras.

Em seguida, proponha que os estudantes identifiquem no mapa do Brasil onde esses patrimônios estão localizados e discutam o que torna cada um único (história, natureza, cultura afro-brasileira).

Para trabalhar as questões propostas na seção, estimule uma roda de conversa sobre patrimônios locais ou regionais que eles conhecem e como podem ser preservados.

Para finalizar, sugira uma atividade de pesquisa em duplas sobre outros patrimônios brasileiros, com apresentação em cartazes ou *slides*, promovendo a valorização da diversidade cultural e natural do país.

Articulação interdisciplinar

Ciências e Geografia

Este infográfico valoriza manifestações culturais afro-brasileiras, como o samba de roda, além de tradições locais, como a arquitetura colonial de Paraty, e modos de vida ligados ao território, como os centros históricos e as expressões culturais populares. A partir desse conteúdo, é possível discutir a pluralidade de identidades culturais brasileiras e o papel d[illegible] construção da cidadania, mobilizando o **TCT Multiculturalismo**.

Esse conteúdo também aborda diretamente o conceito de patrimônio material e imaterial, promovendo seu reconhecimento, valorização e preservação. Isso contribui para a formação de uma consciência histórica e crítica sobre o que se reconhece como patrimônio e os critérios que justificam sua preservação. A noção de pertencimento aos espaços culturais e naturais reforça a construção da identidade individual e coletiva. Compreender o patrimônio como algo vivo — que se transforma e se preserva pela ação das comunidades — favorece o exercício da cidadania ativa, articulando-se ao **TCT Cidadania e Civismo**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O MUNDO QUE NOS CERCA

Os patrimônios da humanidade no Brasil

Alex Argozino

Você sabia que o Brasil tem várias manifestações culturais, construções e paisagens tão importantes que são considerados Patrimônios da Humanidade? Eles contam a nossa história e precisam ser preservados para o futuro. Vamos conhecê-los?

Etalbr/Shutterstock.com



Largo do Pelourinho, Salvador, Bahia, 2022.

O Pelourinho, no Centro Histórico de Salvador, na Bahia, foi construído em um ponto estratégico da cidade e abrigou diversos prédios públicos e residências. Desde os anos 1980, o Pelourinho é considerado Patrimônio da Humanidade e, desde então, tem sido transformado em um centro de valorização da cultura baiana e brasileira, com destaque para as tradições afro-brasileiras.

Sérgio Pedreira/Pulsar Imagens



O samba de roda é uma manifestação tradicional da Bahia que reúne dança, música, poesia e o uso de instrumentos de origem africana e portuguesa. Surgido entre as populações negras do Recôncavo baiano, é uma expressão da cultura afro-brasileira e um símbolo de resistência e identidade. Devido à sua importância histórica e cultural, foi declarado Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade em 2005.

Samba de roda. Terra Nova, Bahia, 2019.

Ao tratar do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o infográfico destaca a importância da biodiversidade, dos ecossistemas e da preservação de espécies ameaçadas. Esse conteúdo permite refletir sobre práticas sustentáveis, conservação da natureza e responsabilidade coletiva, favorecendo o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar com os componentes de Ciências e Geografia, articulado ao **TCT Meio Ambiente**.



Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Alto Paraíso de Goiás, Goiás, 2024.

Johnbarba/Shutterstock.com



O **Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros**, localizado em Goiás, foi criado em 1961 e abriga uma grande diversidade de fauna e flora, incluindo 17 espécies de plantas e 32 espécies de animais ameaçados de extinção. A região do parque concentra mais de 400 nascentes de rios, que alimentam bacias hidrográficas de outras regiões do Brasil. Devido a sua importância, foi declarado Patrimônio Mundial pela Unesco em 2001.

Stefan Lambauer/Shutterstock.com



Paraty, Rio de Janeiro, 2023.

A cidade de **Paraty**, no Rio de Janeiro, foi fundada em 1667 e se destacou como entreposto comercial na história do Brasil. Pela cidade passavam mercadorias, pessoas escravizadas, ouro extraído de Minas Gerais e café produzido no interior. As construções da cidade foram preservadas, sendo referência da arquitetura colonial no Brasil. O centro histórico de Paraty é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a cidade é reconhecida como Patrimônio Mundial pela Unesco, tanto por seu valor cultural quanto por sua natureza, cercada pela Mata Atlântica.

1. O que torna um lugar ou uma tradição tão significativa a ponto de precisar ser protegido?
2. Você conhece algum patrimônio da humanidade perto de onde mora? Se sim, qual?
3. O que cada um de nós pode fazer para ajudar a conservar os patrimônios da humanidade?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam fazendo referência à importância histórica, cultural ou ambiental desse bem ou tradição para a comunidade.
2. Resposta pessoal.
3. Espera-se que citem questões como: cuidar, não danificar, denunciar ações de destruição ou vandalismo e promover ações de conscientização sobre sua importância. Pode-se ainda citar ações coletivas para esse fim.

Orientações

Peça aos estudantes que compartilhem as informações que têm sobre os patrimônios existentes na região onde moram. Faça uma lista em um painel, que poderá ser completada posteriormente.

Incentive-os a procurar imagens que forneçam mais dados sobre os patrimônios. É importante fazê-los perceber as transformações ocorridas ao longo dos anos. Pode-se convidar familiares e outras pessoas que moram com os estudantes para contribuir com o projeto, encaminhando, no dia combinado, diferentes embalagens e materiais que possam ser utilizados na construção da maquete.

Reserve um dia para que os estudantes planejem e confeccionem a maquete, que poderá representar não apenas locais mas também manifestações culturais. Quando a maquete estiver pronta, convide os estudantes a pensarem em estratégias para divulgá-la e expor as informações coletadas.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Conhecer para respeitar

O que vamos fazer?

Uma maquete com os patrimônios da cidade onde moro.

Com quem fazer?

Com os colegas, o professor e os moradores antigos da comunidade.

Para que fazer?

Para contribuir na divulgação e valorização dos patrimônios nacionais.

Como fazer?

Etapa 1

1. Individualmente, pergunte a um familiar quais são os patrimônios da comunidade em que vocês vivem.
2. Depois de feita a entrevista, converse com o professor e com os colegas e, juntos, façam uma lista de tudo o que foi descoberto.
3. Dividam-se em grupos e escolham o patrimônio que será elaborado em maquete por cada grupo.
4. Pesquisem em livros, revistas, na internet ou entrevistando adultos. Se possível, localizem imagens e vídeos que possam fornecer informações relevantes sobre os patrimônios. É importante saber se esse patrimônio passou por transformações ao longo do tempo.

Etapa 2

1. Coletem diferentes materiais para a produção da maquete.
2. Antes de começar a produção da maquete, cada membro do grupo deverá fazer um desenho de como a maquete deverá ficar. Assim, vocês podem votar naquele de que todos gostarem e seguir o plano estabelecido.
3. Com o projeto e os materiais em mãos, vocês podem fazer a maquete.
4. Façam também um pequeno texto que explique para as pessoas qual é o patrimônio representado e qual a importância desse patrimônio para a comunidade.

Você costuma respeitar os patrimônios culturais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

134

HISTÓRIA EM AÇÃO!

A restauração dos marcos de memória

Os marcos de memória nos contam histórias da comunidade.

Independentemente de concordarmos, esses marcos são patrimônios de nossos bairros, de nossas cidades e de nosso país.

Por meio deles, é possível descobrir informações importantes sobre o passado e, assim como a memória, esses patrimônios devem ser conservados.

Em alguns casos, como o de monumentos, os marcos ficam expostos ao Sol e à chuva e acabam se deteriorando.

Por isso, eles precisam ser restaurados de tempos em tempos.

E é aí que o trabalho do historiador e de outros profissionais especializados nessa área começa.

Uma obra restaurada precisa manter características da original.



Genilson Araújo/Agência O Globo

Restauração do Cristo Redentor. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Os materiais precisam ser os mesmos, as cores, os tamanhos e até as técnicas usadas na restauração devem ser as mesmas que foram utilizadas para a produção do monumento original.

Quando o historiador e o restaurador encontram documentos do projeto original, o trabalho fica mais simples, mas nem sempre isso acontece.

Historiadores buscam informações sobre os materiais que foram utilizados na produção do monumento e como eram feitos na época.

Com base nisso, eles tentam reproduzir essas técnicas para chegar ao resultado mais próximo do original.

O restauro de marcos históricos não é só um processo de conservação mas também de produção de conhecimento histórico.

1. Você já presenciou algum patrimônio sendo restaurado? Compartilhe com a turma.

2. O que pode acontecer se não houver cuidado nas obras de restauração?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Essa seção apresenta informações sobre a restauração dos marcos de memória.

É importante destacar que a restauração de monumentos deve ser feita com muito cuidado para que nenhum material novo seja inserido em uma peça original, descaracterizando a obra. Quanto mais antiga for a peça que necessita de reparo, maiores são as preocupações com os materiais que deverão ser utilizados no restauro. O trabalho de restauração é meticuloso e só deve ser feito por especialistas.

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Espera-se que o estudante responda que a falta de cuidado pode descaracterizar o patrimônio, por exemplo.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para fazer uma breve revisão, identificar dúvidas dos estudantes e esclarecê-las.

Durante a correção das atividades, avalie se os estudantes demonstraram domínio dos conceitos abordados.

A **atividade 1** mobiliza conhecimentos sobre patrimônios e sua importância na história local e mundial.

A **atividade 2** aborda o processo de produção de marcos de memória e sua transmissão em sociedades de tradição oral ou ágrafas, relacionando os temas de marcos de memória e tradição oral.

A **atividade 3** permite comparar os conhecimentos entre os estudantes, promovendo a percepção da subjetividade relacionada aos temas estudados.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que os patrimônios são importantes fontes históricas por meio das quais os historiadores compreendem aspectos do passado, de diferentes sociedades e lugares.
2. Os estudantes podem indicar que seriam marcos de memória os patrimônios imateriais dessa comunidade, como suas tradições e saberes, além dos relatos orais das pessoas mais velhas. Como exemplo, podem citar os griôs em sociedades africanas, os indígenas mais velhos, a prática de pinturas corporais e os festejos.
3. Incentive os estudantes a discutir com o colega a questão [illegible] e a usar como argumentos os conhecimentos produzidos ao longo da unidade.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- O tempo pode ser organizado de diferentes formas e cada uma delas atende a uma necessidade específica de um grupo humano e de um momento histórico.
- A oralidade foi e ainda é um recurso importante para a transmissão da história e do conhecimento entre as gerações.
- Em nossos espaços de vivência, existem importantes marcos de memória. Eles representam uma tentativa de construir uma narrativa histórica em favor de um grupo específico da sociedade.
- Existem diferentes patrimônios nos lugares de vivência, e todos esses patrimônios, sejam eles materiais, sejam imateriais, são importantes para contar a história dessas comunidades.
- A memória e os patrimônios (materiais e imateriais) são importantes para entender a história de um povo e garantir que suas tradições e identidade sejam passadas às futuras gerações.



Eliane Neves/Fotoarena

Placa de identificação da Avenida Zumbi dos Palmares. Osasco, São Paulo, 2017.


Beto Celi/Pulsar Imagens

Centro histórico de Goiânia, Goiás, 2023.

Para finalizar, responda:

1. Qual é a importância dos patrimônios para conhecermos a história de um lugar?
2. Que marcos de memória uma comunidade que não conhecesse a escrita poderia ter? Dê um exemplo.
3. Compare suas respostas às questões 1 e 2 com as respostas de um colega. Vocês chegaram às mesmas conclusões?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como fez isso. Com isso, o estudante terá um momento de autoavaliação, no qual responderá a perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos. Objetivando que ele reflita sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que ele pode alterar para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado à sua realidade, mas pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo, colaborando com todos.

Avaliação

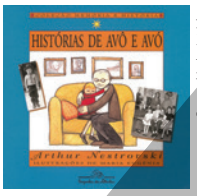
Oriente os estudantes para que revejam as informações apresentadas na abertura da unidade por meio das anotações feitas no início desse estudo. Com as informações em mãos, leiam as frases que representam as ideias principais desta unidade.

Esse exercício pode ser considerado para realizar uma **avaliação somativa**. O objetivo é verificar se compreenderam as diferentes formas de marcar a passagem do tempo em diversas sociedades do passado e do presente, se reconheceram a importância da tradição oral para diferentes povos, se identificaram marcos

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **História de avô e avó**, de Arthur Nestrovski (Companhia das Letrinhas).
  Em nossa memória, guardamos histórias do lugar em que vivemos ou de onde viemos. Mas, quando nela há histórias que vieram da memória de outras pessoas, então trazemos a história de muitos lugares do mundo (que confusão!). É assim com Arthur Nestrovski, que compartilha conosco as histórias que vieram de seus avôs e avós (e até bisavó), mostrando que nossa memória é também lugar de história.



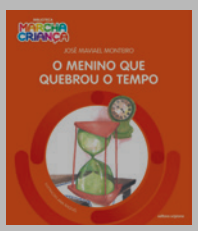
Companhia das Letrinhas

- **Nas ruas do Brás**, de Drauzio Varella (Companhia das Letrinhas).
  O Brás é um bairro tradicional de São Paulo, com lojas de alimentos, prédios antigos e festas famosas. Hoje, suas ruas são cheias de carros e de pessoas o dia todo, mas, há muito tempo, era um bairro tranquilo da periferia, onde as crianças brincavam nas ruas. E foram nessas ruas que cresceu Drauzio Varella, um médico que passou sua infância no Brás e vai contar como era viver nesse bairro.



Companhia das Letrinhas

- **O menino que quebrou o tempo**, de José Maviael Monteiro (Scipione).
  Pedro Paulo é uma criança bastante curiosa. Ao visitar o relojoeiro Mané, ele decide descobrir como funciona uma ampulheta mágica. Porém, deixa a ampulheta cair e ela se quebra. Isso faz com que todos os relógios da cidade parem de funcionar.



Editora Scipione

- **A colcha de retalhos**, de Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro (Editora do Brasil).
  No livro, a avó do protagonista compartilha com ele as lembranças de alguns momentos vividos em sua família – tudo isso inspirada nos retalhos de pano que utiliza para costurar. A obra trabalha a noção de memória individual e se relaciona com a questão dos relatos de vida e dos contadores de histórias.



Editora do Brasil

SITE

- **Era virtual:**
  Faça uma visita virtual a Ouro Preto, em Minas Gerais, e conheça a arquitetura colonial que fez da cidade um Patrimônio da Humanidade. Disponível em: https://www.eravirtual.org/ouro-preto/. Acesso em: 8 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

históricos e seus processos de produção, e ainda se conseguem definir e inventariar patrimônios materiais e imateriais.

Verifique se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem estabelecidos no início da unidade. Para isso, observe atentamente as respostas dos estudantes às perguntas propostas.

Permita que eles demonstrem os conhecimentos adquiridos, deixando que se expressem livremente. Se necessário, faça intervenções relembrando falas utilizadas por eles próprios para que percebam seu desenvolvimento. Em seguida, apresente as questões finais e peça que registrem as respostas no caderno.

É importante reforçar que uma avaliação que considere o ponto inicial e o final de cada estudante leva em conta as diferentes formas de expressão e assegura uma aprendizagem mais significativa, pois o estudante entenderá que está sendo avaliado pelo que é capaz de produzir. Assim, todas as informações deverão fazer parte também de uma concepção de avaliação de caráter formativo, muito mais que somatório.

Ao final do ano letivo, é importante avaliar se os conhecimentos, habilidades e objetivos para o ano foram atingidos.

Sendo identificadas defasagens, é possível retornar aos textos teóricos e atividades dos temas ou habilidades detectadas nesta questão.

Orientações

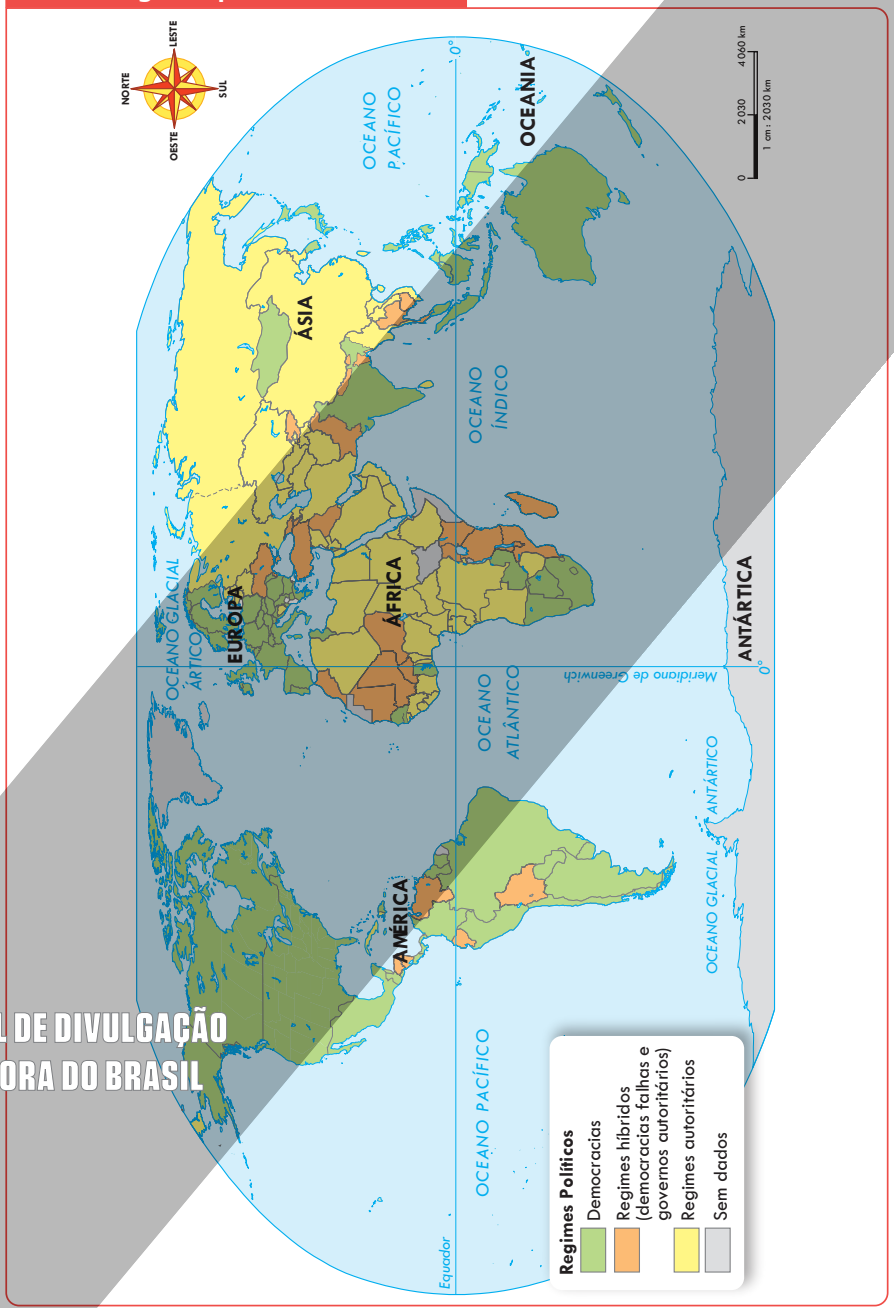
Para concluir os estudos desta unidade, sugerimos o trabalho com o livro *A colcha de retalhos*, de Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro.

Após a leitura compartilhada ou individual desse livro, organize uma roda de conversa com a turma, intitulada "Minhas lembranças também são retalhos". Nessa atividade, os estudantes são convidados a compartilhar, oralmente, memórias significativas relacionadas à família, à comunidade, a festas, objetos ou tradições culturais que conhecem.

Na sequência, oriente a turma a confeccionar uma produção artística e textual que represente suas memórias pessoais. Para isso, cada um criará um ou mais "retalhos" feitos de papel colorido (ou tecido, se possível), nos quais ilustrará e escreverá breves textos sobre momentos, pessoas ou tradições marcantes de sua vida. Esses retalhos serão reunidos coletivamente em uma colcha simbólica da turma, que poderá ser exposta no mural da escola como resultado do projeto.

Como atividade complementar, os estudantes poderão entrevistar uma pessoa mais velha, como um familiar, um vizinho ou um profissional que trabalhe na escola, sobre suas memórias, e trazer para a escola um objeto ou uma foto de um objeto significativo, contribuindo para a criação de um "minimuseu da memória" coletivo. Essa ampliação da proposta favorece o vínculo entre gerações e fortalece a percepção de pertencimento e de continuidade histórica no cotidiano dos estudantes.

Mundo: regimes políticos (2001-2010)

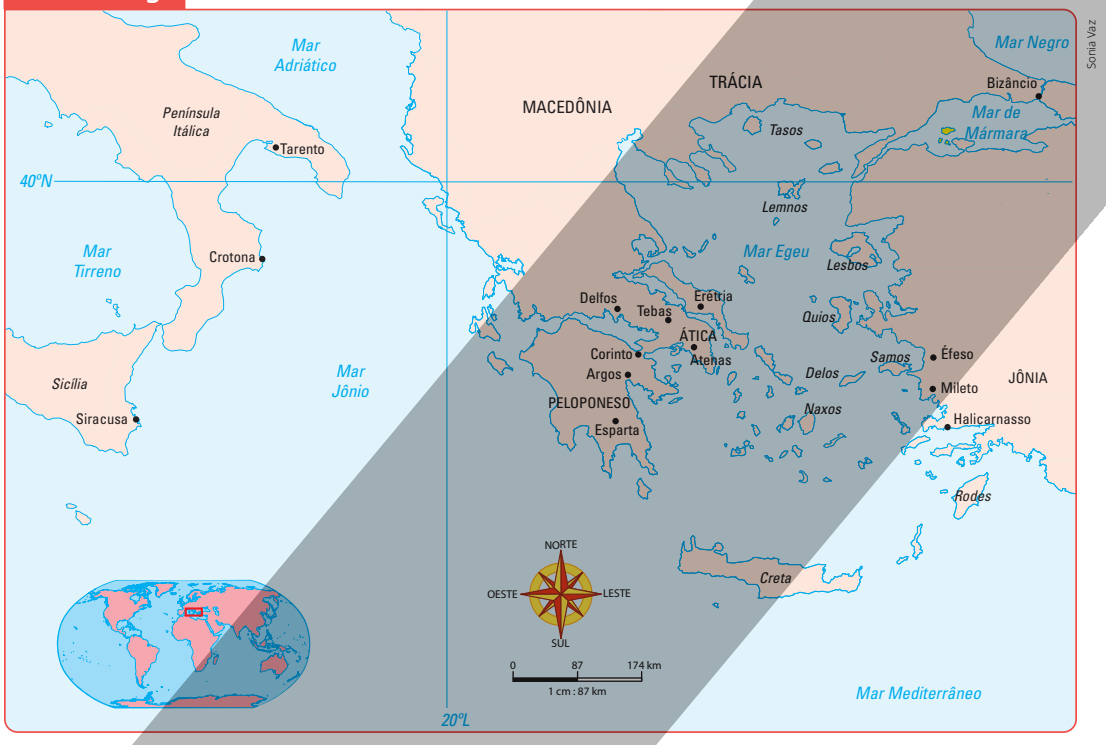


Fonte: *Democracy index 2020*. London: Economist Intelligence/EIU, 2021. p. 4.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

138

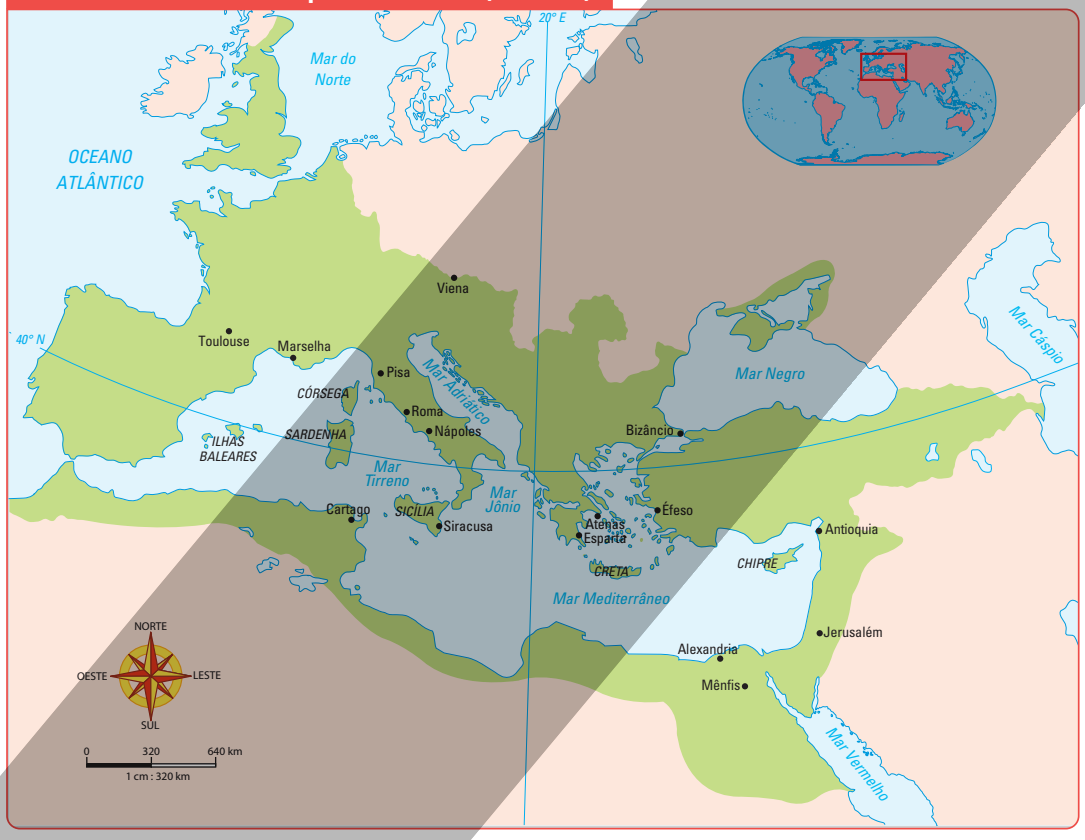
Grécia Antiga



Fonte: José Jobson de A. Arruda. *Atlas histórico básico*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 8.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Extensão máxima do Império Romano (século I)

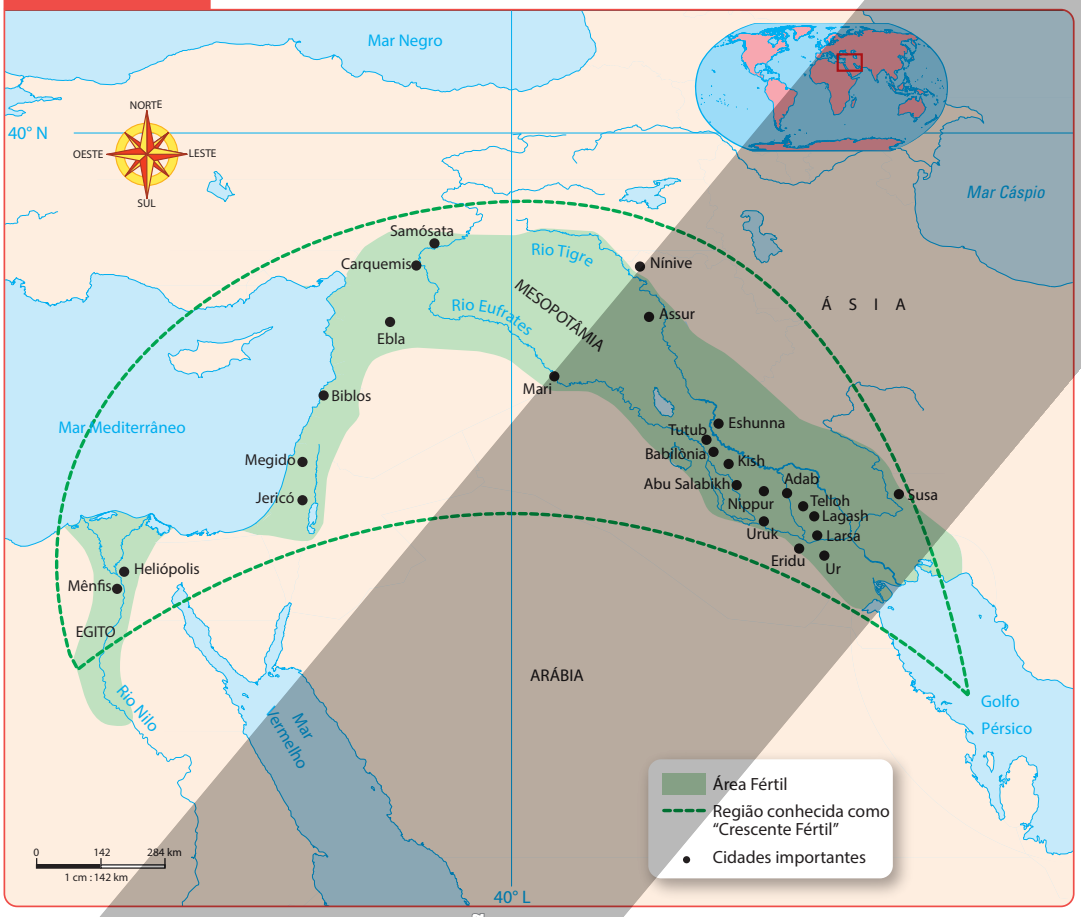


Fonte: Jeremy Black. *World History Atlas*. London: Dorling Kindersley, 2008. p. 180-181.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

140

Crescente Fértil



ack (ed.). *World History Atlas*. London: Dorling Kindersley, 2008. p. 220.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

141

Mundo: político

Fonte: Atlas geográfico escolar. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 41a.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

142

REFERÊNCIAS COMENTADAS

BITTENCOURT, C. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
A obra aborda aspectos do ensino e aprendizagem de História explorando questões conceituais que fundamentam o conhecimento escolar e as práticas em sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/A-BASE. Acesso em: 28 jul. 2025.
A BNCC é um documento de caráter normativo que norteia as produções de currículos e materiais didáticos referentes às aprendizagens essenciais durante toda a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. *Povos e comunidades tradicionais de matriz africana*. Brasília, DF: Seppir, 2016.
O material traz informações sobre os povos e comunidades tradicionais de matriz africana e orienta a implementação de programas e políticas públicas, fomentando o debate em torno desse segmento da população brasileira.

BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
A obra apresenta artigos sobre os principais temas relativos aos direitos humanos e à trajetória de conquistas na história mundial.

CAED. Juiz de Fora: CAED, [20–]. Disponível em: https://institucional.caeddigital.net/. Acesso em: 18 jul. 2025.
Material interativo que pode auxiliar o professor na elaboração de atividades para a avaliação dos estudantes. Além de diferentes tipos de modelo, traz conceitos atualizados na área da avaliação.

CHUVA, M.; NOGUEIRA, [illegible]. *Patrimônio cultural*: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2012.
Obra organizada em eixos temáticos que oferece um diagnóstico da configuração do campo do patrimônio cultural na atualidade.

COOPER, H. *Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais*: um guia para professores. Curitiba: Base Editorial, 2012.
A obra apresenta considerações sobre como o professor pode auxiliar os estudantes a se relacionarem com o passado por meio da investigação histórica.

FERMIANO, M. B.; SANTOS, A. S. dos. *Ensino de História para Fundamental I*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
Obra que articula documentos oficiais e a realidade dos estudantes na prática docente, unindo teoria e prática. O trabalho desenvolvido se baseia em exemplos reais e traz uma série de ferramentas de ensino para os professores de História aplicá-las no seu dia a dia escolar.

GATTI, B. O professor e a avaliação em sala de aula. *Estudos em Avaliação Educacional*, [*s. l.*], n. 27, p. 97-114, 2003.
Artigo que traz diversas propostas de reflexão e sugestões práticas para o professor lidar com a avaliação em sala de aula.

IKEDA, D.; ATHAYDE, A. de. *Diálogo*: direitos humanos no século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2004.
Em forma de entrevista, esse livro traz ampla discussão sobre os direitos humanos por diferentes pontos de vista, incluindo seus principais defensores, como Mandela, Gandhi e outros.

JECUPÉ, K. W. *A terra dos mil povos*: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 2020.
A obra apresenta informações sobre a formação da nação brasileira a partir da visão de um indígena.

KARNAL, L. (org.). *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
A obra reúne textos de pesquisadores sobre a prática docente no ensino de História. São apresentadas propostas de sala de aula que buscam articular aspectos teóricos com a realidade dos estudantes.

MIRANDA, J. *Formas e sistemas de governo*. São Paulo: Forense, 2007.
A obra analisa os problemas da legitimidade, da participação, da liberdade política e da concentração ou desconcentração de poder, com que se defrontam todos os países, estabelecendo relações entre formas de governo, a comunidade e o poder político.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

143

MUNDURUKU, D. *Histórias de índios*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.
A obra apresenta um conto munduruku, crônicas e depoimentos sobre as vivências do autor, além de traçar um panorama da situação dos povos indígenas no Brasil.

PAULA, C. R. de. *Educar para a diversidade*: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: IBPEX, 2010.
A obra apresenta caminhos para uma educação voltada ao respeito à diversidade, ressaltando as questões de um trabalho que extrapola os limites da sala de aula.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2013.
A obra aborda o conceito de patrimônio imaterial de forma didática, explorando as transformações pelas quais o conceito de patrimônio passou ao longo do tempo.

PEREIRA, A. A.; MONTEIRO, A. M. (org.). *Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
A obra reúne textos de pesquisadores que buscam compreender a formação da sociedade como construção plural, na qual todas as matrizes culturais e étnico-raciais são igualmente importantes, ao mesmo tempo que mostra como o entendimento das diversas culturas originadas de processos históricos é fundamental para o ensino de História em nosso país.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
Nesse livro, o autor explica o que são competências e por que elas devem pautar os currículos e a ação pedagógica na Educação Básica.

PINA, M. *A democracia pode ser assim*. São Paulo: Boitatá, 2015.
A obra aborda o conceito de democracia pelas vivências infantis e trata de temas, como o que são as eleições, o papel dos partidos políticos e a importância do voto, dos direitos humanos e da informação para a manutenção das liberdades.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.
A obra trata do processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar direitos, assim como trata dos passos que faltam para integrar os que estão à margem deste processo.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.
A obra reúne textos que tratam das mais variadas fontes e seus impactos no trabalho do historiador, como fotografias, obras literárias, cartas, diários, discursos e pronunciamentos, testamentos, inventários, registros paroquiais e civis, processos criminais e fontes do patrimônio cultural.

REIS, J. C. *Teoria e história*: tempo histórico, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
O livro apresenta uma visão abrangente dos debates travados em torno dos desafios e das especificidades de elaboração do conhecimento histórico, analisando temas importantes do século XIX ao XXI.

ROCHA, H. A. B.; REZNIK, L.; MAGALHÃES, M. de S. (org.). *A História na escola*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
A obra apresenta pesquisas desenvolvidas pelo grupo "Oficinas de história", no qual são analisados livros de história adotados em salas de aula em diferentes épocas e enfoques.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
A obra traz discussões e propostas para o ensino de história, demonstrando como é possível estimular os estudantes a reconstruírem o saber histórico em sala de aula.

SIMÃO, M. C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. São Paulo: Autêntica, 2007.
A obra estabelece relações entre a teoria e a realidade dos estudantes e oferece textos complementares para leitura e discussão com sugestões de atividades e de encaminhamento de aulas para o Ensino Fundamental.

URBAN, A. C.; LUPORINI, T. J. Aprender e ensinar *História nos anos iniciais*. São Paulo: Cortez, 2015.
Trabalho direcionado a professores dos Anos Iniciais que apresenta aspectos práticos construídos na vivência da sala de aula, com sugestões aplicáveis tanto em sala de aula quanto em outras situações pedagógicas.

VERISSIMO, E *Um certo capitão Rodrigo*. São Paulo: Globo, 1987. (O tempo e o vento, v. 1).
Essa obra narra uma história de ficção que se passa no século XIX em uma cidade do Rio Grande do Sul, envolvendo questões entre famílias rivais e outros acontecimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

144

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Esta coleção apoia professores e estudantes em sua jornada de aprendizagem, reconhecendo-os como protagonistas na construção de uma sociedade mais consciente e transformadora. O estudante é visto como um ser cheio de saberes e vivências que, ao se conectar com sua própria realidade, pode produzir conhecimento histórico. Essas experiências ganham espaço na sala de aula, tornando-se ponto de partida para novas descobertas e reflexões.

Esta coleção para os Anos Iniciais contribui para que os estudantes consolidem, ao final desse ciclo, o processo de literacia histórica. Para isso, os conteúdos apresentados trazem procedimentos, técnicas e tecnologias do componente curricular História.

Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a obra possibilita aos estudantes compreender os processos históricos e desenvolver a noção de si como sujeitos históricos, bem como ampliar essa noção para o coletivo. Do trabalho com base em fontes materiais, eles passam ao trabalho com base na imaterialidade presente na comunidade. Assim, desenvolvem habilidades para entender as relações entre passado e presente e estabelecer uma relação dinâmica com os objetos históricos cotidianos, desnaturalizando o mundo social.

Este Manual valoriza as experiências e os saberes de cada educador, essenciais para que o conteúdo ganhe vida em sala de aula. O acompanhamento do percurso dos estudantes permite realizar ajustes ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil**, oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

CONHEÇA O SEU MANUAL

O Manual do Professor impresso apresenta uma estrutura que possibilita visualizar a reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido na parte central das páginas espelhadas e, nas laterais e na parte inferior, o conteúdo específico para o professor.

Veja a seguir as seções que integram esta obra.



Objetivos da unidade
Seção que apresenta os principais objetivos da unidade, definidos com base nos conteúdos selecionados e nas habilidades propostas pela BNCC.

De olho na BNCC
Apresenta uma lista de competências e habilidades desenvolvidas na unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Respostas
Traz as respostas que não estão no corpo do Livro do Estudante.

Orientações
Propõe encaminhamentos relacionados aos conteúdos e às atividades estudadas, além de orientações sobre competências gerais trabalhadas na página, entre outros conteúdos.



Atividades complementares
Sugestão que pode ser encaminhada como complemento ou ampliação de abordagens adotadas no Livro do Estudante.

Objeto digital
Traz indicações de recursos digitais que ampliam os conteúdos abordados.



Saiba mais
Traz indicações de leituras relacionadas ao tema que está sendo abordado.

Desenvolvendo a BNCC
Seção que explicita a relação entre os conteúdos propostos e as habilidades previstas na BNCC.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



Articulação interdisciplinar
Apresenta proposta de abordagem interdisciplinar suscitada por algum conteúdo do Livro do Estudante.

SUMÁRIO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) VII

Computação: complemento à BNCC XIV

Pressupostos teórico-metodológicos XV

A formação cidadã XVII

O ensino de história da África e da história e cultura afro-brasileira e das populações indígenas XVIII

A História e a memória XX

A cultura imaterial XX

A interdisciplinaridade XX

Concepção de aprendizagem XXI

O papel do professor XXI

Diferentes formas de organização da turma XXII

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência XXIV

Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares XXIV

Ambientes de aprendizagem acessíveis XXV

Formação continuada dos professores XXVI

Avaliação XXVII

Modelos avaliativos XXVIII

Instrumentos de avaliação XXIX

Estratégias para remediação de eventuais defasagens XXXI

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática XXXI

Matriz de planejamento de rotina XXXII

Matriz de sequência didática XXXII

Organização da coleção XXXIII

A proposta pedagógica XXXIII

Seções XXXIII

Ícones XXXVI

Progressão de aprendizagem XXXVI

Planejamento anual XL

Sugestão para organização XLIV

Referências comentadas XLVI

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma referência para a construção dos currículos escolares em todo o país. Seu objetivo é garantir a todos os estudantes, independentemente da escola, região ou condição social, acesso a um conjunto fundamental de conhecimentos que permite o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo da Educação Básica.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 8):

> [...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]



Ministério da Educação/Governo Federal

As competências gerais previstas na BNCC destacam os aspectos cognitivos e socioemocionais, proporcionando uma educação integral, com a valorização da parte afetiva do estudante. Desta forma, a escola deve promover um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual os estudantes sintam-se respeitados e valorizados nas suas singularidades e diversidades e sejam sujeitos participantes nos processos de aprendizagem.

A educação, e mais especificamente o currículo, deve estabelecer ligações concretas entre os saberes e a vida. Desta forma, mais do que acumular conhecimento, saber utilizar e agir com base nesse conhecimento para resolver os desafios impostos pela sociedade atual, contribui para a construção do projeto de vida do indivíduo.

A educação integral pressupõe o desenvolvimento de várias dimensões do indivíduo, sendo o conhecimento apenas uma delas. As competências gerais destacadas na BNCC contemplam: o conhecimento historicamente construído, a curiosidade intelectual, o pensamento científico, o repertório cultural, o senso estético, a autonomia, o autoconhecimento, a empatia, a cooperação, a comunicação, a argumentação e a cultura digital.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No Ensino Fundamental, cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) possui competências específicas. No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam conhecimentos a partir de uma contextualização fundamentada no raciocínio espaço-temporal. Nesse sentido, espera-se que os estudantes compreendam que a sociedade constrói o espaço em que vive, tendo se apropriado dele de maneiras diversas ao longo da história.

Os estudantes também devem desenvolver competências específicas relacionadas à aprendizagem de História. Essas competências devem estar alinhadas com as Competências gerais da Educação Básica e com as Competências específicas de Ciências Humanas.

Nas próximas páginas, apresentamos os quadros com as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História para o Ensino Fundamental, conforme estabelecido pela BNCC.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 9-10.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para compreender as variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e posicionar-se diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Brasil, 2018, p. 357.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Brasil, 2018, p. 402.

A BNCC também destaca os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que trazem assuntos de relevância para uma formação ética e cidadã. Eles são transversais pois não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas a todas elas.

Observe quais são os TCTs no esquema a seguir.



Reinaldo Vignati

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

No Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o componente curricular História, representa um poderoso instrumento de reflexão e prática, voltado à formação de estudantes críticos, curiosos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao estabelecer o desenvolvimento do pensamento histórico como eixo estruturante, a BNCC propõe que o ensino da História não se limite à transmissão de conteúdos, mas sim à construção ativa de conhecimento a partir de múltiplas perspectivas e sujeitos. Neste contexto, os estudantes são convidados a investigar, analisar e compreender os sentidos de objetos, lugares, temporalidades e movimentos – pessoas, culturas, saberes – que compõem o mundo em constante transformação.

Ao favorecer a diversidade de interpretações, a BNCC encoraja os estudantes a desenvolverem análises fundamentadas, reconhecendo a pluralidade de experiências humanas. A valorização da diversidade cultural e das múltiplas identidades – como a história dos povos indígenas originários e africanos – ultrapassa o discurso retórico, revelando esses grupos como agentes históricos centrais na formação do Brasil. Com isso, os estudantes passam a perceber as alteridades como fontes legítimas de conhecimento e referência para a construção de uma sociedade mais justa.

A organização curricular articula unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, permitindo uma progressão coerente ao longo do Ensino Fundamental. As unidades temáticas funcionam como grandes pilares conceituais, guiando o encadeamento dos conteúdos desde os primeiros anos, com foco na identidade e no pertencimento, até os últimos anos, em que se aprofundam os processos históricos de escala global. Essas unidades abordam temas como as formas de organização política e social, registros e memórias, patrimônios culturais e as conexões entre diferentes tempos e culturas, sempre adaptadas ao estágio de desenvolvimento dos estudantes.

Os objetos de conhecimento, por sua vez, detalham os conteúdos a serem explorados, como as origens da humanidade, os povos formadores da sociedade brasileira, as dinâmicas de poder e dominação, os movimentos sociais e os desafios do mundo contemporâneo. A seleção desses objetos visa proporcionar uma compreensão rica sobre as transformações sociais, políticas e culturais ao longo do tempo, ajudando os estudantes a reconhecerem a complexidade das experiências humanas.

As habilidades estabelecem aquilo que os estudantes devem construir durante esse percurso: a leitura crítica de registros históricos, a capacidade de argumentação a partir da diferenciação de fontes, a compreensão das continuidades e rupturas nos processos históricos e o exercício de empatia, ética e respeito à diversidade. O ensino de História, nessa perspectiva, torna-se ferramenta essencial na formação de sujeitos históricos capazes de dialogar com o presente e projetar o futuro com responsabilidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Shutterstock_FoxyImage

Mais do que cumprir uma função escolar, o componente de História na BNCC convida os estudantes a assumir o protagonismo na leitura do mundo. Estimula uma atitude investigativa e sensível diante dos desafios contemporâneos, entendendo que o passado não está encerrado, mas sim pulsa nos debates, nas práticas e nas escolhas do cotidiano. Assim, ao transcender a simples memorização de eventos e datas, o ensino da História revela-se como caminho para compreender a historicidade das experiências humanas, questionar narrativas consolidadas e construir novas possibilidades de interpretação sobre o mundo que habitamos.

Assim, a BNCC de História para o Ensino Fundamental tem como objetivos:

- estimular a consciência histórica e a capacidade de interpretar a realidade;
- valorizar diferentes sujeitos e culturas como agentes da história;
- desenvolver competências para investigar, argumentar e dialogar;
- promover o respeito à diversidade e aos direitos humanos;
- formar cidadãos críticos, autônomos e responsáveis.

Para alcançar esses objetivos, a BNCC define um conjunto de habilidades específicas a serem desenvolvidas progressivamente ao longo do Ensino Fundamental. Essas habilidades, articuladas às unidades temáticas e objetos de conhecimento, tornam concretas as ações esperadas dos estudantes, assegurando um aprendizado histórico contínuo, reflexivo e significativo.

Observe os quadros de habilidades para o 3º, 4º e 5º ano.

3º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	**EF03HI01** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		EF03HI02 Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
		EF03HI03 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**EF03HI04** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	**EF03HI05** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		EF03HI06 Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	**EF03HI07** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**EF03HI08** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**EF03HI09** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
		EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**EF03HI11** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
		EF03HI12 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Brasil, 2018, p. 410-411.

4º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	**EF04HI01** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		EF04HI02 Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**EF04HI03** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	**EF04HI04** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
		EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	**EF04HI06** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	**EF04HI07** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**EF04HI08** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	**EF04HI09** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	**EF04HI10** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**EF04HI11** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Brasil, 2018, p. 412-413.

5º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	**EF05HI01** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	**EF05HI02** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	**EF05HI03** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	**EF05HI06** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		EF05HI07 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
		EF05HI09 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**EF05HI10** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Brasil, 2018, p. 414-415.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Computação: complemento à BNCC

A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade e suas implicações na vida cotidiana tornaram indispensável a ampliação da formação escolar para além do letramento tradicional. Pensando nisso, foi elaborado o documento **Computação: complemento à BNCC**, aprovado pelo **Parecer CNE/CEB nº 2/2022** e homologado pela **Resolução CNE/CEB nº 1/2022**, com o objetivo de orientar a inclusão da Computação como **componente curricular obrigatório** em todas as etapas da Educação Básica.

Esse complemento à Base Nacional Comum Curricular responde à necessidade de preparar os estudantes para atuarem de forma crítica, criativa e ética em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias. Ao estabelecer diretrizes e competências específicas, o documento propõe que o ensino de Computação não se restrinja ao uso de ferramentas digitais, mas aborde conhecimentos fundamentais da área, promovendo o pensamento computacional e a compreensão do mundo digital de forma ativa e reflexiva.

A organização do currículo desse complemento, também conhecido como "BNCC Computação", se dá por meio de três eixos estruturantes, descritos a seguir.

1. **Pensamento computacional:** compreende o desenvolvimento de habilidades cognitivas associadas à resolução de problemas por meio de estratégias como decomposição, reconhecimento de padrões e elaboração e simulação de algoritmos. Essas competências aproximam os estudantes da lógica de funcionamento das máquinas e ampliam sua capacidade de estruturar soluções para problemas complexos.
2. **Mundo digital:** refere-se à compreensão de como funcionam os sistemas computacionais e dispositivos digitais, incluindo noções básicas de hardware, software, redes e linguagens de programação. Esse eixo busca desenvolver a autonomia tecnológica e estimular a criação de soluções digitais.
3. **Cultura digital:** trata do uso crítico, ético, responsável e seguro das tecnologias digitais, reconhecendo seu impacto social, político, econômico e cultural. Promove uma atuação cidadã no ambiente digital, incentivando o respeito à privacidade, aos direitos autorais e à diversidade.

Em diálogo com esses eixos, o documento também traz o conceito de **computação desplugada**, que consiste em atividades que ensinam conceitos da Computação sem o uso de computadores. Utilizando jogos, papel, objetos manipuláveis ou dinâmicas corporais, essa abordagem é especialmente eficaz nos primeiros anos escolares, favorecendo uma aprendizagem ativa, concreta e acessível, além de estimular o pensamento estruturado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Embora a inserção da Computação como componente curricular obrigatório seja relativamente recente, não deve ser motivo para inibição ou receio. Pelo contrário, trata-se de uma oportunidade para que os educadores iniciem, mesmo que aos poucos, a incorporação dessa temática em suas práticas, explorando recursos acessíveis, como a computação desplugada, e promovendo discussões sobre cultura digital. A formação docente nesse campo é um processo em construção, e o mais importante é dar os primeiros passos com abertura, curiosidade e compromisso com uma educação que prepare os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Na coleção, a seção **Universo digital** traz propostas de atividades desplugadas relacionadas a algum dos eixos da BNCC Computação, de forma interdisciplinar com o componente curricular Computação.

Competências a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Brasil, 2022, p. 11.

Pressupostos teórico-metodológicos

Nesta coleção, duas ideias se articulam de forma complementar para atingir um objetivo.

A primeira ideia é a de que o estudante é o protagonista na produção do conhecimento, com autonomia e liberdade de reflexão, tendo na experimentação e na vivência o mecanismo para aprender e produzir conhecimento.

A segunda é a compreensão de que o aprendizado de História nos Anos Iniciais se consolida com o domínio de habilidades de aplicar os conhecimentos produzidos em História, na sala de aula, à sua realidade, como a identificação de diferentes sujeitos, o reconhecimento de diferentes marcos da memória e a de trabalhar com base em diferentes fontes documentais, reconhecendo a memória individual como uma dessas fontes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Por fim, essas duas ideias se articulam para atingir o objetivo de consolidar a literacia histórica, ou letramento histórico, nos estudantes.

Segundo Isabel Barca, ser historicamente letrado, ou ter literacia histórica, implica:

> Saber ler fontes históricas diversas, primárias e secundárias, com diversos suportes e com perspectivas diferenciadas;
>
> Saber confrontar as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções e na sua validade relativa;
>
> Saber entender – ou procurar entender – o "Nós" e os "Outros", em diferentes tempos, em diferentes espaços;
>
> Saber levantar novas questões, procurar novas respostas, novas hipóteses de investigação;
>
> Procurar perspectivar o presente e o futuro à luz da compreensão e das competências da pesquisa histórica.

Barca, 2006, p. 30.

Essas habilidades se dão pelo trato direto com as fontes, que, ao serem trabalhadas como evidências do passado, favorecem a cognição histórica, permitindo que o estudante faça inferências e crie hipóteses sobre como pensavam e viviam as pessoas em outras épocas.

Assim, além de promover uma leitura contextualizada do passado, a coleção pretende atender às demandas estabelecidas pelos documentos oficiais, consolidando as competências estabelecidas para o ensino de História para o Ensino Fundamental.

As competências e habilidades são trabalhadas, ao longo dos volumes, por meio de textos teóricos e atividades que colocam o estudante como agente na produção do conhecimento e conferem sentido ao conhecimento produzido, articulando-o aos espaços de vivência do estudante.

Essa forma de trabalhar condiz com o que preconiza a historiadora e professora Márcia Maria Menendes Motta:

> [...] é preciso reconhecer, antes de tudo, que o passado ou o presente estudado foi ou tem sido vivido por grupos diversos, que construíram e constroem embates, concepções de vida, visões de mundo e projetos de sociedade.
>
> É fundamental reconhecer, ainda, que a história não se satisfaz com a narrativa. Não basta, portanto, redigir um acontecimento, relendo o documento ou o testemunho oral como se ele fosse a "fonte da verdade", porque, para se fazer história, é preciso estar atento aos aspectos aparentemente [illegible] muitas vezes desprezíveis, termos e palavras sem sentido em uma primeira aproximação.
>
> Aprender a fazer história significa também aprender a cruzar fontes, produzir embates entre elas e conflitos de interpretações sobre uma evidência; para tanto, é preciso fazer perguntas novas às fontes velhas, em um incessante processo de escape de uma resposta previamente definida e dada como certa [...].
>
> Motta, 2012, p. 29.

Assim, o estudo de História aqui proposto visa promover discussões por meio de situações-problema apresentadas nas atividades. É no conjunto das atividades que é feita a aplicação do conhecimento escolar na realidade do estudante.

Outro aspecto a ser considerado é a relação da cultura material com os estudos de História. Para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nada é mais palpável do que os objetos que eles podem ver e tocar e com os quais se relacionam no dia a dia.

A preservação da memória ocorre tanto por meio do estímulo aos estudos locais, com objetos e recortes cronológicos específicos relativos ao cotidiano dos estudantes, como por meio do resgate das histórias de vida dos moradores das áreas próximas às escolas, como preconizam, respectivamente, Sônia Regina Miranda (2004) e Moacir Gigante (1994).

Valorizar as comunidades locais, inserindo-as em narrativas mais amplas que consideram o desenvolvimento histórico nacional, leva o estudante a se enxergar como participante do processo histórico.

Para evitar equívocos no processo de ensino e aprendizagem, pode-se promover o estudo das estruturas sociais das quais façam parte pessoas que os estudantes conhecem, como a família e outros moradores da cidade onde vivem. Dessa maneira, eles podem aproximar os assuntos abordados pelo texto a seus contextos pessoais. Para que esses estudos locais sejam bem-sucedidos, esta Coleção sugere o uso das fontes orais (entrevistas), "uma vez que a fonte oral é capaz de ampliar a compreensão do contexto, de revelar os silêncios e as omissões da documentação escrita, de produzir outras evidências, captar, registrar e preservar a memória viva" (Fonseca, 2003, p. 155).

Tendo em vista o conjunto de formulações apresentado, a coleção trabalha a História em suas múltiplas facetas: como produção socialmente construída; como área do conhecimento inserida nas questões relativas ao tempo (histórico e dos estudantes); como processo de rupturas e continuidades – estas últimas observáveis na cultura material e nos hábitos e tradições, tanto locais como nacionais –; e como instrumento crítico acerca da realidade local e nacional vivenciada pelos estudantes. Essa realidade é, portanto, pensada como elemento para auxiliar o entendimento

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

do presente como o acúmulo de experiências passadas, ainda que estas proponham a preservação ou a mudança e pertençam às esferas pessoais e individuais ou sociais e coletivas. Por conseguinte, a História é aqui desenvolvida sobre pressupostos que estimulem, de acordo com a idade dos estudantes, a ação coletiva em busca da apreensão de suas realidades e da resolução dos problemas enfrentados por eles.

A formação cidadã

De acordo com o princípio descrito no artigo 205 da Constituição brasileira, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com a BNCC, os conteúdos a serem ministrados no Ensino Fundamental têm a finalidade de formar os estudantes para o exercício consciente da cidadania.

Leia a seguir a descrição de "cidadão" do historiador Jaime Pinsky.

Afinal, o que é ser cidadão?

> Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila.
>
> Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. [...]
>
> (Pinsky; Pinsky, 2005, p. 9).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A educação escolar deve estar comprometida com a cidadania e, para isso, deve fundamentar-se em quatro princípios básicos: dignidade do ser humano, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela construção e pelo destino da coletividade. Os conteúdos devem ser significativos para os estudantes e estar adequados às diversas formas de aprender de cada um.

Você pode mobilizar os conteúdos de Ciências Humanas e da Natureza para questões e temas importantes, eleitos de acordo com a realidade dos estudantes. Temas relacionados a direitos humanos, pluralidade cultural, saúde, meio ambiente e outros possibilitam discussões e reflexões que dizem respeito ao desenvolvimento de condutas e a valores que se traduzem em atividades e atitudes práticas na construção da cidadania.

> A escola forma para a vida e para a vivência plena da cidadania. Essa é uma sentença constantemente pronunciada por educadores. Nela está embutida a ideia da formação para os valores, como o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a honestidade etc. Nela está também o conceito de formação das atitudes, isto é, da predisposição do sujeito para atuar de certa maneira.
>
> (Moretto, 2014, p. 90-91).

Ao estudarmos a natureza, a cultura, as paisagens e as relações sociais de diversos povos em tempos distintos percebemos as diferenças entre eles. Conhecendo e compreendendo essas diferenças, passamos a respeitá-las.

A consideração demonstrada pelo professor às diferenças culturais desenvolve nos estudantes o respeito a si mesmo e aos outros, dentro e fora da escola, e o trabalho é desenvolvido com foco na valorização e no respeito à opinião do outro. Assim, passamos a entender a troca de experiências e o debate como forma de aprendizagem.

O grande desafio da escola é superar a discriminação e valorizar a diversidade étnico-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. Para tanto, a escola deve ser local de diálogo e de aprendizagem da convivência, onde se respeitam as diferentes formas de expressão cultural.

Os conteúdos devem valorizar a diversidade cultural, grande riqueza de qualquer nação, bem como atitudes de respeito. A observação, a interpretação e a compreensão das transformações socioespaciais são imprescindíveis para o estudante refletir sobre a sociedade em que vive, repensá-la, repudiar as injustiças e exigir o cumprimento de seus direitos. Os cidadãos sentem que pertencem

à realidade com a qual têm ligação afetiva. Sendo, portanto, responsáveis e corresponsáveis por ela, devem assumir seus deveres na construção de um mundo mais justo e humanitário. Para isso, o estudo da história local é de suma importância.

A cidadania deve estar voltada à garantia da igualdade de direitos e de oportunidades para todos. A formação do estudante para o exercício da cidadania compreende a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social. Envolve discussões sobre trabalho insalubre, poluição, saneamento básico, qualidade de vida, entre outras.

O ensino de história da África e da história e cultura afro-brasileira e das populações indígenas

É fundamental para o ensino de História em nosso país compreender a formação de nossa sociedade como uma construção plural – na qual todas as matrizes culturais e étnico-raciais foram e são igualmente importantes – e, ao mesmo tempo, entender que as diversas culturas advêm de processos históricos.

Concordamos com Hebe Mattos (2003, p. 129) quando ela afirma que "a História se apresenta como disciplina-chave" para o desenvolvimento de um trabalho que, em vez de "reforçar culturas e identidades de origem, recebidas ou a mudança, mais ou menos [...] tradicionais", busque "educar para a compreensão e o respeito à dinâmica histórica das identidades socioculturais efetivamente constituídas". E, para que isso seja possível, é preciso que as histórias da África, dos africanos e das populações negras e indígenas no Brasil, em toda sua complexidade, sejam pesquisadas e trabalhadas por professores e estudantes nas aulas de História.

O ensino da história desses povos faz parte das ações afirmativas no combate ao racismo e à discriminação étnica. A manifestação de racismo (preconceito de raça) – como uma ideologia que defende a classificação hierárquica dos seres humanos e os agrupa em razão de sua etnia – e a discriminação étnica – que se manifesta por meio de ações diretas como humilhações, indiferença ou cerceamentos de acesso às garantias constitucionais – são criminalizadas no Brasil desde o final da década de 1980 e, assim, passíveis de acusação e prisão. A criminalização é de fato um avanço, porém é necessária e urgente a mudança de mentalidade, que não acontece abruptamente, e sim ao longo de gerações, e pode ocorrer por meio do enfrentamento dessa questão, que permeia, muitas vezes veladamente, a sociedade como um todo.

No combate a manifestações preconceituosas, a escola constitui um espaço estratégico, pois a promoção de debates e discussões propicia mais visibilidade ao tema, como afirma Isabel Santos:

> [...] no cotidiano escolar a educação antirracista visa à erradicação do preconceito, das discriminações e de tratamentos diferenciados. [Na escola], estereótipos e ideias preconcebidas, estejam onde estiverem (meios de comunicação, material didático e de apoio, corpo discente e docente etc.) precisam ser duramente criticados e banidos. É um caminho que conduz à valorização da igualdade nas relações. E, para isso, o olhar crítico é ferramenta mestra.
>
> (Santos, 2001, p. 105).

O ensino da História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas deve contemplar a diversidade étnico-cultural da sociedade brasileira. Para isso, recomenda-se superar abordagens tradicionais que possam reproduzir visões eurocêntricas ou estereotipadas, incorporando conhecimentos, conceitos e valores que reconheçam as identidades negras e indígenas.

É essencial apresentar a África como um continente plural, rompendo com a imagem homogênea que a associa apenas à escravidão ou à pobreza. Também é importante valorizar a diversidade dos povos indígenas, considerando suas línguas, territórios, formas de organização, espiritualidade e resistência histórica.

A trajetória de afrodescendentes e povos indígenas no Brasil é marcada por luta, sabedoria

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

e reconstrução. Conceitos como ancestralidade, identidade, território, oralidade, resistência e racismo estrutural são fundamentais para compreender esses grupos.

A **ancestralidade** envolve a transmissão de saberes, práticas espirituais e valores entre gerações. Para os afrodescendentes, manifesta-se em religiões, danças e tradições preservadas durante e após a escravidão. Para indígenas, está ligada à natureza, rituais e cosmologia. Esse reconhecimento evidencia que a história desses povos antecede o processo de colonização.

A **identidade** desses grupos baseia-se na valorização das origens, da coletividade e da resistência. Em contextos de miscigenação e apagamento cultural, essa afirmação ocorre por meio de estética, linguagem, espiritualidade e modos de vida.

O território, para esses grupos, possui dimensões físicas, culturais e espirituais. Quilombos e aldeias são espaços de preservação de práticas ancestrais, garantia de direitos e construção da memória coletiva.

A **oralidade** é considerada fonte de conhecimento e forma de transmissão em culturas africanas e indígenas, manifestando-se na narração de histórias, na música e nas celebrações. Mesmo em contextos em que a escrita predomina, a oralidade permanece fundamental para a preservação cultural.

A **resistência** se expressa na preservação de línguas, tradições e [illegible] na ocupação de espaços de decisão. Ela é compreendida como esforço contínuo de transformação social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O racismo estrutural refere-se à presença do preconceito racial nas instituições, nas leis, na cultura e na economia. Observa-se desigualdade de acesso a direitos básicos e representatividade, o que leva à discussão sobre medidas reparatórias, inclusão e justiça social.

Nos procedimentos metodológicos, recomenda-se a adoção de práticas ativas e interdisciplinares, como rodas de conversa, análise de fontes históricas, leitura literária, produção textual, visitas a territórios quilombolas e indígenas, além do uso de recursos audiovisuais – com ênfase na oralidade.

No campo das atitudes e valores, propõe-se incentivar atitudes de respeito às diferenças, combate ao preconceito, valorização da diversidade e reconhecimento das contribuições africanas e indígenas à formação do Brasil. Isso exige a revisão de currículos, materiais e práticas pedagógicas que incluam esses povos como protagonistas históricos.

Na prática escolar, os estudantes devem compreender que o estudo dessas histórias vai além de datas comemorativas. Trata-se de uma construção de saberes que precisa ser vivenciada, contextualizada e conectada às realidades locais. Transpor a teoria para a prática é essencial para uma educação transformadora, que reconheça as desigualdades e valorize as múltiplas identidades do país.

Mesmo os estudantes que não pertencem a esses grupos étnico-raciais devem refletir sobre como o racismo estrutural e a exclusão social afetam o cotidiano de suas comunidades. Relacionar os conteúdos aos territórios que habitam – bairros, escolas, praças, centros culturais – favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os espaços e suas histórias.

Práticas como visitas a espaços de memória, entrevistas com lideranças locais, produção de mapas afetivos e projetos interdisciplinares possibilitam a vivência e a ressignificação de conceitos como ancestralidade, identidade, território, oralidade, resistência e racismo estrutural.

Essa abordagem fortalece o protagonismo, estimula o pensamento crítico e contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, na qual todos tenham o direito e o dever de conhecer a história completa do país, com suas conquistas, dores e silenciamentos.

A inclusão de autores da literatura negra, africana e indígena, como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Milton Santos, Grada Kilomba, Mia Couto, Daniel Munduruku e Ailton Krenak, enriquece o ensino ao ampliar o contato dos estudantes com diferentes perspectivas culturais.

A História e a memória

Um dos principais objetivos específicos do ensino de História se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial estabelecer relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre elas as que se constituem como nacionais.

O estudo da História desempenha um papel importante na formação cidadã, uma vez que articula pesquisa e reflexão sobre as relações construídas socialmente e sobre as relações estabelecidas entre indivíduos, grupos e o mundo social.

Nesse processo, a memória ocupa lugar de centralidade. Evidencia-se também o estudo da memória enquanto prática de representação social e, portanto, essencial para o estudo das formas de resgate de memórias coletivas, há tempo esquecidas no espaço público pela memória oficial.

A memória é uma construção, representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social e nacional.

A cultura imaterial

O trabalho sobre o patrimônio imaterial, sua inclusão no currículo escolar, tem o potencial de fazer o estudante conhecer, valorizar e ser crítico tanto com relação à sua cultura quanto à do outro, não a aceitando como imposta, mas como diferente.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o patrimônio imaterial são todos os usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – bem como instrumentos, objetos, artefatos e lugares – que as comunidades e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Tal como a memória, nesta coleção, a cultura imaterial ocupa um espaço privilegiado na formação das identidades e, por isso, também se caracteriza como ponto de partida para a aprendizagem histórica com base em uma realidade próxima à do estudante, como espaço de reflexão crítica acerca da realidade social e como referência para o processo de construção das identidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A interdisciplinaridade

Entendemos como interdisciplinar a proposta de promover a construção do conhecimento articulando as diferentes disciplinas do currículo escolar. Assim, quando propomos, por exemplo, o trabalho sobre os primeiros grupos de convivência ou os primeiros espaços de sociabilidade, o fazemos de forma que tais conteúdos possam ser articulados com habilidades.

Essa relação entre as disciplinas faz com que os conhecimentos escolares se articulem entre si, possibilitando que sejam compreendidos pelos estudantes como algo que possui valor absoluto, mas que também se articula com outros conhecimentos, ampliando seu sentido. Ao mesmo tempo, tal interdisciplinaridade possibilita ao estudante estabelecer relação entre o conhecimento escolar e a realidade que o cerca.

Além disso, a interdisciplinaridade promove o rompimento de categorias de pensamento que compartimentam o conhecimento. Assim, a potencial interdisciplinaridade existente entre a História e as demais disciplinas do currículo escolar, nesta coleção, é efetivada por meio do trabalho com base em fontes históricas e pela articulação com o processo de alfabetização e letramento.

Assim, em consonância com o que é estabelecido pela BNCC e pelos pressupostos teóricos escolhidos para a construção desta coleção, procuramos articular a interdisciplinaridade em dois níveis distintos: o primeiro nível é com as outras disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental I e o segundo nível se dá com as outras disciplinas que se dedicam à organização do estudo do passado.

Apesar de o historiador ser o profissional que mais se dedica às análises das fontes históricas, outros pesquisadores também têm utilizado fontes que remontam ao passado como base para seus estudos. Disciplinas como Sociologia, Antropologia, Filosofia, Arte, Ciências e Literatura recorrem ao passado em busca de explicações ou de entendimento acerca da construção do saber das respectivas áreas. Estabelecendo relações de reciprocidade e de ajuda mútua, todos esses campos do conhecimento humano agregam-se para ampliar os conhecimentos adquiridos em suas pesquisas, com suas metodologias específicas.

É nesse espectro que se dá o segundo nível de articulação da interdisciplinaridade nesta coleção.

Ao longo da obra, os estudantes são desafiados a ler e a interpretar mapas, de maneira semelhante à que fazem nas aulas de Geografia. A leitura cartográfica não apenas contribui para a compreensão espacial dos acontecimentos históricos, como também estimula o raciocínio crítico sobre os territórios, fronteiras, deslocamentos populacionais e dinâmicas socioeconômicas envolvidas. Ao relacionar os conteúdos de História com os de Geografia, os estudantes desenvolvem uma visão mais ampla e conectada dos processos que moldaram o mundo.

A interdisciplinaridade favorece a apreensão global do fenômeno histórico estudado, configurando-se como elemento ativador da curiosidade dos estudantes. Ao integrar saberes de diferentes áreas, o ensino se torna mais significativo e contextualizado.

Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como análise, síntese e argumentação, além de promover o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. A interdisciplinaridade também valoriza a diversidade de perspectivas, permitindo que os estudantes compreendam os fenômenos históricos não como eventos isolados, mas como processos interligados que envolvem aspectos políticos, culturais, ambientais e econômicos.

Ao estimular a curiosidade, o trabalho interdisciplinar transforma o estudante em protagonista da aprendizagem, despertando o interesse pela investigação, pela pesquisa e pela construção de sentido. Dessa forma, o ensino de História deixa de ser apenas uma narrativa do passado e passa a constituir uma ferramenta para compreender o presente e projetar o futuro, com base em múltiplas leituras e interpretações da realidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Concepção de aprendizagem

Coerentes com essas premissas são nossas considerações sobre a **concepção de aprendizagem**. Compreendemos a aprendizagem como processo interior e contínuo de (res)significações, e não como aquisição de informações que ocorrem por meio de repetição e mecanização. Consideramos o **estudante o construtor do seu conhecimento**, construção resultante das interações com o meio físico e social. Desse modo, conforme Isabel Solé (Coll *et al.*, 1999, p. 19), a aprendizagem "é fruto de uma construção pessoal, mas na qual não intervém apenas o sujeito que aprende; os 'outros' significativos, os agentes culturais, são peças imprescindíveis para essa construção pessoal, para esse desenvolvimento ao qual aludimos".

O papel do professor

Podemos compreender a prática docente como um conjunto de conhecimentos metodologicamente construídos sobre determinado assunto em determinado momento histórico. Hoje a educação está orientada para uma formação global do estudante (formação integral), que permita a ele mobilizar os conhecimentos produzidos para tomar decisões pertinentes sobre diferentes aspectos do viver em sociedade.

Essa prática docente vem sendo incentivada desde as transformações propostas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e é reiterada pela BNCC com a reestruturação do processo de ensino e aprendizagem na sua forma didático-pedagógica, uma vez que há uma dinâmica contemporânea baseada em conceitos de educação, competência, habilidades e formação profissional reformulados.

De acordo com Maria Helena Michels, o professor deve:

> [...] trabalhar em parceria com a comunidade escolar, resolver problemas da escola, achar soluções criativas a problemas concernentes ao processo ensino-aprendizagem de seus alunos, até mesmo às situações da comunidade em que a escola está inserida.
>
> Michels, 2006, p. 414.

Dessa forma, a prática docente está direcionada à capacidade de observar realidades e propor estratégias para encontrar saídas para questões relativas ao trabalho docente, bem como para as necessidades da escola e da comunidade escolar.

Parte importante da consolidação dessa estratégia é o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem tratados.

A prática de levantamento dos conhecimentos prévios é alicerçada na concepção didática de Jean Piaget, que vê no processo de adaptação e equilíbrio do aparato cognitivo dos seres humanos a possibilidade eficaz de ensino-aprendizagem. De forma resumida, de acordo com Piaget, os seres humanos aprendem na prática e em contato com o mundo que os rodeia. As situações práticas novas que nos são apresentadas causam uma espécie de desequilíbrio em nossas estruturas cognitivas chamado de "assimilação". Por meio desse processo e em contato com experiências que já foram processadas pelo cérebro, o indivíduo consegue colocar o novo objeto ou fato em seus esquemas mentais, o que possibilita ao cérebro voltar ao estado de equilíbrio anterior. Esse processo é denominado "acomodação" – ou seja, com base nos conhecimentos já existentes, novos conhecimentos podem ser assimilados.

Isso possibilita que os estudantes passem da assimilação de conhecimentos mais simples para a construção de conhecimentos mais complexos. Além disso, com base em objetos, ideias e situações que eles já conhecem, o processo de acomodação pode ser mais eficaz e rápido, propiciando uma aprendizagem mais efetiva.

Por meio de um diálogo com os estudantes, no qual eles são convidados a falar de suas experiências – ou seja, por meio do chamado saber do senso comum – [illegible] processo educativo, confrontar esse conhecimento com aquele cientificamente construídos, auxiliando os estudantes a estabelecerem uma relação benéfica entre o que já sabiam e o que aprenderam. Dessa forma, você pode atuar como um mediador entre o saber científico e o universo dos estudantes, auxiliando-os a apreender conteúdos e, aos poucos, levando-os a construir conceitos históricos que serão utilizados ao longo de sua vida escolar.

Devemos considerar ainda que a escola é um potente espaço de socialização que tem a função de promover a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos, transmitindo valores éticos, morais e culturais e preparando os estudantes para a vida em sociedade, a fim de que desenvolvam habilidades socioemocionais e culturais.

Nessa perspectiva, vemos o docente não com função de transmissor de conhecimentos, mas como o mediador entre o conhecimento e o estudante, organizador e coordenador de situações de aprendizagem desafiadoras e adequadas às capacidades, habilidades cognitivas e experiências individuais dos estudantes.

Recorrendo às ideias de Zabala (1998), podemos caracterizar o papel do professor como aquele que, ao propor o encaminhamento metodológico:

- planeja as ações pedagógicas de forma suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos estudantes;
- conta com as contribuições e os conhecimentos dos estudantes, tanto no início das atividades como durante sua realização;
- ajuda os estudantes a encontrarem sentido no que estão fazendo para que compreendam o que está sendo feito, de forma a se envolver com a execução;
- acompanha o processo de aprendizagem, contribuindo para que o estudante perceba os progressos que experimenta e enfrente os obstáculos que encontra;
- estimula a atividade mental, o que leva o estudante a estabelecer relações com os novos conhecimentos e a atribuir a eles sentidos, de tal modo que sejam percebidos como significativos e funcionais;
- promove relações pautadas no respeito mútuo, estimulando o sentimento de confiança, autonomia e promovendo a autoestima;
- apresenta o conteúdo de forma interdisciplinar, para que os estudantes percebam que o conhecimento não é segmentado e que cada área tem sua contribuição.

Diferentes formas de organização da turma

A forma como o professor organiza a turma e o espaço da sala de aula constitui um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se valoriza a inclusão, a

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

diversidade e a adoção de metodologias ativas. Neves (2015) destaca que o ambiente físico escolar precisa ser repensado para "quebrar a rotina" e favorecer aprendizagens mais significativas e participativas. Ainda conforme a pesquisa da autora, a disposição do mobiliário e o uso de recursos didáticos vêm carregados de valores e intencionalidades, expressando concepções pedagógicas, visões sobre os estudantes e expectativas de aprendizagem. A disposição dos estudantes pode reforçar práticas de exclusão, daí a necessidade de adequar o espaço aos diferentes perfis de estudantes e aos objetivos das atividades propostas.

Uma disposição em duplas ou em pequenos grupos, por exemplo, favorece a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais. A disposição em "U" ou círculos estimula o debate e a participação ativa, pois todos podem ver uns aos outros e ao professor. Ambas as configurações em "U", em círculos ou em grupos pequenos, promovem interações mais horizontais, favorecendo a escuta, o diálogo e o trabalho em equipe, pilares das metodologias ativas. A formação em fileiras pode ser mais eficiente para manter o foco na explicação. É importante que o professor seja flexível e adapte a organização, buscando sempre um ambiente confortável e produtivo.

Assim, o professor deve refletir sobre seu estilo de ensino e sobre como o ambiente pode apoiar diferentes estratégias, desde atividades expositivas até projetos investigativos. Essa flexibilidade é fundamental para atender às singularidades dos estudantes e consolidar uma prática pedagógica inclusiva.


TDPStudio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL


TDPStudio


TDPStudio

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência

A Política de Educação Inclusiva no Brasil está sustentada por um conjunto expressivo de documentos legais e normativos que reafirmam o compromisso com o direito de todos à educação. Entre eles, destacam-se: a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 e a Base Nacional Comum Curricular. No entanto, promover uma educação inclusiva vai além do cumprimento de uma legislação: exige o reconhecimento do direito inalienável de cada estudante à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do seu potencial.

A proposta de uma **educação inclusiva** ultrapassa o simples acesso ao ensino regular. Ela se sustenta na **garantia do direito à aprendizagem, à participação ativa e ao pertencimento de todos**, independentemente de suas necessidades ou condições físicas, cognitivas, sensoriais, sociais ou culturais (Mantoan, 2015). Nesse contexto, a proposta de uma **educação inclusiva** exige das escolas o compromisso com práticas pedagógicas que assegurem **equidade de oportunidades**, reconhecendo e acolhendo a diversidade como princípio formativo. Isso implica a adoção de **metodologias diferenciadas**, **adaptações curriculares**, **ambientes de aprendizagem acessíveis** e **formação continuada dos professores**.



Zerbor/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares

É fundamental compreender que as adaptações curriculares podem ser classificadas em diferentes níveis: adaptações de acesso ao currículo (modificações no ambiente físico, recursos materiais e comunicação) e adaptações curriculares propriamente ditas (modificações nos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e temporalidade).

Nesse sentido, princípios como os do **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**, presentes nos debates contemporâneos sobre inclusão, oferecem caminhos para eliminar barreiras à participação e à aprendizagem.

O **DUA** é uma abordagem pedagógica que busca tornar o ensino acessível para todos os estudantes, reconhecendo suas diferenças como ponto de partida para o planejamento. Baseado em evidências neurocientíficas sobre como as pessoas aprendem, o DUA propõe três princípios fundamentais que dizem respeito ao **engajamento**, à **representação** e à **ação e expressão**.

Considerando as adaptações curriculares, os princípios do DUA requerem: oferecer múltiplas formas de engajamento dos estudantes, múltiplas formas de representação das informações por diferentes canais sensoriais (visuais, auditivos, táteis, entre outros) e múltiplas formas de ação e expressão do conhecimento, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais e encenações (Cast, 2025).

No contexto das **metodologias diferenciadas** ou **estratégias pedagógicas inclusivas**, estas devem garantir a adaptação do ambiente, de métodos e recursos didáticos para a participação e a aprendizagem de todos (Sassaki, 2006). Entre elas, destacam-se:

- atividades em duplas e em pequenos grupos para promover cooperação;
- jogos e atividades lúdicas adaptadas às diferentes necessidades;
- rodas de conversa que valorizam o diálogo, as experiências e o senso de pertencimento;
- desenvolvimento de projetos interdisciplinares que considerem os interesses e potencialidades dos estudantes;
- uso de múltiplas linguagens e recursos variados, como desenho, música, dança, teatro, vídeos, esquemas, mapas mentais e outros que estimulem diferentes formas de expressão;
- implementação de tecnologias assistivas quando necessário;
- organização flexível dos espaços e tempos de aprendizagem.

Ainda sobre as adaptações curriculares para avaliações, vale fazer algumas observações a respeito das provas escritas, uma vez que estas devem ser ajustadas para garantir equidade na avaliação. Assim, recomenda-se o uso de **fontes não serifadas** (como Arial, Helvetica e Open Sans), em **tamanho ampliado**, com **menos questões** e foco nas **habilidades essenciais**. A linguagem deve ser **simples**, com **comandos claros e objetivos**, preferencialmente fragmentados por verbo de ação. É importante utilizar **textos curtos**, conceder **tempo adicional**, permitir **pausas durante a prova** e, quando necessário, realizar a avaliação em **sala separada**, com ambiente mais tranquilo e menos estímulos. Deve-se ainda garantir o apoio de profissionais como **ledor** (para leitura das questões) e **escriba** (para registrar as respostas), conforme as necessidades do estudante (Vilas Boas, 2025). Outras modalidades avaliativas também devem ser consideradas, como avaliações orais, práticas, por meio de portfólios ou projetos, sempre respeitando as especificidades de cada estudante (Fernandes, 2008; Luckesi, 2011).

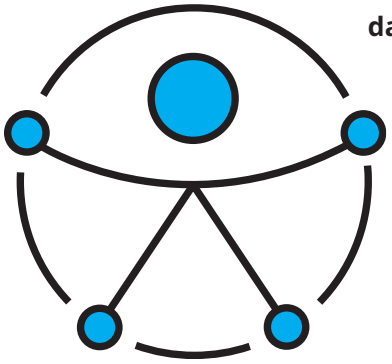
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ambientes de aprendizagem acessíveis

A construção de ambientes educativos acessíveis e responsivos às diferentes necessidades dos estudantes passa pelo reconhecimento da diversidade e permite que cada estudante aprenda respeitando sua singularidade.

A adaptação do ambiente escolar envolve modificações na infraestrutura para torná-lo acessível a todos os estudantes, como sinalização tátil e auditiva, construção

de rampas, instalação de elevadores, salas com recursos multifuncionais, adaptação de mobiliário, adequação de banheiros, criação de espaços sensoriais, entre outras medidas que promovam a autonomia e independência dos estudantes.


TDPStudio

Nesse contexto, vale destacar o **Símbolo Internacional da Acessibilidade Universal**, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, que propõe a substituição do símbolo tradicional representado por uma figura de cadeirante, criado em 1986, pois busca a inclusão plena de todas as pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual e psicossocial, simbolizando autonomia, participação e igualdade de acesso para todos. Este novo símbolo representa movimento, progressão e possibilidades, em contraposição à imagem estática anterior.

No Brasil, sua adoção vem ocorrendo de forma progressiva em instituições públicas, escolas, universidades, documentos educacionais, materiais didáticos e sinalizações de espaços adaptados, especialmente após a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Assim, ao reconhecer e utilizar esse símbolo, a escola dará um passo importante na construção de uma cultura escolar inclusiva, sinalizando o compromisso com práticas pedagógicas que respeitam e acolhem a diversidade humana em todas as suas formas.

Formação continuada dos professores

É de extrema importância a oferta de formação continuada para que o professor seja preparado para atuar de forma segura e intencional com a diversidade presente em sala de aula. A formação inicial, por si só, não é suficiente para preparar os docentes para os desafios da educação inclusiva, sendo necessário um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Diante disso, faz-se necessário buscar caminhos de formação que ampliem a compreensão sobre os princípios da inclusão e forneçam subsídios práticos para o planejamento pedagógico.

Indicamos, a seguir, algumas sugestões de sites, leituras e recursos que podem lhe auxiliar nessa caminhada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestões de *sites*

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA. *Cartilha da inclusão escolar*: inclusão baseada em evidências científicas. [*S. l.*]: ABD, 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

INCLUSÃO JÁ. [*S. l.*]: Inclusão já, [20--]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 16 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO. *12 práticas pedagógicas na educação inclusiva para inspirar!* Minas Gerais: INE, c2025. Disponível em: https://www.blog.institutoine.com.br/12-praticas-pedagogicas-na-educacao-inclusiva-para-inspirar/. Acesso em: 27 abr. 2025.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. *Educação inclusiva*. [*S. l.*]: Portal Diversa, [20--]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 16 jun. 2025.

D'MASCHIO, A. L. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *In*: PORVIR. [*S. l.*], 22 ago. 2022. Disponível em:

https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 16 jun. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Educação inclusiva*: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. [São Paulo]: Todos pela Educação, 4 mar. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 16 jun. 2025.

Sugestões de leitura

GAROFALO, D. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [*s. l.*], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, L. G. dos S. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Práticas%20pedagógicas%20na%20perspectiva%20da%20educação%20inclusiva.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

VERISSIMO, N. B.; PRAIS, J. L. de S. (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Práticas%20Pedagógicas%20Inclusivas%20-%20estratégias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

Avaliação

A avaliação está intimamente relacionada à forma como o professor entende sua disciplina, seus objetivos educacionais e, portanto, os resultados que devem ser alcançados pelos estudantes. Desse modo, a historiadora Circe Bittencourt afirma:

> A avaliação está relacionada a conceitos de aprendizagem e articula-se com um tipo determinado de compreensão de disciplina escolar: tem certas características se a disciplina escolar é entendida apenas como transmissora de conteúdos e outras se a disciplina escolar é concebida como produtora de conhecimentos. Exames, provas, testes, entre outros, compõem uma variedade de formas de controlar o que está sendo ensinado e aprendido. Entre os problemas da avaliação encontra-se a definição do objeto efetivo do que se pretende avaliar, uma vez que, por intermédio de provas, o sistema avaliativo concentra-se no controle sobre o domínio quantitativo dos conteúdos explícitos, relegando a segundo plano a avaliação em uma perspectiva qualitativa, que inclui, ou deveria incluir, a verificação da aprendizagem no conjunto dos objetivos educacionais mais amplos.
>
> (Bittencourt, 2008, p. 44).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sob o ponto de vista de uma avaliação contínua, é recomendável que você inicie o processo de avaliação logo no primeiro contato com os estudantes, buscando entender o que já sabem da disciplina ou do tema que será estudado. Com base nisso, você pode desenvolver procedimentos didáticos mais adequados aos conhecimentos deles.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, e não somente no final dele, você pode aproveitar diversas oportunidades em sala de aula para avaliar se os estudantes estão alcançando os objetivos educacionais parciais propostos. Momentos em que haja correções de atividades em conjunto, debates, esclarecimento de dúvidas, perguntas e comentários feitos por eles em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de documentos históricos etc., também podem servir de instrumentos de avaliação parcial.

As avaliações parciais são importantes para que você possa, se necessário, redirecionar metodologias, atividades, trabalhos e até mesmo alguns objetivos educacionais parciais para adequar o processo educativo às necessidades dos estudantes e garantir que eles obtenham os melhores resultados possíveis nesse processo.

Com relação à necessidade de avaliações parciais e às dificuldades que os estudantes podem apresentar, Catani e Gallego afirmam:

> Ao se entender que a aprendizagem não ocorre num ritmo homogêneo e linear de domínio de conteúdos escolares, mas por ensaios, tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços, na organização em ciclos, torna-se essencial acompanhar o desenvolvimento dos alunos mediante contínuas avaliações parciais da aprendizagem e recuperações paralelas durante todos os períodos letivos e ao final também. Ao ter outros referenciais para nortear a prática de organização escolar, não se nega que haja alunos com problemas específicos de aprendizagem ou outros: o que se nega é que tais problemas tenham como solução apenas a repetência.
>
> Catani; Gallego, 2009, p. 36.

Modelos avaliativos

Ralph Tyler (1949), em seu livro sobre os princípios básicos do currículo e da instrução, que se tornou uma obra de grande referência no tema, trouxe quatro processos considerados fundamentais: i) identificação de objetivos; ii) seleção de experiências de aprendizagem para o desenvolvimento desses objetivos; iii) organização dessas experiências; iv) desenvolvimento de avaliações para determinar se essas experiências [illegible] os objetivos estabelecidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas discussões sobre a efetivação dos planejamentos e do currículo está diretamente vinculada às experiências de aprendizagem colocadas em prática e aos instrumentos de avaliação utilizados para acompanhar esse processo e seus resultados. Apesar das discussões em torno do uso da avaliação ao longo das décadas, principalmente em função da emergência de avaliações em larga escala, é importante resgatar a compreensão do seu papel, assim como das potencialidades e limitações dos diversos tipos de avaliação.

De maneira geral, três grandes tipos de avaliação são utilizados pelas redes de ensino e suas escolas: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

- **Avaliação diagnóstica**: utilizada para identificar conhecimentos prévios e prioridades de aprendizagem, por isso é aplicada antes do início de cada novo ciclo de aprendizagem. Também contribui para orientar o planejamento de ações a serem desenvolvidas que possam apoiar o desenvolvimento dos estudantes em direção às expectativas de aprendizagens estabelecidas.

- **Avaliação formativa:** tem por objetivo orientar o processo de ensino e aprendizagem durante um determinado período, permitindo acompanhar se os estudantes estão avançando na compreensão e no domínio dos objetivos de aprendizagem esperados. Sua aplicação ocorre durante o processo de ensino.
- **Avaliação somativa:** está centrada na mensuração dos resultados das aprendizagens. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos estudantes tendo por base critérios gerais. Seus resultados servem, por exemplo, para verificar, classificar e informar. Sua aplicação ocorre após o ensino.

Tão relevante quanto entender qual é a finalidade da avaliação e, portanto, que tipo de instrumento será utilizado, é saber o que se quer avaliar e quais são os desdobramentos que decorrerão dos resultados coletados.

Ter clareza do que se quer avaliar implica em aproximar o instrumento avaliativo das expectativas de aprendizagem definidas no currículo. Outro elemento fundamental nesse processo é a qualidade das atividades que serão apresentadas aos estudantes para avaliar sua aprendizagem, ou seja, as evidências que serão coletadas.

Diferentes tipos de atividade podem ser desenvolvidos, como questões de múltipla escolha, construção de texto ou uma performance. O importante é que o objetivo de aprendizagem esteja bem definido e que se saiba o alcance que a atividade aplicada terá para aferir o domínio de determinado objeto de conhecimento ou habilidade.

Isso significa que as atividades propostas devem deixar claro qual dimensão do processo cognitivo – também apresentado na taxonomia de Bloom – será avaliada (por exemplo, recordar, analisar, criar, entre outras formas) em relação a determinado objetivo de aprendizagem.

Uma boa compreensão sobre o alcance da avaliação aplicada, ou seja, o que ela está medindo e qual inferência é possível ser feita com base nos resultados coletados, permite um processo qualificado de interpretação e devolutiva aos estudantes. Essas ações farão com que a avaliação se torne uma aliada das práticas de ensino e da aprendizagem, uma vez que alimenta as intervenções pedagógicas.

Instrumentos de avaliação

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Entre os instrumentos de avaliação frequentemente utilizados, podemos citar itens de múltipla escolha, de associação, de completar espaços em branco, respostas abertas (redação curta ou mais extensa) e, com menos frequência, atividades de performance.

Uma estratégia com grande potencial de contribuir para a interpretação do desempenho dos estudantes na avaliação são as rubricas. Rubricas são um conjunto de critérios que incluem a descrição de níveis de desempenho. Elas buscam gerar uma correspondência entre o desempenho observado e a descrição dos níveis definidos, contribuindo, assim, para um processo de interpretação mais qualificado do resultado demonstrado pelo estudante (Brookhart, 2013).

O uso de rubricas contribui para que o desempenho do estudante em uma tarefa não seja visto como um resultado, mas sim como um indicador para compreender em que medida ele está desenvolvendo o domínio esperado em determinada habilidade. Essa abordagem permite, portanto, que o julgamento produzido a partir da avaliação gere consequências pedagógicas, ou seja, contribua para ações que ajudem o estudante a entender seus alcances e dúvidas em um processo metacognitivo consistente.

Em resumo, as rubricas não são sentenças do resultado alcançado, mas sim descrições que ajudam a interpretar o desempenho demonstrado e a identificar possíveis falhas e incompreensões que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes.

O que são rubricas?	Conjunto de critérios que inclui a descrição detalhada de níveis de desempenho.
Qual é o propósito das rubricas?	Avaliar o desempenho do estudante por meio da observação e da interpretação à luz de descrições definidas a partir dos objetivos de aprendizagem desejados.
Por que são importantes?	Ajudam os estudantes a entenderem melhor a qualidade do que produziram, ou seja, do próprio desempenho, tendo parâmetros de referência. Auxiliam os educadores a interpretarem o desempenho dos estudantes e a entenderem quão próximos ou distantes estão do resultado esperado.
O que as rubricas precisam conter?	Critérios bem definidos e apropriados em relação à aprendizagem esperada. Descrição dos níveis de desempenho em uma lógica de *continuum* da qualidade, que exemplifique o que caracteriza cada nível da rubrica.

Tomemos como exemplo prático a criação de uma rubrica a partir do primeiro objetivo de aprendizagem estabelecido na Unidade 1 do 3º ano (desenvolver a noção de comunidade).

Assim, para este objetivo de aprendizagem, podemos criar dois itens para compor a rubrica:

1. O estudante **desenvolveu** a noção de comunidade.
2. O estudante **não desenvolveu** a noção de comunidade.

De acordo com o desempenho dos estudantes, proponha formas de **remediação** da aprendizagem, sugerindo a releitura de textos teóricos que se debruçam sobre o tema, no caso dos tópicos **Viver juntos** e **As minhas, as nossas comunidades**. Proponha ainda que os estudantes realizem novamente as atividades, inclusive as complementares propostas ao longo da unidade, como forma de consolidar esses conhecimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Podem ser desenvolvidas as seguintes estratégias:

- Proponha a leitura de tópicos e, em seguida, peça aos estudantes que identifiquem a ideia central do texto, o que determinadas passagens querem dizer, como o estudante explicaria as informações do texto para outra pessoa, entre outras ações.
- Oriente a realização de um quiz sobre os tópicos abordados na unidade. Pode ser em formato de competição em grupos ou individualmente, utilizando cartões com perguntas e respostas.
- Organize uma roda de conversa em que cada estudante compartilhe o que entendeu sobre o tema estudado. Direcione a conversa com perguntas que aprofundem o entendimento e promovam reflexões sobre diferentes pontos de vista.

Essas atividades podem ser adaptadas conforme a necessidade de cada turma e o nível de dificuldade dos conteúdos. O importante é proporcionar aos estudantes formas diversas de revisar o aprendizado.

Estratégias para remediação de eventuais defasagens

Desenvolva um olhar atento sobre a participação dos estudantes e reflita sobre estratégias que possam favorecer a aprendizagem, levando em conta não apenas aspectos cognitivos, mas também afetivos, como o interesse, a motivação e a autoconfiança. Algumas intervenções pedagógicas eficazes podem incluir: orientar a organização de horário de estudo do estudante em casa; sugerir leituras e vídeos alinhados aos interesses dos estudantes; orientar sobre técnicas de estudo adequadas à faixa etária; e promover a postura adequada durante os estudos, incentivando a concentração e o envolvimento com a atividade proposta.

É importante compreender que as estratégias podem variar de estudante para estudante. Para alguns, pode ser melhor revisitar os enunciados das atividades que não foram concluídas adequadamente, realizando uma análise para investigar se as dificuldades ocorreram na execução ou se houve falhas no registro das respostas. O mais importante é verificar o percurso realizado, pois mesmo que o estudante não atinja a resposta esperada, esse caminho revela estratégias de pensamento e oferece pistas sobre possibilidades de intervenção pedagógica direcionada.

Uma variedade de estratégias pode ser utilizada para favorecer a aprendizagem, entre elas, uso de materiais concretos, registros organizados no caderno, comparações entre fenômenos, experimentações práticas e elaboração de glossários que possam ser consultados sempre que necessário.

Observe também se o estudante aprende melhor individualmente ou em grupo. Promova diálogos com a turma sobre as vantagens do trabalho coletivo, como o compartilhamento de ideias, a troca de estratégias e a construção conjunta de descobertas – dimensões que fortalecem não apenas o conhecimento, mas também os vínculos afetivos e o senso de pertencimento ao grupo e à comunidade escolar.

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O planejamento pedagógico é um elemento central para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. As matrizes de planejamento funcionam como ferramentas organizacionais que auxiliam o professor a estruturar suas práticas de forma sistemática e intencional, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de maneira progressiva e coerente.

A matriz de planejamento de rotina orienta a organização das atividades cotidianas, estabelecendo uma sequência lógica que favorece a aprendizagem e otimiza o tempo pedagógico.

Já a matriz de sequência didática permite o desenvolvimento aprofundado de conteúdos específicos ao longo de várias aulas, articulando diferentes estratégias e recursos para consolidar conhecimentos.

Ambas as matrizes devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades da turma, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, as particularidades do contexto escolar e as diretrizes da BNCC.

A seguir, apresentamos modelos estruturais dessas matrizes que podem ser personalizados conforme a realidade de cada professor e escola.

Matriz de planejamento de rotina

Período	Atividade/momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	Roda de conversa inicial	Promover integração e diagnóstico inicial	Espaço circular, materiais de apoio	15 min	Verificar presença e estado emocional
Ativação	Aquecimento matemático	Ativar conhecimentos prévios	Jogos, desafios rápidos	10 min	Adaptar ao nível da turma
Desenvolvimento	Apresentação do conteúdo	Introduzir/ sistematizar conceitos	Livro didático, materiais concretos	25 min	Utilizar diferentes estratégias
Prática	Atividades dirigidas	Consolidar aprendizagem	Exercícios, atividades práticas	20 min	Acompanhar individualmente
Sistematização	Síntese e registro	Organizar conhecimentos	Caderno, quadro	10 min	Garantir compreensão
Fechamento	Avaliação do dia	Verificar aprendizagem	Autoavaliação, *feedback*	10 min	Preparar próxima aula

Matriz de sequência didática

Componente	Descrição	Detalhamento
Identificação	Dados gerais da sequência	Ano/série, disciplina, duração total, número de aulas
Tema/conteúdo	Objeto de conhecimento central	Conteúdo principal e subtemas relacionados
Justificativa	Relevância pedagógica	Por que trabalhar este conteúdo neste momento
Objetivos	**Geral:** meta ampla da sequência	O que se pretende alcançar ao final
	Específicos: metas de cada etapa	Objetivos parciais de cada aula/momento
Habilidades BNCC	Códigos e descrições	Competências e habilidades a serem desenvolvidas
Conhecimentos prévios	Pré-requisitos necessários	O que os estudantes já devem saber
Recursos necessários	Materiais e equipamentos	Lista completa de recursos didáticos
Desenvolvimento	**Aula 1:** problematização inicial	Atividades de sensibilização e diagnóstico
	Aula 2: desenvolvimento I	Apresentação e exploração do conteúdo
	Aula 3: desenvolvimento II	Aprofundamento e prática dirigida
	Aula 4: sistematização	Organização e registro dos conhecimentos
	Aula 5: avaliação/aplicação	Verificação da aprendizagem
Avaliação	Instrumentos e critérios	Como e quando avaliar o processo
Produtos esperados	Resultados da aprendizagem	O que os estudantes produzirão
Bibliografia	Referências utilizadas	Fontes teóricas e materiais de apoio
Adaptações	Estratégias inclusivas	Adequações para diferentes necessidades

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Organização da coleção

O livro didático deve ser considerado uma ferramenta estratégica de apoio no processo ensino-aprendizagem de História. No âmbito do ensino, deve auxiliar na organização e no planejamento das aulas e, no âmbito da aprendizagem, atuar como um interlocutor qualificado para o estudante, contribuindo efetivamente para sua formação integral e desenvolvimento das competências de História.

A proposta pedagógica

A proposta pedagógica da coleção é viabilizada de acordo com a estrutura que apresentamos a seguir.

A coleção é composta de **3 volumes**, e cada volume está organizado em **4 unidades**. Cada unidade, por sua vez, contém **tópicos de conteúdos e seções**, sendo que algumas seções têm periodicidade regular, outras são esporádicas. Cada um desses segmentos foi planejado com o potencial para possibilitar o cumprimento de determinada função didática específica e complementar.

As **aberturas de unidade**, em página dupla, apresentam imagens ligadas ao cotidiano ou buscam despertar o interesse do estudante. Essas páginas contextualizam e introduzem de forma significativa o tema da unidade. Elas oferecem ao estudante oportunidade de se expressar, exercitar a criatividade e a imaginação e, principalmente, ativar e expor os conhecimentos e as experiências que já possui sobre o assunto que será estudado.

Nos **tópicos de conteúdos** são desenvolvidos e sistematizados os objetos de conhecimento da História em alinhamento com a BNCC. Ao iniciar cada tópico, há cenas, esquemas, mapas, entre outros elementos, que procuram estimular a reflexão, problematizar o conteúdo e despertar o interesse e a curiosidade do estudante. Em seguida, por meio de explicações dialogadas e contextualizadas, o conteúdo é sistematizado, teorizado e complementado por atividades que contribuem para a compreensão e fixação dos conceitos.

Seções

Veja a seguir o descritivo das seções que compõem a coleção.

Abertura de unidade

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Usando imagens e questões problematizadoras, essa seção visa identificar e avaliar os conhecimentos prévios acerca do tema abordado na unidade, sendo, portanto, um instrumento de avaliação diagnóstica e assim, estruturar estratégias de ensino.

Um pouco mais sobre



Apresenta textos complementares, seguidos de atividades que aprofundam ou complementam determinado conteúdo.

O mundo que nos cerca



Seção em página dupla com linguagem variada. Abrange temas que propiciam reflexão do estudante sobre princípios éticos, democráticos e inclusivos.

Atitudes que transformam



De caráter interdisciplinar, complementa a seção **O mundo que nos cerca** e possibilita práticas reflexivas e ações voltadas à cidadania.

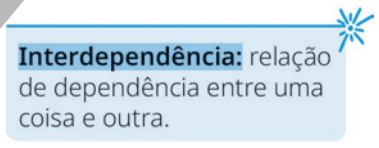
Universo digital



Trata do desenvolvimento do pensamento computacional e do uso de tecnologias digitais, destacando seus benefícios e os cuidados essenciais para um uso responsável.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Glossário



Apresenta a definição de termos pouco comuns ou desconhecidos pelos estudantes visando a compreensão textual e a ampliação do vocabulário.

Atividades



Oferece atividades variadas e relacionadas ao conteúdo, incentivando a interpretação e a produção do estudante. Elas podem ser realizadas individualmente ou em grupos, sendo que algumas são sugeridas para a avaliação formativa e outras para serem realizadas em casa.

Na prática



Atividades práticas e dinâmicas em que o estudante vai manipular materiais, irá recortar, desenhar, pintar e construir modelos, além de pesquisar, fazer visitas externas ou trabalhos de campo.

Pesquisa histórica



Atividades orientadas para que o estudante reconheça em seu cotidiano, no de sua família e no de outras comunidades questões que remetam à história dos grupos abordados. Cada história está presente em marcos da memória que podem ser acessados por meio de diferentes fontes.

Direto da fonte



A seção propõe a análise de fontes históricas (fotos, textos, obras de arte) e questões que mobilizam a curiosidade historiográfica.

História em ação!



Apresenta informações com o objetivo de evidenciar ao estudante formas de utilização do conhecimento científico desta área do conhecimento na vida social. Esta seção também pode abordar temas de relevância nacional e mundial.

Nesta unidade, vimos



Retoma os principais conceitos e conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Finaliza com questões que possibilitam verificar o entendimento do estudante acerca dos temas estudados, podendo ser um dos momentos de avaliação somativa.

Para ir mais longe



Apresenta sugestões que podem ser de livros, filmes e *sites*, indicações de visitas a museus e parques como referências que pretendem aprofundar o diálogo com o tema da unidade.

Caderno de Cartografia



Traz mapas de apoio ao que tange à cartografia histórica.

Ícones

Em todos os volumes da coleção há ícones que indicam e sugerem o modo de organização e abordagem dos estudantes para a realização das atividades.

- Atividade oral
- Atividade em grupo
- Escreva no caderno
- Atividade em dupla
- Atividade para casa

Temas Contemporâneos Transversais

Indicam a proposta de desenvolvimento dos TCTs.

- Meio ambiente
- Cidadania e Civismo
- Multiculturalismo
- Economia
- Saúde
- Ciência e Tecnologia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Indica a oportunidade de trabalho com objeto digital.

- Infográfico clicável

Progressão de aprendizagem

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas, como Matemática, Geografia ou Ciências, para História a progressão da aprendizagem ano a ano não pode ter por base a progressão de habilidades a partir de sua organização dentro de Unidades temáticas da BNCC. Isso porque, para História, as Unidades temáticas não se repetem

ano a ano. Diante disso, estabelecemos temáticas comuns a todos os anos, referenciadas nos quadros.

Assim, para pensar em uma progressão da aprendizagem de História entre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessário primeiro compreender as habilidades preconizadas pela BNCC e organizar a progressão dessas habilidades nas diferentes Unidades temáticas. Depois, reunir essas Unidades temáticas em grupos em que seja observável a progressão dos conteúdos. Por fim, é feita a descrição do conteúdo trabalhado em cada um dos volumes e as habilidades que estão a eles associadas.

Ressalte-se que as competências gerais também são trabalhadas por meio de discussões e produções sociais, que avançam tanto em profundidade quanto em complexidade de relações socioculturais ou entre ciência, tecnologia e sociedade. No entanto, nos quadros a seguir, vamos nos restringir aos conteúdos conceituais ou procedimentais relacionados às habilidades requeridas pela BNCC.

Temática: Eu, meu grupo, o mundo e as transformações	
3º ano	Do bairro ou comunidade, o estudante, neste momento, amplia a sua visão de lugar de pertencimento, ao estudar o município em que vive.
4º ano	Neste momento, os estudantes passam a ter um estudo mais complexo da História, trabalhando com conceitos e fundamentos estruturantes da disciplina.
5º ano	O trabalho iniciado no ano anterior é ampliado, e o estudante passa a operar com aspectos culturais e perceber como esses aspectos influenciam, ou até mesmo determinam, outras dimensões da vida pessoal e em sociedade.

Temática: Registro, vestígios, fontes e sujeitos	
3º ano	Os estudantes identificam os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região em que vivem, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade. Neste cenário, propõe-se a identificação de semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região. Também se explora a identificação de diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando ainda o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
4º ano	Ampliando o trabalho realizado no ano anterior, o estudante deve conhecer e reconhecer a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial – assim como as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços – e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, inclusive considerando o papel da migração na formação e configuração do seu lugar de vivência. Este trabalho é realizado a partir da análise de diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
5º ano	A partir dos fluxos migratórios e deslocamentos populacionais, os estudantes são incentivados a trabalhar com a [illegible] do exercício da cidadania hoje, compreendendo que o próprio conceito de cidadania é um constructo histórico, resultado de conquistas que se acumularam ao longo do tempo e que foram resultado da luta de diferentes atores sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Temática: Pluralidade e cidadania	
3º ano	Diferenciar espaços domésticos e públicos e áreas de conservação ambiental, com base no reconhecimento de suas funções e atribuições. Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
4º ano	Reconhecer a configuração de sua comunidade e dos diferentes grupos que a formaram e formam, bem como compreender os processos de exclusão e inclusão pelos quais esses grupos passaram, relacionando esses processos com a pluralidade presente em sua realidade e as diferentes formas de exercer a cidadania.
5º ano	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as dos povos indígenas originários e as dos povos africanos. Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Procedimentos para aprimorar a progressão de aprendizagem

Um dos maiores desafios dos professores em sala de aula é promover a participação dos estudantes e aprimorar a dinâmica em sala de aula, seja individualmente, em pequenos grupos ou em atividades que mobilizam toda a turma. Para manter o engajamento dos estudantes, de forma que a progressão da aprendizagem seja alcançada, alguns procedimentos podem ser adotados ao longo de todo o ano letivo.



Melitas/Shutterstock.com

A visão sobre os estudos e sobre a avaliação

A educação formal, ou seja, a educação desenvolvida nas escolas, com objetivos, cronograma, planejamento e realizada dentro de quatro paredes, é vista pelo estudante, ainda hoje, como uma obrigação a ser cumprida, como uma tarefa cansativa, enfadonha e que não lhes traz prazer ou aplicabilidade prática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, é necessário [illegible] e, realizando essa mudança nos Anos Iniciais da Educação Básica, os efeitos tendem a ser duradouros.

A primeira mudança a ser adotada diz respeito a uma alteração de mentalidade que irá gerar efeitos práticos a longo prazo. Trata-se de mudar a imagem que os estudantes têm dos estudos.

Para isso, sugerimos estabelecer uma relação imediata do **conteúdo** com a **realidade e experiências de vida dos estudantes**. Ao trabalhar, por exemplo, no 3º ano com a temática "Eu, meu grupo, o mundo e as transformações", relacione esse conteúdo com a história pessoal e com os diferentes grupos de pertencimento dos estudantes, estabelecendo essa mesma relação com as outras unidades temáticas. Ao avançar para o 4º e 5º anos, peça para que eles recuperem esses conhecimentos tentando estabelecer uma relação de semelhança entre as suas realidades locais e os conteúdos apresentados no livro didático e que observem mudanças e permanências em suas realidades ao longo do tempo. Assim, eles observarão que o conteúdo tem relação com a sua vida e uma aplicabilidade prática.

Da mesma forma, avaliações não devem ter valor punitivo. Elas devem ser utilizadas para avaliar o processo de ensino-aprendizagem como um todo e não apenas um indivíduo, o estudante.

Utilize avaliações que não sejam compostas apenas de atividades e provas. Os conhecimentos produzidos em sala de aula também podem ser avaliados por meio de atividades lúdicas, como jogos de perguntas e respostas, trabalhos artísticos, brincadeiras ou produções audiovisuais.

É importante que os estudantes saibam os objetivos de aprendizagem que foram estabelecidos, a fim de que possam organizar os diferentes conhecimentos produzidos em sala de aula de forma clara e, assim, atinjam esse objetivo.

Aprendendo na prática

Saber que a Arqueologia é uma ciência da História pode ser interessante e pode despertar o interesse dos estudantes, mas promover uma pequena escavação (com alguns itens previamente enterrados) em uma área gramada da escola pode ser muito mais divertido e engajar muito mais a turma.

Apesar de parecer que o ensino de História não apresenta muitas oportunidades de aprendizado prático, essas atividades são possíveis.

Para além das 4 paredes

Brincadeiras são ferramentas essenciais para engajar os estudantes, principalmente os mais jovens. Elas podem ser utilizadas para avaliar conteúdos formais e também as atitudes dos estudantes.

Para o aprendizado ser divertido, ele não precisa ocorrer, necessariamente, por meio de uma brincadeira. Os estudantes atuais são nativos tecnológicos, valendo-se da tecnologia para a comunicação e para o aprendizado. Sempre que possível, utilize esses recursos para engajar a turma, dessa forma eles saberão que a educação formal e o ensino de História não estão limitados ao uso de livros, cadernos e lápis.

Além disso, a produção de conhecimento pode se dar para além das quatro paredes da sala de aula. Sempre que possível explore as áreas externas da escola ou promova aulas ao ar livre. Um passeio pelo entorno da escola pode promover um ensino mais significativo e engajado do que o realizado em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhando o aprendizado de perto

Em diferentes momentos os estudantes serão incentivados a realizar atividades com propósitos semelhantes ou com um mesmo produto final, como um pequeno texto escrito.

Avalie a progressão dos estudantes ao longo dessas atividades e sempre dê um retorno adequado, reforçando os pontos que podem ser melhorados em uma atividade futura.

Deixar claro para os estudantes quais os pontos que eles deveriam ter desenvolvido em uma atividade e como eles podem melhorar é, além de uma forma de avaliar a progressão, uma estratégia para eliminar o aspecto punitivo das avaliações. Em vez de dizer "você errou aqui" é possível dizer "você pode melhorar neste aspecto em uma próxima oportunidade".

Planejamento anual

3º ANO		
	Conteúdos	**BNCC e TCTs**
1º bimestre		
Unidade 1	• A vida em grupos: noção de comunidade e o papel de cada um nela. • Convivência e formas de interação. • Integração em grupos em que se está inserido. • Agrupamentos, porque os seres humanos se agrupam. • Comunidades diversas: semelhanças e diferenças entre as comunidades. • Histórias compartilhadas e histórias pessoais são componentes da história coletiva. • Patrimônios históricos e culturais: os patrimônios que compõem a identidade da cidade.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI012.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 3 e 4. **Competências específicas de História**: 3, 4, 5, 6 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais**: Multiculturalismo Cidadania e civismo
2º bimestre		
Unidade 2	• Espaços e organização do município. • Administração municipal e funcionamento da prefeitura e da câmara municipal. • Espaços de convivência nos municípios. • Espaços e serviços públicos nos municípios. • Diferentes grupos sociais nos espaços de convivência. • As mudanças ocorridas nos municípios ao longo do tempo. • Diferentes grupos sociais na história do Brasil. • A importância da preservação dos espaços públicos. • A importância dos centros comunitários na preservação da memória.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI09;** **EF05HI10.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 5 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 3, 6 e 7. **Competências específicas de História**: 2 e 7. **Tema Contemporâneo Transversal:** Cidadania e civismo
3º bimestre		
Unidade 3	• Uso da terra e tecnologias: das ferramentas antigas às modernas máquinas agrícolas. • Campo como fonte principal de alimentos e seu papel fundamental na sociedade atual. • Diferentes formas de produção agrícola: grandes empresas e agricultura familiar. • Povos indígenas: forte ligação com a natureza e preservação de tradições ancestrais. • Comunidades ribeirinhas: vida adaptada aos ciclos dos rios e uso de palafitas. • Comunidades pantaneiras: adaptação ao ciclo das águas e criação tradicional de gado. • Comunidades quilombolas: origem histórica e preservação de tradições culturais. • Vida no sertão: adaptação à seca e desenvolvimento de técnicas de armazenamento de água.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06.** **Competências gerais**: 1, 2, 4, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 5 e 6. **Competências específicas de História**: 2, 3 e 6. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e civismo Multiculturalismo Saúde Meio Ambiente Trabalho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 4	• Conceito de cidade como área urbana do município e identificação dos grupos sociais que a formam. • Principais características das cidades brasileiras e aspectos que diferenciam os centros urbanos entre si. • Espaços urbanos como resultado de transformações feitas pelos seres humanos ao longo do tempo, passado e presente. • Brasil urbano e rural: distribuição da população e características. • Diferentes tipos de cidades brasileiras: grandes centros, cidades pequenas e turísticas. • Industrialização e crescimento das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. • História das profissões e formas de lazer nas cidades ao longo do tempo. • Transformações nos espaços urbanos e preservação do patrimônio histórico. • Uso de tecnologias e internet na vida urbana contemporânea.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI05;** **EF05HI08;** **EF05HI11;** **EF05HI12.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2, 3, 5, 6 e 7. **Competências específicas de História**: 1, 2, 4, 5, 6 e 7.

4º ANO

	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Registros da história. • Memórias compartilhadas. • O estudo da História. • Mudanças e permanências. • Fontes históricas. • Documentos patrimoniais: cuidado e preservação. • A contagem do tempo. • Conceitos de temporalidade e espacialidade.	**Habilidades:** **EF04HI01;** **EF04HI02;** **EF04HI11.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4 e 6. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2 e 7. **Competências específicas de História**: 2 e 6.
2º bimestre		
Unidade 2	• [illegible] humanidade. • Vestígios da humanidade: da África para o mundo. • Processo de migração dos primeiros grupos humanos. • Nômades e sedentários. • Primeiros habitantes nas terras que hoje formam o continente americano e o Brasil. • A Megafauna. • As comunidades na Pré-História. • A tecnologia e a cultura na Pré-História. • O desenvolvimento da agricultura e as mudanças nos espaços. • O domínio das técnicas de pastoreio. • A sedentarização. • O desenvolvimento das cidades na História. • Expansão das cidades: desenvolvimento do comércio e da escrita.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI09;** **EF05HI10.** **Competências gerais**: 2, 4 e 5. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1 e 3. **Competências específicas de História**: 1, 3, 4 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Ciência e Tecnologia Meio Ambiente Cidadania e civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 3	• Mudanças e permanências nas relações comerciais ao longo do tempo. • O desenvolvimento do comércio e a expansão das cidades. • Registros escritos: escrita cuneiforme. • Rotas comerciais: circulação de produtos e culturas no passado e no presente. • A Expansão Marítima e o desenvolvimento do comércio e das cidades. • Rotas comerciais: o comércio português. • A ocupação do interior da colônia portuguesa na América. • Mineração e povoamento. • O tropeirismo.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI08;** **EF05HI09;** **EF05HI10;** **EF05HI11.** **Competências gerais**: 2, 4, 5, 6, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2 e 7. **Competência específica de História**: 2.
4º bimestre		
Unidade 4	• Cultivo do café: principal produto de exportação do Brasil durante o Período Imperial. • O café e a imigração. • Trabalho dos imigrantes nas cidades e no campo. • Movimento abolicionista e luta pelo fim da escravidão. • A expansão das ferrovias. • A importância da diversidade étnica na formação do povo brasileiro. • Migrações internas e externas. • Meios de comunicação: as transformações ao longo do tempo.	**Habilidades:** **EF05HI03;** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI08;** **EF05HI09;** **EF05HI10;** **EF05HI11.** **Competências gerais**: 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. **Competências específicas de História**: 1, 5 e 7. **Tema Contemporâneo Transversal:** Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO

	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• A formação dos povos. • Linguagem. • A sedentarização e a formação das aldeias. • A ocupação dos espaços e a formação das cidades. • Primeiros registros escritos e sistemas de escrita. • Organização da sociedade: o surgimento do Estado. • A importância da participação política. • Organização do Estado (monarquia, república, democracia). • A importância da diversidade na participação política.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências**: 1, 6, 7. **Competências específicas de História**: 1, 2, 5.

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 2	• Cidadania em construção: os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. • Conceito de cidadania e sua importância. • Os direitos civis, políticos e sociais. • A Declaração Universal dos Direitos Humanos. • Direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. • A construção da cidadania na história. • Cidadania na era digital. • A cidadania na prática. • A Declaração Universal dos Direitos Humanos.	**Habilidades:** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI09.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 5, 6 e 7. **Competências específicas de História**: 1, 2, 3, 4, 6 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e civismo Saúde
3º bimestre		
Unidade 3	• Os princípios da tolerância e a importância da diversidade religiosa. • As religiões na história e o papel na formação dos povos. • Religiões monoteístas e politeístas. • Brasil: influências religiosas portuguesas, africanas e indígenas. • A mistura de religiões no Brasil.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06.** **Competências gerais**: 1, 2, 4, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 5 e 6. **Competências específicas de História**: 2, 3 e 6.
4º bimestre		
Unidade 4	• O tempo cronológico e o tempo da natureza. • A contagem do tempo nas diferentes culturas. • Conhecer formas de linguagem de comunicação. • A tradição oral na história. • Os marcos históricos e a memória. • A independência da Bahia nos marcos de memória. • Os patrimônios: lugares e história. • Os patrimônios e suas classificações. • Os patrimônios da humanidade no Brasil.	**Habilidades:** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI08;** **EF05HI09;** **EF05HI10.** **Competências gerais**: 1, 3, 4, 5, 6, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2, 3 e 4. **Competências específicas de História**: 2 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Multiculturalismo Cidadania e civismo Meio ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestão para organização

Cronograma bimestral

3º ano

1º bimestre – 3º ano	Unidade 1	Semanas 1 a 10
2º bimestre – 3º ano	Unidade 2	Semanas 11 a 20
3º bimestre – 3º ano	Unidade 3	Semanas 21 a 30
4º bimestre – 3º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

4º ano

1º bimestre – 4º ano	Unidade 1	Semanas 1 a 10
2º bimestre – 4º ano	Unidade 2	Semanas 11 a 20
3º bimestre – 4º ano	Unidade 3	Semanas 21 a 30
4º bimestre – 4º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

5º ano

1º bimestre – 5º ano	Unidade 1	Semanas 11 a 20
2º bimestre – 5º ano	Unidade 2	Semanas 21 a 30
3º bimestre – 5º ano	Unidade 3	Semanas 31 a 40
4º bimestre – 5º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

Cronograma trimestral

3º ano

1º trimestre – 3º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 3º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 3º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

1º trimestre – 4º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 4º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 4º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

5º ano

1º trimestre – 5º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 5º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 5º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

Cronograma semestral

3º ano

1º semestre – 3º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 3º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

4º ano

1º semestre – 4º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 4º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

5º ano

1º semestre – 5º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 5º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências comentadas

ABED, A. L. Z. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos da educação básica*. São Paulo: Unesco/MEC, 2014.
Discute o papel da escola na formação e desenvolvimento de estudantes criativos, críticos, comprometidos na construção de um mundo melhor.

ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). *Ensino de história*: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
Traz conceitos-chave em História para subsidiar professores e pesquisadores dessa disciplina.

BARCA, I. Literacia e consciência histórica. *Educar*, Curitiba: Editora UFPR, n. 164, p. 93-112, 2006. Edição especial. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea06.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.
Esse é um dos artigos de um Dossiê de Educação Histórica, onde a autora aborda o conjunto de competências de interpretação e compreensão do passado, a literacia histórica.

BITTENCOURT, C. M. F. *Livro didático e saber escolar*. São Paulo: Autêntica, 2008.
A obra analisa a história do livro didático no Brasil entre os séculos XIX e XX, destacando seu papel na formação do ensino escolar e da identidade nacional.

BLACK, P.; HARRISON, C.; LEE, C.; MARSHALL, B.; WILIAM, D. Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula. *Cadernos Cenpee,* São Paulo, v. 8, n. 2, p. 153-183, jul./dez. 2018.
Esse artigo apresenta relatos de professores que experimentaram a prática da avaliação formativa, em associação a conceitos e resultados de estudos sobre esse tipo de avaliação.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.
Documento publicado pelo Ministério da Educação, que define as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.
Documento oficial, que também leva o nome de Estatuto da Pessoa com Deficiência, cujo objetivo é promover os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, principalmente por meio da inclusão social.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/A-BASE. Acesso em: 13 jul. 2025.
Documento de caráter normativo que norteia as produções de currículos e materiais didáticos referente às aprendizagens essenciais durante toda a educação básica. É o principal estruturante desta coleção.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação: complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.
Define diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica no Brasil, detalhando competências e habilidades esperadas dos estudantes. Abrange desde a alfabetização digital até conteúdos avançados, como inteligência artificial.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ética e cidadania*: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.
Material que discorre sobre a formação ética e cidadã nas escolas.

BROOKHART, S. M. *How to Create and Use Rubrics for Formative Assessment and Grading*. Alexandria: ASDC, 2013. *E-book*.
A obra apresenta um guia prático sobre o uso de rubricas na Educação, com critérios voltados à aprendizagem e descrições de desempenho. Também oferece exemplos aplicáveis a diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento.

CAED. Juiz de Fora: CAED, [20--]. Disponível em: https://apoioaaprendizagem.caeddigital.net/. Acesso em: 13 jul. 2025.
Material interativo que pode auxiliar o professor na elaboração de atividades para a avaliação dos estudantes. Além de diferentes tipos de modelos, traz conceitos atualizados na área da avaliação.

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: Cast, 2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 1 jul. 2025.
Traz informações sobre o Design Universal para a Aprendizagem (DUA), abordagem pedagógica que tem por finalidade criar ambientes de aprendizagem inclusivos e tornar o currículo mais flexível e acessível a todos os estudantes.

CATANI, D. B.; GALLEGO, R. de C. *Avaliação*. São Paulo: Unesp, 2009.
A obra aborda a avaliação a partir de duas perspectivas: a individual, relacionada às

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

experiências pessoais com classificações e exames ao longo da vida, e a social, ligada aos processos que visam hierarquizar e mensurar desempenhos. A análise contempla tanto contextos escolares quanto cotidianos.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2024.
Traz olhares sobre o ambiente da sala de aula, procurando captar os racismos presentes nesse cotidiano.

COLL, C. *et al*. *O construtivismo em sala de aula*. São Paulo: Ática, 1999.
Essa obra analisa a aplicação de conceitos do construtivismo nas práticas pedagógicas, destacando o papel do significado e dos conhecimentos prévios na aprendizagem. Também apresenta reflexões teóricas e orientações práticas sobre ensino e avaliação.

COSTA, K. S. C. L. Tarefa de casa: qual o seu papel no cotidiano escolar? *Construir Notícias*, Recife, ed. 108, ano 20, set./out. 2019. Disponível em: https://www.construirnoticias.com.br/tarefa-de-casa-qual-o-seu-papel-no-cotidiano-escolar/. Acesso em: 13 jul. 2025.
Reflete sobre a tarefa de casa como uma oportunidade de aprendizagem que favorece a ligação entre família e escola.

DORNELLES, L. V.; BUJES, M. I. E. (org.). *Educação e infância na era da informação*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
O livro aborda novas condutas e estratégias pedagógicas a serem adotadas quanto ao uso da tecnologia.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, [*s. l.*], v. 19, n. 41, p. 348-372, set./dez. 2008.
Esse artigo discute questões relacionadas ao processo de construção [illegible] de avaliação formativa, sugerindo possibilidades para o trabalho em sala.

FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de História*: experiências, reflexões e aprendizados. São Paulo: Papirus, 2003.
Reúne reflexões e resultados de pesquisa sobre a importância do livro didático e a formação do professor de História no Brasil.

GADDIS, J. L. *Paisagens da História*: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
O livro traz uma análise sobre o ofício do historiador, abordando a importância da consciência histórica nos dias de hoje.

GASPARELLO, A. M.; MAGALHÃES, M. S.; MONTEIRO, A. M. F. C. (org.). *Ensino de História*: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2012.
Reúne textos direcionados a professores e pesquisadores da educação básica sobre conceitos estruturantes da disciplina.

GIGANTE, M. *História, memória e cotidiano nas primeiras séries do primeiro grau*. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.
Essa dissertação traz reflexões acerca da importância da memória dos estudantes na produção dos conhecimentos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

HELLER, A. *O cotidiano e a História*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
A obra traz um olhar para o desenvolvimento de uma inteligência crítica do nosso tempo, numa abordagem do seu perfil cultural.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. *O ensino de História e seu currículo*: teoria e método. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
Analisa as formas vigentes de ensino da História, abordando possibilidade de uso da História da comunidade local.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
Reconstruindo a evolução do conceito de História, este livro apresenta, por uma nova perspectiva, as principais questões da historiografia contemporânea.

LUCKESI, C. *Avaliação de aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
O autor analisa a avaliação com base na concepção construtivista, que a compreende como um componente essencial do ato pedagógico. A mediação do projeto educacional da escola, no contexto da sala de aula, articula teorias educacionais, conteúdos, didática, educadores e educandos em um processo investigativo e interventivo voltado à formação dos estudantes.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar:* o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
A obra aborda a educação inclusiva, fundamentada na legislação, e é direcionada à prática docente. Integrante da coleção *Novas Arquiteturas Pedagógicas*, promove uma educação democrática, inovadora e interdisciplinar.

MATTOS, H. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil. *In*: ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). *Ensino de história*: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
O artigo aborda a formação cidadã e a pluralidade cultural como ferramentas no combate à discriminação racial no Brasil. A autora destaca questões relacionadas à identidade negra, ao racismo e à memória no país, além de discutir a história temática e o papel do livro didático.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 406-560, set./dez. 2006.
Esse artigo analisa como a reforma educacional brasileira da década de 1990 redefiniu a organização escolar a partir da gestão, da formação de professores e da inclusão, evidenciando a lógica excludente mantida pelo sistema.

MIRANDA, S. R. *Sob o signo da memória*: o conhecimento histórico dos professores das séries iniciais. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2004.335204. Acesso em: 18 ago. 2025.
Essa tese discute a importância da preservação da memória no ensino, enfatizando práticas como o estudo do cotidiano e o resgate de histórias de vida locais.

MORETTO, V. P. *Prova*: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DPG, 2014.
Com base na perspectiva construtivista sociointeracionista, a obra aborda aspectos do planejamento de aulas e da avaliação. O autor ressalta que a avaliação deve ser um momento de reflexão e demonstração de competências pelos estudantes.

MOTTA, M. M. M. História, memória e tempo presente. *In*: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (org.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
Artigo que se debruça sobre o trabalho do historiador e as demandas do tempo presente sobre este trabalho.

NEVES, M. *Organização do espaço educativo*: "Quebrar a rotina". 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico) – Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Portugal, 2014.
Investiga como a reorganização intencional do espaço educativo, especialmente a sala de aula, pode favorecer aprendizagens mais significativas e participativas. Destaca a importância da flexibilidade espacial como estratégia pedagógica inclusiva.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2005.
Reúne textos de estudiosos que analisam o processo histórico de conquista dos direitos civis, políticos e sociais na sociedade.

SANTOS, I. A. dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. *In*: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.
O texto aborda temas como a África, o letramento e comparações com o modelo norte-americano de relações raciais, defendendo uma educação comprometida com a superação do racismo.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
O autor discute os princípios inclusivos, analisando sua aplicação em diversas áreas, como Educação, Trabalho, Lazer e Cultura. Também aborda o conceito de desenho universal para ambientes físicos, além de examinar as leis e políticas voltadas à integração e à inclusão social.

TYLER, R. W. *Basic Principles of Curriculum and Instruction*. The University of Chicago Press, 1949. *E-book*.
A obra apresenta um modelo estruturado para a elaboração do currículo, com ênfase na definição de objetivos educacionais, na seleção e organização das experiências de aprendizagem, além da avaliação contínua do processo de ensino.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 18 ago. 2025.
A obra destaca a adaptação curricular inclusiva como elemento fundamental para atender às diferenças individuais dos estudantes, fundamentada nos princípios dos direitos humanos e na equidade. Apresenta estratégias como a diferenciação de conteúdos, o uso de tecnologias assistivas e o trabalho colaborativo entre educadores e famílias.

WILIAM, D. *Embedded formative assessment*. Bloomington: Solution Tree Press, 2011.
Com base em dezenas de estudos e pesquisas relacionados à avaliação formativa, o autor apresenta uma série de estratégias para a realização dessa forma de avaliação em sala de aula. Os exemplos apresentados nesse livro mostram como a avaliação formativa faz parte dos processos de ensino.

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
O autor apresenta sua concepção de prática educativa e de função social do ensino, fundamentada no construtivismo e na abordagem tipológica dos conteúdos. Nesse sentido, o processo educacional é compreendido como o desenvolvimento de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, com o objetivo de promover a formação integral do educando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL